QUATRO SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 36 PAGINAS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 19 DE JANEIRO DE 1936 — N. 5.087

Consta que o governador Hoffman solicitará ao presidente Roosevelt novo inquerito sobre o crime de Hopewell

A maior derrota soffrida, até agora, pelas tropas do Negus

O general Graziani soube transformar uma armada de valentes guerreiros num bando em fuga, presa de immenso terror panico — A opinião do "Temps"

ROMA, 18 (Serviço especial d'O JORNAL) — O enviado especial do "Giornale d'Italia" junto ao commando das tropas expedicionarias enviou o seguinte despacho: "A aviação italiana, cooperando na perseguição das tropas do ras Desta, já em desordenada retirada sobre toda a frente de batalha, bombardeando-lhes insistente e efficientemente os nucleos em debandada, aggravava as perdas do inimigo, que estava sendo perseguido por formações celeres peninsulares, apoiadas sobre os autos blindados e carros de assalto velozes.

Já, agora, se conhecem com maior amplidão os detalhes das phases da batalha, caracterizada, em toda a parte, pelas enormes difficuldades do terreno e pela extraordinaria resistencia opposta pelo inimigo.

GRUDADOS A'S ROCHAS

Os ethiopes, julgando, num primeiro tempo, achar-se deante de uma das habituaes escaramuças offensivas italianas, resistiram valentemente ao nosso ataque, grudando-se literalmente ao terreno e despejando contra as nossas fileiras um nutrido fogo de fuzis e metralhadoras.

Deante, porém, do vigor da arremettida peninsular, foram obrigados a abandonar as posições avançadas. A rapidez e a decisão dos nossos movimentos impediram ás forças de cobertura inimiga de recuperar suas posições, obrigando-as, por isso, a abrigar-se em grossos contingentes, atraz de obras defensivas rudimentares. Utilizando, porém, os accidentes do terreno, os ethiopes conseguiram oppor-nos uma acção defensiva fragmentaria, com nucleos de metralhadoras aninhadas nas posições dominantes.

MAIS UMA ILLUSÃO QUE SE DESFEZ

Essa tactica passou logo a ser utilizada pelo inimigo. O adversario pretendia, com o emprego de fortes nucleos que se homisiavam nas anfractuosidades do solo e nos despenhadeiros indevassaveis, muito rico de cavernas e esconderijos, fraccionar a batalha e deter a nossa offensiva.

Tratava-se, porém, de uma outra illusão, que logo se desfez, pois, o commando italiano, conhecedor do terreno pelos relevos topographicos executados pela aviação e prevendo a tactica que ia ser utilizada pelo adversario, havia baixado ordens para os nossos enfrentarem os nucleos inimigos e travar combates decisivos. E assim foi feito.

ATAQUES CONTEMPORANEOS EM TRES DIRECÇÕES

O ataque feriu-se, contemporaneamente, em tres direcções. Ao centro, e precisamente ao longo de Ganal Doria, havia contingentes do Exercito regular e batalhões da "Legião Tevere", composta de voluntarios italianos residentes no exterior e em cujo meio ha muitos procedentes do Brasil; emquanto, aos dois lados, na direcção de Daua Parma, perlustravam o terreno as vanguardas dos "dubats". No sector de Uebi Gestro, finalmente, havia tropas irregulares procedentes da Somalia.

A acção das tres columnas se caracterizou pelo seu perfeito synchronismo, que ficou inalterado não obstante a excessiva aspereza que desenvolviam, com varia intensidade, nos diversos sectores.

O CHOQUE MAIS TERRIVEL

O choque mais formidavel da luta se verificou na caravaneira que de Filtu leva a Torsi, de onde desciam as columnas de ras Desta. Ainda durante sua marcha essas columnas foram enfrentadas, detidas e decisivamente batidas, mediante o emprego de massa de fogo notavel e com a cooperação altamente efficiente dos carros blindados e dos carros de assalto.

No ataque, ao lado direito, os "dubats", apoiados pelos carros de assalto, se portaram com extraordinaria bravura, investindo contra o inimigo e desbaratando-o após uma luta sangrenta.

A resistencia da frente dos ethiopes estava destruida.

PROSEGUE O AVANÇO ITALIANO

A avançada das tropas peninsulares procedia sob a estrada de Torbi a Rinchi, em cujas proximidades foi preciso vencer uma nova resistencia inimiga. Aninhados nas casas dessas aldeias, os ethiopes, armados de metralhadoras, offerece-

(Continua na 8ª. pag.)

A S.D.N. teve conhecimento da ruptura de relações uruguayo-sovieticas

O jornal francez "Oeuvre" prevê a retirada do Uruguay do Instituto de Genebra

GENEBRA, 18 (United Press) — A União Sovietica encaminhou á Liga das Nações, sua correspondencia diplomatica com o governo uruguayo, inclusive a nota em que este ultimo participou a ruptura de relações e a resposta dada por Moscou.

A secretaria da Liga das Nações publicará essa documentação hoje, á tarde, comprehendendo doze paginas dactylographadas.

RECEIA-SE QUE O URUGUAY ABANDONE A LIGA DAS NAÇÕES

PARIS, 18 (United Press) — O jornal radical-socialista "Oeuvre" prevê que o debate na Liga das Nações, em torno da questão que se relaciona com a ruptura de relações entre a Russia e o Uruguay "terminará certamente de um modo satisfactorio para a Russia, sendo de receiar que o Uruguay abandone a Liga, por se sentir desconsiderado com tal gesto, ficando de mau-humor, como certos outros paizes sul-americanos".

O URUGUAY TERA', NA LIGA, O APOIO DA MAIORIA DOS SEUS MEMBROS

GENEBRA, 18 (United Press) — Parece certo que o Uruguay receberá apoio da maioria dos membros da Liga das Nações, quando a União dos Soviets appellar para o Conselho do Instituto de Genebra na proxima segunda-feira, dia 20 do corrente.

Prevê-se que a Republica Argentina, o Chile e o Equador se collocarão ao lado da Republica Oriental, ao caso de se suscitar um debate em torno da questão. Espera-se que Portugal e a Hespanha tambem darão seu apoio ao Uruguay, bem assim como outros paizes que não mantêm relações cordiaes com Moscou.

O ministro Alexandre Minkin deverá chegar a Bordeaux ainda hoje, provavelmente ás onze horas da noite, partindo desse porto directamente com destino a Paris.

(Continúa na 4ª pag.)

A NACIONALIDADE DE HARRY BERGER

O QUE INFORMA A RESPEITO O DEPARTAMENTO DE ESTADO AMERICANO

WASHINGTON, 18 (H.) — O Departamento de Estado informa que, de facto, Harry Berger e sua mulher, presos no Rio de Janeiro por suspeita de actividades communistas, obtiveram passaportes norte-americanos, mas ainda não foi possivel verificar se são realmente cidadãos norte-americanos. O governo dos Estados Unidos só tomará conhecimento desse caso depois de conhecer as deliberações do governo do Brasil.

Demissão de altos funccionarios do Thesouro Norte-Americano

WASHINGTON, 17 (H.) — Em cartas bastante amistosas, o presidente Roosevelt aceitou os pedidos de demissão apresentados pelos senhores Thomas J. Coolidge e A. W. Robert, respectivamente, sub-secretario e secretario adjunto do Thesouro.

O sr. Robert declarou ao chefe do governo que se via na necessidade de retornar a seus affazeres particulares e o senhor Coolidge invocou as circumstancias actuaes que o obrigavam a demittir-se.

Tende a aggravar-se a crise politica na França

Herriot entregou ao primeiro ministro Laval o seu pedido formal de renuncia

PARIS, 18 — (H.) — O ministro de Estado sr. Herriot deixou ás 10 horas, o seu gabinete no Ministerio da Marinha Mercante e dirigiu-se de automovel ao Quai d'Orsay, afim de conferenciar com o sr. Laval, sobre a situação resultante dos acontecimentos dos ultimos dias.

Interrogado pelos jornalistas, ao deixar ás 11 horas e 5 minutos, o Ministerio do Exterior, o sr. Herriot não quiz fazer declarações e disse que os jornalistas deviam dirigir-se ao presidente do Conselho. Prestou-se, porém, de bom humor, ás solicitações dos photographos.

O sr. Herriot receberá ás 18 horas e meia os collegas radicaes-socialistas do Ministerio.

OS OUTROS RADICAES TALVEZ CONTINUEM NO GOVERNO

PARIS, 18 — (U. P.) — O primeiro ministro Laval e o sr. Herriot concluiram suas conversações sobre a crise politica esta manhã, ficando entendido que só aquelle chefe radical socialista renunciará ao posto que tem no gabinete, continuando á testa de suas pastas os demais ministros do radical-socialismo, a menos que a bancada do partido os force a resignar, durante a evolução da situação do governo, em face do parlamento, na proxima semana.

Nos circulos radicaes-socialistas se affirma que o sr. Herriot, ao conversar esta manhã com o sr. Laval, entregou a este a carta formal de renuncia, cuja data não está fixada, sabendo-se que se verificará na quinta-feira, da semana a entrar.

Depois de se entender com o sr. Herriot, o sr. Laval foi ao Palacio Elyseo, onde teve, ás 11 horas e meia uma conferencia com o presidente Lebrun, a respeito da crise.

Ficou decidido que o primeiro ministro partirá para o Auvergne á tarde, continuando amanhã para Genebra, a tomar parte na sessão do Conselho da Liga dos Nações, marcada para segunda-feira, devendo estar de regresso a esta capital no meio da semana proxima, quando se consummará a renuncia do sr. Herriot.

A RENUNCIA DE HERRIOT E' CERTA

PARIS, 18 — (U. P.) — Urgente — O primeiro ministro Pierre Laval fez ás treze horas a seguinte declaração: "A renuncia do senhor Edouard Herriot é certa, e provavelmente se effectivará após a reunião de Genebra".

LAVAL FALA SOBRE A ATTITUDE DE HERRIOT

PARIS, 18 — (U. P.) — Palestrando com jornalistas, a proposito da renuncia do sr. Herriot, presidente do radical-socialismo e ministro sem pasta no actual gabinete, accentuou o primeiro ministro Laval:

"O sr. Herriot tenciona annunciar officialmente sua renuncia aos radicaes, no correr do dia de amanhã, mas provavelmente aquelle gesto só se tornará effectivo depois do meu regresso de Genebra".

TORNARAO A REUNIR-SE OS RADICAES

PARIS, 18 — (U. P.) — Os membros do partido radical que fazem

(Continúa na 4ª pag.)

As contradicções do telegrapho sobre a batalha de Dolo

Em Addis-Abeba são consideradas "fantasistas" as noticias italianas

ADDIS ABEBA, 18 (U.P.) — Os circulos officiaes ethiopes qualificam de "simplesmente fantasistas" as informações de fonte italiana em que se annunciava que as tropas do ras Desta tinham sido derrotadas nas proximidades de Dolo e que as perdas ethiopes se elevavam a 4.000 mortos.

Os mesmos circulos affirmam que o territorio sobre o qual as tropas do general Graziani avançaram é unicamente occupado por alguns destacamentos ethiopes.

UM FEITO QUE OS ABEXINS CONSIDERAM IMPOSSIVEL

ADDIS ABEBA, 18 (U.P.) — Accrescentam as informações officiaes abexins sobre a batalha de Dolo:

"Aviadores que passaram recentemente sobre a região de Dolo esclarecem que se trata de terreno pedregoso, entrecortado de profundas ravinas, entremeiado de extensões de matta virgem, sendo impossivel a qualquer exercito avançar duzentos kilometros num dia, mesmo não encontrando resistencia."

Concurso do O JORNAL

Os mappas para o concurso entre leitores e assignantes de 1936 do O JORNAL se encontram á venda em todas as bancas de jornaes do centro da cidade e suburbios e em nossos escriptorios á Rua 13 de Maio, 33-35, 3.º andar, e no balcão á rua Rodrigo Silva, 12, 1.º andar, ao preço de 3$000.

Está imminente a solução definitiva da questão do Chaco

"Espero que no correr da proxima semana tudo estará definitivamente resolvido" — declarou á United Press o sr. Saavedra Llamas

BUENOS AIRES, 18 (U.P.) — Urgente — A United Press acaba de ser informada por uma autoridade da mais alta competencia que a Conferencia de Paz do Chaco annunciará officialmente, a qualquer momento, o accordo definitivo entre a Bolivia e o Paraguay.

BUENOS AIRES, 18 (U.P.) — A United Press foi informada em fontes autorizadas de que o accordo sobre o Chaco provavelmente será firmado na proxima terça-feira.

Conforme já foi annunciado, faltam ajustar ainda ligeiros detalhes, que as partes interessadas provavelmente concluirão até a data da assignatura.

DECLARAÇÃO DO CHANCELLER ARGENTINO

A Conferencia da Paz esteve reunida durante duas horas, depois do que o chanceller Saavedra Lamas, falando á United Press, disse o seguinte: "Espero que no correr da proxima semana tudo esteja definitivamente resolvido."

Ao terminar os trabalhos de hoje da Conferencia, o representante da United Press entrevistou diversos delegados, inclusive o sr. Edmundo Luz Pinto, do Brasil, que declarou não poder falar ainda abertamente em torno das questões do accordo. Entretanto, disse que em breve espaço de tempo não haveria mais prisioneiros nas terras livres da America.

O ACCORDO SERA' FIRMADO TERÇA-FEIRA

BUENOS AIRES, 18 (U.P.) — Soube-se autorizadamente que a Bolivia e o Paraguay vão assignar o accordo sobre a segurança, troca de prisioneiros e restabelecimento das relações commerciaes. A ceremonia da assignatura terá logar na Casa do Governo, terça-feira vindoura.

Toda a Inglaterra convocada á prece pela saude de seu soberano

Ainda hontem não experimentou melhoras o rei Jorge V — Durante o dia todo perdurou a inquietação motivada pelo enfraquecimento e perturbações cardiacas de Sua Majestade — O appello aos balões de oxygenio

O rei Jorge V, em companhia da rainha Mary, quando ainda convalescente da grave enfermidade em 1928, passeia pelo parque de Sandrighan

SANDRINGHAM, 8 (U. P.) — Urgente — Os medicos assistentes do rei Jorge V declararam que persiste a ansiedade expressada no Boletim publicado hontem á noite.

O APPELLO DO ARCEBISPO DE CANTERBURY

LONDRES, 18 (U. P.) — No appello que dirigiu a toda a nação afim de que dirigisse preces ao Senhor pelo restabelecimento de sua majestade o rei Jorge V, o arcebispo de Canterbury declarou: "Oremos pela vida que tanto significa para este reino, afim de que lhe seja restituida sua perfeita saude e seu vigor. Seria uma loucura negar que existem razões para ansiedade e, na verdade, ha bons motivos tambem para se esperar que o nosso soberano venha a restabelecer-se, dada a sua comprovada capacidade de resistencia e tambem a habilidade dos medicos e enfermeiras"

Aggrava-se o estado de saúde do rei

SANDRINGHAM, 18 (U.P.) — Acredita-se que a declaração feita pelos medicos assistentes do rei Jorge, ás 22 horas, indica que o estado de saude do monarcha é muito grave e que o desenlace está proximo.

Accentua-se que essa declaração apenas affirmava não terem soffrido alteração as condições do illustre enfermo, desde a publicação do ultimo boletim. Entretanto, no boletim mencionado, que foi publicado ás 15.30 horas, annunciavam os medicos que o enfraquecimento cardiaco augmentava lentamente. Desse modo, a communicação das 22 horas é interpretada como indicativa de que sua majestade vae perdendo gradualmente as forças.

Soube-se hoje, á noite, que os membros da casa real se mostram seriamente preoccupados em torno do estado do rei. Todos os seus filhos, inclusive a princeza real, se encontram agora nesta localidade, excepto o duque de Kent, que é aqui esperado amanhã, e o duque de Gloucester, que talvez chegue tambem amanhã, de vez que está restabelecido de recente enfermidade.

SEM ALTERAÇÃO PELA MADRUGADA

SANDRINGHAM, 18 (U.P.) — Soube-se autorizadamente que o estado de saude do rei Jorge, á 1 hora, não apresentava alteração. O monarcha dormia tranquillamente, acreditando-se, por isto, que as suas condições actuaes não se modifiquem até amanhã, cedo.

OS VOTOS DE HITLER

BERLIM, 18 (U. P.) — O presidente Adolf Hitler enviou ao rei Jorge V o seguinte telegramma:

(Continua na 4ª pag.)

Apenas um acto de legitima defesa contra as propagandas subversivas na America

E' COMO O REPRESENTANTE DO URUGUAY JUNTO A' S. D. N. CONSIDERA, EM ENTREVISTA A' U.P., O ACTO DO SEU GOVERNO ROMPENDO COM A RUSSIA

PARIS, 18 (U. P.) — O dr. Alberto Guani, veterano representante diplomatico uruguayo junto ao governo francez e delegado do seu paiz na Liga das Nações, falando, em caracter de exclusividade, á United Press, na unica entrevista que já concedeu sobre a ruptura das relações russo-uruguayas, mostrou-se serenamente optimista quanto á attitude do Conselho da Sociedade de Genebra em face do momentoso caso, de intransigente apoio ao ponto de vista defendido pelo Uruguay.

O sr. Guani recebeu os protestos de solidariedade de numerosos membros do Conselho, acreditando por isso que esse organismo será scenario de uma demonstração de solidariedade dos membros americanos — Argentina, Chile e Equador — á qual adherirão abertamente Portugal e Hespanha, tendo ainda, por trás dos bastidores, as nações latino-americanas, que darão o mais decidido apoio ao Uruguay.

O sr. Guani falará perante a Sociedade sobre os aspectos juridicos e politicos da questão. Examinando o aspecto juridico, dirá que a ruptura das relações diplomaticas nada tem que ver com a discussão internacional, porque é assumpto puramente nacional. Quanto ao aspecto politico, affirmará que as actividades dos russos no Uruguay algumas vezes comprometteram as relações desse paiz com as outras nações americanas, accrescentando que a ruptura dos laços que o prendiam á Russia foi unanimemente acclamada, o que significa que a propaganda sovietica, na America do Sul, é perigo que foi afastado.

Continuando, o representante diplomatico do Uruguay disse textualmente o seguinte:

"O caso da interrupção das relações entre o Uruguay e a Russia, que será discutido perante o Conselho da Liga do ponto de vista juridico internacional, não se póde considerar senão como um acto de legitima defesa contra as propagandas subversivas no meu paiz e movimentos revolucionarios nos paizes vizinhos.

O artigo XII do Pacto, invocado pelo governo dos Soviets, não tem, pois, applicação alguma no caso presente. Esse artigo fala de divergencias internacionaes, que pódem provocar a guerra entre dois paizes, a medida adoptada pelo Uruguay está muito longe de semelhantes resultados.

Não duvido que o Conselho, de uma ou outra fórma, reconhecerá a maneira perfeitamente legal e regular pela qual agiu o meu governo."

O sr. Guani, que partirá hoje, á noite, para Genebra, leva toda a documentação que lhe foi enviada, por via aerea, de Montevidéo, constituindo provas esmagadoras da responsabilidade da legação do Soviet em Montevidéo na revolução communista no Brasil e da sua interferencia nas questões domesticas do Uruguay. Essa documentação será posta á disposição dos membros do Conselho.

Espera-se que diminua a pressão internacional contra a Italia

Com a nova reunião do conselho da Sociedade das Nações a iniciar-se amanhã

ROMA, 18 (Havas) — Julga-se de um modo geral que a proxima sessão de Genebra esclarecerá a atmosphera internacional e diminuirá a pressão anti-italiana.

A partida do barão Aloisi para Genebra mostra que o governo italiano julgou preferivel defender activamente os seus interesses, visto estar convencido que se verificou certo desafogo entre os estados sancionistas.

Considera-se pois a sessão do dia 20 como uma etapa possivelmente importante para a accentuação desse desafogo.

A reacção que se seguiu ao discurso do sr. Eden mostra que a Italia continua dando uma importancia primordial á collaboração européa e á segurança collectiva.

Censura-se Genebra por ter applicado o seu regulamento a favor da Ethiopia, como se pudesse ser considerada igual a uma potencia européa, na Sociedade das Nações.

Foi, pois, escolhida a vespera da sessão para publicar o memorial em que são relatadas as infracções ethiopes ás regras internacionaes da guerra, especialmente no que respeita a regras da Cruz Vermelha, uso de balas explosivas e torturas inflingidas aos prisioneiros.

Finalmente, a victoria do general Graziani, nas vesperas da sessão deve, na expressão italiana "terminar com a crença que tendia a espalhar-se de que o corpo expedicionario estava doravante condemnado á inacção".

Provará tambem que a Italia está decidida a proseguir a acção militar, sempre favoravel á collaboração européa e finalmente que a Ethiopia não merece o apoio que recebe em nome do direito internacional, que não applica.

O Premio Nobel da Paz de 1936

PARTE DE FINSA A INDICACÃO DA CANDIDATURA DE CARL VONOSSIETZKY, ORA PRESO NA ALLEMANHA

BERNA, 18 (United Press) — Cento e cincoenta membros da Segunda Camara, inclusivé os componentes de todos os partidos, enviaram uma carta ao Comité Nobel, cuja séde é em Oslo, propondo que seja concedido o premio Nobel da Paz para 1936 a Carl Vonossietzky, o qual se encontra, actualmente, preso na Allemanha, por motivo de "protesto contra a politica de guerra dos paizes governados por dictadores".

Recomposição ministerial portugueza

A remodelação do gabinete obedeceu ao intuito de fortalecer a União Nacional, orientando a acção do governo no sentido do "Estado Novo"

LISBOA, 18 (Havas) — O presidente do Conselho, sr. Oliveira Salazar, resolveu remodelar o ministerio durante o conselho de gabinete desta manhã que durou hora e meia.

O sr. Salazar conferenciou, á tarde, com o presidente Carmona, afim de organizar o novo governo, que será mais um ministerio remodelado do que uma verdadeira combinação nova. Segundo informações colhidas em circulos officiosos, os ministros do Interior, Obras Publicas e Commercio serão substituidos.

Para o ministerio do Interior, fala-se no nome do sr. Mario Paes de Souza, que occupou a mesma pasta no anterior gabinete Salazar e para o ministerio do Commercio no nome do sub-secretario demissionario das Corporações.

O OBJECTIVO DA REORGANIZAÇÃO DO GOVERNO

LISBOA, 18 (Havas) — O caracter essencial da nova combinação ministerial do sr. Oliveira Salazar é a preponderancia da União Nacional.

Basta verificar que, dos onze membros da commissão central da União Nacional cinco fazem parte do ministerio.

O sr. Oliveira Salazar, chefe do governo, é o presidente da commissão central da União Nacional; o sr. Carneiro Pacheco, ministro da Instrucção, é membro da commissão da União Nacional e presidente da sua commissão executiva; os srs. Armindo Monteiro, ministro dos Negocios Estrangeiros; Mario Paes de Souza, ministro do Interior e Manoel Rodrigues, ministro da Justiça, são todos membros da commissão central da União Nacional.

(Continua na 8ª pag.)

O ACCORDO FINAL ENTRE O PARAGUAY E A BOLIVIA

UMA NOTICIA CONSIDERADA PREMATURA, EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 18 (H.) — Informações de fonte autorizada annunciam ser prematura a noticia de que se chegara hoje a accordo definitivo, entre a Bolivia e o Paraguay, a respeito das questões da troca de prisioneiros, garantias de segurança e zona desmilitarizada.

A reunião de hoje do grupo mediador foi adiada sem que se tivesse feito accordo em torno dessas questões.

Novas diligencias em torno do crime de Hopewell

O governador Hoffman, segundo consta, vae dirigir-se, nesse sentido, ao presidente Roosevelt

NOVA YORK, 18 (H.) — Segundo certos rumores, o sr. Harold Hoffman, governador do Estado de Nova Jersey, pediria ao presidente Roosevelt para ordenar á secção de inquerito do Departamento da Justiça que retomasse o inquerito relativo ao sequestro e assassinato do filho do coronel Lindbergh.

"DUVIDO QUE O RAPTO TENHA SIDO PERPETRADO POR UM SO' HOMEM"

TRENTON, (Nova Jersey), 18 (H.) — O governador Harold Hoffmann, que tem sido alvo de criticas, por motivo de sua decisão, adiando a execução de Bruno Hauptmann, fez a seguinte declaração á imprensa: "Duvido que o rapto do filhinho de Lindbergh tenha sido perpetrado por um só homem. Não tenho medo de ameaças".

O "Trenton Times", insistindo nas accusações ao governador do Estado, pede que o mesmo seja processado.

O "New York Times", por sua vez, escreve na edição de hoje: "A má impressão que causou o sr. Hoffmann, concedendo "sursis" a Hauptmann é devida, principalmente, ao facto do governador não ter dado razões sufficientes para retardar a execução do homem condemnado por assassinio. A unica explicação plausivel é que o governador acredita na possibilidade de novas provas virem a estabelecer a innocencia de Hauptmann ou que um ou varios outros comparsas possam partilhar de sua culpabilidade".

HOFFMAN AMEAÇADO DE MORTE

TRENTON, Estado de Nova Jersey, 18 (U. P.) — Por ter adiado a electrocução de Hauptmann, recebeu o governador Hoffman seis ameaças de morte as quaes não tomou a serio.

A CARICATURA

— Uma esmola, pelo amor de Deus!

— Tome um tostão: mas não se vá embriagar.

— Não, senhor. Vou comprar um automovel.

Poços de Caldas é a rainha das estancias mineraes de Minas. Sua belleza e situação topographica fazem della a mais procurada de todas as estancias balnearias do paiz. Ligada a S. Paulo e ao Rio de Janeiro por meio de estradas de ferro e de rodagem.

Nos ultimos dois annos, duplicou a frequencia dos acquaticos que visitar am Poços de Caldas, quer no verão, quer na estação de inverno.

Poços de Caldas recebe a visita frequente de personalidades illustres de todos os paizes sul-americanos: presidentes de Estado, ministros, parlamentares, banqueiros, jornalistas, etc.

O estabelecimento thermal de Poços de Caldas — "Thermas Antonio Carlos" — em nada deixa invejar os seus congeneres da Europa. Possue serviços especializados de banho de toda a natureza, carbogazosos, de vapor, etc.; installações de mecanotherapia.

Um communista equestre

O JORNAL publica hoje uma carta curiosa do meu velho e prezado amigo Peixoto de Castro. Eu não sabia que este notavel advogado e "turfman" fosse um dos donos da Loteria Federal. Peixoto de Castro exerce a profissão de advogado com tamanho brilho, com um talento tão raro e uma intelligencia tão peregrina, que nelle o Fasanello resvala a um segundo plano. O Fasanello, que coexiste com o Peixoto de Castro jurisconsulto, é supplantado esmagadoramente por este. Mas Peixoto de Castro, que parecia advogado e nada mais, agora se revela, na carta que me endereçou, sobretudo um fino e delicioso humorista.

Senhor de um haras, que sobrepuja o do sr. Linneu de Paula Machado, o coproprietario da Loteria Federal, combatido aqui como loterico, encontra uma saida de espirito. Não larga os enormes dividendos do Banco Loterico, mas em compensação promette-nos a bicharia do seu jardim zoologico. Elle quer dividir comnosco todo um haras e mais uma granja com especimens de qualidade das pecuarias exotica e nacional. Na sua carta, o illustre banqueiro revela uma intima familiaridade com os methodos da ideologia communista. Mas desgraçadamente, na partilha que nos offerece, não entram os dividendos da Loteria Federal. Ella fica numa bicharia meuda, espalhada lá por Lorena.

Peixoto de Castro se propõe realizar com seu haras o ideal evangelico. Mas não é na Loteria Federal, nem no delicioso solar da rua Amelia, onde mais de uma vez senti o encanto da sua hospitalidade, que o grande criador se decide tornar accessiveis a todos aqui, a doçura do seu sonho de vida commum. Mas que poderemos fazer, nós, pobres de Christo, com os garanhões, os ferreiros, os novilhos, os potros e as potrancas de Peixoto de Castro? Esses bichos do seu haras e da sua granja são animaes de luxo, equivalem ao superfluo na existencia de um nababo, e por mais vontade que tenhamos de os possuir, a sua propriedade, para aquelles que não têm rendas, representa, em logar de dadiva, pesado e incomportavel onus.

*

O nosso debate, neste caso da distribuição dos lucros da Loteria Federal, não está sendo bem comprehendido. O que espanta, no episodio da Loteria nacional, não são os lucros fabulosos desse negocio, mas a deploravel applicação delles. Salvo engano, o total do capital dos quotistas da companhia é de 6 mil contos. Não é para surprehender que emprehendimento de tamanho vulto reclame um tal capital. Surprehende, sim, é que não se peça a beneficios tão consideraveis a sua quota parte para a preservação do futuro da raça e defesa da saude do povo brasileiro. O Estado não tem o direito de entregar a particulares o monopolio de um jogo, como a Loteria, se esse monopolio não puder redimir o que elle tem de odioso, por notaveis concessões ao interesse collectivo, no plano da caridade e da beneficencia. O facto que conduz o governo uruguayo no tocante ao regimen das loterias é perfeito, e para esse grave sentido social é que cumpre orientar o Brasil. No paiz vizinho a loteria existe exclusivamente para attender a obras de assistencia publica. O modelo dessa nobre instituição é que seria preciso applicar tambem ao Brasil. Quando vemos o que com renda do jogo o prefeito Pedro Ernesto, no Rio, e o capitão Juracy Magalhães, na Bahia, estão conseguindo, para ver coroados os esforços dos seus governos, nos lenitivos ás miserias humanas, é que comprehendemos a monstruosa lesão que aos interesses da communidade brasileira representa o gozo manso e pacifico de um contracto, susceptivel de proporcionar ao concessionario de 15 a 18 mil contos por anno. Com esta renda fabulosa nas mãos, não se conhece um donativo do grupo detentor do contracto da Loteria Federal em favor de institutos de ensino, de orphanatos, hospitaes, maternidades, Jardim Botanico, Instituto Oswaldo Cruz, nada! Jamais uma equipe de "nouveaux-riches" foi tão sordida, tão mesquinha na sua triste avareza, na sua avidez de enriquecimento, sem nenhum esforço heroico para vencer o egoismo, que é da propria natureza humana.

*

O mundo hoje não é mais sacudido quasi pelas revoluções politicas. A lava, que nos ameaça, desce exclusivamente dos vulcões das revoltas sociaes, e essas revoltas quem as accende são as desigualdades do mundo em que vivemos. Haverá penna de jornalista ou espada de soldado hoje em luta contra o communismo russo no Brasil, que possam tolerar que á custa dos seus sacrificios, da sua combatividade, do seu amor pela patria, subsistam quadros sociaes onde individuos como esses da Loteria Federal possam ruminar 60 mil contos em cinco annos e meio, sem restituir pelo menos a metade dessa somma á collectividade, sob a forma de recursos distribuidos por hospitaes, créches, escolas, pupilleiras, maternidades, etc?

*

Camarada Peixoto de Castro! O vosso communismo equestre, o vosso bolchevismo pecuario já é uma espadeira á estrada de Damasco. Com um pouco mais de boa vontade podereis, vindo da partilha dos potros, chegar generosamente á dos mil réis, que talvez tenhaes o que falta ás criancinhas do Brasil.

Assis CHATEAUBRIAND

A crise politica no Espirito Santo

O senador Jeronymo Monteiro esclarece os motivos de seu rompimento com o governador do Estado

Regressou hontem de Victoria, pelo avião da carreira, o senador Jeronymo Monteiro. Fomos ouvil-o a respeito da situação politica do Espirito Santo, que passa actualmente por uma crise, aggravada com a saida de dois secretarios do governo. O senador Jeronymo Monteiro, solidario com uma das correntes em luta contra o governador, desligou-se dos elementos situacionistas.

Explicou-nos as razões da sua attitude, dizendo inicialmente que não era possivel mais permanecer ao lado do governador, desde que se constatou a hostilidade que elle move aos seus correligionarios.

— Veja os documentos que possuo, accrescentou. São os proprios secretarios de s. ex., que se rebellam contra o seu proposito deliberado de compressão do eleitorado livre de minha terra. O sr. Carlos Sá na Secretaria da Justiça viu-se obrigado muitas vezes a prender as ordens descontroladas de intervenção nos pleitos municipaes, emanadas do chefe do governo capichaba. Vale citar um episodio: certa vez foi transmittida, por intermedio do secretario da Assembléa Legislativa, uma nota, com a declaração de parcialidade do governador na escolha dos candidatos. Segundo declarava aquelle porta-voz do governador, podiam ser desmentidas as circulares de neutralidade e respeito á vontade popular, enviadas pelo secretario do Interior, pois o capitão Bley lhe havia assegurado que interviria a favor do candidato do PSD. O sr. Carlos Sá respondeu em officio tambem divulgado. O governador continuava silencioso. Reaffirmava, sempre, a isenção e a imparcialidade que havia de manter para o proprio conceito e maior respeitabilidade do governo do Estado.

O RESULTADO DO PLEITO

— O secretario da Justiça, continuou, collocou a força publica á disposição dos juizes, para prestigio de sua autoridade, por occasião do pleito. Deu permissão para que seus subordinados votassem livremente, impedindo, quanto poude, as perseguições. Mas as demissões e as remoções se fizeram em quantidade. Funccionarios, que apoiavam lealmente o governo, foram surprehendidos pela reacção official. O capitão Bley consentiu, durante o pleito, todas essas violencias. Seria um desenrolar sem conta de detalhes. Era uma intervenção anti-democratica, premeditada e persistente do governador contra os meus amigos, que, no emtanto, lhe repetiam confiantemente sua solidariedade politica.

Afinal, feita a apuração, verificou-se o predominio dos meus correligionarios. Essa victoria desnorteou as velhas hostes. Ahi, então, manifestou-se a crise. O capitão Bley chamou o secretario da Justiça, que me representava no governo, declarando-lhe que passaria a influir directamente nas renovações parciaes. Não era possivel tal submissão. O povo do meu Estado é cioso de sua soberania. De suas classes productoras, as facções municipaes exigem respeito. Os juizes do Tribunal local velam honestamente pela expressão da vontade popular. O secretario da Justiça, pela actuação que teve, deixa o governo, elogiado pelo Tribunal Eleitoral, que o felicitou pelo magnifico espectaculo civico, que propiciara, controlando as eleições em todo o Estado.

COMO SE DESLIGOU DO GOVERNO O SR. CARLOS SA'

Em seguida, o senador Jeronymo Monteiro mostrou-nos o officio que o sr. Carlos Gomes de Sá dirigiu ao governador Bley, depondo em suas mãos o cargo de secretario da Justiça. Está concebido nestes termos:

"Tendo solicitado a v. ex. a minha exoneração do cargo de secretario do Interior do seu governo, cumpre o dever de agradecer a reiterada attenção pela qual procurou demover-me desta attitude. Lamentando embora, cabe-me dizer a v. ex. que o meu gesto attende, não a sentimentos pessoaes, obedece ao imperio da minha consciencia civica, que não se poderia harmonizar, como titular da pasta da Justiça do Espirito Santo, com actos de participação em pleito eleitoral, como me determinava fazer a decisão manifestada por v. ex., de amparar candidatos á Prefeitura de Cachoeiro do Itapemirim.

Constituiria uma intervenção indebita, para mim incompativel com o respeito que me impõe e me merece a opinião publica capichaba em todas as suas manifestações soberanas.

Desvanece-me, ademais, o cuidado com que traça v. ex. sua apprehensão pela minha situação pessoal, empenhado em me offerecer uma solução particular para as contingencias da minha precariedade financeira.

Relevaria, porém, muito ao contrario, neste momento, que a penuria de vida e os percalços da exigencia quotidiana, longe, sr. governador, longe de despertar sentimentos desta ordem, deveriam muito justamente exalçar o desapego com que tudo isto eu enfrento, em busca da coherencia digna, com a honradez politica e o acatamento á opinião de um povo como o capichaba, cioso sempre das suas prerogativas e dos seus direitos, como orgão supremo do regimen instituido.

Eis os verdadeiros moveis, que eu poupara gravar no officio simples, com o qual serenamente me recolhera. Attenciosas saudações. — (a.) Carlos Gomes de Sá, secretario do Interior e Justiça."

UMA CILADA POLITICA

Por ultimo, o sr. Jeronymo Monteiro referiu-se ao passado, ao accordo politico que firmara com o sr. Punaro Bley, para concluir:

O acto do governador espirito-santense foi a primeira manifestação sincera que teve para com os meus correligionarios, até agora recalcada. Veiu escancarar aos olhos do povo a indole do autor daquella cilada da successão capichaba.

A exoneração do sr. Humberto Bruno do Departamento da Producção Vegetal

A CARTA EM QUE O DIRECTOR DEMISSIONARIO EXPÕE OS MOTIVOS DO SEU AFASTAMENTO

Acaba de demittir-se do cargo de director do Departamento Nacional de Producção Vegetal, o sr. Humberto Bruno, que vinha exercendo aquelle cargo desde o inicio da administração do sr. Odilon Braga.

O gesto do sr. Humberto Bruno, prende-se á sua attitude no caso das reformas recentemente introduzidas pelo governo mineiro na organização da Escola Superior de Agricultura de Viçosa, de que é elle professor, conforme se deprehende da carta que o mesmo endereçou ao ministro.

O sr. Odilon Braga aceitou o pedido de exoneração do seu auxiliar. A carta é a seguinte:

"Rio de Janeiro, janeiro de 1936.

Exmo. sr. ministro dr. Odilon Braga.

Saudações.

Tendo-me v. excia. dado conhecimento dos termos da carta que lhe foi dirigida no dia 2 do corrente pelo sr. secretario da Agricultura do Estado de Minas Geraes, dr. Israel Pinheiro, na qual s. s. manifesta o descontentamento do sr. governador com a attitude que assumi na defesa da autonomia administrativa e financeira da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Geraes, em Viçosa, attitude esta que, segundo declara o dr. Israel Pinheiro, tem causado serio transtorno á administração mineira, e tendo-me v. excia. declarado, ainda que, por uma questão de solidariedade politica, estava no dever de concordar com os resentimentos do sr. governador Benedicto Valladares, nada mais me resta fazer do que depôr nas mãos de v. excia. o cargo de director geral do Departamento Nacional da Producção Vegetal.

Permitta-me, entretanto, v. excia. refutar a accusação do dr. Israel Pinheiro, de que tenha eu orientado e conduzido a campanha que, pela imprensa, se desenvolveu, a respeito da autonomia da Escola de Viçosa.

Não costumo fazer campanhas, prevalecendo-me de terceiros; habituei-me a dizer o que penso, sem outro interesse que não o de servir á collectividade, e principalmente á lavoura, responsabilizando-me sempre por tudo quanto digo, escrevo ou realizo.

No caso da Escola de Viçosa, a campanha a que se refere o dr. Israel Pinheiro e a mim attribuida, não passou do telegramma que dirigi ao presidente da Assembléa Legislativa do Estado e, assim mesmo, na supposição de que, ainda em votação o orçamento estadual, fosse possivel salvar o unico estabelecimento de ensino profissional agricola que o Brasil possue, adaptado ás suas actuaes exigencias e honrando o povo mineiro.

Os protestos da lavoura, industria e commercio que seguiram á publicação do referido telegramma, foram espontaneos e dictados, exclusivamente, pelo espirito de bom senso que preside a orientação das referidas classes, cujos elementos consideram a Escola de Viçosa, pela organização que sempre teve, um estabelecimento util e indispensavel ao progresso economico a que todos aspiram.

Continuo affirmando a v. excia. que a autonomia da referida Escola foi realmente cassada, uma vez que, de publico, nenhuma declaração existe do dr. Israel Pinheiro provando o contrario.

Convencido como estou, sr. ministro, de ter cumprido o meu dever, como director geral de um Departamento que deve zelar pelo ensino profissional agricola em nosso paiz, apresento a v. excia. as minhas despedidas e os agradecimentos profundos pela maneira gentil com que sempre me distinguiu, confessando-me — Amigo e admirador — (a.) — Humberto Bruno".

O TELEGRAMMA DO SR. HUMBERTO BRUNO AO LEGISLATIVO MINEIRO

Foi o seguinte o telegramma endereçado pelo sr. Humberto Bruno ao presidente da Assembléa Legislativa de Minas Geraes, e que motivou a manifestação a que se refere em sua carta:

"Dr. Abilio Machado, presidente Assembléa — Bello Horizonte — Rubrica lei orçamento em votação cassa autonomia Escola Agricultura Estado, desorganizando respectivo serviço afastamento melhores professores cathedraticos. Burocratizar estabelecimento dessa natureza, é prestar grande desserviço lavoura Minas Geraes e do Brasil, recaindo membros Assembléa Mineira maior somma responsabilidade. Encareço illustre presidente envidar esforços manter actual organização referida Escola, orgulho povo mineiro. Attenciosas saudações. — (a) Humberto Bruno, director geral."

EXONERARAM-SE OS DIRECTORES DE FRUTICULTURA E DO ENSINO AGRONOMICO

Após haver feito entrega ao ministro da Agricultura do seu pedido de demissão, o sr. Humberto Bruno reuniu em seu gabinete todos os chefes de serviço, afim de communicar-lhes o seu gesto e os motivos que o levaram a assim agir. Solidarios com s. s., os srs. Bemvindo Novaes, director do Ensino Agronomico, e Eduardo Claudio, director de Fruticultura, deliberaram tambem exonerar-se daquellas funcções, o que fizeram immediatamente.

A PROVAVEL DEMISSÃO DO DIRECTOR DE PLANTAS TEXTIS

Não serão essas, porém, as unicas exonerações de chefes de serviços da Directoria de Producção Vegetal: o sr. João Mauricio, director de Plantas Textis, deverá tambem deixar esse cargo, se bem que levado por outro motivo.

O sr. João Mauricio irá desempenhar as funcções de secretario da Agricultura do Estado do Parahyba, vago ha dias.

EMBAIXADOR MARCIAL MARTINEZ DE FERRARI

O embaixador do Chile e a sra. de Martinez marcaram para 28 do corrente sua partida desta capital.

Os illustres viajantes, ao que estamos informados, percorrerão varios paizes do velho mundo.

«Contra todas as piratarias e todas as hostilidades, a Italia triumphará»

O EDITORIAL DO "POPOLO D' ITALIA" SOBRE A RESISTENCIA ITALIANA NO TERCEIRO MEZ DA APPLICAÇÃO DAS SANCÇÕES ECONOMICAS

ROMA, 18 (Serviço especial d'O JORNAL) — Sob o titulo "Grande historia", o "Popolo d'Italia" publica, hoje, o seguinte artigo: "Com a mesma decisão implacavel do primeiro dia, a Italia inicia, hoje, o seu terceiro mez de resistencia e de represalias contra o infame sitio economico que lhe vem sendo movido.

Com a mesma alma, esperaremos o fim da ruim estação, firmemente resolvidos a resistir, occorrendo, até ao aggravar-se do mal estar da Europa e ao intensificar-se das ameaças que se estão delineando fóra da Italia, para a qual muitos olham aterrorizados pela unanimidade granitica do seu povo.

Essa união sagrada encontra a sua explicação na injustiça patente com a qual se está tentando ferir a Italia e que os italianos jamais aceitarão.

PARA SATISFAZER OS APPETITES DO IMPERIALISMO

A vertencia italo-ethiope não interessa nem á Europa, nem á America e nem á Asia. Interessa sim, e somente, a algumas nações imperialistas, já fartas mas odiosamente insaciaveis.

Numa revista officiosa estrangeira, mundialmente conhecida, lê-se que o naufragio do barquinho ministerial representaria para o seu paiz uma ameaça gravissima, capaz de provocar a guerra civil e a queda da sua moeda.

Um grande jornal, igualmente estrangeiro, annuncia revelações impressionantes sobre os perigos que ameaçam seu paiz. Em outros Estados, os céos se apresentam toldados com nuvens muito carregadas, a ameaçar a imminencia de formidavel tempestade.

Nesse panorama deveras assustador, a nação italiana permanece perfeitamente serena. Não existe hoje, no universo, um paiz mais tranquillo e mais compacto que a Italia.

IMPOSSIVEL DOBRAR A ITALIA

A Italia não ameaça as outras potencias, nem pequena, nem vizinha e nem afastada. Não teme ninguem, porém.

Ninguem tem o direito de illudir-se e pensar que a possa dobrar sem antes combater muito duramente e sem assumir a responsabilidade de uma nova conflagração universal.

A Italia tem a plena consciencia de representar, em seu continente, uma força decisiva.

Era já uma grande nação, possuidora de uma potencia decisiva nos destinos da Europa (e a sua intervenção para a victoria commum se encarregara de fornecer a prova historica dessa potencia). Acontece, porém, que a essa nação, já grande e poderosa, as sancções infames lhe deram uma união espiritual inedita no mundo e sem precedentes na historia.

A SURPRESA ADMIRADA DO UNIVERSO

O ultimo anniversario da Victoria, celebrado pela massa [illegible] de todo o povo italiano, surprehendeu o mundo, que foi obrigado a externar seus sentimentos de alta admiração.

Depois as interminaveis fileiras de mulheres, a offerecer, sobre o Altar da Patria, suas allianças, constituiu um espectaculo cuja grandiosidade empolgou a alma do maior sceptico.

As manifestações que se verificaram por occasião das assim chamadas eleições das assim chamadas democracias não passam de jogos ridiculos em comparação com esse sagrado plebiscito italiano, popular, nacional e totalitario, que nenhum governo democratico jamais obteve e jamais obterá.

E será devido a essa perfeita fusão da alma do seu povo que a Italia triumphará contra todas as piratarias e as hostilidades que lhe move e lhe moverão".

20.000 CONTOS PARA A PREFEITURA DE BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE, 18 (Agencia Meridional) — Em sua sessão realizada hoje, o Conselho Consultivo Municipal autorizou ao prefeito Octacilio Negrão de Lima a negociar um emprestimo na Caixa Economica Federal até a importancia de 20.000 contos de réis.

A VIAGEM DO GENERAL FLORES DA CUNHA AO RIO

PORTO ALEGRE, 18 (Agencia Meridional) — Não obtivemos confirmação relativamente á noticia segundo a qual o general Flores da Cunha seguiria breve para o Rio de Janeiro.

SEGUE PARA S. PAULO O MINISTRO VICENTE RÁO

Pelo avião da carreira, da Condor, da linha sul, segue hoje para S. Paulo, via Santos, o ministro Vicente Ráo, que alcançará a capital paulista viajando de automovel. O titular da pasta da Justiça pretende repousar alguns dias em São Paulo.

Roma continuará a interessar-se pela Liga das Nações

INDICIOS PERCEBIDOS POR OBSERVADORES LONDRINOS

LONDRES, 18 (Havas) — Nos circulos bem informados tem-se como certo que as visitas feitas hontem ao Foreign Office pelos embaixadores da França e da Italia se relacionavam com a reunião de Genebra annunciada para 20 do corrente.

A questão de Dantzig teria sido abordada durante as conversações, o que é interpretado como indicio do proposito de Roma de não desinteressar-se da Sociedade das Nações e tornar a exercer em Genebra um certo papel activo.

Tambem teria sido discutido o bombardeio da ambulancia britannica de Wadia na entrevista entre o sr. Eden e o embaixador Grandi.

Da troca de vistas nenhum novo desenvolvimento teria resultado quanto ás sancções e a eventuaes propostas de paz.

O EMPASTELLAMENTO DE UM JORNAL MINEIRO

CONDEMNADO O ESTADO A PAGAR UMA INDEMNIZAÇÃO

BELLO HORIZONTE, 18 (Agencia Meridional) — Em 1930 foi empastellado nesta capital o jornal "Folha da Noite Mineira", que defendia a candidatura do sr. Julio Prestes e o governo Washington Luis.

Intentada logo após o empastellamento uma acção summaria contra o Estado, foi este agora condemnado a pagar aos proprietarios do referido jornal a importancia de 63:885$000 como reparação dos damnos soffridos.

AMPARANDO A INFANCIA POBRE DE S. PAULO

INAUGURADO O "NINHO-JARDIM CONDESSA MARIO CRESPI"

S. PAULO, 18 (Agencia Meridional) — Com grande solemnidade realizou-se hoje, ás 16 horas, a ceremonia da inauguração do "Ninho-Jardim Condessa Maria Crespi", a modelar instituição beneficente mandada edificar pelos condes Crespi, e que se destina ao amparo gratuito da infancia.

Compareceram ao acto inaugural os srs. governador Armando de Salles Oliveira, os secretarios de Estado Randolpho Pinheiro Lima e Cantidio de Moura Campos, representantes dos secretarios da Agricultura, Segurança Publica e Justiça, prefeito Fabio Prado e senhora, ministro José Carlos de Macedo Soares, Roberto Simonsen, Sinesio Rangel Pestana, Cyrillo Junior, representante do embaixador da Italia, familia Matarazzo e outras pessoas de destaque social.

Usaram da palavra na occasião, os srs. conde Rodolpho Crespi e Ranulpho Pinheiro Lima, secretario da Educação.

Aos presentes foi servida uma taça de champagne.

Como está redigida a acta do accordo celebrado entre os partidos gauchos

OS SRS. JOÃO NEVES E MAURICIO CARDOSO NÃO ASSISTIRAM A' CEREMONIA REALIZADA

Segue, hoje, para São Paulo o ministro Vicente Ráo

PORTO ALEGRE, 18 (Do correspondente) — Está assim redigida a acta do accordo politico, que foi hontem assignada:

"Os partidos riograndenses, pelos representantes dos seus orgãos directores abaixo firmados, com o intuito de promover a pacificação dos espiritos e o bem geral do Estado, ponderando a gravidade dos problemas politicos, economicos e administrativos da actualidade, entendendo proveitosa a collaboração, no governo, de todas as correntes ponderaveis da opinião, decidiram, depois de auscultar o pensamento de seus respectivos correligionarios, estabelecer as bases deste "modus vivendi" que regulará, daqui para o futuro, as suas relações reciprocas:

1º — Cada um dos partidos guardará completa autonomia e liberdade de acção politica em tudo que não contrarie o disposto neste documento;

2º — Os mesmos partidos concordam com a approvação do seguinte projecto de lei:

Dispõe sobre as attribuições dos secretarios de Estado.

Art. 1º — Os secretarios de Estado, nomeados e demittidos pelo governador, são seus auxiliares directos na administração dos negocios publicos.

Paragrapho 1º — As secretarias actualmente existentes continuam com as attribuições que lhes conferem as leis e regulamentos em vigor, salvo as modificações da presente lei.

Paragrapho 2º — Só brasileiro nato, maior de 25 annos, alistado, eleitor, poderá ser secretario de Estado.

Art. 2º — Para assegurar a uniformidade e efficiencia da actividade administrativa das Secretarias e combinar medidas para a boa gestão dos negocios publicos os secretarios de Estado deverão reunir-se, em conselho, uma ou mais vezes por semana, lavrando-se uma acta das reuniões.

Art. 3º — Antes de lavrar as nomeações dos demais secretarios de Estado, escolherá o governador o presidente do Secretariado, que o auxiliará na organização do mesmo.

Art. 4º — Ao presidente do Secretariado incumbe coordenar a actividade administrativa das diversas Secretarias e fiscalizar a execução do orçamento, tomando para isso medidas convenientes.

Art. 5º — Os secretarios de Estado são solidariamente responsaveis perante a Assembléa Legislativa, sem prejuizo da responsabilidade civil ou criminal prevista na Constituição.

Art. 6º — Além das attribuições que lhes forem conferidas pelas leis e regulamentos, compete aos secretarios de Estado: a) subscrever os actos do governador; b) expedir instrucções para a boa execução das leis e regulamentos; c) apresentar ao governador relatorios dos serviços de sua Secretaria, o qual será distribuido aos membros da Assembléa Legislativa, juntamente com a mensagem; d) comparecer á Assembléa Legislativa, a seu aprazimento e nos casos e para os fins especificados na Constituição; e) preparar as propostas de orçamento das respectivas Secretarias; f) tomar parte nas deliberações do secretariado.

Paragrapho unico — Ao secretariado da Fazenda compete ainda organizar a proposta do orçamento geral da Receita e Despesa, com os dados que dispuzerem e os fornecidos pelas outras Secretarias, e apresentar annualmente ao governador, para ser enviado á Assembléa, o balanço definitivo da Receita e Despesa e do patrimonio no ultimo exercicio.

Art. 7.º — A Assembléa Legislativa poderá convocar qualquer secretario de Estado para prestar perante ella informações sobre questões previa e expressamente determinadas. A falta de comparecimento do secretario sem justificação constituirá crime de responsabilidade.

Paragrapho 1.º — Egual faculdade e nos mesmos termos cabe ás commissões da Assembléa.

Paragrapho 2.º — A Assembléa e as commissões designarão dia e hora para ouvir os secretarios de Estado que lhes queiram solicitar providencias legislativas ou prestar esclarecimentos.

Paragrapho 3.º — A convocação e solicitação de que trata este artigo, quando feitas em relação a qualquer projecto de lei, entender-se-ão validas e effectivas para toda a elaboração do mesmo projecto, não ficando, porém, o secretario de Estado, obrigado a comparecer diariamente ás sessões.

Paragrapho 4.º — A convocação e a solicitação podem ser feitas verbalmente para qualquer assumpto que figure na ordem do dia, quando o secretario de Estado estiver presente á sessão.

Art. 8.º — Depois de constituido, o Secretariado apresentará á Assembléa Legislativa o programma de governo."

Convêm e conseguem os mesmos partidos na adopção das medidas e clausulas consubstanciadas nos seguintes "itens":

1.º — Concorrer com os seus esforços para a estabilidade das instituições democraticas na forma que foi adoptada pela Assembléa Legislativa, em voto expresso, por occasião do surto extremista no norte do paiz e na capital da Republica.

2.º — Readmittir nos logares que occupavam ou provel-os em outros equivalentes contando-se-lhes para effeitos de antiguidade o tempo em que tenham estado afastados das respectivas funcções, os empregados publicos civis e militares demittidos, reformados, aposentados ou transferidos por motivos politicos, providenciando-se opportunamente para que sejam aos funccionarios asseguradas as vantagens correspondentes ao cargo. Para estes effeitos remodelar-se-á a commissão instituida, de accordo com o artigo 14 da Constituição do Estado, integrando-a com dois representantes do Partido Liberal e dois da Frente Unica sob a presidencia de um desempatador, escolhido a aprazimento dos membros da referida commissão.

3.º — Nomear uma commissão de tres juristas de notoria competencia para elaborar um ante-projecto creando a policia de carreira, o qual deverá ser apresentação á deliberação da Assembléa na proxima sessão legislativa. Nesse projecto se deverá afastar por completo todo o criterio politico partidario para provimento dos cargos. Para a nomeação do chefe de policia, o governador ouvirá sempre o Secretariado. Emquanto isso não acontecer, serão tomadas as seguintes providencias: a) as autoridades policiaes, nos municipios administrados pela Frente Unica, serão nomeadas por proposta dos prefeitos; b) deverão ser excluidos dos quadros policiaes todos os elementos inidoneos.

4.º — Apurar as responsabilidades dos funccionarios que venham a valer-se dos cargos que occupavam para exercer pressão partidaria em favor de um partido sobre os seus subordinados ou quaesquer cidadãos. Em cada caso que occorrer, deverão instituir-se commissões de inquerito, compostas de membros do Partido Liberal e da Frente Unica, em numero igual e sob a presidencia de pessoa escolhida a aprazimento dos mesmos, compromettendo-se o governo a agir de conformidade com as conclusões dos inqueritos e tomar as medidas que dependerem, inclusive o immediato afastamento dos responsaveis.

5.º — Instaurar ou renovar os inqueritos policiaes procedidos com referencia a factos criminosos de natureza politica commettidos por occasião dos ultimos pleitos municipaes, designando-se para presidil-os autoridades policiaes de indiscutivel isenção de animo.

6.º — Prover os cargos por concurso, na fórma da Constituição, excluido o criterio partidario na promoção e accesso dos funccionarios, observada a rigorosa ordem de classificação para as respectivas nomeações.

7.º — Effectivar rigorosamente o exercicio dos direitos de imprensa, de reunião, de associação e propaganda, de accordo com a lei.

8.º — Supprimir todos os entraves fiscaes, directos ou indirectos, á circulação da riqueza e os privilegios contrarios á livre concorrencia, salvo as disposições da legislação federal, no referente á organi-

(Continua na 8ª pag.)

Um amplo inquerito sobre a educação nacional

O questionario organizado pelo ministro da Educação, visando a collecta, em todo o paiz, de dados e suggestões para o Plano Nacional de Educação

Divulgamos abaixo, na integra, o questionario organizado pelo Ministro da Educação, para ser distribuido em todo o paiz, com o objectivo de provocar opiniões, de sua elevação. Dahi o interesse dessa pergunta que o Ministro Capanema dirige a professores, estudantes, homens que pensam e homens que agem, para que todos

O sr. Getulio Vargas, sob cuja presidencia tanto se tem feito pelo ensino no Brasil

dados e suggestões sobre as materias do futuro plano nacional de educação. Na elaboração do trabalho, que é largo e minudente, o sr. Gustavo Capanema, sobre applicar os dados de sua experiencia e cultura, ouviu a opinião de notaveis especialistas brasileiros e estrangeiros, buscando attender á orientação do presidente Getulio Vargas no sentido de abranger e focalizar todos os problemas que se defrontam ao legislador patricio, no vasto dominio da educação. Esses problemas são arduos e numerosos. O questionario procura formulal-os com nitidez e offerecendo a mais larga margem a debates e commentarios uteis, que definam os pontos de vista em litigio na opinião dos technicos e esclareçam, definitivamente, o rumo a seguir para a educação das massas brasileiras e a inadiavel formação de nossas elites. E' um notavel esforço, como se vê, visando objectivos altos e patrioticos, e que, por isso mesmo, ha de certamente aguçar a curiosidade e o interesse dos circulos mentaes do Brasil, hoje preoccupado, mais do que nunca, em firmar, pela educação, os destinos politicos do paiz, e assim preserval-o da seducção de perfidas e estranhas ideologias. E' este, do resto, o alto pensamento do sr. Getulio Vargas, ao accentuar que este anno será o anno da educação, ou seja, um anno em que o problema politico brasileiro será considerado sob um angulo totalmente novo, fazendo-se da educação o nervo de toda acção sobre a collectividade, para fortalecel-a e conduzil-a no sentido do seu aprimoramento e elles influam na elaboração do nosso codigo educacional.

E' o seguinte o vigoroso trabalho do titular da Educação:

DUAS PALAVRAS

"Este anno é da educação". Esta phrase, ha pouco proferida pelo

O sr. Gustavo Capanema num instantaneo recente

presidente Getulio Vargas, tem este claro significado de que todos os esforços serão empenhados para que, em 1936, tome novo e vivo impulso a obra da educação, em nosso paiz: com a precisa definição de suas directrizes e com a activação e a multiplicação de seus instrumentos.

O inquerito que se inicia com o presente questionario, tem como objectivo primordial recolher informações e estudos que sirvam á elaboração do plano nacional de educação, codigo daquellas directrizes. E', portanto, um emprehendimento que naturalmente se enquadra no programma presidencial.

Organizei o questionario, ora apresentado, com a collaboração de algumas figuras de relevo em nossos meios educativos: Lourenço Filho, Paulo de Assis Ribeiro, José Eduardo da Fonseca, Julio de Mesquita Filho, Almeida Junior, Paul Arbousse Bastide, Helene Antipoff, Benedicta Valladares, Alda Lodi e Noemi Silveira.

O trabalho se resente, sem duvida, de varias lacunas. Talvez nem todas as questões estejam formuladas pela maneira mais conveniente. A disposição da materia pode não ser a melhor. Numa obra de tamanhas difficuldades como esta, taes defeitos têm natural explicação. Seja como fôr, ahi está, na integral proposição do problema, um grande esforço para resolvel-o.

Dirige-se o questionario aos brasileiros, — professores, estudantes, jornalistas, escriptores, scientistas, sacerdotes, militares, politicos, profissionaes das varias categorias, — a todos quantos estejam convencidos de que a educação é o problema primeiro, essencial e basico da Nação e, por isto, a queiram orientada no mais seguro sentido e dotada da melhor organização.

As respostas, que forem dadas, com as idéas, as suggestões, os pontos de vista, constituirão elementos da opinião, constituirão material da mais alta valia, de que o Conselho Nacional de Educação certamente se utilizará, quando, dentro em pouco, no desempenho de uma de suas precipuas attribuições constitucionaes, entrar a elaborar o plano nacional de educação.

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1936.

GUSTAVO CAPANEMA

TITULO I

Introducção

CAPITULO I

Definição, comprehensão e duração do plano nacional de educação

1 — Como pode ser definido o plano nacional de educação? Qual deve ser a sua comprehensão? Deverá abranger somente as actividades escolares ou se estenderá a todas as actividades extra-escolares de influencia educativa?

2 — Como se deve entender a educação ministrada pela familia?

3 — Em que limites deve ser a educação ministrada pelos poderes publicos?

4 — Que limite deverá ter o plano nacional de educação, comprehendido como um codigo de directrizes da educação nacional?

5 — Que duração periodica deverá ter o plano nacional de educação? E' aconselhavel a duração de dez annos, periodo sufficiente para a sua applicação integral e verificação de todos os seus resultados?

CAPITULO II

Principios que devem orientar a educação no Brasil

6 — Que principios de ordem geral devem orientar a educação no Brasil? Taes principios devem ser formulados no plano nacional de educação?

7 — Que principios especiaes devem orientar a educação, em todo o paiz, de maneira que ella sirva efficientemente á segurança e á or-

(Continúa na 7ª pag.)

O carvão nacional na Central

Causa especie e vem mesmo despertando as maiores suspeitas nos meios technicos-industriaes do paiz, o facto de só a Central do Brasil conseguir queimar, com excellentes resultados, o carvão nacional em mistura com o estrangeiro.

Affirmam unanimemente todos os tratadistas da materia que o emprego do carvão em mistura revela a mais completa falta de conhecimento de como se processa a combustão numa fornalha, de vez que o combustivel empregado nessas condições é prejudicial, não só sob o ponto de vista technico, como ainda sob o ponto de vista economico.

Arcando, entretanto, com a grave responsabilidade de contradizer os dados e informes das mais autorizadas publicações technicas e scientificas, o sr. coronel Mendonça Lima, director da E. F. Central do Brasil, descobre maravilhosas vantagens no carvão nacional, quando usado em mistura com o estrangeiro.

Acontece, porém, que o coronel Mendonça Lima não é um technico; dirige, apenas, a Central do Brasil sem lhe conhecer os segredos dos meandros, e, muito menos, as subtilezas da technica maravilhosa com que emprega combustiveis em mistura... sabe Deus com quanto pó e coisa pouco limpa...

A coragem do coronel Mendonça Lima não resulta, pois, da experiencia robustecida pelos dados da technica; é, tão sómente, a coragem da ignorancia, ou seja, do candido desconhecimento das coisas...

De accordo com as informações do sr. Gurgel do Amaral — que não é engenheiro, e apenas exerce a profissão como "autorizado" — o coronel Mendonça Lima se externou, em recente entrevista, sobre as extraordinarias vantagens economicas obtidas, pela Central, com a queima do carvão nacional em mistura com o estrangeiro.

Convem lembrar aqui que o sr. Gurgel do Amaral é o ultrafamoso especialista do aproveitamento de determinado Schisto betuminoso — (Schisto de Marahu').

Descobriu, realmente, esse notavel "Engenheiro", que uma mistura constituida de 50% de carvão estrangeiro, 20% de Schisto de Marahu', e 30% de carvão nacional, constitue um combustivel de "alta qualidade"...

E' o que se verifica do officio enviado á Camara dos Deputados pelo sr. ministro da Viação, e publicado á pag. 1.272 do "Diario do Poder Legislativo", de 16 de junho de 1935, onde se encontra a informação do "Engenheiro" Gurgel do Amaral, segundo a qual o Schisto de Marahu' impede a formação de cascões ou a adherencia de cascões ás grelhas, quando usado em mistura com o carvão nacional.

O Schisto de Marahu' exerce, pois, segundo o "Engenheiro" Gurgel do Amaral, uma funcção lubrificante, sempre que usado em mistura com o carvão indigena...

Baseado unicamente em informações de tão "notavel technico", não se arreceou o sr. coronel Mendonça Lima, com a autoridade e o prestigio do cargo que exerce, de director da E. F. Central do Brasil, em declarar, de publico e raso, que grandes são as vantagens obtidas nessa estrada com

(Continúa na 6ª pag.)

O traje para o carnaval de 1936

GENERALIZANDO UM HABITO DE GOSTO

E' certo, de indisfarçavel acerto um homem apresentar-se numa festa trajando um costume de linho branco. E' elegante, commodo e economico. "A Capital", attendendo que de anno para anno generalisa-se o uso do brim branco, mandou confeccionar na sua Grande Alfaiataria 4.800 costumes para o carioca "farrear" no carnaval. "Farrear" a gosto, á larga, de modo economico, livre das agruras do calor. Para todo e qualquer acto carnavalesco o costume de brim branco está naturalmente indicado. Um homem pratico prefere sempre um costume de brim branco. Brim branco para tudo e para todos é o que a Grande Alfaiataria da "A Capital" offerece a preços baratissimos, á vista ou a credito, pelo seu invencivel Sorteario.

EXPORTAÇÃO DE CAFE'

A POSIÇÃO DE NOSSO PRINCIPAL PRODUCTO AO INICIAR-SE O 6.º MEZ DA SAFRA

Os cinco primeiros mezes da safra em curso, isto é, julho a novembro, apresentam-se promissores quanto á quantidade exportada. Attingindo a 6.925.735 saccas a exportação que se verificou naquelle periodo da safra 1935-36, não deixa de ser animador o reparo de ser tal quantidade quasi igual á maior exportação nos cinco primeiros mezes das nove safras anteriores, ou seja 7.087.874 em 1927-28.

O valor em moeda nacional papel eleva-se a 961.895:000$000, quantia superior á das tres safras anteriores e sensivelmente igual á média das dez ultimas safras.

Em libras esterlinas, entretanto, o valor do café exportado nos cinco primeiros mezes das dez ultimas safras está em accentuado decrescimo desde a safra 1926-27.

Esse movimento de baixa tem sido quasi constante, com apenas reacções de pouca monta nas safras 1929-30 e 1933-34. Nossa exportação de café, de julho a novembro de 1935, representa apenas 7.395.758 libras ouro.

PROCESSO DO MANDADO DE SEGURANÇA

SANCCIONADA A RESOLUÇÃO LEGISLATIVA QUE O REGULA

O presidente da Republica sanccionou a resolução legislativa que regula o processo do mandado de segurança de accordo com a qual só será concedida a medida para defesa de direito certo e incontestavel, ameaçado ou violado, em virtude de acto manifestamente inconstitucional ou illegal de qualquer autoridade.

O mandado não prejudica as acções petitorias competentes e o direito de requerel-o extingue-se depois de 120 dias, contados da sciencia do acto impugnado. A lei que vem de ser sanccionada determina que não se dará mandado de segurança quando se tratar: de liberdade de locomoção, exclusivamente; de acto de que caiba recurso administrativo com effeito suspensivo, independente de caução, fiança ou deposito; de questão puramente politica, e de acto disciplinar.

Determina ainda que a pessoa que tiver o seu direito certo e incontestavel ameaçado ou violado, em consequencia de ameaça ou violação feita a direito igualmente certo e incontestavel de terceiro, poderá notificar opportunamente, esse mesmo terceiro para que impetre mandado de segurança, afim de salvaguardar o seu direito sob pena de responder pela plena indemnização das perdas e damnos decorrentes da omissão. A petição inicial, em tres vias, conterá: nome, estado civil, profissão e domicilio do impetrante; exposição circumstanciada do facto; demonstração de ser o direito allegado certo e incontestavel; indicação precisa, inclusive pelo nome, sempre que possivel, da autoridade a quem se attribua o acto impugnado; referencia expressa ao texto constitucional ou legal em que se funda o direito ameaçado ou violado por aquelle acto e pedido de garantia ou de restauração do direito.

O fim util e social das loterias

O que a Prefeitura tem feito com a renda do jogo e o que se poderia fazer com o producto da Loteria Federal — Em tres annos cinco mil contos para as obras pias e sessenta mil para os concessionarios — O exemplo do Uruguay

A Prefeitura inaugura amanhã mais uma escola publica. Desta vez, no morro da Mangueira, em pleno interior carioca, numa das zonas mais populosas e pobres da cidade.

Vae assim a administração Pedro Ernesto executando com firmeza o seu programma de assistencia social. Escolas e hospitaes, ensino e saude, eis os pontos magnos desse programma, e que ella realiza construindo, reformando e adaptando edificios, apparelhando-os, creando technicos, assimilando os processos modernos educacionaes e hospitalares, e habituando as populações, principalmente as desprovidas de recursos, aos cuidados do corpo e do espirito.

Dos 72 predios escolares existentes no Rio em 1932, 67, numa proporção de noventa por cento, não se prestavam aos fins a que se destinavam. Muitos não passavam de miseros pardieiros. O actual governo da cidade tomou a si a tarefa de edificar 74 predios novos. Ha poucos mezes inaugurou num mesmo dia 15 edificios, em diversos pontos, nos arrabaldes elegantes e nos suburbios modestos. Toca a vez, amanhã, ao morro da Mangueira.

Sueño Largo, cavallo importado por um dos felizes concessionarios da Loteria Federal

RECURSOS DO JOGO

De impostos sobre diversões provêm, na sua quasi totalidade, como se sabe, os recursos de que a Prefeitura tem lançado mão para essa extraordinaria e benemerita obra. Essas diversões, a bem dizer, cifram-se no jogo. E' rindo, marcando vispora, espiando a orelha da sota, apostando na roleta que o carioca e o forasteiro levam o seu tijolo ao Hospital Jesus, ao da Gavea, ao de Braz de Pinna, ou ás 15 escolas já levantadas pela Municipalidade.

A campanha contra o jogo, mesmo contra o jogo accessivel, que seduz o transeunte nas esquinas, como as varias modalidades do vispora, esbarram neste argumento de força: parte do seu producto é arrecadado pela Prefeitura para a sua obra social; essa obra, que é uma realidade, estancaria se o jogo fosse extincto.

A LOTERIA FEDERAL

Observa-se nos Estados, segundo as possibilidades de cada um, e na União, a mesma preoccupação que domina a Prefeitura carioca, no tocante ao desenvolvimento da assistencia social.

Acontece, porém, que a maior fonte de que poderia dispor a União para os serviços de educação e, notadamente, para os de amparo aos desvalidos que é um problema suffocante no paiz, foi desvirtuada pela ganancia e pela má fé dos que della souberam apossar-se num famoso momento de confusão.

De facto, quanto poderia render á nação ou aos estabelecimentos a que directamente servisse, a Loteria Federal, se em vez de ser um negocio torvamente explorado por uma commandita particular, fosse uma instituição publica, organizada sob planos claros, revertendo os ganhos para a collectividade?

Longe disso, a Loteria Federal arranjada pelos concessionarios ao apagar das luzes da revolução de 1932, é uma escusa banca de jogo, cujo barato rende mais do que o de todos os casinos do paiz reunidos. A ridicula parte das vantagens destinad ás obras pias, de tal modo é torcida e comprimida nas mãos espertas e avaras dos exploradores que se reduziu a tres annos, a menos de cinco mil contos, quando se calcula em mais de sessenta mil o lucro embolsado pelos felizes concessionarios.

GANHOS NABABESCOS

Sessenta mil contos!

Que não poderia fazer o governo federal com essa fortuna! Quinze mil não colheu o prefeito Pedro Ernesto das suas taxas sobre roletas e os visporas nestes tres annos. E a cidade recebeu tres novos hospitaes e dezeseis novas escolas publicas.

Sessenta mil contos tirados da communidade, de norte a sul do paiz, num privilegio tanto mais odioso quanto não se funda em nenhum principio util, para os prazeres de tres ou quatro cidadãos, havia e somente na compra de automoveis de preço e de cavallos da alta linhagem, dignos de figurar nas estrebarias de Agha Khan. Por um corredor de fama deu um dos directores da Loteria Nacional a bagatella de 150 contos, o valor de uma escola!

HUMILHANTE OPULENCIA

No momento em que a nação se da um attestado extremista e que em sua consciencia acorda o dever de resguardar-se pelo ensino, pelo exemplo e pela propaganda das doutrinas contrarias á sua indole e ao seu destino, o insolito dos magnatas da Loteria Federal chega a ser uma affronta. Através do jogo, do vicio de azar, sem um objectivo publico, sem uma finalidade moral, sem um intuito menos immediato e menos pessoal, elles arrancam do povo a opulencia que o empobrece e humilha.

IMPÕE-SE A RESCISÃO DO CONTRACTO

E' evidente a necessidade de rescindir o governo o contracto da Loteria Federal. Trata-se de uma concessão lesiva ao interesse do povo, obtida ás pressas, de afogadilho, sem maior exame, e que a pratica demonstra constituir um negocio socialmente anti-economico.

Veja o governo os exemplos da vizinhança. Note o que occorre no Uruguay. Não ha nesse paiz senão uma loteria, que se extrae uma vez por semana. Essa loteria pertence ao Hospital de Caridade. Os planos são os mais vantajosos, pois não ha a corvejal-a um punhado de gozadores filiados no turf de las Maronas. Todo o lucro reverte para o hospital. O comprador, muitas vezes, não visa a sorte. Comprando um bilhete, contribue para um fim nobre e conhecido.

Entre nós é só o jogo. O comprador sabe que, se a sorte lhe for contraria, como é provavel, o seu dinheiro será repartido pelos exploradores.

Impõe-se ao governo pôr fim á loteria ou dar-lhe um destino util.

ERA ELEMENTO COMMUNISTA E REBELLADO

AS SYNDICANCIAS SOBRE A MORTE DE UM SARGENTO DO EXTINCTO 3º R. I.

Dentre os feridos recolhidos ao Hospital do Exercito, em consequencia do movimento subversivo do 3º R. I., figurava o 1º sargento Elpidio Fernandes, pertencente á extincta unidade da Praia Vermelha.

Depois de varios dias de tratamento no H. C. E., o referido sargento veiu a fallecer no dia 4 do corrente.

Afim de apurar qual a situação do sargento Elpidio durante os acontecimentos sangrentos do 3º R. I., o commandante da 1ª Região Militar determinou que fossem feitas as necessarias syndicancias.

Hontem o presidente do inquerito, major João Bonifacio da Silva Tavares, communicou ao general Eurico Dutra que, dos resultados obtidos nas syndicancias, o sargento Elpidio havia formado ao lado dos extremistas do 3º R. I., pois era elle elemento communista e rebellado.

SUSPENSÃO DE MATRICULAS NA ESCOLA MILITAR

SO' OS CADETES DESLIGADOS NO ANNO PASSADO TERÃO INGRESSO NAQUELLE ESTABELECIMENTO

Em aviso, dirigido ao chefe do Estado Maior do Exercito, o general João Gomes, ministro da Guerra, declarou que, de accordo com a proposta daquella chefia, não se realizarão no corrente anno na Escola Militar, matriculas de novos alumnos. Fica assegurado, entretanto, o reingresso naquelle estabelecimento dos ex-cadetes desligados o anno findo, por effeito de exame de habilitação ou por motivo de molestia, aos quaes assiste o direito ao anno de tolerancia, na forma das disposições regulamentares em vigor.

AS MODIFICAÇÕES NOS ALTOS POSTOS E CARGOS DA MARINHA

Vão ser feitas, por estes dias, grandes reformas nos altos postos da Armada, segundo o que fomos informados.

O almirante Raul Tavares, commandante em chefe da Esquadra, será nomeado director geral de navegação; o almirante Dario Paes Leme, que occupa o cargo de director geral da Marinha Mercante, será nomeado commandante em chefe da Esquadra, indo o almirante Carlos Augusto Gaston Lavigne, que exerce as funcções de director geral do Pessoal da Armada, para a directoria da Marinha Mercante, e, automaticamente, presidente do Tribunal Maritimo Administrativo.

PARTE HOJE PARA S. PAULO O PRESIDENTE DO D. N. C.

O sr. Antonio Luiz de Souza Mello, presidente do Departamento Nacional do Café, segue hoje para São Paulo, devendo viajar pelo "Cruzeiro do Sul", em companhia do sr. José Soares de Mattos, director do D. N. C., e dos srs. Alberto de Araujo Guimarães e Lyglo de Souza Mello.

O fim official da viagem do presidente do D. N. C. é visitar as agencias daquelle organismo, em São Paulo e Santos. Constituirá essa visita o inicio de uma série de viagens aos varios Estados onde o Departamento possue agencias. Sabemos que, durante sua estada em Santos, o sr. Souza Mello terá opportunidade de fazer importantes declarações sobre a politica cafeeira do governo.

Valendo-se ainda da opportunidade, o sr. Souza Mello tratará de outros assumptos ligados ás altas funcções que desempenha.

Varias questões que dizem respeito ao ultimo convenio serão examinadas pelo presidente do D. N. C., que cuidará tambem, em São Paulo, com o Instituto do Café, dos 4 milhões de saccas, cuja tiragem de amostras, para classificação, prosegue normalmente.

A permanencia do sr. Souza Mello no Estado de São Paulo será de cerca de uma semana.

COLUMNA DO CENTRO

Latinidade

Tristão de ATHAYDE

(Copyright dos "Diarios Associados")

O problema da latinidade de nossa civilização offerece, como sempre, duas soluções extremadas, que não correspondem á realidade.

Ou bem se repelle toda e qualquer allusão á nossa qualidade de latinos, seja sob pretexto de mestiçagem racial, seja por sectarismo revolucionario. Ou, pelo contrario, tudo se submette a ella, fazendo-se de todas as demais caracteristicas de nossa nacionalidade méros derivados dessa categoria primordial.

Ora, a latinidade de nossa civilização só póde fugir a qualquer dessas deformações, a meu ver, se for collocada no posto hierarchico que lhe compete, entre o elemento empirico que a distingue — a americanidade, digamos assim, e o seu elemento universal, — a catholicidade.

O afro-indianismo, tanto racial como historico e affectivo, é o elemento material de nossa formação. Essa massa de factos, de caracter geographico ethnico e instructivo constitue o elemento receptivo de nossa elaboração historica. E' a constituição espontanea do ambiente novo, das condições peculiares de nossa vida de povo em crescimento, de raça mixta, num certo cyclo cultural e em determinado meio.

Desses dados elementares de nossa civilização é que precisamos partir, sem o que tudo o mais se torna falso ou incomprehensivel. A acção delles é que constitue o caracter peculiar, sul-americano, com factores afro-indianistas, de nossa incipiente civilização.

A essa primeira camada é que se sobrepõe a influencia lati-

(Continúa na 6ª pag.)

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Ganot Chateaubriand.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33-35, 3º andar — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8840. — Redacção: — 22-7197 — 22-8228 e 22-1396. — Secretaria: — 22-1769. — Gerencia: — 22-7452 — Departamento de Assignaturas: — 22-6435. — Revisão: 22-8723 — Officinas: — 22-1647 e 22-8386. — Departamento de Publicidade: — 22-8799. — Contabilidade: — 22-9231.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez....... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana

Anno.... 80$000 Semestre. 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal

Anno.... 140$000 Semestre. 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy............ $200
Interior $300
Atrazados $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em São Paulo: Rua 7 de Abril, 64 — Director: Renato B. Costa. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

ESPIRITO DE CONSTRUCÇÃO

Aquelles que applaudiram a escolha do almirante Protogenes Guimarães para o cargo de governador do Estado do Rio de Janeiro tinham a antecipada certeza de que o seu candidato haveria de provar bem á frente dos destinos administrativos e politicos da terra fluminense.

O antigo ministro da Marinha dera provas de tolerancia e longanimidade no exercicio dessa funcção, num momento de odios e vinganças e, ao mesmo tempo, lançara as bases da renovação naval do Brasil, realizando reformas administrativas de grande proveito para a armada.

Possuia idealismo e espirito pratico, duas condições indispensaveis para trabalhar efficientemente pelo bem collectivo.

Em apenas um trimestre de governo, o almirante Protogenes já fez muito pelo seu Estado.

Basta fixar a grande obra de recomposição das suas forças politicas, assentada num accordo honroso e digno entre os partidos, conciliando em torno do seu programma apolitico de pura administração, os inimigos mais ferrenhos da sua candidatura.

Considerando-se os tradicionaes rancores do partidarismo fluminense, não se pode deixar de apreciar devidamente o esforço victorioso do governador.

Realizada essa primeira parte do programma, absolutamente necessaria ao inicio da segunda, pois que sem paz interna e sentimento da ordem é impossivel desenvolver qualquer plano constructivo, o almirante Protogenes dispoz-se a administrar.

Voltando agora de uma viagem pelo interior do Estado, communicou á imprensa as impressões que recolheu e os projectos que traçou.

As condições economicas do Rio de Janeiro são muito precarias. Apesar do esforço do interventor Ary Parreiras, ainda são enormes os compromissos do thesouro e escassas as fontes de receita para attendel-os.

O governador tenciona soccorrer-se da Caixa Economica para um emprestimo de trinta mil contos, a longo prazo, destinando esse dinheiro a obras reproductivas essenciaes ao desenvolvimento das riquezas potenciaes do Estado.

Hoje seguirá para Cabo Frio, levando á visita os ministros do Trabalho, da Fazenda e da Agricultura. Quer mostrar a esses titulares o que representa a zona salineira fluminense e o que nella se pode fazer em beneficio de uma industria, que não supre ainda as necessidades do paiz.

Pretende o governador melhorar as condições da vida na região, dotando Cabo Frio de agua potavel. Construirá depois na parte norte do littoral do Estado uma rêde de energia electrica, destinada a proporcionar elementos materiaes para a fundação de industrias perfeitamente adaptaveis á economia local.

Esse programma estende-se a toda a velha provincia.

O almirante Protogenes Guimarães, apoiado pelos partidos politicos, quer devotar-se á tarefa da reconstrucção fluminense. Dar novo alento a uma terra, que já foi uma das unidades mais valiosas da economia brasileira.

Estas palavras resumem bem a sua grande idéa: "convocar os fluminenses a um grande esforço em commum para ganharmos dinheiro: os particulares e o Estado".

O que tem faltado ao paiz é a realidade desse espirito constructivo. Governo é, antes de mais nada, organização para a riqueza, que é a maxima condição do progresso.

Ha alguma coisa de novo e de bello nesse enthusiasmo do governador do Estado do Rio pela obra a que vae dedicar o seu patriotismo nos quatro annos do seu mandato.

O povo fluminense tem agora á frente dos negocios publicos um homem que se interessa realmente pelo seu engrandecimento.

SIMPLES REPARO

Não ha no Brasil quem ignore que o deputado estadual fluminense, sr. Capitulino dos Santos, foi victima de uma tentativa de morte.

Um partidario do general Barcellos, na occasião em que aquelle deputado fôra chamado para depositar o seu voto na urna, no acto da eleição do governador do Estado do Rio, deu-lhe um tiro, em consequencia do qual submetteu-se a grave mutilação do seu organismo.

A intenção de matar era evidente da parte do criminoso.

Não só pelo meio de que usou para aggredir o sr. Capitulino, como porque era publico e notorio que alguns individuos exaltados, pertencentes ao partido minoritario na Assembléa fluminense, tencionavam eliminar violentamente aquelle deputado, afim de assegurar dessa fórma a victoria do proprio candidato.

Dahi a estranheza causada no espirito publico pela promoção do procurador geral da Republica, sr. Carlos Maximiliano, desclassificando o crime de tentativa de homicidio para o de ferimentos graves, com o objectivo de diminuir a responsabilidade do réo.

Se se tratasse do tribunal do Jury, ainda se comprehenderia que os juizes de facto se servissem de semelhante manobra para reduzir a pena applicavel ao criminoso.

Todos sabem a que degradação chegou entre nós a côrte popular, sobretudo quando é chamada a pronunciar-se em delictos commettidos por individuos que dispõem de protecção politica.

Mas é espantoso que um orgão da Justiça, com a responsabilidade do cargo que exerce o sr. Carlos Maximiliano, possa, dessa maneira, desfigurar um delicto que encheu de horror a consciencia publica, com o fito de acobertar o criminoso.

O dever do procurador geral da Republica seria punir o réo com o maximo rigor da lei, para que o exemplo ficasse servindo de escarmento áquelles que de futuro pretendessem empregar a violencia para attingir por meio della posições politicas que lhes foram denegadas pelas urnas.

O episodio da primeira eleição de governador do Estado do Rio foi dos mais brutaes que conta a historia republicana do Brasil.

Os adversarios do almirante Protogenes Guimarães lançaram mão de recursos nefandos, inclusive attentados contra a vida de dois deputados, pensando conseguir pelo terror a maioria que o eleitorado não lhes déra.

A preoccupação de todas as autoridades do governo e da justiça deveria ser fazer sentir o peso da lei penal ao criminoso, e jámais golpeando a verdade, interpretar as suas intenções com o fim de beneficial-o.

Não é do nosso habito interferir no julgamento dos tribunaes e na sentença dos juizes, nem commental-os com espirito de critica á serenidade e inteireza com que foram pronunciados.

Mas no caso presente ha um interesse publico envolvido na apreciação injusta do procurador geral da Republica e essa circumstancia autoriza o simples reparo que aqui deixamos.

DECRETOS ASSIGNADOS

NOMEAÇÕES, EXONERAÇÕES E OUTROS ACTOS NA PASTA DA VIAÇÃO

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

NA PASTA DA VIAÇÃO

Reconhecendo o excesso da despesa feita pela Companhia Brasileira Carris [illegible] com a construcção de uma ponte no ramal de Lauro Muller da E. de F. Dona Thereza Christina, [illegible]

Approvando o projecto e orçamento na importancia de [illegible], para consolidação das plataformas dos molhes da barra do Rio Grande.

Nomeando: no Departamento de Portos e Navegação — [illegible] segunda classe; e o auxiliar technico de 2.ª classe engenheiro civil Noberto Siney Neves, conductor de segunda classe, todos interinamente.

Nomeando o engenheiro Mariano Sepulveda da Cunha, chefe do trafego da E. de F. Bahia-Minas, em commissão, director da mesma Estrada; Luiza Napoli Canela, agente do correio de Meleiro, em Santa Catharina; o ajudante da agencia de Santa Luzia de Sabugy, Parahyba do Norte José Ferreira da Nobrega, para estafeta da agencia postal telegraphica de Patos no mesmo Estado; a agente do correio de Paiol, Minas Geraes, Evangelina Barbosa Monteiro, para ajudante da agencia postal telegraphica de Jacutinga, no mesmo Estado; o guarda-fios diarista dos Correios e Telegraphos de Santa Catharina, Mamedo Antonio Ferreira para guarda-fios de 2.ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos.

Exonerando João Lins Caldas, do extincto cargo de 4.º escripturario da E. de F. Noroeste do Brasil; Adamastor Mayer Japiassu' de telegraphista de 4.ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos e Anesia Pinheiro Machado, de dactylographa da Secretaria de Estado, por terem aceitado outro emprego publico; e, Angelina da Costa Honorato de auxiliar de 2.ª classe da estação meteorologica e Luiz Napoli agente do correio de Meleiro em Santa Catharina, por abandono de emprego.

Removendo a agente postal com funcções de thesoureiro, de Entre-Rios, no Estado do Rio, Laura Corrêa e Castro Guimarães para identicas funcções em Nova Iguassu', no mesmo Estado.

Promovendo na agencia postal telegraphica de Santos, a auxiliar de segunda classe, os de terceira Apparicio dos Santos Sampaio, João Waldemar Carneiro, Salvador Maximino, Luiz Alves Baptista e Emilio Salgado.

O "LEADER" GAUCHO NO MINISTERIO DA FAZENDA

O sr. João Carlos Machado, leader da bancada gaucha, liberal, na Camara dos Deputados, foi recebido hontem pelo ministro Arthur de Souza Costa, com quem conferenciou.

O APPROVEITAMENTO INDUSTRIAL DE MINAS E JAZIDAS

VETADA A RESOLUÇÃO QUE TRANSFERIA PARA OS ESTADOS A FACULDADE DE AUTORIZAL-O

Foi vetada pelo presidente da Republica a resolução legislativa que manda transferir integralmente para os Estados a autorização destinada ao approveitamento industrial das minas e jazidas mineraes, bem como das aguas e da energia hydraulica, a que se refere o art. 119 da Constituição.

Nas razões do seu veto, declara o chefe da nação, que a medida acima, além de contrariar dispositivos expressos da Constituição do paiz, tambem está em desaccordo com os interesses nacionaes.

O premio da Sociedade Felippe d'Oliveira

As impressões do sr. Vinicius de Moraes, autor da "Fórma e exegése", obra escolhida, em entrevista a O JORNAL

O acto da Sociedade Felippe d'Oliveira, escolhendo para o premio de 1935 o livro de poesia "Fórma e exegese", do sr. Vinicius de Moraes, repercutiu com sympathia nos meios intellectuaes do paiz. O romance, e em geral os generos de prosa, vêm occupando ultimamente as preferencias do publico, dando á poesia uma apparencia de decadencia, apesar de alguns dos nomes mais illustres do momento intellectual brasileiro pertencerem áquelle genero litterario.

Felippe d'Oliveira, que foi poeta, certamente não discordaria da decisão da Sociedade que o tem como patrono.

Quizemos ouvir o poeta premiado e para esse fim nos dirigimos á sua residencia da rua das Acacias, onde o encontrámos na intimidade de alguns amigos que o tinham ido cumprimentar. Vinicius de Moraes é um moço de vinte e poucos annos, que nada revela no seu modo amavel, sadio e accessivel, da obscura profundidade do seu temperamento poetico. Acolheu-nos com a sua discreta amabilidade de sempre, e sorriu da gravidade das perguntas que lhe levavamos. Dispôz-se afinal a respondel-as, dizendo-nos o que se segue:

— Por que se chama o livro "Fórma e Exegese".

— Devo dizer em primeira logar, para melhor comprehensão, que não acredito em nenhuma actividade superior do espirito — iniciou a sua entrevista Vinicius de Moraes — em nenhuma philosophia, em nenhuma arte que se affirme, pelo que contém de si mesma, simplesmente em "fórma" ou "intelligencia". Tudo o que não provém da vida, tudo que nos passa através da vida, isto é, — tudo o que não fôr "experiencia", — subjectiva no individuo ou objectiva no tempo —, não póde se affirmar e existir como verdade.

Com isto não me opponho a que a arte seja vista pelo que offerece de "fórma", — pelo seu angulo puramente esthetico; seria aliás, ir contra o titulo que dei ao meu livro. O que quero dizer é que toda a fórma é "viva", quando contém em si, desperto ou latente, o mysterio da tragedia humana. Do contrario, é estesia, e não póde ter nenhum valor positivo no sentido do espirito.

Gravando ao longo da minha experiencia os poemas que hoje compõem "Fórma e Exegese", foi um pouco a resolução desse problema em mim que quiz offerecer ao publico do Brasil. Não apenas nesse seu aspecto declaradamente literario, mas nesse outro, universal, em que no problema da "fórma" chega-se a absorver o problema ethico-esthetico, e em que a "materia" (a vida), não se realiza senão no centro das questões psychologicas ou metaphysicas abertas em cada individuo.

Essas são as palavras que podem [illegible]

..POESIA UNIVERSAL E POESIA BRASILEIRA

Perguntamos a seguir, ao sr. Vinicius de Moraes, a sua opinião a respeito da poesia universal contemporanea e o momento intellectual do Brasil.

— Que pensa da poesia universal contemporanea? Quaes os poetas que mais admira no mundo e no Brasil?

— Embora ache que o momento universal é um momento politico, — replicou — por conseguinte difficil para a poesia, [illegible]

[illegible] ao outro do homem, esse Deus que ainda não encontrei, mas contra quem luto desde a infancia, na carne e no espirito.

Mas, como estava dizendo, não posso aceitar a these de uma crise universal da poesia. Evidentemente é a occasião do romance, pelo proprio instincto da vida. Tanto melhor para ambos. O romance precisava alargar os seus caminhos, libertar-se. A poesia pelo contrario, precisava fixar-se, individualizar-se, ganhar em força. O fim do seculo foi terrivel para os historiadores da poesia, mas foi extremamente benefico para ella. A devassidão dos literatos francezes do principio do seculo foi ella propria o "coup de grace" nos movimentos dispersivos. A poesia se fixou no espaço, para as grandes forças individuaes colherem-na madura e onerosa.

No Brasil, creio mesmo que nunca houve nada semelhante. Embora o meio literario seja, ás vezes, desagradavel pelo seu caracter de luta e intriga, é o momento de se acreditar na literatura brasileira. Sem falar no romance, em franco desenvolvimento, a poesia póde se dizer fixada para uma época literaria. Augusto Frederico Schmidt, que é, para mim, o grande entre todos; Manoel Bandeira, o poeta de "Libertinagem", que ha pouco declarou-se desgostasse da poesia, mas que foi uma das suas maiores vozes no Brasil; Murillo Mendes, notavel dentro da igreja como o tinha sido fóra della, e ainda outros de quem admiro ora o sentido de conjunto, como Mario de Andrade, ora as realizações isoladas, como Francisco Karam ou Carlos Drummond de Andrade.

FORMAÇÃO ESPIRITUAL

Assim se refere o autor de Forma e exegese" á sua formação intellectual:

— Li na juventude o que todo menino lê — de Conan Doyle a esse grande Victor Hugo que todos amam. Só posso comtudo falar em formação intellectual já bem mais tarde, em pleno curso de direito, quando, repugnado com o meio com que entrara em contacto procurei refugio na comprehensão de alguns amigos. Com alguns delles aprendi a buscar algumas das grandes fontes do conhecimento humano. Li desordenadamente tudo o que sabia bom, e discutia e meditava, de certo bastante ingenuamente, sobre todos os problemas que me eram então accessiveis. Posso dizer porém que o homem que realmente dirigiu os meus primeiros passos no sentido da verdadeira comprehensão critica foi Tristão de Athayde. Naquelle tempo eram fortes as minhas raizes catholicas, mas ainda agora, fóra de qualquer fé que não seja humana, é no sentido que Tristão de Athayde me ensinou que eu caminho, porque, catholico ou não, elle é para mim o verdadeiro. A amizade de Octavio de Faria, a sua intelligencia, a sua largueza de vistas, foram outro lado da minha formação.

Se quer saber, um unico homem teve sobre a minha formação poetica uma influencia positiva: Rimbaud. Naturalmente, varios poetas tiveram influencia sobre a fórma em desenvolvimento no meu verso. Castro Alves no principio, Augusto Frederico Schmidt, o Murillo Mendes dos "Poemas", mas apenas essa influencia formal, objectiva. Só Rimbaud influiu sobre o fundo da minha poesia porque me revelou os seus maiores problemas. Já hoje, após uma série de grandes experiencias poeticas através Baudelaire Verlaine, Mallarmé, e especialmente Claudel, é sempre o velho Rimbaud que reapparece para mim na curva da estrada, com a sua natureza angelica, o seu genio demoniaco, e a sua palavra maravilhosamente humana.

PROJECTOS

Quizemos, então, saber do laureado pela Sociedade Felippe d'Oliveira os seus projectos de trabalho.

— Tenho alguns versos feitos desde que completei "Forma e Exegese", — respondeu — e nelles creio que estou tentando uma renovação dos meus caminhos, um sentido de creação para mim inteiramente novo. Reunirei esses poemas num terceiro livro a que chamarei "A Face do Anjo". Não tenho idéa ainda de quando o publicarei. Por ora, só pretendo publicar uma "plaquette" com o poema "Ariana, a mulher" que, para mim, representa, uma universalização e ao mesmo tempo uma reducção extrema á unidade dos themas que mais marcam a minha poesia e sobretudo dos movimentos intimos que a dirigem. Tambem tenho inedito um romance: "Antonia". Escrevi-o ha um anno com a maior paixão que jamais pensei em pôr num trabalho literario, mas confesso que hesito deante da decisão de publical-o. Sinto-me ainda temeroso em fazer romances ou outras obras em prosa. Vejo-me muito esquerdo nestes dominios, e por isso não creio que o que já fiz tenha valor bastante para passar a outras mãos além das minhas.

O véto do presidente da Republica ao projecto de abono provisorio aos funccionarios publicos civis

O relator da materia no Senado, sr. Joaquim Ignacio, entende que não é necessaria a convocação extraordinaria da Camara

Na reunião de hontem da Secção Permanente do Senado, o sr. Joaquim Ignacio, relator, leu na hora do expediente, o seu parecer sobre o veto posto pelo presidente ao projecto que concede abono provisorio aos funccionarios publicos, parecer que assim conclue:

"A situação dos contractados — exposição feita pelo governo a respeito da situação dos contractados, é, [illegible] esclarecedora. Ali se demonstra como elles não podem ser considerados funccionarios publicos porque são admittidos para prestar trabalho [illegible] ajuste de preços. As razões de ordem financeira [illegible] vetadas as expressões do art. 1.º: "O numero destes contractados representa mais de 80 % do total dos servidores effectivos, circumstancia que elevaria a mais do dobro a cifra da despesa.

Observa ainda o governo que "mesmo na mais favoravel previsão que se possa fazer do resultado da applicação das medidas consubstanciadas na resolução legislativa, ellas não attingiriam proporções capazes de recolher a despesa de tal vulto". Em todo caso, o governo fará, no prazo maximo de 90 dias (art. 7.º), a revisão das tabellas do pessoal contractado, de modo a assegurar uma distribuição mais equitativa, dentro das forças das dotações orçamentarias destinadas ao mesmo pessoal, podendo dispensar ainda [illegible] Está a situação dos contractados em face do veto. Pela proposição da Camara [illegible] todos os contractados com mais de 2 annos de serviço teriam o abono provisorio.

O assumpto, assim posto, não pode deixar de merecer toda attenção da Secção Permanente, mas devidamente balanceadas todas as razões acima expostas, não me parece que elle tenha uma tal transcendencia, [illegible] tal caracter de urgencia e relevancia que não permittam aguardar-se a época normal da reunião da Camara dos Deputados para uma nova apreciação da situação destes contractados, bem assim dos funccionarios de repartições e serviços ditos "officializados" (artigo 4) que, aliás, em regra, não percebem vencimentos pelos cofres do Thesouro Nacional, e dos "diaristas" alludidos no artigo 5.º da resolução vetada parcialmente.

"Invasão de attribuições" — O veto do art. 14 do decreto legislativo em exame põe directamente em fóco uma grave enfermidade na pratica do regimen e suscita a meditação de quantos, com maior ou menor responsabilidade publica, consideram, serenamente, as causas do desequilibrio por vezes observado no funccionamento dos tres poderes que dentro dos limites constitucionaes, independentes e coordenados entre si, são os orgãos da soberania nacional. Julga o sr. presidente da Republica que "o art. 14 attribue, em seu paragrapho unico, ao Poder Legislativo competencia para julgar da opportunidade da nomeação de funccionario civil e militar para commissão no estrangeiro, quando, na fórma estabelecida pela Constituição Federal, competindo privativamente ao presidente da Republica prover os cargos federaes, só elle póde conhecer da conveniencia dessas nomeações, bem como dos casos em que as mesmas envolvam interesse relevante do paiz. Trata-se de acto que, pela sua propria natureza, não se comprehende na esphera das attribuições do Poder Legislativo."

E' incontestavel a relevancia do assumpto que o art. 14 e seu paragrapho unico despertaram. A Camara dos Deputados, em sua reunião ordinaria, venha, porém, se pronunciar novamente a respeito.

Os artigos 16, 17, 19 e 20 referem-se respectivamente á prohibição do abono de diarias e gratificação a funccionarios e militares, a titulo de serviços extraordinarios [illegible] e a titulo de representação, a funccionarios diplomaticos e consulares, quando se encontrem no Brasil por mais de seis mezes, [illegible] á equiparação do pessoal da Alfandega do Rio de Janeiro ao da Recebedoria do Districto Federal, [illegible] e á distribuição do total das multas impostas por infracção de leis e regulamentos.

As razões apresentadas para justificar o veto destes artigos são, ao meu ver, absolutamente convincentes. [illegible]

Sou, emfim, de parecer que a secção permanente faça publicar o veto em questão, para que o poder legislativo, nos precisos termos do paragr. 2º do art. 45 da Constituição, se pronuncie, definitivamente sobre elle."

Tende a aggravar-se a crise politica na França

(Conclusão da 1ª pagina).

parte do gabinete Laval, resolveram effectuar segunda-feira, ás 17 horas, sendo corrente no escriptorio do presidente daquella facção, sr. Herriot, que todos elles renunciarão a suas pastas, aggravando-se dessarte a crise.

HERRIOT AGUARDARA' O REGRESSO DE LAVAL

PARIS, 18 — (H.) — O senhor Edouard Herriot confirmou ao sr. Laval a sua vontade de deixar de fazer parte do gabinete, mas assegurou ao presidente do Conselho que aguardaria o seu regresso de Genebra para se demittir officialmente.

O sr. Laval deixou esta capital hoje, á tarde, devendo encontrar-se em Genebra na segunda-feira.

Foi depois de uma conferencia com os ministros radicaes que o sr. Herriot reaffirmou a sua intenção, dizendo que a sua vontade era inabalavel, mas não aceitaria, a pretexto algum, ser chamado novamente á presidencia do Partido Radical. Quer retomar a sua liberdade para defender a sua acção pessoal e a dos seus amigos na proxima batalha politica.

O sr. Herriot expoz aos seus collegas as grandes linhas do discurso que pronunciará amanhã na reunião do Comité Executivo do Partido Radical.

BERTRAND TAMBEM RENUNCIARA'

PARIS, 18 — (H.) — O ministro da Marinha Mercante, sr. William Bertrand declarou que pediria demissão ao mesmo tempo que o ministro de Estado sr. Herriot.

O SR. ALTINO ARANTES CONCORRERA' A'S ELEIÇÕES MUNICIPAES DE S. PAULO

O SR. ALTINO ARANTES CONCORRERA' A'S ELEIÇÕES MUNICIPAES DE S. PAULO

S. PAULO, 18 (Agencia Meridional) — Nos meios perrepistas, onde temos colhido informações sobre os possiveis candidatos do P. R. P. ás eleições municipaes a se realizarem em 15 de março, a nossa reportagem obteve hoje a informação de que o nome do sr. Altino Arantes será indicado pela commissão directora do partido. E que, no collegio eleitoral de Perdizes, um dos mais fortes da capital, uma grande corrente se está interessando vivamente pela candidatura do sr. Achilles Block da Silva. O nome do sr. João Passos Filho tambem está sendo lembrado para ser indicado á commissão directora por elementos de prestigio desse collegio eleitoral.

A attitude conciliatoria da Italia em face de Genebra

O GRANDE PAIZ MEDITERRANEO CONTINUARA' NA S. D. N. PRESTANDO A SUA COLLABORAÇÃO A' OBRA DA PAZ

ROMA, 18 (U .P.) — Um porta-voz do governo italiano, falando aos representantes da imprensa, declarou: "A Italia permaneceu na Liga das Nações, por desejar adherir á segurança collectiva e contribuir para a paz na Europa".

Proseguiu, dizendo que o ministro dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha, major Anthony Eden, em seu discurso de hontem, defendeu a segurança collectiva na Europa, principio esse que a Italia sempre defendeu, conforme o exemplifica a conferencia de Stresa.

O ANCEIO PACIFISTA DA ITALIA

Accrescentou que a "Italia anceia por continuar a prestar sua contribuição em favor da paz". Nos circulos diplomaticos considera-se essa declaração como altamente significativa, principalmente se se tiver em conta que foi lançada á vespera da sessão da Liga das Nações.

A attitude extremamente conciliatoria que caracterizam essas palavras, as mais conciliatorias que se têm pronunciado em meios officiaes italianos, desde ha muitos mezes, coincide bem com a crença generalizada entre os circulos diplomaticos, de que o ponto de vista italiano será recebido favoravelmente em Genebra.

NÃO HAVERA' MODIFICAÇÃO NO SECRETARIADO MINEIRO

BELLO HORIZONTE, 18 — (Agencia Meridional) — A proposito da noticia divulgada, de que o Secretariado Mineiro vae soffrer modificações, com a saida de mais dois auxiliares do governador Valladares, que seriam, no caso, os srs. Raul Sá e Olinda de Andrada, respectivamente, secretario da Educação e da Viação, colhemos hoje, em boa fonte, que taes noticias não são verdadeiras. Os actuaes secretarios de Estado continuam a merecer a cofiança do governo mineiro, não tendo, portanto, fundamento as publicações feitas a esse respeito.

ESBOÇA-SE NO JAPÃO UMA CRISE POLITICA

TOKIO, 18 — (H.) — Nos circulos autorizados acredita-se que a Dieta japoneza será dissolvida a 21 do corrente, por occasião da primeira sessão depois das ferias. Ao que se adeanta, ainda, será apresentada uma moção de desconfiança, pelo partido Seyukai, logo após o discurso do presidente do Conselho e dos ministros de estrangeiros e das finanças.

VAE SER RAPIDAMENTE MODERNIZADO O EXERCITO PORTUGUEZ

LISBOA, 18 — (H.) — O Exercito portuguez vae ser rapidamente modernizado. O ministro da Guerra, coronel Passos e Souza, fará a acquisição e a melhoria do material dentro dos limites fixados no orçamento do corrente anno. Para isso vae ser creada uma commissão para estabelecer a ligação entre os diversos serviços da defesa nacional.

O Conselho Superior do Exercito examinou nas suas ultimas reuniões a possibilidade da creação de um organismo de Defesa Nacional destinado a dar unidade á reorganização do exercito, da marinha e da aviação, tanto na metropole como nas colonias.

Cartas á Direcção

Do sr. Peixoto Castro, director da Companhia que explora a Loteria Federal, recebeu o sr. Assis Chateaubriand, director do O JORNAL a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1936.

Prezado camarada Assis Chateaubriand,

Nesta.

O seu artigo de hontem, que apreciei devidamente, poz-me deante dos olhos e da consciencia, minhas tremendas iniquidades, e bastou a desenganar-me de idéas e propositos, que na correnteza dos ultimos acontecimentos, eu não suspeitara fossem tão nocivos ás boas instituições em que ambos tão bem temos vivido.

Nunca suppuzera que o meu cavallo Sueno Largo pudesse concorrer para aggravação dos odios de classe e aceitação, pelas massas, da doutrina communista. Você, porém, está sempre com a razão, por mais que aos outros pareça contradictorio.

As pessoas e as coisas que você successivamente applaude ou combate, é que mudam a cada instante.

Você convenceu-me do mal que me faz e ao Brasil, o continuar a pertencer-me esse cavallo.

Resolvi, por isso, e com a melhor intenção de applacar a ira das classes opprimidas de que você inesperadamente se erige em chefe protector, fazer-lhe presente do brioso Sueno Largo, o qual lhe será entregue, immediatamente, na Villa Hippica n. 4.

Acha você, tambem, que as minhas importações de reproductores, equinos, bovinos, lanigeros e suinos, para a fazenda que possuo em S. Paulo, os Ayrshire, os Jersey, os Hollanders, os Suffolk e os Large Black, com os quaes tive a vaidade de contribuir para a melhoria da pecuaria nacional, constituem attitudes da impiedade provocadora da vindicta popular.

[illegible]

Disponha do camarada — (a.) Peixoto Castro."

A S.D.N. teve conhecimento da ruptura de relações uruguayo-sovieticas

(Conclusão da 1ª pag.)

PARA A DEFESA DO URUGUAY EM GENEBRA

PARIS, 18 (Havas) — O sr. Guani, ministro do Uruguay, partiu para Genebra, onde defenderá perante o conselho da Sociedade das Nações a these do seu governo na questão do rompimento das relações diplomaticas com a U. R. S. S.

FOI DADA PUBLICIDADE A' CORRESPONDENCIA APRESENTADA PELOS SOVIETS

GENEBRA, 18 (United Press) — Como medida preparatoria ao exame da disputa entre os Soviets e o Uruguay, decorrente do rompimento das relações diplomaticas entre esses dois paizes, a Liga das Nações acaba de dar á publicidade a correspondencia trocada em torno do caso, juntamente com uma breve carta do sr. Maxim Litvinoff, commissario dos negocios Estrangeiros da União Sovietica, declarando, apenas, que transmittia á Liga a referida correspondencia, conforme promettera, quando sujeitou o caso á consideração do Conselho.

Os documentos publicados

A correspondencia abrange a nota uruguaya do dia 27 de dezembro, annunciando a ruptura das relações; a resposta do ministro Alexandre Minkin negando que haja fundamento na allegação de que a representação diplomatica sovietica em Montevidéo tivesse fomentado a revolução extremista no Brasil; a nota do Uruguay repellindo as allegações de Minkin e, finalmente, a carta do ministro Minkin, com data de 30 de dezembro, reiterando os seus argumentos.

O ABONO AOS CONTRACTADOS E OUTROS ASSUMPTOS DE INTERESSE DO FUNCCIONALISMO

DEPUTADOS CLASSISTAS EM CONFERENCIA COM O PRESIDENTE DA REPUBLICA

Estiveram no Palacio Rio Negro, com o presidente da Republica, os deputados classistas Moraes e Paiva e Barreto Pinto, que ali trataram de assumptos que muito de perto interessam ao funccionalismo publico civil. Esses assumptos são o abono provisorio, no que respeita aos diaristas e contractados; a situação de funccionarios que, sendo diaristas e mensalistas, não têm sua posição definida em face do abono; e a aposentadoria.

Entenderam-se aquelles representantes da classe com o chefe da nação sobre a organização e revisão da tabella que visa distribuir entre os contractados a verba de dez mil contos que lhes cabe, a partir de abril proximo, de accordo com a resolução legislativa sanccionada.

Para tanto será desde logo constituida uma commissão, ao que sabemos sob a presidencia do ministro da Fazenda.

Quanto aos funccionarios cuja situação se torna preciso esclarecer afim de saber se estão ou não enquadrados na [illegible] dos diaristas, deverá ser feito um [illegible] estudo do que visa desfazer as duvidas existentes.

Abordando o caso das aposentadorias, apresentaram os representantes do funccionalismo ao presidente da Republica suggestões uteis á classe, relativamente ao interesticio e tempo de serviço necessarios.

Boletim Internacional

O publicista André Siegfried especializou-se no estudo dos problemas sociaes, politicos e economicos dos Estados Unidos e da Inglaterra.

Os seus livros a esse respeito conquistaram grande autoridade no mundo e a sua palavra é sempre ouvida com acatamento.

Em varios artigos insertos em jornaes e revistas francezes e inglezes, o sr. Siegfried tem acompanhado com grande acuidade o desenvolvimento da crise que a União Americana vem atravessando desde outubro de 1929.

A clarividencia das suas observações e o conhecimento pessoal dos factos conferem a esses artigos especial prestigio na imprensa.

Recentemente, o sr. André Siegfried teve opportunidade de manifestar-se mais uma vez sobre a situação dos Estados Unidos.

Fel-o em fórma de entrevista, apresentando argumentos convincentes para demonstrar que a grande Republica se acha outra vez a caminho da prosperidade.

As experiencias dos ultimos annos não mudaram de maneira fundamental a psychologia daquelle grande povo, que retorna agora ao optimismo tradicional, esquecendo rapidamente todos os soffrimentos occasionados pela depressão.

Acha o sr. Siegfried que as experiencias do "New Deal" perderão inteiramente a sua importancia com o regresso da prosperidade, embora os americanos tenham de resolver um problema desconhecido delles até 1928, qual seja o do escoamento da sua producção.

Antes, com o desenvolvimento do paiz e a immigração constante, o unico problema da economia americana era o de produzir em quantidade sufficiente para satisfazer á procura.

Agora, porém, devem procurar saidas para as suas mercadorias, e é essa situação que explica projectos extraordinarios, como os que se acham contidos no plano "Townsend", que estabelece obrigações para os seus beneficiarios de gastarem immediatamente a totalidade do dinheiro que recebem do Estado.

A falta de trabalho, observa ainda o publicista francez, não justifica um pessimismo exaggerado, pois que a necessidade de desenvolver a organização da distribuição absorverá aquelles que não encontram mais emprego na producção, em consequencia do aperfeiçoamento do machinismo.

Além disso, a renovação do equipamento da producção offerece uma procura potencial consideravel, que auxiliará a melhoria dos negocios, facilitada ainda pela liquidação das dividas e dos exaggeros do periodo de prosperidade.

E' preciso agora restaurar o sentimento da segurança, e isso é mais um problema de caracter politico.

Embora o sr. Roosevelt disponha actualmente da maioria no Congresso e, ao que parece, tambem na opinião publica, a personalidade do candidato que for escolhido pelo Partido Republicano desempenhará um papel importante nas proximas eleições.

Em resumo, Siegfried crê que os Estados Unidos estão atravessando um periodo de evolução, que os levará a uma situação analoga á de 1925.

O escriptor e sociologo francez esteve na America do Norte depois da grande crise de 1895, e agora mostra as analogias entre as consequencias dos acontecimentos de então e os de hoje.

Salienta que o temperamento americano é susceptivel de tocar os extremos do optimismo, na prosperidade, e do desanimo, aos primeiros signaes dos tempos difficeis.

Toda a Inglaterra convocada á prece pela saúde de seu soberano

(Conclusão da 1ª pag.)

"Acabo de saber da grave enfermidade de vossa majestade. Desejo neste momento expressar os meus mais sinceros e profundos votos de proxima convalescença e completo restabelecimento".

BALDWIN CANCELLA SUA VISITA A CHEQUERS

LONDRES, 18 (U. P.) — O primeiro ministro Stanley Baldwin cancellou sua visita de fim de semana a Chequers, permanecendo em sua residencia sita á rua Downing n. 10.

[illegible] foi devida á enfermidade do soberano e á necessidade da sua presença em Londres, para um caso de emergencia, a despeito do facto do cancellamento ter officialmente explicado como motivado pelo tempo.

BALÕES DE OXYGENIO NO TRATAMENTO DE S. M.

SANDRINGHAM, 18 (U. P.) — Noticia-se que, durante toda noite o rei Jorge V respirou por meio de um balão de oxygenio.

A NAÇÃO CONVOCADA A' PRECE

LONDRES, 18 (U. P.) — O arcebispo de Canterbury fez hoje um appello á nação para que levante preces aos céos em favor do restabelecimento do rei Jorge V.

NO CASO DE FALLECIMENTO, SIR JOHN ALLSERBROOK OCCUPARA' O GOVERNO

SANDRINGHAM, 18 (U. P.) — Segundo se diz, o estado de saude do rei Jorge V está dando causa a grande inquietação, a despeito do facto do mesmo ter passado bem a noite.

Foi revelado que o soberano se mostrou muito agitado entre a meia-noite e as duas da madrugada, mas que, após essa hora, melhorou.

A irmã Agnes Black, enfermeira predilecta do enfermo, encontra-se á sua cabeceira. Ella já prestou seus serviços durante a molestia que o assaltou em 1928/29.

Além da irmã Agnes, encontram-se no Palacio de Sandringham mais duas enfermeiras auxiliares.

O "Home Secretary", Sir John Allserbrook Simon é informado telephonicamente, e de hora em hora, acerca do estado de saude do rei, porque, no caso em que o mesmo venha a fallecer, elle deve estar presente afim de tomar immediatamente as redeas do governo.

O REI SERIAMENTE AFFECTADO COM A MORTE DA PRINCEZA VICTORIA

LONDRES, 18 (United Press) — O boletim medico dando conta do estado de saude de Sua Majestade o rei Jorge V suscitou grande surpresa e consternação em todos os circulos por isso que é esta a primeira vez em que um boletim medico acerca das condições do soberano menciona uma perturbação cardiaca.

O coração era considerado até agora como o orgão mais forte de sua majestade e, a proposito, recorda-se que, segundo informaram os onze medicos que assistiram o soberano durante a crise de broncho-pneumonia de que foi victima em 1928, foram precisamente as boas condições de seu coração que asseguraram o restabelecimento do monarcha, quando toda a familia real se encontrava nos aposentos de Sua Majestade, aguardando de um momento para outro qualquer desenlace.

Esses onze medicos, entre os quaes figuravam nomes de relevo, como Hewett e Lord Dawson, opinaram unanimemente que só por um milagre o rei Jorge conseguira escapar do mal.

E' sabido que as affecções dos bronchios são uma caracteristica da familia real ingleza, mas os medicos sempre confiaram na habitual robustez e esplendida constituição de Sua Majestade.

O rei fora seriamente affectado, ao que é sabido, pela morte de sua irmã, a princeza Victoria, em 1935.

Recorda-se que Lord Dawson é conhecido como mais responsavel do que qualquer outro medico pela salvaguarda da saude da familia real, particularmente do rei Jorge V, dada a assiduidade da sua assistencia ao soberano.

Elle e o dr. Hewett assignaram virtualmente todos os boletins medicos divulgados desde o anno de 1928 a respeito do estado de Sua Majestade.

E' digno de nota que tanto o dr. Hewett, como o dr. William [illegible] sendo que o ultimo é o medico local de Sua Majestade em Sandringham.

AUGMENTA A INQUIETAÇÃO

LONDRES, 18 (H.) — Foi publicado, ás 16 horas, o seguinte boletim sobre o estado do soberano: "O rei póde dormir algumas horas. A fraqueza do coração e as perturbações circulatorias augmentaram ligeiramente, o que causa certa inquietação".

A RAINHA E OS PRINCIPES NA CABECEIRA DE SUA MAJESTADE

LONDRES, 18 (H.) — A rainha Mary e os filhos do casal reinante ainda não se afastaram nem por um instante da cabeceira do soberano enfermo.

As princezas Elizabeth e Margaret tiveram conhecimento da enfermidade do rei esta manhã, quando lhes foi communicado que "o seu avô se achava muito doente".

Deverá ser publicado logo mais um boletim, assignado pelos quatro medicos que se encontram em Sandringham.

O duque de Gloucester, cujo estado não melhorou, continúa recolhido aos seus aposentos.

CONSIDERAVEL EMOÇÃO NO PAIZ

LONDRES, 18 — (H.) — A enfermidade do rei causou emoção consideravel.

Enorme multidão, da qual fazem parte pessoas de todas as condições sociaes, permanece em frente ao palacio de Buckingham.

As edições dos vespertinos foram esgottadas. O publico, que lê habitualmente as noticias sportivas, dedicava hoje particular attenção aos boletins publicados pelos medicos do soberano, que eram lidos com visivel ansiedade.

A partida das pequenas princezas Elisabeth e Margaret, que estavam em Sandringham desde o Natal, causou impressão, assim como o ultimo boletim.

A' noite os signaes da ansiedade popular se accentuaram ainda mais.

Em todas as igrejas são rezadas preces pela saude do rei.

Os tres medicos do soberano e o famoso especialista em molestias cardiacas, sir Maurice Cassidy estão á cabeceira de Jorge V desde a manhã de hoje.

O BOLETIM DAS 15.30 HORAS

SANDRINGHAM, 18 — (U. P.) — E' o seguinte o texto do boletim medico sobre o estado de saude do rei Jorge publicado ás tres e meia: "Sua majestade teve algumas horas de somno tranquillo. A fraqueza cardiaca e a difficuldade de circulação se accentuaram ligeiramente, fornecendo motivo para inquietação".

A rainha Mary, o principe de Galles e o Duque York, visitaram o rei Jorge no seu leito de enfermo, depois de uma conferencia medica que levou os medicos assistentes a publicarem o boletim das 15 e meia horas.

Nesse interim foram mandadas inesperadamente para Londres as princezas Elisabeth e Margaret Rose, netas do monarcha.

A partida das jovens princezas e a chegada do secretario particular do rei, lord Wigram, são consideradas muito significativas.

Reorganizando as policias militares

Sanccionada com restricções a resolução legislativa

O presidente da Republica sanccionou, com restricções, a resolução legislativa que reorganiza, nos Estados e na União, as policias militares, consideradas reservas do Exercito.

Os artigos vetados são os de numeros 13, 15, 16, 17, 18 e 24.

Foi tambem negada sancção ás expressões "alistaveis entre os 18 e 30 annos de idade", do art. 3º; e "se esta for equivalente ás do Districto Federal, São Paulo e Rio Grande do Sul, salvo os casos actuaes", do art. 6º.

Nas razões do véto, o presidente da Republica aponta os dispositivos que ficam supprimidos, como contrarios á legislação e á organização militar vigentes, e á propria Constituição da Republica.

INSULTO A' MEMORIA DE WILSON

AS ACCUSAÇÕES FEITAS PELO SENADOR NYE E O INCIDENTE VERIFICADO NO SENADO DE WASHINGTON DURANTE O INQUERITO SOBRE OS ARMAMENTOS

WASHINGTON, 18 (H.) — O inquerito da commissão senatorial sobre as munições provocou violento debate no Senado em consequencia das accusações recentemente formuladas pelo senador Connally.

O referido congressista declarou que o senador Nye "insultara a memoria de Wilson" sem razão valida ao affirmar que o ex-presidente se tornara "culpado de falsificação quando declarara, em 1919, perante a Commissão dos Negocios Estrangeiros do Senado, que não fôra posto antes do fim da Guerra a par dos tratados secretos dos alliados".

Hontem, perante o Senado, cuja attenção estava inteiramente presa aos debates, o senador Nye a pedido do seu collega Connally reiterou as accusações, accentuando que o fazia "sem nenhuma maldade". Nesse momento, o senador Glass, que exercera no governo Wilson as funcções de secretario do Thesouro, exclamou textualmente: "Todo homem que procura rebaixar o caracter e a integridade de Wilson não passa de um cobarde".

E' de notar, a proposito, que em entrevista á imprensa, o secretario de Estado, sr. Cordell Hull declarou que, tendo servido com Wilson, tinha na mais alta conta o seu patriotismo e escrupulosa honestidade.

Ouvido a respeito do caso, o presidente Roosevelt se recusou a fazer commentarios, accentuando que ainda não estudara os debates sobre o inquerito.

"IMPERADOR OTTO"

UMA DECLARAÇÃO ATTRIBUIDA AO PRINCIPE STARHEMBERG

VIENNA, 18 (H.) — A' vespera da primeira assembléa annual da Frente da Patria, que se celebrará amanhã, o seu commandante nacional principe Ernst Ruediger Starhemberg fez uma declaração em que são reconhecidos os Habsburgos como os soberanos legitimos da Austria. Durante essa declaração, o principe pronunciou por duas vezes as palavras "Imperador Otto".

O principe Starhemberg desmentiu o boato segundo o qual elle proprio aspiraria ao throno ou á regencia, annunciando que não se tem em vista nenhuma especie de pebliscito e accentuando que a Frente da Patria monopolisa a situação e determina a politica da Austria.

O orador offereceu-se para perdoar e esquecer os actos antigos dos adversarios do governo, mas affiançou que este saberá agir com energia contra qualquer opposição futura aos seus designios.

CAIU O "CHOROLQUE" NOS PANTANOS DE TAPACARI

MORRERAM TRES PESSOAS

LA PAZ, 18 — (U. P.) — Informações da policia de Cochabamba, estabelecem que o grande avião postal "Chorolque", de tres motores, que voava para esta capital, chocou-se contra o solo nos pantanos de Tapacari, a 38 kilometros daquella cidade, morrendo tres pessoas, entre ellas o piloto boliviano Wilsterman, de 26 annos de idade e o piloto-ajudante Hennel, alemão, de 42 annos de idade.

O apparelho pertencia ao Lloyd Aereo Boliviano. Desconhecem-se as causas do desastre.

Nascimento Grande

O sr. José Marianno filho traça para O JORNAL o perfil desse heróe popular pernambucano, fallecido em Jacarépaguá

Num sitio de propriedade do sr. José Marianno Filho, em Jacarépaguá, extinguiu-se a vida de um authentico heróe popular pernambucano: Nascimento Grande.

Ligado por grande affeição ao tribuno abolicionista José Marianno, Nascimento Grande tomou parte saliente nas pugnas abolicionistas. Sua bravura se tornou lendaria. Com os mais destemidos valentões do Recife se empenhou em lutas que se tornaram celebres.

Nascimento Grande morre aos 92 annos sob a protecção do seu patricio, que recolhendo-o [illegible] propriedade lhe prestou benevola assistencia até ao ultimo momento.

O sr. José Marianno Filho teve a gentileza de nos dar as seguintes impressões sobre o humilde homem do povo que vem de desapparecer:

"Bateu-me á porta ha alguns mezes, um velho, de alta estatura, caminhando com certa difficuldade. Um grande chapéo de feltro de largas abas, lhe escondia o rosto encovado. Vendo-o approximar-se, instinctivamente pensei em Nascimento Grande. Sua figura me ficara indelevelmente gravada. Alto, espadaudo, calças largas bamboleantes, o andar gingado, [illegible] destino, a gaforinha arrogante [illegible] — Nascimento velho de guerra!

— Qual, meu branco! Estou me acabando...

NÃO QUERIA PEDIR ESMOLA NA SUA TERRA

Ouvi verdadeiramente enternecido a historia triste daquella alma forte, que o tempo vergou. O tempo, sim, porque os homens não a puderam vergar. Velho, tropego, desamparado, sem familia, animou-o a uma viagem louca.

— Por que você veiu para o Rio? lhe perguntei.

— Porque não queria pedir esmola na minha terra. Quero soffrer numa terra estranha. Mas não quero que se riam de mim. Trabalhei durante quarenta annos na estiva. Fui fundador da União dos Estivadores. Até hoje, não consegui obter a minha aposentadoria. A lei me impede de trabalhar, e essa mesma lei, me mata á fome...

RECORDAÇÕES DA ABOLIÇÃO

Recolhi Nascimento a uma pequena casa num sitio, para os lados de Jacarépaguá, e lhe assegurei a assistencia do que tanto carecia.

Quantas horas passei a lhe ouvir as narrativas emocionantes da abolição! O Club do Cupim, a associação secreta da Capunga, fundada por José Marianno, João Ramos, Barros Sobrinho, Paula Mafra, Feliciano Gomes, e tantos outros abolicionistas, tinha por missão libertar escravos. Nascimento Grande recebia incumbencias terriveis. Por exemplo: roubar um escravo arrebatando-o da propria casa do senhor, e asylal-o na propria noite em casa de um membro do club.

Para defender a sua presa sagrada, Nascimento illudiu senhores vigilantes, arrazou com a sua terrivel bengala os que ousavam embargar-lhe os passos. "Uma estrella me acompanhou", me dizia elle. Venci todos os que me quizeram dominar. Mas nunca comprei barulho dos outros, nem fui "pão mandado".

OS VALENTÕES DE PERNAMBUCO

Dotado de uma força herculea, de par com uma agilidade felina, capoeira emerito, Nascimento foi até aos 50 annos um authentico heróe popular. O povo lhe admirava a coragem resoluta, fazendo-lhe todavia justiça ao seu caracter pacifico. O Recife possuia outróra uma boa duzia de valentões terriveis, alguns provocadores, e arruaceiros. Por uma especie de convenção tácita, jamais infringida, cada um delles tinha a sua zona de actuação: Bernardino da Praia, dominava a rua Imperial, e o seu poder se estendia aos campos do Jequiá. Vera Cruz, era senhor do Zumby e do Amboló. Zé da Bertha, dominava a planicie

(Continúa na 6ª pag.)

Precauções britannicas contra as agitações no Egypto

Seis mil homens desembarcam no Cairo á semana passada — Um discurso do sr. Eden provocou violentas demonstrações de estudantes egypcios

CAIRO, 18. (H.) — As ultimas informações officiaes sobre os effectivos recentemente chegados ao Egypto, mostram que as primeiras noticias a respeito propaladas, foram exaggeradas sensivelmente.

A respeito dos desembarques na semana passada, precisa-se que a 16 correntes chegaram o 2º batalhão do regimento de Gloucestershire, o 2º batalhão de Cheshire e uma parte do primeiro batalhão de Lancaster. O total dos effectivos recentemente chegados elevar-se-ia de cinco a seis mil homens.

Ao que parece, trata-se, pois, sómente de uma medida de precaução sem nenhum caracter politico.

AS AGITAÇÕES PROVOCADAS PELO DISCURSO DO SR. ANTHONY EDEN

CAIRO, 18. (U. P.) — Setecentos alumnos das escolas secundarias promoveram violentas demonstrações de Abbassia, protestando contra as referencias feitas ao Egypto no discurso pronunciado pelo ministro dos Estrangeiros da Inglaterra, sr. Anthony Eden.

Cinco alumnos, feridos por cargas de chumbo, foram presos, emquanto que [illegible] mente feridos, conseguiram escapar.

Na luta ficaram igualmente contundidos [illegible] um official de policia e um soldado. Tres bondes e quatro automoveis foram destruidos pelos amotinados.

A policia conseguiu isolar os agitadores, impedindo que a desordem se communicasse aos districtos visinhos. Os estudantes universitarios não aderiram ao movimento.

LORD LANSBURY E A QUESTÃO ANGLO-EGYPCIA

LONDRES, 18. (H.) — Jamais approvaremos os methodos revolucionarios ou a effusão de sangue, declarou o sr. Lansbury, ex-chefe dos trabalhistas, num discurso que pronunciou numa reunião da "Young Egypt Society", tendo accentuado a necessidade de dar uma solução amistosa á questão anglo-egypcia.

O orador esclareceu [illegible]

O sr. Lansbury concluiu affirmando que era impossivel ao governo rejeitar o pedido do Egypto para ser [illegible] na Sociedade das Nações.

A homenagem do alto mundo politico e cultural ao sr. Francisco Campos

Falou, offerecendo o banquete, o general Pantaleão Pessôa — Fizeram-se representar o presidente da Republica e os governadores de S. Paulo, Bahia, e Estado do Rio — O discurso do sr. Francisco Campos

Os convivas do banquete offerecido ao sr. Francisco Campos

Revestiu-se de excepcional brilhantismo e solemnidade o banquete hontem levado a effeito pelas figuras representativas do alto mundo politico e cultural em homenagem ao sr. Francisco Campos, por motivo da sua investidura no cargo de secretario da Educação e Cultura do Districto Federal.

Os preparativos do banquete, que foi calculado para duzentas pessoas, tiveram de ser ampliados, dado o grande numero de admiradores do sr. Francisco Campos, que á ultima hora procuraram se inscrever para tomar parte na homenagem. Cerca de trezentas pessoas estiveram reunidas em torno da mesa, tendo-se generalizado entre os presentes a impressão de ter sido aquella uma das maiores e mais significativas demonstrações de apreço prestadas a um homem publico em nosso paiz, nestes ultimos tempos.

A mesa em forma de E, lindamente ornamentada, tomava todo o salão de banquetes do Jockey Club, não tendo mesmo algumas pessoas retardatarias logrado alcançar localidade.

Não nos foi possivel colher o nome de todos os co-participantes do almoço; registramos, todavia, entre os presentes, os seguintes nomes:

Representante do sr. Presidente da Republica, dr. Getulio Vargas; Governador Pedro Ernesto — Deputado Alves dos Santos Filho, representante do Governador Armando Salles de Oliveira; deputado Homero Pires, representando o Governador Juracy Magalhães; ministro Arthur de Souza Costa; senador J. E. de Macedo Soares, representando o ministro Vicente Rão; ministro Manoel Pimentel Brandão, representando o ministro José Carlos de Macedo Soares; ministro Odilon Braga; ministro Gustavo Capanema; dr. Gilson Amado, representando o ministro Marques dos Reis; senador J. E. Macedo Soares, representando o almirante governador do Estado do Rio; embaixador Martinho Nobre de Mello; embaixadores Affranio de Mello Franco e Abelardo Roças; generaes Pantaleão Pessoa e Emilio Lucio Esteves; senadores Costa Rego, Macedo Soares, Pires Rebello e Jones Rocha; dr. Miguel Timponi, secretario do Interior; dr. Gastão Guimarães, secretario da Saude Publica; dr. Mario Machado, secretario da Viação; dr. Jeronymo Cearqueira, secretario da Fazenda; deputados João Carlos Machado, Amaral Peixoto, Nogueira Penido, Negrão de Lima, Annes Dias, Henrique Dodsworth, Augusto Corsino, Abelardo Marinho, Delmiro de Medeiros e Sylvio Marinho; Vereadores Luiz Aranha, Jorge de Mattos, Frederico Trotta, João Augusto Alves e Adalto Reis; senhores Assis Chateaubriand e Dario de Almeida Magalhães, directores dos "Diarios Associados; dr. Victor Vianna, director do "Jornal do Commercio"; dr. Horacio de Carvalho, director do "Diario Carioca"; drs. Mauro de Freitas e Luiz Vergara, da Casa Civil do presidente da Republica; drs. Ildefonso Simões Lopes, Affonso Penna Junior, F. Mendes Pimentel, Carvalho de Britto, Gudesteu Pires, Mario Brant, Joaquim Salles, Augusto Frederico Schmidt, Arthur Felicissimo, Lourival Fontes, Alceu de Amoroso Lima, Herbert Moses, Fernando Magalhães, Miguel Ororio de Almeida e grande numero de outras pessoas gradas: politicos, diplomatas, militares, professores, escriptores, banqueiros, industriaes, jornalistas, medicos, advogados, etc.

AS MENSAGENS DOS MINISTROS MACEDO SOARES E VICENTE RA'O

Ao iniciar-se o almoço, levantou-se o senador J. E. de Macedo Soares e leu as seguintes mensagens enviadas pelos srs. J. C. de Macedo Soares e Vicente Rão, e nas quaes estes dois membros do governo justificam a impossibilidade de seu comparecimento.

"Em 18 de janeiro de 1936.

Ao senhor doutor Francisco de Campos, Secretario da Educação do Districto Federal.

Meu illustre e prezado amigo.

Desde as primeiras noticias de que os seus amigos iam reunir-se para manifestar-lhe o seu apreço e regosijo pelo acto acertado do governo da cidade nomeando-o secretario da Educação do Districto Federal, apressei-me em me inscrever na lista respectiva, não só pela viva amizade que me merece, como tambem pela admiração que voto ao seu saber e á sua elevada actividade na cathedra, na administração publica e na politica.

Prescripções medicas reiteradas, que fui adiando por exigencias dos negocios da pasta, mas que, agora, se tornaram ordens peremptorias, dado o meu estado de saude, obrigam-me a fazer uma estação de cura em Lindoya, privando-me de estar presente ao banquete organizado em sua homenagem pelos seus admiradores, em cujo rol se inscreveram todos os homens de bôa fé, sinceramente desejosos da grandeza do Brasil e apreciadores dos dons do seu talento.

Não quero-ir-me, porém, sem deixar aqui estas palavras de adhesão a essa homenagem justissima e juntar o meu applauso ao de todos os brasileiros pela sua ascensão a um posto de tanta responsabilidade neste momento, no qual a luz de sua cultura e a nobreza da sua formação moral hão de concorrer para manter, livre dos embates de doutrinas desaggregadas e desvairadas, o nivel intellectual das jovens gerações brasileiras dentro dos principios tradicionaes da nossa civilização christã.

Queira acceitar Vossa Excellencia os protestos do apreço pessoal e da mais distincta consideração com que me subscrevo cordialmente".

(a.) José Carlos de Macedo Soares."

DO MINISTRO VICENTE RA'O

"18 de janeiro de 1936.

Meu prezado amigo senador Macedo Soares.

Minha viagem, hoje, para São Paulo, impede-me de comparecer pes-

(Continúa na 9ª pagina.)

A PEDIDOS

A cooperação da Parahyba na restauração da ordem no Recife

Os pernambucanos, ligados á Parahyba por innumeros laços, viram-nos agora, mais uma vez, solidificados pela cooperação incomparavel prestada no restabelecimento da ordem pelo 22º B. C.

Essa tropa de elite, composta de soldados e officiaes dos mais disciplinados, com a noção exacta e perfeita do dever militar, não é a primeira vez que vem a Pernambuco, em conjuncturas difficeis.

Por occasião do levante de 21º, o batalhão parahybano foi um verdadeiro baluarte da legalidade. Chamado outra vez, agora, para identica missão, sua intervenção foi das mais efficientes e decisivas.

Sob o commando de um official da correcção do capitão Heitor Ulysséa, não hesitou um minuto no cumprimento do dever, occupando desde o começo as posições mais arriscadas.

Digna de especial registro é tambem a actuação do coronel Castro Pinto, que ficou respondendo pelo commando da Região, de quem partiram, no começo, palavras generosas de appello aos camaradas transviados e que, por fim, pôz em execução o plano de combate aos sediciosos de Soccorro.

A identidade de sentimentos que unem os dois povos vizinhos já é bem grande; mas, nos momentos angustiosos que o Recife tem vivido, da Parahyba jámais nos faltou o braço lealdoso e amigo.

Os pernambucanos e os recifenses, que viveram instantes tão angustiosos como aquelles dos primeiros dias desta semana, não pódem esquecer o quanto devem aos seus irmãos parahybanos, sempre promptos e decididos ao primeiro chamado.

Iguaes sentimentos vão para o 2º B. C., cuja actuação foi igualmente das mais efficazes na cooperação que prestou para debellar o movimento.

(Transcripto do "Diario de Pernambuco.)

"As aventuras de José Polydoro"

O presidente do Instituto dos Commerciarios se chama Polydoro. Não é um nome muito decente, mas convenhamos que a culpa não é delle.

O peor é que o sr. Polydoro se parece muito com o seu nome e a culpa, tambem ainda ahi, não deve ser delle.

O que o sr. Polydoro está praticando no Instituto dos Commerciarios é de tal fórma engraçado, que a sua gestão vae acabar por crear um pittoresco anecdotario, que precisaria de um Lima Barreto para contar "as aventuras de José Polydoro".

O sr. Polydoro é o typo do economico. Num momento em que o Estado, preoccupado com a situação economica de seus servidores, cogita de um reajustamento de vencimentos, elle achou que os funccionarios do Instituto já ganhavam demais. Então, fez uma proposta, que é um phenomeno de clarividencia: mandou cortar todos os vencimentos numa base de quasi 50 % e, premiando o seu esforço intellectual por esse acto extraordinario, augmentou o seu proprio ordenado de mais um conto de réis!

QUARESMA.

O SEGUNDO CONGRESSO EUCHARISTICO NACIONAL

Em preparação ao Segundo Congresso Eucharistico Nacional, cuja abertura está marcada para setembro proximo em Bello Horizonte, a Semana da Acção Catholica, entre os dias 19 e 26 do corrente, fará realizar festejos e actos religiosos, em Juiz de Fóra, com a coparticipação dos fieis dessa cidade e de numerosas associações catholicas.

Avisos e Declarações

ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS

Convoco a Assembléa Geral da A.C.M., a reunir-se no dia 28, terça-feira, ás 20.30 horas, na séde social, para apurar o resultado da ultima eleição, e attender aos demais dispositivos do art. 20 dos Estatutos.

Paulo Lenz de Araujo Cesar — presidente.

AVISO AO PUBLICO

Por ordem da Prefeitura e em virtude de trabalhos a serem executados pela Estrada de Ferro Central do Brasil, ligados á electrificação da mesma, na rua da America, entre as ruas Bento Ribeiro e Rego Barros, o trafego das linhas de "Praia Formosa-America-S. Francisco" e "Palmeiras" será desviado temporariamente, a partir de 20 do mez corrente, em ambos os sentidos pelas ruas Camerino, Saccadura Cabral, Harmonia (L. ramento, respectivamente) e Avenida Rodrigues Alves.

THE RIO DE JANEIRO TRAMWAY, LIGHT & POWER CO., LTD.

AS VANTAGENS E RECOMPENSAS AOS MILITARES QUE SE CONSERVARAM FIEIS AO GOVERNO CONSTITUIDO

O ministro da Marinha transmittiu hontem ao 1º secretario da Camara dos Deputados, as informações que lhe foram solicitadas, por aquella Camara com relação ao projecto que dispõe sobre a contagem de mais um anno de serviço aos militares que se conservaram fieis ao governo constituido, durante os ultimos acontecimentos que agitaram o paiz.

Não resta a menor duvida, de que a attitude do signatario do referido projecto obedeceu aos melhores e mais nobres sentimentos e aos mesmos factores teria obedecido a Camara dos Deputados, se viesse a transformar em lei o projecto em questão. Todavia, deixando de lado esse aspecto, convem considerar que as forças armadas são, pela estructura do proprio regimen, guardas fieis das instituições sociaes. A defesa dessas instituições, por parte dellas é dever inherente ás suas proprias funcções e uma recompensa extraordinaria qualquer que lhes fosse dada, poderia desvirtuar a olhos extranhos, a natureza dos serviços prestados. A legislação ordinaria já cogitou da concessão de recompensas e vantagens aos militares que se sacrificaram na defesa do regimen e da Patria, estando pois, já regulada, a maneira como proceder no caso citado. Além do mais, o projecto em apreço, augmentará a despeza, pois vem facilitar, com a majoração do tempo de serviço, a passagem para a inactividade de bons elementos que ainda poderiam prestar ás corporações o seu concurso. Nestas condições, parece não convir aos interesses nacionaes a transformação em lei do referido projecto.

O AUXILIO DO GOVERNO A' FUNDAÇÃO GAFFRÉE E GUINLE

O presidente da Republica sanccionou a resolução legislativa que determina não poder a verba para custeio de serviços da Fundação Gaffrée e Guinle ser inferior a ... 1.000:000$ annuaes, de accordo com o contracto firmado a 15 de setembro de 1925, entre o governo federal e a mesma Fundação, podendo porém haver augmento, a criterio do governo, desde que se installem as enfermarias para a internação systematicas de doentes de molestias venereas e syphiliticas, ou se criem novos ambulatorios.

NASCIMENTO GRANDE

(Conclusão da 3ª pag.)

do Lucca. Manoel da Jacintha, a Mattinha, Zumba do Macaco, estendia seus dominios das margens do rio Passarinho, ás serras da Cova da Onça. No coração do Recife, no bairro de S. José, imperava João "Sabe-Tudo", o terrivel capoeira, cujas façanhas se contavam ás duzias. No Poço da Panella, o mais joven de todos: Nicoláo Duarte, cria de meu tio avô, João Duarte Carneiro da Cunha. Cada um daquelles valentões, possuia uma quadrilha de admiradores, que viviam a crear casos e provocações, até que os chefes dos bandos, excitados pelas intrigas, ajustavam contast na praça publica.

AS PROVOCAÇÕES DE "SABE TUDO"

Não se sabe porque, os amigos de "Sabe Tudo" entraavm a intrigal-o com Nascimento Grande, que, sem ligar grande importancia aos mexericos, ia vivendo a sua vida ordeira. Um dia, lhe vieram trazer um recado meio "atravessado".

— Seu Nascimento, o senhor me desculpe, mas seu "Sabe-Tudo" mandou dizer, pro modo o senhor não andar passando pelo pateo do Carmo, porque...

— Por que?

— E' que aquelle logar... elle diz que é delle só.

Nascimento Grande descaiu o corpo em cima da bengala, cuspiu, pensou um instante e deu calmamente a resposta:

— Quando eu tiver de passar, passo mesmo. Vá dar o recado.

O desafio estava feito e a população tremeu de emoção. Quando será? Domingo? Não foi domingo. Eram quatro horas da tarde, num sabbado, quando a noticia se espalhou com a rapidez do raio.

— Nascimento se pegou com "Sabe-Tudo"!

O embate foi tremendo, a faca. O povo se comprimia em torno. Subito, a policia chegou. Os contendores foram escondidos. Poucos dias depois, segundo encontro. Policia, arruaça, fuga dos contendores. Passou-se algumas semanas. Terceiro encontro. O pate odo Carmo armado em redondel, assiste ao terrivel choque. Nascimento arrebata a arma ao adversario, joga-o arquejante sobre a sargeta. "Sabe-Tudo" range os dentes dominado pelo odio.

— Levante-se! Eu não dou em cabra deitado!

Depois deste feito terrivel, Nascimento se retraiu. Abandonou a estiva. Fez-se marchante de gado, para os lados de Santo Antão. Provocado, teve de matar um homem. Vem para o Recife. E' alvejado á queima-roupa na rua Nova; recebe tres tiros no ventre. Avança sobre o inimigo, desarma-o. Deixa-o desacordado. E' processado e absolvido.

ULTIMAS AVENTURAS

Aos 93 annos de idade, arquejante, foi em Jacarepaguá a uma feira comprar um abacaxi. O portuguez lhe deu um abacaxi podre. Nascimento segurou o homem pelo gasnete e gritou:

— Vá roubar abacaxi na sua terra.

Apparece um fiscal da feira:

— Quem é você?

— Seu Nascimento Grande. Quer saber mais?

O fiscal era pernambucano. Levou Nascimento ao bonde carinhosamente e lhe pagou a passagem. A vida de Nascimento se poderia resumir nessas palavras que elle proprio me disse, quando pela ultima vez almoçámos juntos. "Nunca provoquei ninguem;; mas nunca engulí desaforo."

De qualquer modo, o ultimo desejo de sua vida se cumpriu: morreu sem pedir esmola. O "folk-lore" pernambucano lhe perpetuará a memoria nos versos ainda hoje cantados:

Papae, Mamãe,
Salam da janella
Nascimento Grande
Está na rua Bella...

Columna do Centro

(Conclusão da 3ª pag.)

na, trazida pela peculiaridade de nossa formação colonial. Foi um povo iberico que nos colonizou. Foi uma lingua latina que veiu a formar o nosso idioma nacional. Foi numa cultura classica que se educou o espirito das nossas elites. Foram instituições mediterraneas que constituiram a estructura politica da nacionalidade. Foi no direito de Roma que se travaram as relações juridicas do nosso povo. Raça, lingua, educação, literatura, politica, direito, quasi tudo o que vinha constituir o elemento formal de nossa civilização, era do latim que o recebiamos. A latinidade vinha, assim, dar fórma e figura ao cháos desordenado dos elementos passivos sobre os quaes operava.

Não esgotava, entretanto, toda a essencia da nossa civilização. Acima das forças do instincto e das categorias culturaes, alguma coisa havia de irreductivel a umas e outras. Era o elemento espiritual por excellencia, as regras de conducta e a fé religiosa, que a Igreja Catholica, e não apenas Latina, trazia ao Novo Mundo, tanto em terras latinas como em regiões não beneficiadas da colonização neo-romana. Nossa catholicidade não é funcção de nossa latinidade e muito menos de nosso americanismo. São tres elementos hierarchicamente sobrepostos e perfeitamente dissociaveis, se bem que do seu amalgama é que comece a nascer o que já podemos considerar como uma incipiente civilização brasileira. Da fusão dos tres elementos é que nasce em nós o que temos de mais typicamente brasileiro. Negar qualquer dos tres é repudiar um elemento capital, não apenas de nossa tradição, mas ainda de nossa propria natureza social.

O catholicismo, portanto, não é um fruto de latinidade. A Igreja christianizou Roma; não nasceu della. E com isso, universalizou-a. Como catholicos somos universaes; como latinos somos mediterraneos; como americanos somos homens do novo mundo. São tres circulos não só de extensão crescente, mas ainda de natureza diversa. Circulos que pódem entrar em conflicto, em virtude da incomprehensão ou de insufficiencia reciprocas. Mas que só conjugados e harmoniosamente relacionados entre si é que pódem vitalizar com segurança o que ha de essencial em nossa civilização.

Tenhamos, pois, o cuidado, no investigar e definir os termos de nossa equação nacional — não só de não mutilar o conceito completo do que verdadeiramente somos, mas ainda de não alterar o sentido de qualquer desses elementos. Devemos, portanto, ser fiéis á latinidade que intellectualmente nos formou, evitando, entretanto, qualquer enfeudamento illegitimo. Em face de Jesus Christo não ha nem barbaros nem civilizados, segundo as categorias correntes, e sim os que confessam ou não as Suas victorias e a Sua Cruz.

Correspondencia para esta Columna: Caixa postal 219.

PARA A PRODUCÇÃO DO "CAVALLO DE GUERRA"

Parte hoje para São Paulo o director da Remonta do Exercito, coronel Antonio da Silva Rocha, acompanhado do capitão Oswaldo Tourinho, ajudante da Coudelaria Nacional de Saycan, onde vae, em visita ao haras do sr. Linneu de Paula Machado, estudar "in loco" as possibilidades para, ainda este anno, fundar estabelecimentos de criação de cavallos puro-sangue, e tambem incentivar os particulares á producção do "cavallo de guerra".

CREADA A COMMISSÃO DE PUBLICIDADE NO SYNDICATO BRASILEIRO DE BANCARIOS

A Junta Governativa do Syndicato Brasileiro de Bancarios, em reunião realizada a 11 do corrente, resolveu crear uma Commissão de Imprensa e Publicidade, afim de dar mais amplitude e efficiencia aos seus trabalhos de articulação com os bancarios e os orgãos congeneres disseminados por todo o paiz.

Para presidente dessa commissão foi convidado o sr. Octavio Werneck, funccionario do Banco do Brasil, que já aceitou a investidura e está coordenando providencias para a definitiva constituição da commissão e o programma dos trabalhos a serem desenvolvidos.

A PROXIMA SOLEMNIDADE DOS GUARDAS-MARINHA

O sr. Ramon Carcano, embaixador da Argentina, communicou ao director da Escola Naval e demais autoridades navaes que o general Agustin Justo, presidente da Republica Argentina, aceitou o convite dos guardas-marinha de 1935, pra paranympho desses jovens officiaes.

Na impossibilidade de comparecer pessoalmente á ceremonia, que se realizará ainda este mez, o chefe da nação argentina far-se-á representar pelo almirante Videla, ministro da Marinha do paiz amigo, que em tempo opportuno se transportará ao Rio de Janeiro.

Para receber condignamente o representante do paiz irmão, o ministro da Marinha designeu o almirante José Machado de Castro e Silva, para organizar o programma de recepção ao illustre hospede.

O carvão nacional na Central

(Conclusão da 3ª pag.)

o emprego dos combustiveis em mistura.

E' sabido que, numa estrada de ferro, o combustivel merece permanente e especial attenção de sua administração, porquanto representa elevada parcella no total de seu custeio.

Conforme vamos demonstrar, com dados irrefutaveis, o director da Central do Brasil não tem, comtudo, dispensado essa attenção devida ao combustivel consumido pela Estrada que dirige, pois, do contrario, não faria as ingenuas declarações que fez.

E' o que se deduz irrefragavelmente do quadro abaixo, cujos elementos foram colhidos nos relatorios da E. F. Central do Brasil.

ANNOS	Combustivel gasto (tudo convertido a carvão estrangeiro)	Locomotiva-kilometro	Combustivel gasto por locomotiva-kilometro
	T.		
1928.	425.753	25.753.913	16,25 k
1929.	434.476	26.175.400	16,59 k.
1933.	411.978	20.980.299	19,64 k.
1934.	443.533	21.780.969	20,37 k.

Os dados do quadro acima mostram, com effeito, com a força insophismavel dos numeros, que a E. F. Central do Brasil, nos annos de 1928 e 1929, em que não usava a mirifica mistura do carvão estrangeiro com o nacional, gastou cerca de 16 kilos de combustivel, por locomotiva-kilometro, ao passo que, nos annos de 1933 e 1934, o gasto de combustivel se elevou, respectivamente, a 19,64 e 20,37 kilos por locomotiva-kilometro, graças, de certo, ás virtudes da mirabolante mistura!...

Houve, assim, um augmento de consumo de combustivel de 3,050 k. em 1933 e 3,939 kilos em 1934, ou sejam, apenas 25% por locomotiva-kilometro!

Ora, havendo sido de 75$000 o custo de tonelada de carvão importado pela E. F. Central do Brasil, em 1933 e 1934, o augmento de despesa proveniente oo emprego da milagrosa mistura foi a bagatela de:

3,939 x 21.780.969 x $075 = = 4.793:242$656, em 1933, e 3,539 x 21.780.969 x $075 = = 6.434:624$766 em 1934!!

Parece que nada mais é preciso accrescentar para se evidenciar como o problema do combustivel, apesar de suas frequentes e arriscadas declarações, continúa a merecer que para elle volte mais detida e acuradamente a sua attenção o honrado sr. director da E. F. Central do Brasil.

O que convem que todos saibam, entretanto, é que o carvão nacional, em mistura com o estrangeiro, só dá resultado em experiencias, quando estas obedecem ás duas seguintes condições imprescindiveis:

a) — Serem feitas na E. F. Central do Brasil;

b) — Serem dirigidas pelo "Engenheiro" Gurgel do Amaral.

"Honni soit qui mal y pense", diria, em seu espirito folgazão, o alegre rei Eduardo III, de Inglaterra...

TRANSFERENCIA DE CAPITÃES

O ministro da Guerra, por acto de hontem, transferiu os seguintes capitães: José Alberto Bittencourt e Oswaldo Maury Meyer, do Q. S. para o Q. O., sendo classificados no 14º R. I.; Olindo Denys, do Q. S. para Q. O., sendo classificado no 6º G. A. D.; Sebastião Augusto de Carvalho, do 1º R. C. D. para o Q. S.; Antonio Leite de Magalhães Bastos Netto, do Q. O. para o Q. S.; Francisco Peixoto Assinos, do 4º R. I. para o 13º R. I.; Fabio de Castro, deste R. I. para o 15º B. C.; Antonio Rollemberg, do Q. O. para o Q. S.; Jayme Mathias Bicão, do Q. S. para Q. O., sendo classificado no 4º G. A. Do.; Edwaldo de Lima Pedrosa, do 30º B. C. para o 31º B. C.; Demosthenes Tertuliano Ribeiro, do Q. S. para o Q. O., sendo classificado no 31º B. C., e classificando no Q. S. o capitão Sylla da Cruz Soares, que exerce a funcção de adjunto da Directoria do Material Bellico, e no 4º Batalhão de Sapadores o tambem capitão Frederico Oscar Carneiro Monteiro.

EMPRESTIMO MINEIRO DE CONSOLIDAÇÃO

O BANCO COMMERCIO E INDUSTRIA DE MINAS GERAES pagará, a partir do dia 18 do corrente mez, os juros e premios das apolices do Emprestimo Mineiro de Consolidação, relativos ao coupon n. 3, vencidos em janeiro de 1936, apolices de numeros 666.671 a 1.000.000.

OBRAS JURIDICAS

Edições da Livraria Freitas Bastos — Rua Bethencourt da Silva, 21-A — Caixa Postal, 899 — Rio de Janeiro (Livros encadernados)

Consolidação das Leis Penaes, Vicente Piragibe, 25$000 — **Codigo Commercial Brasileiro**, A. Bevilaqua, 20$000 — **Tratado de Direito Commercial Brasileiro**, J. X. Carvalho de Mendonça, 12 volumes, 555$ — **Effeitos das obrigações**, Lacerda de Almeida, 35$000 — **Accidente do Trabalho**, Araujo Castro, 30$000 — **Acções Executivas**, Affonso Dyonisio Gama, 25$000 — **Applicações do Direito**, Jorge Americano, 17$000 — **Attentados ao pudor**, Viveiros de Castro, 20$000 — **Codigo Civil Brasileiro**, A. Bevilaqua, 15$000 — **Codigo de Menores**, Alvarenga Netto, 15$000 — **Condemnação Condicional (Sursis)**, F. Whitaker, 12$000 — **Do Deposito**, Almachio Diniz, 10$000 — **Direito Commercial Maritimo, Fluvial e Aereo**, Silva Costa, 2 volumes, 60$000 — **Noções de Direito Commercial, Terrestre e Direito Industrial**, Gastão Macedo, 7$000 — **Fundamentos do Direito Constitucional**, Pontes de Miranda, 23$000 — **Direito de Familia**, Clovis Bevilaqua, 30$000 — **Direito Internacional Privado**, Clovis Bevilaqua, 30$000 — **Direito das Successões**, Clovis Bevilaqua, 30$000 — **Soluções Praticas de Direito**, Clovis Bevilaqua, 2º e 3º vols, cada vol. 25$000 — **Pareceres**, 1º vol.; **Fallencias**, J. X. Carvalho de Mendonça, 30$000 — **Pareceres**, 2º vol. — **Sociedades**, J. X. Carvalho de Mendonça, 40$000 — **Fallencias**, A. Bevilaqua, 15$000 — **Imposto Sobre a Renda**, Mozart da Gama, 21$000 — **A Nova Constituição**, Araujo Castro, 40$000 — **Do Mandado de Segurança**, Themistocles Cavalcanti, 18$000 — **Tratado de Medicina Legal**, Souza Lima, 40$ — **Ensaios de Pathologia Social**, Evaristo de Moraes, 17$000 — **Reminiscencias de um Rabula Criminalista**, Evaristo de Moraes, 15$000 — **Sociedades Cooperativas**, J. J. Soares, 15$000 — **Sociologia Juridica**, Euzebio de Queiroz Lima, 30$ — **Divisões e Demarcações de Terras**, F. Whitaker, 30$000 — **Contractos por Instrumento Particular**, Affonso Dionysio Gama, 35$000 — **Recurso Extraordinario**, Mattos Peixoto 20$000 — **Direito de Retenção**, A. Medeiros da Fonseca, 20$000 — **Casamento dos Divorciados e Desquitados no Brasil**, Almachio Diniz, 20$000 — **Dos Crimes Sexuaes**, Chrysolito de Gusmão, 25$000 — **Theoria do Estado**, Euzebio de Queiroz Lima, 30$000 — **Direito das Obrigações**, Clovis Bevilaqua, 30$ — **Theoria e Pratica dos Testamentos**, Affonso Dionysio da Gama, 15$000 — **Codigo Civil Interpretado**, Carvalho dos Santos, 1 a 11 publicados a 30$000 cada.

O SALARIO MINIMO PARA OS TRABALHADORES

A União Geral dos Syndicatos de Empregados no Districto Federal enviou ao presidente da Republica um telegramma de congratulações por motivo de haver sido promulgada a lei que institue o salario minimo para os trabalhadores.

O Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

VARAS CRIMINAES

SUMMARIOS

Serão summariados amanhã — Na 5ª — João de Almeida, João Lopes da Silva. / Na 7ª — Isaís dos Santos ou João dos Santos, Moysés Gonçalves Lessa, Alonso Alves da Silva, Luiz Vinhaes Fernandes. Na 8ª — Warly do Carmo Bezerra, Antenor André e Aristides Monteiro da Silva.

DENUNCIAS

Na 8ª Vara foram hontem offerecidas denuncias contra: Ignacio da Costa, Mario Ribeiro, Fernando Carvalho Barbedo, pelo crime de apropriação; José Francisco de Souza, pelo crime de imprudencia e Alfredo André da Cunha, pelo crime dos arts. 265 e 273.

CONDEMNAÇÃO

Na 4ª Vara, foi hontem condemnado a dois mezes de prisão, Alvaro Ferreira, processado por crime de imprudencia, tendo o juiz, na sentença, concedido o "sursis".

Fallencias

3ª VARA

Fallencia de Kalil Assad — Deferido o pedido de fls. 158. Fallencia de L. Silva & Cunha. — Deferido o pedido, observada integralmente a promoção. Fallencia de Abilio & Irmão. — Deferido o pedido de fls. 403. Fallencia de Narciso Muniz & Cia. — Ao contador. Fallencia de Maximino Rodrigues Fernandes. — Designado o dia 27 do corrente, ás 14 horas, para a assembléa de credores. Fallencia de C. Bachur & Cia. — Deferido o pedido de fls. 396.

ASSEMBLE'AS DE CREDORES

Estão marcadas para amanhã, ás 12 horas, as seguintes: 4ª Vara Civel — M. Guedes da Silva e A. José Gonçalves.

TRIBUNAL DO JURY

Está annunciado para amanhã, neste Tribunal, o julgamento de Anna Hardy, accusada de ter, no dia 19 de agosto de 1934, no largo do Tanque e dentro de um omnibus, assassinado com um tiro de revólver Manoel Bento Neves, vulgo "Pernambuco".

Um amplo inquerito sobre a educação nacional

(Conclusão da 3ª pag.)

dem, á continuidade e ao progresso da nação brasileira?

8 — Que sentido têm as expressões espirito brasileiro e consciencia da solidariedade humana, empregadas no art. 194 da Constituição?

TITULO II

Das instituições educativas

CAPITULO I

Discriminação

9 — Como classificar as instituições educativas? E' acceitavel a classificação que as distribue nestas duas categorias: a) instituições escolares, cuja actividade se desenvolve dentro dos programmas da escola; b) instituições extra-escolares, independentes da escola e destinadas ao desenvolvimento cultural?

10 — Convirá separar as instituições escolares nestes tres grupos: a) instituições de ensino geral, pelas quaes deva ou possa passar regularmente a população normal do paiz, numa ordem chronologica preestabelecida; b) instituições de ensino emendativo para os anormaes de todos os typos, que não possam ser acolhidos nas instituições da categoria anterior; c) instituições de ensino supplectivo, destinadas a alcançar a parte da população, que tenha escapado á acção do ensino geral?

CAPITULO II

Do ensino geral

SECÇÃO I

Discriminação

11 — Como classificar o ensino geral? Qual o valor da seguinte discriminação: a) ensino commum, destinado a formar o cidadão, sem outro objectivo de sentido especial; b) ensino especializado, destinado á formação de profissionaes, de technicos, de especialistas, das differentes especies e categorias?

SECÇÃO II

Do ensino commum

Sub-Secção I

Idéas geraes

12 — Como definir o ensino commum?

13 — Em quantos graus se distribuirá o ensino commum? E' acceitavel a distribuição em dois grãos: primario e secundario?

14 — Deve o ensino pre-primario ser considerado como um grão differenciado no systema do ensino commum? Não será preferivel consideral-o como uma modalidade do ensino primario?

15 — Poder-se-á falar de um grão superior de ensino commum?

16 — Em que amplitude o ensino commum, em cada um de seus grãos, deve ser ministrado em todo o paiz?

Sub-Secção II

Do ensino pre-primario

17 — Quaes as finalidades do ensino pre-primario?

18 — Quaes as crianças a que se deve destinar, de preferencia, o ensino pre-primario (idade, situação social, etc)?

19 — Quaes as modalidades do ensino pre-primario? Quaes devem ser as instituições de ensino pre-primario?

20 — Como deve ser organizado o ensino pre-primario, no que concerne ás condições de matricula (idade, saude, etc.), á duração do anno lectivo, ao estabelecimento de internato, semi-internato e externato, á coeducação, ás technicas de ensino?

21 — Que se deve ensinar na escola pre-primaria?

22 — Que duração deve ter o ensino pre-primario?

23 — Como deve ser feita a administração interna das instituições de ensino pre-primario?

24 — Onde se devem localizar, de preferencia, as instituições de ensino pre-primario?

25 — Constitue o ensino pre-primario um problema de actualidade no Brasil?

SUB-SECÇÃO III

Do ensino primario

26 — Que é o ensino primario integral (Constituição, art. 150, paragrapho unico, letra a)? Que finalidades deve ter?

27 — Deve haver, para todo o paiz, um só padrão de escola primaria, quanto á duração do curso? Em caso negativo, quaes devem ser os varios padrões?

28 — Deve haver, para o ensino primario, um typo de escola urbana e um typo de escola rural? Haverá logar para outros typos?

29 — Qual deve ser o conteudo dos programmas do ensino primario?

30 — Que actividades devem incluir os programmas do ensino primario no sentido de abrir ensejo á orientação pre-vocacional, por exercicios que despertem o interesse pelas varias especies de trabalho e por aprendizado de noções applicaveis á vida pratica? Taes actividades devem ser differenciadas de accordo com a localização da escola?

31 — Como deve ser organizado o ensino primario, no que concerne ás condições de matricula (idade e saude, comprovação, saude, etc.), á duração do anno lectivo, ao estabelecimento de internato, semi-internato e externato, á coeducação, ás technicas de ensino, ás promoções e aos certificados?

32 — Como deve ser feita a administração interna dos differentes typos de escola primaria?

33 — Onde devem ser localizadas as escolas primarias? Que criterios devem ser adoptados para esta localização?

34 — Como entender a obrigatoriedade do ensino primario (Constituição, art. 150, paragrapho unico, letra a)?

SUB-SECÇÃO IV

Do ensino secundario

35 — Que é o ensino secundario? Que finalidades deve ter?

36 — Deve haver mais de um typo de curso secundario? Em caso affirmativo, que typos haverá? Qual a duração de cada um delles?

37 — Que duração deve ter cada typo de curso secundario? Não deverão todos os typos ter a mesma duração? Que materias constituirão o programma de cada typo de curso secundario e quaes as que deverão ser communs a todos elles?

38 — Em que medida (numero de annos e de horas semanaes) será exigido o estudo do grego e do latim no curso secundario?

39 — Cada typo de curso secundario deverá constituir um systema estanque?

40 — Os differentes typos de curso secundario darão os mesmos direitos de accesso a quaesquer cursos superiores?

41 — Como se articulará o ensino secundario com os outros graus e ramos do ensino?

42 — Quaes as condições de matricula no curso secundario? Qual o minimo e o maximo de idade para o ingresso no curso secundario? Deve-se exigir do candidato á matricula certificado de conclusão do curso primario? Como se fará o exame de admissão ao primeiro anno do curso secundario? Sobre que materias deve versar este exame?

43 — Que exames devem ser exigidos no final do curso secundario? Deve haver o exame de madureza? Versarão as provas apenas sobre os assumptos ensinados no ultimo anno lectivo? Quaes serão os julgadores dos exames finaes nos estabelecimentos particulares?

44 — Que é o ensino complementar, a que se refere a Constituição, art. 150, letra b? A que se destina? Quaes os typos de curso secundario complementar? Qual a duração de cada um delles? O curso complementar será ministrado nos estabelecimentos de ensino secundario fundamental, nos estabelecimentos de ensino superior ou em estabelecimentos especiaes? Admittida a segunda hypothese, como seria ministrado o ensino complementar nas universidades?

45 — Onde devem ser localizados os estabelecimentos de ensino secundario? Qual a relação que deve haver entre a densidade de população e o numero de estabelecimentos de ensino secundario?

46 — Como deve ser feita a administração interna das escolas secundarias?

47 — Como facilitar a diffusão do ensino secundario?

SECÇÃO III

Do ensino especializado

SUB-SECÇÃO I

Idéas geraes

48 — Que é o ensino especializado? Quaes as suas finalidades?

49 — Em quantos grãos pode ser o ensino especializado? Poder-se-á distribuil-o em tres grãos: elementar, medio e superior? Que outra distribuição se poderia fazer?

50 — Qual o criterio para a distribuição dos cursos especializados pelos differentes grãos? Este criterio será o do conteudo ou o da especie do ensino nelles ministrado? Ou será o do preparo exigido para a matricula?

51 — Quaes os varios ramos do ensino especializado? Quaes as especies de cursos especializados dos differentes grãos?

52 — Em que proporção deve ser ministrado o ensino theorico e o ensino pratico nos cursos especializados?

53 — Como articular o ensino especializado com o ensino commum?

SUB-SECÇÃO II

Do ensino elementar

54 — Que é o ensino especializado elementar? Como caracterizal-o?

55 — Quaes devem ser os cursos especializados elementares? Como classifical-os?

56 — Como organizar cada um dos cursos especializados elementares, no que se refere á localização das escolas, ao funccionamento dos cursos (duração, seriação, programmas), ás condições de matricula (idade, preparo, saude), á conveniencia do estabelecimento de internato, externato ou semi-internato, á coeducação, ás technicas de ensino, ás promoções, ás regalias conferidas pelos certificados, á administração interna das escolas?

57 — Como se articularão os cursos elementares especializados com a escola primaria e com os cursos especializados de grão medio?

SUB-SECÇÃO III

Do ensino medio

58 — Que é o ensino especializado medio? Como caracterizal-o?

59 — Quaes serão os cursos especializados medios? Como classifical-os?

60 — Como organizar cada um dos cursos especializados medios, no tocante ás materias que devam ser ensinadas, á sua seriação, aos programmas, ás condições de matricula (idade, preparo, saude), ás technicas de ensino, ás regalias conferidas pelos certificados?

61 — Onde devem ser localizadas as varias especies de escolas especializadas medias?

62 — Como deve ser feita a administração interna das escolas especializadas medias?

SUB-SECÇÃO IV

Do ensino superior

63 — Que é o ensino especializado superior? Como caracterizal-o?

64 — Quaes serão os cursos especializados superiores? Como se farão, além dos existentes, devem ser instituidos outros?

65 — Que modificações devem ser feitas na organização actual dos cursos de direito, de medicina, de engenharia, de pharmacia, de odontologia, de agricultura, de veterinaria e de outros cursos superiores, que têm regular funccionamento no paiz?

66 — Quantos cursos superiores de philosophia haverá? Quantos de sciencias? Quantos de letras?

67 — Como organizar cada um dos cursos superiores, quanto ás condições de matricula, ás materias que devem ser ensinadas e á sua seriação, aos diplomas conferidos e ás suas regalias?

68 — Além dos cursos superiores regulares, que outros de especialização ou aperfeiçoamento deve haver?

69 — Como pode ser definida a universidade? Que é que a caracteriza?

70 — Qual a composição minima da universidade? Que requisitos deve satisfazer cada um dos cursos para fazer parte da universidade? Pode caber a denominação de universidade a um conjunto de escolas superiores, a que faltem os cursos de philosophia, de sciencias e de letras?

71 — Que instituições complementares poderão fazer parte de uma universidade? Que funcções terão ellas? Que requisitos deverão satisfazer?

72 — Como deve ser feita a administração de uma universidade? Deve a universidade ser dividida em faculdades ou em departamentos? Como entender cada uma destas divisões?

73 — Como deve ser entendida a autonomia universitaria? Deve ser absoluta ou relativa? Esta autonomia deve ser economica? Deve ser administrativa? Deve ser didactica?

74 — Deve o ensino superior do paiz ser feito, de preferencia, em universidades? Ou será preferivel ministral-o em estabelecimentos isolados?

75 — Que exigencias deve a União estabelecer para que uma universidade se institua e entre a funccionar?

CAPITULO III

Do ensino emendativo

SECÇÃO I

Idéas geraes

76 — Que se deve entender por anormaes? Para os fins educativos, como classifical-os? Que outra designação lhes poderia ser dada? Devem ser instituidas escolas para anormaes? Quaes as suas finalidades? Em que o ensino dos anormaes deve differir do ensino dos normaes? Para que especies de anormaes devem ser organizadas escolas?

77 — Onde ministrar o ensino para anormaes? A educação dos anormaes se fará em estabelecimentos proprios ou em classes especiaes nos estabelecimentos de ensino para normaes?

78 — Deve haver orgãos centraes para o reconhecimento e selecção dos anormaes? Como devem ser constituidos estes orgãos?

79 — Convem que todos os estabelecimentos de ensino para anormaes fiquem sob a superintendencia do orgão administrativo encarregado da educação, ou ha alguns que devam ficar sob a superintendencia de outros orgãos da administração?

SECÇÃO II

Do ensino para os anormaes do physico

80 — Que se entende por anormaes do physico? Como classifical-os para os fins educativos?

81 — Devem ser instituidas escolas para os anormaes do physico? Que typos especiaes de escolas para os anormaes do physico devem existir?

82 — Como deve ser feito o ensino commum e o ensino especializado para os anormaes do physico? Como graduar os cursos?

SECÇÃO III

Do ensino para os anormaes da intelligencia

83 — Que se entende por anormaes da intelligencia? Como classifical-os para os fins educativos?

84 — Devem ser instituidas escolas para os anormaes da intelligencia? Deve haver ensino para todos elles, inclusive para os anormaes profundos? Deve haver ensino para os super-anormaes?

85 — Como deve ser feito o ensino commum e o ensino especializado para os anormaes da intelligencia? Como graduar os cursos?

SECÇÃO IV

Do ensino para os anormaes do caracter

86 — Que se entende por anormaes do caracter? Como classifical-os para os fins educativos?

87 — Devem ser instituidas escolas para os anormaes do caracter? Devem ser estabelecidas, de preferencia, colonias especiaes? Como verificar os effeitos da educação nos anormaes do caracter?

88 — Como devem ser educados os menores delinquentes?

89 — Como devem ser organizados os tribunaes e juizos de menores? Que funcções devem ter?

90 — Como deve ser feito o ensino commum e o ensino especializado para os anormaes do caracter? Como graduar os cursos?

91 — Como preparar o anormal do caracter para uma profissão?

CAPITULO IV

Do ensino supplectivo

SECÇÃO I

Discriminação

92 — Qual a amplitude do ensino supplectivo? Quaes as suas variedades? Deve abranger o ensino primario e o ensino de continuação, para adultos e adolescentes, e o ensino dos selvicolas? Que outra discriminação se poderia fazer do ensino supplectivo?

SECÇÃO II

Do ensino primario para adultos e adolescentes

93 — Como resolver o problema do ensino primario para os adultos e adolescentes que não tenham tido oportunidade de recebel-o na idade regular?

94 — Deve haver mais de um typo de escola primaria para adultos e adolescentes? Quaes serão estes typos?

95 — Onde localizar as escolas primarias destinadas a adultos e adolescentes?

96 — Convem o estabelecimento de colonias ou internatos ruraes, para o ensino suplectivo de adultos e adolescentes?

SECÇÃO III

Do ensino de continuação para adultos e adolescentes

97 — Devem ser estabelecidos cursos de continuação para adultos e adolescentes? No caso affirmativo, quaes os ramos e grãos destes cursos?

98 — Como devem ser organizados os cursos de continuação, nos centros urbanos e nas zonas ruraes?

99 — Devem os programmas dos cursos de continuação ser identicos aos do ensino geral?

100 — Devem os cursos de continuação dar aos alumnos as mesmas regalias conferidas pelo ensino geral?

101 — Como interessar as empresas industriaes, commerciaes e agricolas, bem como as associações de classe, na manutenção dos cursos de continuação?

SECÇÃO IV

Da educação dos selvicolas

102 — Como deve ser resolvido o problema da educação dos selvicolas? Que cursos e que escolas devem ser estabelecidos para esta educação? Como mantel-a?

CAPITULO V

Da educação extra-escolar

103 — Em que consiste a educação extra-escolar?

104 — As actividades relativas á educação extra-escolar concernem sómente á diffusão de conhecimentos ou têm ainda por objectivo o progresso e o aprimoramento da cultura intellectual em geral?

105 — Por que meios deve ser feita a educação extra-escolar?

106 — Como instituir, organizar, administrar os orgãos destinados á educação extra-escolar?

107 — Entre as instituições de educação extra-escolar devem ser consideradas as missões culturaes, destinadas a levar áquelles pontos do territorio do paiz, onde falte a educação escolar, ensinamentos de civismo, de hygiene, de artes industriaes, etc.?

108 — Devem os orgãos destinados á educação extra-escolar fazer parte dos systemas educativos, a que se referem os arts. 151 e 156 da Constituição?

TITULO III

Da administração da educação

CAPITULO I

Da administração federal

109 — Como deve ser constituido o systema educativo da União? Deve a União manter e dirigir sómente os serviços de educação que se revistam de significação accentuadamente nacional? Ou deve ainda manter e dirigir serviços educativos destinados a satisfazer necessidades locaes?

110 — O systema educativo da União deve ficar integralmente sob a direcção de um só Ministerio?

111 — Como se caracteriza a deficiencia de iniciativa ou de recursos, a que se refere o art. 150, letra e, da Constituição?

112 — Em que deve consistir a acção supplectiva da União, em materia de educação. (Constituição, art. 150, letra e)? Na realização directa de serviços ou sómente na concessão do auxilio e da subvenção federaes, respectivamente, aos Estados e ao Districto Federal, e aos particulares?

113 — Como deve a União coordenar e fiscalizar a execução do plano nacional de educação, em todo o territorio do paiz. (Constituição, art. 150, letra a)?

114 — Por que processo deve a União fiscalizar os estabelecimentos de ensino secundario e superior. (Constituição, art. 150, letra b)? A fiscalização da União se exercerá sobre outros estabelecimentos de ensino? A enumeração constante do art. 150, letra b, da Constituição, é taxativa ou exemplificativa?

115 — Que é o Conselho Nacional de Educação? Que attribuições deve ter: simplesmente consultivas ou tambem deliberativas? Deve o Conselho Nacional de Educação decidir sobre assumptos meramente technicos ou tambem administrativos?

116 — Como deve ser organizado o Conselho Nacional de Educação: de representantes das varias actividades sociaes, de representantes dos diversos ramos e grãos do ensino, ou de pessoas entendidas nos varios assumptos de educação? De quantos membros se deve compôr o Conselho Nacional de Educação? Por quanto tempo devem ser nomeados?

117 — Como deve funccionar o Conselho Nacional de Educação?

CAPITULO II

Da administração estadual e municipal

118 — Que é um systema educativo estadual? De que modo deve ser constituido?

119 — Haverá systemas educativos municipal? Ou as instituições educativas dos municipios entrarão na composição dos systemas educativos dos Estados, a que elles pertençam? Como deve ser feita a administração das instituições educativas municipaes?

120 — Que se deve entender por departamentos autonomos de administração do ensino. (Constituição, art. 152, paragrapho unico)? Como devem ser organizados estes departamentos?

121 — Devem os departamentos estaduaes de educação ter a direcção de todas as instituições educativas estaduaes? Ou haverá instituições educativas que devam ficar sob a direcção de outros orgãos da administração estadual?

122 — Como devem ser organizados os conselhos estaduaes de educação? Como devem funccionar?

CAPITULO III

Da administração particular

123 — Em que medida deve ser permittido, no Brasil, o ensino livre de todos os grãos e ramos?

124 — Que exigencias devem a União e os Estados estabelecer, para que os estabelecimentos particulares de ensino, dos varios grãos e ramos, possam ser instituidos e entrem a funccionar. (Constituição, art. 150, paragrapho unico, letra c)?

125 — Deve o plano nacional de educação estabelecer, entre as condições exigidas para o reconhecimento official dos estabelecimentos particulares de ensino, a obrigação de manterem, com regularidade, cursos de extensão inteiramente gratuitos, para educação popular?

126 — Condições especiaes devem ser estabelecidas para que possam funccionar estabelecimentos particulares de ensino, mantidos ou dirigidos por estrangeiros? Quaes serão ellas?

127 — Como se articularão as instituições educativas, escolares e extra-escolares, mantidas pelos particulares, com os systemas educativos, a que se referem os arts. 151 e 156 da Constituição?

TITULO IV

Do pessoal dos serviços de educação

CAPITULO I

Da classificação e padronização dos cargos

128 — Como classificar o pessoal dos serviços de educação? E' conveniente padronizar, em todo o paiz, os cargos dos serviços de educação? Como deve ser feita esta padronização? Qual deve ser o quadro completo dos cargos?

CAPITULO II

Da preparação do pessoal

129 — Como deve ser feita a preparação do professorado primario? Deve haver para a preparação do professorado primario cursos dos tres grãos: elementar, medio e superior? Deve haver, em cada grão, mais de um typo de curso? Qual a duração dos cursos de cada grão e de cada typo?

130 — Devem os cursos de preparação do professorado primario ser inteiramente especializados, de modo que delles se excluam todas as materias do ensino commum? No caso affirmativo, que preparo propedeutico deve ser exigido para a matricula nos cursos dos varios grãos e typos? Como deve ser feito este preparo? No caso negativo, como devem ser organizados os cursos de cada grão ou typo?

131 — Convem articular os estudos propedeuticos para os cursos especializados de formação do professorado primario com os estudos dos cursos secundarios? Como fazer esta articulação?

132 — Deve haver professores primarios especializados em educação physica, em desenho, em musica, em trabalhos manuaes? Como organizar os cursos destinados a esta preparação especializada? Como seleccionar os candidatos á matricula em taes cursos?

133 — Devem os professores destinados á educação pre-primaria ter, além da formação para o magisterio primario, uma preparação especializada? No caso affirmativo, em que curso deve ser feita esta preparação? Quaes os criterios para a selecção dos candidatos a tal curso?

134 — Devem os diplomas conferidos pelos cursos de preparação de professores primarios dar direito ao exercicio do magisterio em todo o territorio do paiz? Que condições devem ser exigidas para isto?

135 — Como deve ser resolvido o problema de preparação do professorado do ensino secundario? Que cursos devem ser estabelecidos para este objectivo? Como devem ser organizados?

136 — Como deve ser feita a preparação do professorado do ensino especializado elementar e medio, nos seus varios ramos: industrial, agronomico, commercial, de bellas artes, etc.? Deve haver cursos especiaes para esta preparação? Como organizal-os?

137 — Como preparar o professorado do ensino superior, nos seus varios ramos?

138 — Os professores do ensino emendativo precisam de uma preparação especial? Que especies de cursos a isto devem ser destinados? Quaes os seus grãos? Como devem ser estes cursos organizados?

139 — O pessoal destinado á administração e á assistencia technica dos serviços de educação deve receber uma preparação especial? Que especies de cursos serão a isto necessarios? De que grãos serão elles? Como organizal-os?

CAPITULO III

Do recrutamento e dos direitos do pessoal

140 — Quaes são os cargos do magisterio official, a que se refere o art. 158 da Constituição?

141 — Que concurso de titulos e que concurso de provas devem ser exigidos para o provimento das varias especies de cargos do magisterio official, em todo o territorio do paiz? Como devem taes concursos ser processados?

142 — Que sentido tem a expressão professores de nomeada, usada no paragrapho 1.º, do art. 158 da Constituição? Em que circumstancias taes professores podem ser contractados para os estabelecimentos officiaes de ensino?

143 — Como deve ser feito o provimento dos cargos do magisterio não official? Que preceitos devem, a este respeito, ser obrigatorios nos estabelecimentos particulares de ensino de todos os grãos e ramos?

144 — Como devem ser recrutados os funccionarios administrativos e technicos (salvo os do magisterio), nos estabelecimentos de educação, quer officiaes, quer particulares?

145 — Que preceitos devem ser estabelecidos quanto á licença, falta, substituição, remoção e disponibilidade de todo o pessoal dos serviços de educação, officiaes e particulares?

146 — Como deve ser remunerado o pessoal dos serviços de educação, officiaes e particulares? Que remuneração condigna devem os estabelecimentos particulares de ensino, dos varios grãos e ramos, assegurar aos seus professores (Constituição, art. 150, paragrapho unico, letra "f")?

147 — Como entender a inamovibilidade dos professores dos institutos officiaes de ensino (Constituição, art. 158, parag. 2º)?

148 — Como interpretar a expressão em que se mostre habilitado, empregada na Constituição, art. 158, § 2º? Qual o processo para se verificar esta habilitação?

149 — Como será assegurada pelos estabelecimentos particulares de ensino a estabilidade de seus professores e que criterios devem ser fixados para se poder verificar que os professores dos estabelecimentos particulares de ensino deixam de bem servir (Constituição, art. 150, paragrapho unico, letra "f")?

TITULO V

Do regimen escolar

150 — Que normas fundamentaes sobre o regimen escolar devem ser consignadas no plano nacional de educação?

151 — Quaes as regalias e os deveres dos docentes, dos alumnos e dos funccionarios administrativos dos estabelecimentos de ensino? Que penas disciplinares devem ser estabelecidas para as infracções por elles commettidas?

152 — Como deve ser entendida a limitação de matricula, de que trata o art. 150, paragrapho unico, letra "e", da Constituição? Como realizar a selecção dos candidatos á matricula em cada especie de curso?

153 — Como regular a obrigatoriedade da frequencia dos alumnos nos cursos dos varios graus e ramos? Que frequencia minima deve ser exigida dos alumnos dos cursos secundarios e medios e dos cursos superiores? Como assegurar a assiduidade dos docentes dos estabelecimentos de ensino, officiaes e particulares?

154 — Que especies de provas escolares de habilitação devem ser estabelecidas? Que normas fundamentaes devem regulal-as? Como obter a exactidão e a probidade nos exames? Que sancções devem ser estabelecidas contra a fraude?

155 — Qual a duração do anno lectivo nas varias especies de cursos? Como dividil-os em periodos? Qual o regimen de ferias? Este regimen deve ser o mesmo em todas as regiões do paiz?

156 — Como devem ser feitos os programmas de ensino? Que criterios devem presidir a sua elaboração? Convem estabelecer, nos programmas de ensino, uma parte minima, cuja execução seja absolutamente obrigatoria, de modo que, sem ella, não possam os alumnos ser promovidos nem terminar os cursos?

157 — Que commemorações e actos civicos devem ser obrigatorios nas escolas de todos os grãos e ramos?

158 — Quaes os objectivos das viagens de estudantes? em que casos e sob que condições devem ser realizadas? Como devem ser financiadas?

159 — Deve ser instituido o uso da caderneta escolar, que acompanhe o alumno desde a escola primaria até o final de seus estudos?

TITULO VI

Das edificações escolares

160 — Deve o plano nacional de educação tratar da edificação escolar, fixando-lhe as normas technicas, hygienicas, pedagogicas e outras? No caso affirmativo, quaes devem ser estas normas? Como devem ser construidas escolas para os varios ramos e grãos do ensino, nas cidades e nas zonas ruraes?

161 — Que preceitos devem ser estabelecidos relativamente á reserva de areas, nas cidades e nas demais povoações, para os edificios escolares?

162 — Devem ser reservadas, nas grandes cidades do paiz, areas para as universidades? Que é uma cidade universitaria? De que elementos se deve compor? Como deve ser edificada? Que area minima deve ser reservada para uma cidade universitaria?

163 — Conviria crear, em cada Estado, um serviço especial, para realizar estudos sobre o problema da edificação escolar? Como deveria ser organizado este serviço? Não conviria que a União organizasse um serviço nacional destinado ao estudo do mesmo assumpto, já para a coordenação dos estudos realizados nos Estados, já para servir aos Estados que não pudessem crear e manter um serviço especial?

164 — Deve a União subordinar a concessão do auxilio federal aos Estados e da subvenção federal aos particulares, para o ensino, á observancia das normas fundamentaes da edificação escolar fixadas no plano nacional de educação?

TITULO VII

Do material escolar

165 — Convem que o plano nacional de educação fixe normas technicas e pedagogicas relativas ao material escolar? Que normas serão estas?

166 — Como deve ser classificado o material escolar? E' conveniente que o material escolar, para cada especie de escola, seja padronizado? Como padronizal-o?

167 — Que medidas devem ser tomadas para estimular a boa producção de material escolar? Como prover os estabelecimentos de ensino de bom material escolar?

TITULO VIII

Da assistencia ao escolar

168 — Como deve ser considerado o problema da assistencia ao escolar?

169 — A que especie de alumnos deve ser prestada a assistencia? Como interpretar a expressão, constitucional alumnos necessitados (Constituição, art. 157, § 2º)? A assistencia deve ser dada aos alumnos necessitados de todos os ramos e grãos do ensino? Em que medida? Em que condições?

170 — Em que deve consistir a assistencia ao escolar? Como regular o fornecimento gratuito de material escolar? Que são as bolsas de estudo? Como regular a concessão das bolsas de estudo? Como regular a assistencia alimentar, dentaria e medica? Que significa a expressão vilegiaturas, empregada na Constituição, art. 157, § 2º? Como regular a concessão de auxilios para a realização de vilegiaturas? A assistencia aos alumnos necessitados deve abranger o fornecimento de vestuario e auxilio para transporte? Que outras modalidades de auxilio poderão ser dadas aos alumnos necessitados?

171 — A quem compete prestar assistencia aos alumnos necessitados? Somente á União, aos Estados e aos Municipios? Devem ser creadas instituições, de caracter particular, que se encarreguem desta assistencia? Como devem ser organizadas taes instituições? Como obterão ellas os seus recursos? Devem a União, os Estados e os Municipios subvencionar taes instituições? Em que medida? Em que condições?

172 — A assistencia directa da União, dos Estados e dos Municipios aos alumnos necessitados deve ser dada somente pelos orgãos de administração da educação? Tambem os serviços officiaes de amparo á maternidade e á infancia (aos quaes a União, os Estados e os Municipios devem destinar um por cento das respectivas rendas tributarias, segundo determina a Constituição, art. 141) deverão prestar assistencia aos alumnos necessitados? Em que consistirá esta assistencia? A que alumnos se destinará? Como deve ser feita a cooperação dos orgãos de administração do ensino com os orgãos administrativos destinados ao amparo á maternidade e á infancia, afim de que tal assistencia se realize da maneira mais racional e proveitosa?

173 — Que parte dos respectivos fundos de educação devem á União, os Estados e os Municipios applicar na assistencia, que directamente prestarem aos alumnos necessitados (Constituição, art. 157, § 2º)?

TITULO IX

Das associações auxiliares

CAPITULO I

Das associações destinadas a collaborar na educação

174 — Deve o plano nacional de educação consignar normas relativas á organização das associações destinadas a collaborar na educação, em serviços de propaganda, em estudos, ou em outras quaesquer actividades? Quaes as variedades de taes instituições? Como devem ser constituidas, para merecer o reconhecimento e os favores officiaes? Como a União, os Estados e os Municipios poderão favorecer e animar o desenvolvimento destas instituições?

CAPITULO II

Das associações de alumnos

175 — Deve o plano nacional de educação traçar normas relativas á organização das associações de alumnos, mantidas dentro das escolas para fins educativos? Que actividades devem exercer estas instituições? Devem limitar-se ás demais actividades de caracter curricular, ou estender-se ás demais actividades educativas extra-curriculares? Quaes os typos de taes instituições, em cada um dos grãos do ensino? Como devem ser constituidas? Quaes as relações que devem manter com a administração das escolas? Devem incluir-se neste genero de associações as cooperativas de consumo e as caixas escolares? Que regalias serão concedidas a taes associações, nos differentes grãos do ensino?

CAPITULO III

Das associações de professores

176 — Deve o plano nacional de educação traçar normas relativas á organização das associações de professores? Para que fins devem taes associações ser instituidas? Quaes as suas modalidades?

TITULO X

Do ensino religioso

177 — Que é o ensino religioso? Quaes as suas finalidades? Como deve ser considerado o problema do ensino religioso no Brasil?

178 — Como definir a expressão confissão religiosa, empregada no art. 153 da Constituição?

179 — Como deve ser ministrado o ensino religioso? Por que professores? Haverá programmas para o ensino religioso? Em que limite de tempo deve ser ministrado o ensino religioso nas escolas publicas primarias, secundarias, profissionaes e normaes?

180 — Quaes são as escolas profissionaes, a que se refere o artigo 153 da Constituição? Quaes as suas variedades e os seus grãos?

181 — As escolas normaes, a que se refere o art. 153 da Constituição, são sómente as destinadas ao preparo do professorado primario? Ou em tal expressão se incluem outras modalidades de estabelecimentos de ensino?

TITULO XI

Dos recursos financeiros

CAPITULO I

Da origem dos recursos financeiros

182 — Na constituição dos fundos de educação da União, dos Estados, do Districto Federal e dos Municipios, devem entrar as percentagens, a que se refere o art. 156 da Constituição?

183 — Que parte de seus patrimonios territoriaes devem reservar a União, os Estados e o Districto Federal para a formação dos respectivos fundos de educação (Constituição, art. 157)?

184 — Como devem ser apuradas as sobras das dotações orçamentarias destinadas aos fundos de educação. (Constituição, art. 157, § 1º)? Que preceitos devem ser estabelecidos, com relação ás dotações destinadas aos fundos de educação (Constituição, art. 157, § 1º)? Que percentagens devem ser cobradas sobre o producto de vendas de terras publicas para os fundos de educação (Constituição, art. 157, § 1º)? Que taxas especiaes, na União, nos Estados e nos Municipios, devem ser creadas, para entrar na constituição dos fundos de educação (Constituição, art. 157, § 1º)? Que outros recursos financeiros poderão entrar na constituição dos fundos de educação?

CAPITULO II

Da applicação dos recursos financeiros

185 — Como devem a União, os Estados, o Districto Federal e os Municipios applicar os recursos financeiros destinados á educação? Qual a latitude da expressão systemas educativos, empregado no artigo 156 da Constituição?

186 — A quem cabe manter o ensino pre-primario e o ensino primario? Sómente aos Estados? Devem os Municipios organizar e dirigir escolas primarias e pre-primarias, ou apenas collaborar financeiramente com os Estados, para que estes as organizem e dirijam? Que recursos deverão ser destinados á manutenção dos varios typos de escola primaria e pre-primaria?

187 — A quem cabe manter o ensino secundario? Que recursos deverão ser destinados á manutenção do ensino secundario?

188 — A quem cabe manter o ensino especializado elementar? Que recursos deverão ser destinados á manutenção das varias especies de escolas especializadas elementares?

189 — A quem cabe manter o ensino especializado medio? Que recursos lhe devem ser destinados?

190 — A quem cabe manter o ensino superior? Que recursos lhe devem ser destinados?

TITULO XII

Questões diversas

191 — Como definir as bellas artes? Como classifical-as?

192 — Em que proporção e de que maneira devem as bellas artes ser ensinadas nos cursos de ensino commum, pre-primario, primario e secundario?

193 — Que normas deve conter o plano nacional de educação sobre a educação physica? Em que medida e de que modo deve a educação physica ser ministrada nas escolas pre-primarias, primarias e elementares, secundarias e médias, e superiores?

194 — Como devem ser preparados os professores e demais especialistas de educação physica?

195 — Que medidas deve tomar a União para favorecer, animar e coordenar a educação physica, escolar e extra-escolar, em todo o paiz?

196 — Que se deve entender por educação eugenica (Constituição, artigo 138, letra b)? Em que cursos e de que modo deve ser ministrada?

197 — Como deve ser ministrada a educação sanitaria nos cursos dos varios grãos e ramos?

198 — Como deve ser ministrada a educação moral e civica em todas as escolas do paiz?

199 — Que é o cinema educativo? Como deve ser utilizado? Que devem fazer os poderes publicos para favorecer e animar o desenvolvimento do cinema educativo?

200 — Como devem ser feitas a censura cinematographica e a censura theatral? Que criterios devem orientar os censores? Como se constituirão as commissões de censura?

201 — Como deve ser a radiophonia aproveitada pela educação?

202 — Que devem fazer a União, os Estados e os Municipios para proteger os objectos de interesse historico e o patrimonio artistico do paiz (Constituição, art. 148)?

203 — Como a União, os Estados e os Municipios prestarão assistencia ao trabalhador intellectual (Constituição, art. 148)?

204 — Que medidas devem ser tomadas para que se verifique a tendencia á gratuidade do ensino educativo ulterior ao primario (Constituição, art. 150, paragrapho unico, letra b)?

205 — De que modo as empresas industriaes e agricolas, fóra dos centros escolares, e onde trabalhem mais de cincoenta pessoas, perfazendo estas e os seus filhos, pelo menos, dez analphabetos, satisfarão a obrigação de proporcionar a estes ensino primario gratuito (Constituição, art. 139)? Como verificarão os poderes publicos que tal obrigação é cumprida? Que sancções deverão ser applicadas contra os que a não satisfizerem?

206 — Que se entende por liberdade de cathedra (Constituição, artigo 155)? Quaes os limites da liberdade de cathedra?

207 — Como interpretar o art. 26 das Disposições Transitorias da Constituição, no que respeita á questão orthographica?

208 — Que é um certificado? Que é um diploma? Que diplomas ou certificados conferirão os cursos superiores, os cursos secundarios e medios, os cursos primarios e elementares?

209 — Que variedades de titulos poderão ser conferidos pelos estabelecimentos de ensino? Como regular o uso destes titulos?

210 — Que denominações convem dar ás differentes variedades de estabelecimentos do ensino? Convem precisar o sentido das palavras escola, faculdade, academia, instituto, collegio, gymnasio, lyceu, e outras? Como definil-as?

211 — Que disposições consignará o plano nacional de educação relativamente ás taxas que devem ser pagas pelos estudantes? Quaes as taxas admissiveis?

212 — Como deve ser feita a escripturação escolar? Deve esta escripturação, quanto aos registros necessarios, ser padronizada, em todo o paiz?

Marido de tres mulheres

O DENTISTA GOMES DO VALLE NOVAMENTE A'S VOLTAS COM A POLICIA — TEM TRES ESPOSAS VIVAS — INSTAURADO INQUERITO E ORDENADA A SUA PRISÃO PELO DELEGADO DO 5º DISTRICTO

A nota de sensação no sector policial, hontem, foi dada pelo individuo Martinho Gomes do Valle Sant'Anna, um polygamo de mão cheia.

Aliás, trata-se de um caso já velho, que volta novamente ao cartaz por circumstancias quasi identicas ás de novembro de 1931, quando Martinho esteve ás voltas com as autoridades policiaes.

UMA QUEIXA

Pelas voltas das 16 horas, estava na delegacia do 5º districto a sra. Maria Adelaide Figueiredo Gonçalves, que ali foi denunciar seu esposo, o dentista Martinho Gomes do Valle, de ter, além della, mais duas esposas.

Ante a gravidade da queixa, o commissario de serviço communicou-a ao delegado Piccorelli, que ouviu a sra. Adelaide.

Esta senhora deu á autoridade o endereço das demais esposas do dentista, que foram intimadas a comparecer á delegacia, afim de deporem sobre o facto.

A PRIMEIRA ESPOSA

Antonia Gonçalves, tal é o nome da primeira esposa de Sant'Anna. Não se sabe ao certo a data em que contrairam nupcias. Durante a "hespanhola", a mulher desappareceu, sendo dada como morta por seu esposo. O funccionario da Pretoria do Engenho de Dentro conseguiu, para elle, o attestado de obito. Ao que parece, a sra. Antonia morreu mesmo.

A SEGUNDA

Em 1931, o dentista desposou a srta. Amelia Lapenne, obrigado pelo artigo 267 do Codigo Penal. Desse enlace nasceram dois filhos, Milton e Norbina. Esse casamento foi annullado em 1932.

A TERCEIRA

Chama-se Olga Martins Agra, a terceira esposa do exquisito individuo. Depois de alguns mezes de vida commum, separaram-se, affirma Olga, por causa do genio irritadiço do marido.

A QUARTA E ULTIMA

A viuva Maria Adelaide foi a ultima victima matrimonial do dentista Casanova. Conseguiu ganhar-lhe as sympathias fazendo-lhe presentes, comprando bombons, etc., para os filhos della. Casaram-se em agosto do anno passado. E dois mezes depois, separaram-se.

INQUERITO

O delegado Piccorelli ordenou a prisão do accusado, que tem escriptorio á rua Senador Euzebio n. 66, e mandou que fosse instaurado rigoroso inquerito.

Recebeu um choque electrico

O operario da Light José Garitano, hontem á tarde, quando reparava uma chave electrica de alta tensão, no edificio da Light, na rua Marechal Floriano, recebeu forte choque electrico, soffrendo queimaduras de 2º grão, nos braços, nas mãos e no thorax.

Garitano que reside á rua Coronel Rangel, 428, recebeu os primeiros curativos no Posto Central da Assistencia, sendo, a seguir, internado no Hospital Lloyd Sul-Americano.

A Imagem de S. Jorge estava intacta

Quando trabalhavam hontem pela manhã, na remoção do entulho do predio desabado na praça Tiradentes, os operarios acharam, sob um montão de tijolos, uma redoma de vidro, contendo a imagem de S. Jorge.

A redoma e imagem estavam em perfeito estado, despertando a curiosidade de todos. A imagem do santo foi conduzida para um estabelecimento commercial proximo.

A motocycleta capotou na rua Larga

Antonio José da Cruz, pardo, com 23 annos, solteiro, pertencente á companhia Extra do Batalhão de Guardas, hontem pela manhã, passava numa motocycleta pela Avenida Floriano Peixoto, quando lhe surgiu pela frente, procurando attravessar a via publica, um pedestre. Procurando desviar-se do homem, o vehiculo derrapou no asphalto, virando em seguida. Em consequencia do desastre, o soldado recebeu um ferimento no frontal, com descollamento das partes molles.

A victima foi medicada pela Assistencia, retirando-se após para o seu Batalhão.

Esqueceu a pasta com documentos em um trem

Manoel José Vieira, residente á rua Camilla Cesar numero 10, gratifica generosamente a quem lhe entregar uma pasta contendo documentos e que foi esquecida em um trem da Linha Auxiliar, que chega a Alfredo Maia ás 8.20 horas.

Como está redigida a acta do accordo celebrado — entre os partidos gauchos —

(Conclusão da 1ª. pag.)

zação cooperativista e protecção da saude publica.

9.º — Desenvolver as vias de communicação sobre a base de elaboração de um plano racional de transportes e communicações.

10.º — Perseverar na adopção de medidas conducentes ao equilibrio orçamentario.

11.º — Condicionar a realização de gastos extraordinarios ao seu caracter reproductivo e a das operações de credito e emprestimos a que os serviços de juros e amortizações não venham a determinar desequilibrio orçamentario.

Fica estabelecido ainda que, apresentada a lei que institue o Secretariado, a pessoa que houver sido assignada pelo governador para presidil-o por-se-á em contacto com as chefias da Frente Unica, afim de combinar com ellas a escolha dos seus representantes que devam fazer parte do governo.

Convenciona-se, outrosim, neste compromisso, que independente do que dispõe o projecto de lei que institue o Secretariado nos artigos referentes ás relações politicas dos secretarios com a Assembléa Legislativa, os secretarios escolhidos de accordo com a Frente Unica só se manterão nos cargos emquanto merecerem a confiança dos respectivos partidos.

Este documento, lavrado em tres vias, é assignado pela Assembléa Legislativa, 17 de janeiro de 1936. — (aa.) J. A. Flores da Cunha, A. A. Borges de Medeiros, Raul Pilla.

NÃO ASSISTIRAM A' CEREMONIA

PORTO ALEGRE, 18. (Do correspondente) — Os srs. João Neves, Mauricio Cardoso, Camillo Martins Costa e Adroaldo Mesquita, não assistiram á ceremonia da assignatura da acta de pacificação.

Como o sr. Borges de Medeiros se dirigiu ao sr. Lindolfo Collor após a assignatura do accordo

PORTO ALEGRE, 18. (Do correspondente) — Quando o sr. Borges de Medeiros, em sua residencia, se despediu do sr. Lindolfo Collor, disse a este, emquanto o abraçava:

— Collor, congratulo-me comigo e te felicito vivamente. Fôste inexcedivel na tua capacidade de trabalho e confirmaste as tuas qualidades de diplomata. O paiz deve sentir-se orgulhoso de contar com homens da tua tempera. Pelas tuas mãos, a Republica jamais perderia uma questão, por mais difficil que ella fosse.

Profundamente commovido, o sr. Lindolfo Collor respondeu:

— Sinto-me cada vez mais orgulhoso, dr. Medeiros, por tel-o por chefe e inspirador. Fiz o que pude pela pacificação dos espiritos na nossa terra. Mas o meu trabalho nada mais é do que um reflexo da sua generosidade e do seu patriotismo.

"ENTRAMOS DECISIVAMENTE NUMA ERA NOVA DE PAZ" — ESCREVE "A FEDERAÇÃO"

PORTO ALEGRE, 18 (Do correspondente) — O sr. Baptista Luzardo, ouvido sobre o accordo que acaba de ser celebrado entre os partidos gauchos, disse:

— O acto que acabamos de assistir enche-nos de satisfação civica porque a consciencia nos diz que prestamos um grande serviço ao nosso Estado e ao Brasil. Na singeleza daquella ceremonia transpareceu bem a magnitude da elevação e patriotismo com que se conduziram os responsaveis maximos da vida partidaria do Rio Grande do Sul. Tenho a convicção de que dentro de algumas horas, quando a nação se inteirar do conteu'do da acta de pacificação, nos ha de fazer justiça, reconhecida no esforço sadio, ao desprendimento e muito principalmente á sabedoria politica que orientou a actual pacificação. Nosso gesto — tenho a certeza — servirá de estimulo aos demais Estados do Brasil e espero que muito em breve hão de surgir manifestações inequivocas neste sentido. São estes os meus votos e os meus desejos mais ardentes.

PALAVRAS DO SR. BAPTISTA LUZARDO

PORTO ALEGRE, 18. (Do correspondente) — A "Federação", em artigo sob o titulo "O Rio Grande pacificado", diz:

"Entramos decisivamente numa éra nova de paz e de concordia, abrindo rumos imprevistos para a nossa vida de povo culto e laborioso. Saibamos ser dignos deste instante admiravel, esquecendo as lutas passadas e encarando tão sómente o futuro do Rio Grande e do Brasil".

"Estamos satisfeitissimos" — declara o sr. Lindolfo Collor

PORTO ALEGRE, 18 (Do correspondente) — O sr. Lindolfo Collor assim resumiu as suas expressões:

— Estamos satisfeitissimos e com a consciencia de um dever cumprido. A ceremonia da assignatura da acta, que acaba de se realizar, constitue sem duvida um dos momentos culminantes na historia politica do Brasil. A importancia não esteve apenas na [illegible] official que os partidos [illegible] ás suas deliberações anteriormente assentadas, mas ainda principalmente no ambiente de vivo regosijo e na perfeita cordialidade de quantos tomaram parte na tocante ceremonia e, ainda mais, na austera compenetração de seus deveres e responsabilidades que [illegible] os representantes da vida partidaria riograndense. Eu, pessoalmente, estou satisfeito, pelo ambiente de boa vontade que encontrei durante as negociações para a pacificação. Tenho a certeza de que [illegible] as minhas possibilidades, um bom serviço ao Rio Grande e á Republica.

O GENERAL FLORES DA CUNHA NÃO IRA' MAIS A' URUGUAYANA

PORTO ALEGRE, 18 (Do correspondente) — O governador Flores da Cunha não mais irá a Uruguayana para domingo vae paranymphar a sagração episcopal de monsenhor Barea, nomeado bispo de Caxias. Na semana entrante servirá de testemunha no casamento da srta. Yolanda Pereira, "Miss Universo", de 1930.

Crê o sr. Flores da Cunha que somente em principios de fevereiro seguirá para o Rio, depois de installar o novo secretariado, o que será provavelmente no dia primeiro de fevereiro. Antes disso será preciso enviar a sua mensagem á Commissão Permanente da Assembléa Legislativa que discutirá e approvará o projecto de lei e o programma do novo secretariado.

SEGUIU PARA CACHOEIRA O SR. JOÃO NEVES

PORTO ALEGRE, 18 (Do correspondente) — Seguiu para Cachoeira, sua terra natal, onde se demorará cerca de quinze dias, o deputado João Neves.

SO' DEPOIS DE SEU REGRESSO DO RIO, O SR. LINDOLFO COLLOR RESPONDERA' AO CONVITE PARA OCCUPAR A PASTA DA FAZENDA

PORTO ALEGRE, 18 (Agencia Meridional) — O sr. Lindolfo Collor ainda não deu resposta ao convite que lhe foi feito para occupar a secretaria da Fazenda. O ex-ministro do Trabalho condicionou sua nomeação á indicação do seu partido, resistindo mesmo a aceitação

De qualquer modo, porém, só dará resposta depois do seu regresso do Rio, para onde viajará na proxima semana.

VIAJAM OS SRS. FLORES DA CUNHA, BORGES DE MEDEIROS E RAUL PILLA

PORTO ALEGRE, 18 (Agencia Meridional) — O dia de hoje foi de completa calma nos circulos politicos. Assignado o acordo, os proceres politicos descansam agora das fadigas dos ultimos dias.

Assim, o general Flores da Cunha, seguirá, amanhã, para Caxias.

O sr. Raul Pilla segue segunda-feira para a praia do Mar de Tramanday onde passará até o fim do mez, veraneando.

O sr. Borges de Medeiros seguirá para Irapuazinho por toda a semana proxima.

EXPOSIÇÃO-FEIRA DO BRASIL CENTRAL

A' exposição-feira industrial agro-pecuaria e commercial do Brasil Central, que será levada a effeito em Uberlandia, em abril-maio do corrente anno, já consignaram sua adhesão, além de innumeros industriaes, agricultores, e criadores de todo o paiz, os municipios de Catalão, Goyaz, Bomfim, e Rio Verde do Estado de Goyaz e Tupaciguara, Monte Alegre, Ituyutaba, Prata, Araxá e Uberaba, do Triangulo Mineiro.

Recomposição ministerial portugueza

(Conclusão da 1ª pag.)

Por outro lado, o novo ministro do Commercio, sr. Theotonio Pereira, é membro do Centro de Estudos Corporativos, que é um organismo da União Nacional.

O novo ministro das Colonias é membro da commissão das Colonias da União Nacional.

Marchando para o "Estado Novo"

Lembra-se que o presidente do Conselho mostrou sempre vontade de dar um logar cada vez mais importante á União Nacional, formação politico-economica onde se vae buscar a acção governamental para a organização do que aqui se chama "Estado Novo".

Nos seus dois ultimos discursos de 2 e 5 de dezembro, na reunião das commissões districtaes da União Nacional, o sr. Oliveira Salazar accentuou quanto contava com a actividade crescente da União Nacional e falou mesmo na necessidade de obter uma certa "synchronização" entre a actividade da União Nacional e as dos diversos organismos do "Estado Novo".

O NOVO GABINETE

LISBOA, 18 (Havas) — O novo gabinete acaba de ser assim constituido:

Presidencia do Conselho e Finanças, Oliveira Salazar; Negocios Estrangeiros, Armindo Monteiro; Interior, Mario Paes de Souza; Justiça, Manoel Rodrigues; Guerra, Passos e Souza; Marinha, Ortiz Bethencourt; Colonias, Vieira Machado; Instrucção Publica, Carneiro Pacheco; Commercio, Theotonio Pereira; Agricultura, Rafael Duque; sub-secretario de Estado das Finanças, Costa Leite.

A's 16 horas, os ex-ministros apresentarão officialmente ao presidente da Republica o pedido de demissão e ás 18 horas o novo gabinete se apresentará ao chefe de Estado.

O NOVO MINISTRO DA INSTRUCÇÃO

LISBOA, 18 (United Press) — O novo ministro da instrucção publica é o sr. Carneiro Pacheco.

O "GENERAL SAN MARTIN" NA GUANABARA

Regressou da Europa um major do Exercito

Chegou, hontem, pela manhã, no Rio, procedente de Hamburgo e escalas do costume, o paquete germanico "General San Martin".

No ancoradouro destinado aos navios mercantes foi a nave allemã visitada pelas autoridades portuarias, que nada de extraordinario registraram a bordo.

Dali rumou o "General San Martin" para o cáes, onde desembarcaram os passageiros vindos para esta capital.

REGRESSOU DO VELHO MUNDO

Entre os passageiros desembarcados nesta capital, figura o major intendente do nosso Exercito, Anapio Gomes, que se encontrava no Velho Mundo, fazendo estudos especializados sobre intendencia da guerra.

Esse official viajou em companhia de sua familia.

A Policia Maritima impediu o desembarque do individuo de nome José Stolle Gonzalez, que embarcou clandestinamente no porto de Vigo e/se destinava á esta capital.

"VIVA O REI"

TUMULTUOSOS INCIDENTES ENTRE ESTUDANTES MONARCHISTAS E REPUBLICANOS NA HESPANHA

MADRID, 18 (H.) — Novos incidentes se produziram na universidade central onde os estudantes monarchistas tentaram sair á rua aos gritos de "viva o rei".

Os estudantes republicanos intervieram havendo tumulto.

O reitor da universidade conseguiu restabelecer a calma, sem que fosse preciso chamar a policia.

Creusa do Carmo, uma das meninas cantoras inscriptas no Concurso Kodak que está sendo realizado pela Radio Tupi. Creusa do Carmo canta sambas e marchas com toda a graça da sua vivacidade de menina de 10 annos

Os italianos annunciam um avanço de duzentos kilometros, no Ogaden

PRATICAMENTE ANNIQUILADAS, SEGUNDO NOTICIAS DO MOGADISCIO, AS FORÇAS DO RAS DESTA, EM CONSEQUENCIA DA OFFENSIVA DO GENERAL GRAZZIANI

ROMA, 18. (H.) — Communicado numero 100 do Ministerio de Imprensa e Propaganda:

"O marechal Badoglio telegrapha: A victoria das tropas do general Graziani em Ganale Doria traduz-se em resultados cada vez mais decisivos. A perseguição prolongou-se pelo dia inteiro sem que fosse encontrada resistencia efficaz da parte do adversario em fuga.

"Hontem, ao meio-dia, as nossas columnas motorizadas avançaram mais de duzentos kilometros. Os destacamentos capturaram por toda parte prisioneiros e material abandonado pelo adversario, cujo numero de mortos até agora calculado se eleva a 5.000.

"A aviação tem cooperado activamente na debandada do inimigo e bombardeou os centros de abastecimento do ras Desta, installados em Neghelli.

"Na frente da Erythréa não ha nada de importante a registrar".

REUNE-SE, EM ROMA, O COMITE' CORPORATIVO

ROMA, 18. (H.) — O comité corporativo central reuniu-se sob a presidencia do sr. Mussolini.

FORÇAS ETHIOPES, PRATICAMENTE ANNIQUILADAS

ROMA, 18. (U. P.) — Noticias fidedignas procedentes de Mogadiscio, na Somalia Italiana, informam que as forças do ras Desta, num total entre quinze e vinte mil homens, foram praticamente anniquiladas, em consequencia da offensiva do general Graziani, durante os cinco ultimos dias.

AS BAIXAS SOFFRIDAS PELOS ITALIANOS

ROMA, 18. (U. P.) — Os despachos procedentes de Mogadiscio, informam que até ante-hontem, o numero de soldados ethiopes mortos subia á perto de cinco mil, no minimo, elevando-se a cerca de seis mil o total de feridos.

Informes não confirmados dizem que as baixas italianas sobem a cerca de quinhentas, na maioria feridos. Noticia-se que, segundo foi verificado, a maior parte dos mortos ethiopes o foram em consequencia de uma carga de bayoneta e os restantes a tiros de metralhadora.

DUZENTOS KILOMETROS RUMO AO NORTE

ROMA, 18. (U. P.) — (Urgente) — Foi officialmente annunciado que as tropas do general Rodolfo Graziani avançaram duzentos kilometros em territorio abexim, até meio-dia de hontem.

NOVAS INFORMAÇÕES SOBRE A MARCHA DA COLUMNA GRAZIANI

ROMA, 18 (U. P.) — Segundo uma informação official, foram mortos até hontem 5.000 ethiopes, em consequencia do avanço das forças sob o commando do general Rodolfo Graziani, na frente sul, tendo sido tambem officialmente annunciado que os italianos perseguiram o inimigo durante todo o dia de hontem, não tendo o mesmo offerecido resistencia séria.

DESMENTIDO

LONDRES, 18 (H.) — Um dos directores da "Imperial Chemical Industries" desmentiu categoricamente as asserções italianas segundo as quaes aquella empresa teria fornecido balas "dum-dum" á Abyssinia.

O CASO DO AVIÃO ITALIANO QUE TERIA DESCIDO NO SUDÃO

ROMA, 18 (U. P.) — Ministerio dos Negocios Estrangeiros da Italia declara que não possue informações a respeito da annunciada internação de um capitão e de tres membros da força aerea italiana, bem como de um avião peninsular, que foi forçado a descer, na ultima quarta-feira, em Bebetawatab, localidade sita no Sudão anglo-egypcio, a uma distancia de cincoenta milhas aquém da fronteira.

Em vista da falta de noticias a respeito, as autoridades recusam-se a commentar o facto, aguardando apenas que chegue uma notificação completa, com pormenores, afim de que possa decidir de sua attitude a respeito.

O TRANSITO DE TROPAS ITALIANAS PELO SUEZ

PORTO SAID, 18 (H.) — Durante a semana passada foi o seguinte o movimento das tropas italianas que atravessaram o canal de Suez e que se dirigiram para a Africa Oriental: de 10 a 17 de janeiro, 12.013 homens, além de 16.171 toneladas de material que comprehendia 2.578 toneladas de gazolina, 500 de kerozene e 991 de petroleo.

O ESTADO SANITARIO DAS TROPAS ITALIANAS, SEGUNDO O DR. CASTELLANI

FRENTE DO TIGRE', 18 (H.) — "O estado sanitario das tropas italianas e indigenas, bem como dos civis, é excellente", declarou á Agencia Havas o professor Castellani, depois de uma excursão por toda á frente, especialmente pela região de Makallé. E accrescentou: "A imprensa estrangeira noticiou que se haviam verificado casos de cholera. Affirmo que não ha um unico caso, nem mesmo suspeito. Do mesmo modo, não se manifestou caso algum de peste. Apenas ha alguns casos de "dengue", que é uma febre benigna que nunca é mortal. Do resto, a febre "dengue" não ataca os soldados porque estes não permanecem nos portos. Vou communicar-vos os casos de doença durante os ultimos seis mezes de 1935: febre typhoide, 38, e impaludismo, 142, nas tropas brancas e nos trabalhadores civis. Da variola não se registrou caso algum entre os brancos, tendo havido apenas seis entre os indigenas, mas nenhum delles mortal. De dysenteria houve 15 casos e de meningite cerebro-espinhal nenhum caso entre brancos e dez entre os indigenas. Febres intermittentes, 3 casos para os brancos e 24 entre os indigenas. Philariase, um caso entre os indigenas e nenhum nos brancos. As febres intermittentes duram seis dias, desapparecem e voltam depois. Durante os mezes quentes houve alguns casos de insolação especialmente entre os civis que deixavam de usar o chapéo colonial. Ha tres mezes que esses casos desappareceram completamente. Não se verificou caso algum de beriberi e de escorbuto, graças á determinação scientifica das rações alimentares dos soldados, que, além disso, recebem um limão cada dois dias. Sob todos os pontos desminto categoricamente que tenham sido construidos hospitaes em Rhodes e que estejam preparados 20.000 leitos para receber feridos. Afim de não alarmar as familias, ha 200 leitos em Rhodes, onde, de resto, não desembarcou soldado algum. Esta excellente situação deve-se a 30% da sorte, mas restam as consequencias de uma minuciosa preparação medica e sanitaria."

O professor Castellani terminou as suas informações dizendo: "Todos os soldados foram vaccinados contra variola, typho e affecções para-typhoides. Actualmente estão sendo vaccinados contra o cholera."

A secessão da Mongolia Exterior

Annuncia-se a independencia da região oriental do paiz, com o apoio nippo-manchú — A nova nação tomou o nome de Menkukuo

PEIPING, 18 — (U. P.) — Consta de fonte fidedigna que o principe Teh, secretario geral do Conselho Politico da Mongolia Interior, declarou que a autonomia de toda a parte oriental da Mongolia Interior tem o apoio do chefe mongol Jodpajak e do general manchuojuoano Li Skouhsin, que occupou recentemente seis districtos da provincia chineza de Chahar.

A capital mongol, Changpei, acha-se situada a uma distancia de trinta milhas ao norte de Kalgan. Noticia-se que o principe Teh, durante a visita que fez a Hainking, assignou um tratado com o imperador Pu Yi, do Manchoukuo, contractando equipamento e apoio militar para a autonomia da Mongolia.

O REFLEXO DOS ACONTECIMENTOS EM PEKIM

PEIPING, 18 — (H.) — Foi estabelecida severa censura sobre as noticias relativas aos acontecimentos, que actualmente se desenrolam no interior da Mongolia.

A Mongolia tomou o nome de Nação Mongol ou Menkukuo, escolhido desde a era que se iniciou com o nascimento de Gengis Khan.

As noticias sobre os combates travados entre os mongóes e as provincias de Suiyuan são esperadas a todo momento. As tropas nippo-mandchu's occupam o districto de Chahar e parecem avançar na direcção de Kalga.

UM INCIDENTE DE GRAVES CONSEQUENCIAS

KHARBINE, 18 — (H.) — Foi officialmente annunciado que trinta soldados mongoes, que viajavam em caminhões, apoderaram-se da cidade de Heilumoto, situada a uma centena de kilometros de Mandchuli.

Depois de saquearem a cidade, os invasores prenderam varios agentes de policia estacionados na fronteira e forçaram os habitantes a evacuar Heilumoto. Accrescenta-se que alguns membros da missão militar japoneza em Mandchuli teriam sido atacados pelos mongoes quando iam de viagem para a cidade assaltada, com o objectivo de proceder a um inquerito. Rodeados de forte destacamento de soldados mongoes que atiraram sobre elles, os membros da missão foram obrigados a se retirar. Receia-se que o incidente acarrete graves consequencias.

Estado do Rio

Actos do governador do Estado

O governador do Estado assignou, hontem, os seguintes actos: exonerando, a pedido, do cargo de inspector do ensino normal, o bacharel Oscar Adivaldo Porto Carreiro; concedendo gratificação addicional á professora Guilhermina Freire; reformando o cabo de esquadra da Força Militar, Adalberto Gusmão; nomeando o dr. Mario Daplon Gomes para o cargo de auxiliar medico da Casa Maternal 1.º de Maio, de Nictheroy; concedendo jubilação á professora Mirandelina Santos Nora; concedendo gratificação addicional ao 1.º sargento da Força Militar Theophilo José da Silva; demittindo o cidadão Alfredo da Costa Prato, agente de 4.ª classe aposentado da Central do Brasil, do cargo de escrivão de paz do 1.º districto de Parahyba do Sul; nomeando o engenheiro civil Fausto Lopes da Costa para substituir o engenheiro Octavio Valdetaro Coimbra, durante o impedimento deste; nomeando o dr. José Luiz Guimarães Santos, veterinario residente, para exercer o cargo de chefe da Divisão da Producção Animal; exonerando o cidadão Martinho Feliciano Spindola, do cargo de membro do Conselho Consultivo de Capivary; exonerando Orestes Azevedo do cargo de juiz de paz do 5.º districto da Estrada Nova, de Itaocara; exonerando os drs. Gastão de Almeida Graça, Lelio Guimarães e Leovilgo Leal dos cargos de membros do Conselho Consultivo de Campos; exonerando José Teixeira Barros Nobrega, do cargo de membro do Conselho Consultivo do Barra do Pirahy; nomeando membros do Conselho Consultivo de Itaperuna, os drs. José dos Santos Reis, Vigilato Pereira de Freitas e Carlos Pinto Filho.

VAE SER AUGMENTADO O NUMERO DE DESEMBARGADORES DA CORTE DE APPELLAÇÃO

As Camaras Conjuntas da Côrte de Appellação reuniram-se, hontem, á tarde, em sessão extraordinaria, sob a presidencia do desembargador Alvaro Graia, especialmente convocada afim de deliberar sobre a conveniencia de ser ou não augmentado o numero de desembargadores, conforme solicitou o governador do Estado.

Submettido o assumpto á apreciação das Camaras, foi pelas mesmas, resolvido propor ao governo o augmento de mais dois desembargadores, elevando, assim a treze o total de seus membros.

Votaram contra o augmento dos juizes da Côrte, os desembargadores Adolpho Macario e Macedo Soares, tendo deixado de votar o juiz João Perestrello.

OS JULGAMENTOS DE HONTEM NA CAMARA DE APPELLAÇÃO

Na sessão de hontem da Camara de Appellação foram julgadas as seguintes causas:

Appellações civeis — 4511 — Araruama. Appelantes Manoel Luiz de Freitas e sua mulher, appellados: José Maria Castanho e sua mulher, relator o des. Ribeiro de Freitas Junior. Rejeitaram as preliminares solicitadas pelos appellantes negaram provimento á appellação, unanimemente. Sustentaram oralmente as suas conclusões os advogados Mario Vasconcellos pelos appellantes e Abel Magalhães pelos apellados. N. 4787. Nictheroy appellante o juiz de Direito da 1ª Vara da comarca de Nictheroy, appellados, José Jacob Muller e sua mulher, d. Orestina Bandeira Muller, relator o des. Pinho Junior. Negaram provimento a appellação, unanimemente. 1780. Resende, appellante o juiz de Direito de Resende, appellado o dr. Manoel Taurino do Carmo, relator o juiz João Perestrella. Negaram a appellação, unanimemente.

Ladrões presos em S. Paulo

S. PAULO, 18 (A.M.) — Foi preso, ás primeiras horas de hoje, o individuo Joaquim Luiz Fidalgo, que ha tempos estava sendo procurado pela policia de Bello Horizonte. Em sua residencia foram encontrados objectos usados pelos larapios arrombadores; tres pulseiras nikeladas, uma pequena corrente, um par de abotoaduras e outros de menor importancia.

Foram detidos tambem os individuos Oswaldo Efaz e José Veluzio, suspeitos á policia.

Essa diligencia, levada a bom termo, foi realizada a pedido da policia de Bello Horizonte, que solicitou a prisão dos autores do vultoso roubo de joias, na Joalheria da avenida Affonso Penna, 615, daquella capital.

O valor das joias roubadas sobe á quantia de 100:000$000.

Ao que se presume, os malandros esconderam o producto do roubo antes de apparecerem nesta capital, pois nenhum dos objectos roubados foi ainda encontrado. As

THEATRO E MUSICA

"GANHOU, MAS NÃO LEVA", NO JOÃO CAETANO

A revista de Octavio Rangel e Milton Amaral, "Ganhou mas não leva", estreada com exito ante-hontem no Theatro João Caetano, será repetida hoje, em vesperal ás 15 horas e nas duas sessões da noite.

Os espectaculos de amanhã, segunda-feira, serão em homenagem ao sr. Pedro Ernesto, governador da cidade, estando em organização um excellente programma.

Hontem o João Caetano apanhou, nas duas sessões de hontem, duas enchentes.

CARTAZ DO DIA

JOÃO CAETANO — "Ganhou mas não leva", ás 20 e 22 horas.

E' pesada a atmosphera do Quartier Latin

Os estudantes parisienses, em attitude favoravel á Italia, continuam a hostilizar o professor Jéze — Numerosas prisões e varios feridos

PARIS, 18 (United Press) — Fecharam-se as escolas de Direito e de Medicina em uma atmosphera profundamente tensa, que envolveu hoje todo o Quartier Latin em consequencia da hostilidade dos estudantes ao professor Jéze que sustentou perante a Liga das Nações o ponto de vista da Ethiopia contra a Italia. Numerosas forças de policia guardam os edificios, obstando quaesquer tentativas dos estudantes no sentido de realizarem demonstrações em massa.

Uma faixa de panno contendo os dizeres "Jéze para a forca!" foi rasgada pelos policiaes, que a arrancaram da fachada do edificio da Escola de Medicina, onde fora collocada por estudantes favoraveis ao fascismo.

Registraram-se, além disso, numerosos pequenos choques nas ruas entre estudantes nacionalistas, que foram os organizadores da greve e os que insistiam na necessidade de se reiniciarem as aulas.

TRINTA PRISÕES

PARIS, 18 (United Press) — Trinta pessoas foram presas no Quartier Latin, em consequencia da greve dos estudantes, que reclamavam a resignação do professor Jéze, em virtude do facto de ter este ultimo defendido perante a Liga das Nações o ponto de vista da Ethiopia contra a Italia fascista.

Varias pessoas ficaram feridas, entre estudantes e policiaes.

OS PROCESSOS DE REFORMA E APOSENTADORIA DOS FUNCCIONARIOS DA UNIÃO

As varias directorias do Thesouro Nacional foram scientificadas de que a secretaria da presidencia da Republica expediu circular, em 2 do corrente, publicada no dia 10, estabelecendo normas a observar no preparo dos processos de aposentadoria e reforma dos funccionarios publicos civis e dos militares.

A maior derrota soffrida, até agora, pelas tropas do Negus

(Conclusão da 1ª pag.)

ram combate. Meia hora de acção, e a aldeia era conquistada, com a intervenção dos carros de assalto, que penetraram no recinto, ainda defendido pelo inimigo, e lhe destruiram suas defesas.

AS PERDAS ETHIOPES

São ingentes as baixas soffridas pelos ethiopes. O emprego das metralhadoras foi efficientissimo. O inimigo encontrava-se, quasi sempre, sob uma chuva impiedosa de balas que lhe abriam claros larguissimos nas fileiras.

Com a quéda de Malca Bissica, que constituia a extrema esquerda do nosso sector, os nossos continuaram sua marcha victoriosa ao longo de Danaparma, obrigando o inimigo a abandonar seus ninhos fortificados e a debandar.

A retirada ethiope, sob a pressão das nossas forças de vanguarda, transformou-se numa verdadeira derrota.

Os camisas pretas, depois de haverem occupado a aldeia de Gogorn, marcharam para a localidade de Bander, occupando as povoações de Zariso e Godulo e estabelecendo uma estreita juncção com o resto das forças em operações em Uebi Gestro.

Aqui, outros contingentes italianos, depois de derrotar o inimigo, occuparam Afaisi e Ballei Ghera, perseguindo o inimigo em fuga na direcção de Afder.

AS ULTIMAS RESISTENCIAS

Os ethiopes portaram-se com inexcedivel bravura, lançando mão de recursos desesperados para estancar o nosso ataque.

Uma carga de cavallaria, tentada pelo inimigo, foi inutilizada pela acção dos carros de assalto e pela frieza dos metralheiros que, sem se impressionarem com as furiosas arremettidas da cavallaria, não arredaram pé de suas armas, varrendo, com fogo cercado, o adversario.

O terreno acha-se coberto de cadaveres e de uma quantidade enorme de armas e munições, parte pertencente aos mortos parte atirada na fuga desordenada.

Os poucos que, aproveitando-se da escuridão da noite, se puderam entranhar no matto, deixaram sobre o campo seus feridos, escoltas de viveres e material bellico abundante.

A DERROTA DO RAS DESTA

As proporções da derrota fazem presumir que o exercito meridional do ras Desta ficará inactivo durante muito tempo. Trata-se, afinal, de uma verdadeira derrota, que terá como consequencia logica a dissolução do exercito sobre o qual tanto se contava para bater os italianos.

A posição especial que o mesmo occupava, no extremo sul, e os meios de que dispunha, através dos constantes reabastecimentos que lhe chegavam do Kenia, dava-lhe a possibilidade de praticar uma offensiva de primeira ordem.

E foi precisamente devido a essas considerações que o general Grazziani resolveu pol-o fóra de combate, vibrando-lhe um golpe de morte, mediante uma manobra magnifica pela concepção, preparação e execução, experimentada ao norte, com a incursão de Olol Dinle, com exito excellente para as tropas peninsulares.

Informado dos movimentos, mas preso, com o bombardeio de Daggabur, a Sassabane, ras Nasibu nem tentou accorrer em defesa do ras Desta.

O general Grazziani, com seu ataque impetuoso, ao longo dos rios, conseguiu que as columnas peninsulares superassem todas as resistencias e as multiplas defesas, atacassem os flancos do inimigo e, irradiando-se a leque, entre os rios e os montes, arrancassem o inimigo de suas posições, sem lhe dar tempo de reorganizar-se e fazendo com que uma armada de valentes guerreiros, que nutria propositos ferozes e aggressivos, se transformasse num bando em fuga, presa de immenso terror panico.

A OPINIÃO DO "TEMPS"

O "Temps" escreve: "A batalha, que deve ser considerada entre as mais importantes, vem comprovar que a iniciativa das operações, permanece com os italianos e demonstra a firmeza do commando na realização de seus objectivos.

Atacando, o general Grazziani não pretendia impedir que os abyssinios exercessem sua pressão contra o avanço dos italianos na direcção de Harrar.

As tropas peninsulares sabem que se deve ir para a frente. Não negam as difficuldades existentes; entendem, porém, que é preciso superar qualquer obstaculo.

O communicado italiano, longe de exaggerar os resultados obtidos, conteve-se nos limites da extrema reserva".

O QUE DIZ O "NACH TAUSCHABE"

O "Nach Tauschabe" diz: "E' licito prever que a avançada se estenderá ao norte, ao longo do inteiro front da Somalia".

Rebate falso

Uma turma de desoccupados, que diariamente perambulam pelas ruas adjacentes ao Mangue, perturbando o socego publico, hontem, á noite, resolveram brincar com os bombeiros do Posto Central.

Pela caixa de soccorro n. 346, situada á rua São Leopoldo, esquina da rua Commandante Maurity, os desoccupados deram aviso de incendio.

Immediatamente ali chegou um carro-soccorro, commandado pelo tenente Zico.

Não havia sinistro algum: apenas o vidro da caixa estava quebrado.

Os desoccupados desappareceram.

A policia do 13º districto tomou conhecimento do facto.

Entrega de commendas da Ordem do Merito, na embaixada do Chile

Na Embaixada do Chile effectuou-se, hontem, a ceremonia da entrega da commenda da Ordem do Merito ao sr. Luiz Pedro Gomes, sub-director da Carteira Cambial do Banco do Brasil, com que fôra distinguido, ha pouco, pelo governo daquelle paiz amigo.

O acto foi simples, mas expressivo. O embaixador, sr. Marcial Martinez de Ferrari, rodeado do pessoal da Embaixada, da embaixatriz e outras pessoas, fez a entrega da insignia ao sr. Luiz Pedro Gomes, proferindo, nesse momento, ligeira saudação ao agraciado, que agradeceu a alta distincção que lhe foi conferida pelo presidente da Republica do Chile. Em seguida, foi offerecida aos presentes uma taça de champagne.

O embaixador chileno, que está em vesperas de viajar para a Europa, não quiz partir sem dar cumprimento a essa missão de que fôra incumbido pelo seu governo.

Na mesma occasião foi entregue, tambem, a commenda de Official da Ordem do Merito ao sr. Carneiro Leão, ex-director da Instrucção Publica do Districto Federal. Ambos os agraciados são membros de honra da Escola Chile, de Nictheroy, da qual é director o padre Horacio de Moraes, que estava presente ao acto. O cliché fixa o grupo de pessoas presentes á ceremonia.

A homenagem do alto mundo politico e cultura ao ao sr. Francisco Campos

(Conclusão da 5ª pag.)

suamente á justa homenagem que se presta ao nosso eminente amigo dr. Francisco Campos. Mas não é menor, por isso, a sinceridade com que me associo a essa festa civica, admirador que sou, de ha muito, do talento e do patriotismo do homenageado.

Peço-lhe, por isso, dupla gentileza: a de tornar publica minha excusa e a de dizer ao dr. Francisco Campos que, de coração, tambem está presente o
(a.) Vicento Ráo".

UM TELEGRAMMA DO SENADOR MEDEIROS NETTO

Da Bahia o senador Medeiros Netto enviou o seguinte telegramma, expressando tambem a sua adhesão ao banquete em homenaegm ao sr. Francisco Campos:

"Dr. Francisco Campos, secretario Educação Districto Federal — Rio — Não podendo attender ao convite para tomar parte no almoço que será offerecido a v. excia. no dia 18, quando ainda estarei ausente dessa capital, envio-lhe os protestos de minha solidariedade a todas as homenagens que justamente lhe estão sendo feitas pelo seu retorno á actividade politica, tão valiosa á nação ás instituições. Cordiaes saudações. (a.) — Medeiros Netto."

OS ORADORES

Falou offerecendo o banquete o general Pantaleão Pessoa, chefe do Estado Maior do Exercito, cujo discurso transcrevemos na integra. O discurso do illustre militar, pronunciado debaixo de grande vibração, constituiu uma nota de inconfundivel relevo e especial significação. O orador seguinte foi o sr. Solano da Cunha, que exprimiu o pensamento das classes conservadoras.

Em seu discurso, o sr. Solano da Cunha enalteceu as qualidades do homenageado, quer como homem de intelligencia e quer como homem de acção, relembrando os traços brilhantes e inapagaveis deixados pela sua passagem na vida publica do Brasil e salientando a esperança que a nação depositava nos fructos da sua actividade, sempre descortinadora de horizontes novos para os ideaes publicos, cheio de fé nos destinos da nossa patria e portadora de methodos seguros para as artes da administração e da politica.

Tomou ainda a palavra o dr. Antonio Gallotti, que, em uma elegante oração, festejou a personalidade do sr. Francisco Campos em nome da geração dos seus discipulos na Universidade do Rio de Janeiro.

O DISCURSO DO GENERAL PANTALEÃO PESSOA

Foram as seguintes as palavras pronunciadas pelo general Pantaleão Pessoa:

"Dr. Francisco Campos,
Os vossos admiradores aqui presentes determinaram que eu vos offerecesse esta hora de alegria e de confiança.

Elles não quizeram que a vossa elevação ao mais alto posto educacional da muito brasileira cidade do Rio de Janeiro passasse sem uma prova de regosijo, sem uma demonstração das suas justificadas esperanças.

Pareceu-nos facil o mandato de felicitar um illustre patricio, de comprovado e festejado talento que, apesar de exercer um muito honroso cargo federal, aceita em momento grave para os sentimentos e a tranquillidade do povo brasileiro, uma parcella de responsabilidade na direcção dos negocios de educação e cultura.

E' a exaltação da obra que o grande RUY qualificou como sendo "a mais creadora de todas as forças economicas, a mais fecunda de todas as medidas financeiras"; é o incitamento "á defesa nacional contra a ignorancia".

A verdadeira grandeza do Brasil, essa construcção que sonhamos eterna, que devemos defender e entregar a gerações preparadas para conservar e conduzir seguramente aos mais gloriosos destinos, é um problema de educação. Talvez mais simples do que no momento nos pareça, talvez dependente de opportunidade para vencer a ambiencia, talvez facilitado pelas infinitas possibilidades materiaes do nosso vasto territorio, talvez a caminho de boa solução, talvez já inspirado pelo super-homem que o deverá orientar — esse problema — está felizmente lançado no taboleiro das cogitações urgentes.

O HOMEM COMO INSTRUMENTO DE FELICIDADE

Dependente da existencia de elementos capazes para receber, comprehender e applicar a centelha edificante; ligado intimamente á formação de um corpo executivo na altura de julgar as opportunidades, vencer as influencias mesologicas, pesquisar e explorar as possibilidades — elle exige um trabalho demorado e perseverante para o qual [illegible] grande [illegible] educação [illegible] como o problema da formação de homens de elevados sentimentos, de grande energia moral, de verdadeira fé, de saude resistente e de grande confiança no futuro do Brasil. [illegible] de homens que, no dizer de James Mill, "serão instrumento de felicidade primeiro para si mesmos, e em seguida para os seus semelhantes".

Nesse elevado mistér, a Pedagogia que presidir a "evolução harmoniosa e igual das faculdades humanas", o equilibrio indispensavel no meio educacional brasileiro, [illegible] subordinar-se intelligentemente aos grandes objectivos da nacionalidade. Seria absurdo [illegible] educacional isolada do conhecimento de factores locaes, da capacidade individual dos brasileiros, das suas tendencias psychicas, das relações das sociedades humanas, do seu progresso scientifico e artistico, etc. Mais ainda seria absurdo que uma educação pretendesse amarrar o brasileiro a aspirações e necessidades exoticas predispondo-o para lutas artificiaes preparando-o para a abdicação da sua personalidade, em proveito de idéas cuja existencia depende das imposições do terror.

O Brasil está processando a sua evolução dentro da belleza dos sentimentos de seu nobre povo. A educação nos seus objectivos elevados, profundos e verdadeiramente dignificantes, deverá chegar ao aperfeiçoamento da nossa sociedade, conduzindo-a sem tyrannias para uma vida melhor, para uma ordem mais impregnada de justiça e para um progresso que [illegible] felicidade.

Ahi está a tarefa dos grandes brasileiros que estimam, estudam, enaltecem e dignificam a educação como o maior problema nacional. E' essa a nobre missão do professor, do [illegible] que o Brasil não poderia prescindir.

O ANNO DE 1936, INICIO DE UMA NOVA ERA

Tudo nos leva a crêr que o anno de 1936 assinalará para o Brasil, como o inicio de uma nova éra educacional de equilibrio, harmonia e felicidade. E' preciso que assim seja. Em uma região privilegiada, exemplar, com verdadeiro prestigio geographico e cultural, estaes presidindo, dr. Francisco de Campos, essa homerica e benefica campanha, lançada em época e ambiente que não se conformará com o pedantismo de theorias illusorias e saberá distinguir as realizações verdadeiras e uteis! E' nosso desejo festejar os resultados da vossa acção, com o respeito e a gratidão dos nossos patricios do Brasil inteiro. Elles como nós estimarão que ao deixardes a Secretaria de Educação e Cultura, tenhaes conquistado as bençãos da sociedae brasileira e os sentimentos de apreço, confiança e amizade com que óra vos brindamos.

FALA O SR. FRANCISCO CAMPOS

Agradecendo a homenagem, proferiu o sr. Francisco Campos o notavel discurso seguinte:

"Meus senhores:

Seria indelicadeza e pretensão si vos agradecesse o testemunho que quizestes dar ao paiz, reunindo-vos em torno desta meza.

Não houve, nem podia haver da vossa parte, o proposito de render uma homenagem pessoal. O que aqui e neste instante nos reune é uma força de gravitação espiritual, e o centro não é nem póde ser uma pessoa, mas uma idéa, um pensamento, um programma de acção, e, sobretudo, uma vontade clara e definida, cujos polos, univocamente, determinado por circumstancias que infelizmente não são mais do dominio do possivel ou do provavel, mas do real e do actual, não deixam duvidas sobre o sentido da sua direcção.

O que pretendeis significar com a vos. a presença não é o apreço pelo homem.

A CERTEZA DO APOIO DO PAIZ

O que recebo das vossas mãos não é o applauso facil e desvanecedor, sobre o qual não se pensa mais, depois de extinctos os seus écos, senão para recordar um momento de prazer ou de felicidade. Os vossos applausos convidam á meditação; ao invés de exonerar, elles investem de uma responsabilidade; com elles não se fecha uma conta, mas se contráe uma divida; não termina, antes começa uma carreira ou um dever.

E' com este grave sentimento de reverencia, de responsabilidade e de temor que recebo o testemunho de solidariedade com que generosamente quizestes animar-me, dando-me a certeza do vosso apoio, a qual, pela alta significação social e politica de quantos aqui se encontram, é a certeza do apoio do paiz.

REINTEGRAÇÃO DO HOMEM NO QUADRO DOS VALORES HISTORICOS

A educação, nestes dias atormentados, tem por problema principal, não o dos methodos ou dos processos, aos quaes uma civilização technologica conferiu a primazia na preoccupação da theoria e da politica educacional. O problema central, numa phrase de reconstrucção das obras de defesa do espirito, alludidas pelas forças subterraneas da demonia collectiva, desencadeadas no mundo moderno pelo irrealismo individualista, é precisamente o problema dos valores educativos, ou dos valores a reintegrar o homem nos seus quadros naturaes e historicos, nos quadros em que a humanidade cresceu e se educou, aprendeu a trabalhar, adquiriu a disciplina das mãos e a disciplina do espirito, interiorisou, em summa, a substancia mystica de tradições e experiencias sem a qual não teria subsistido sobre a terra.

Que valores são estes? E' o que nos indicará o bolchevismo. Basta attentar nos valores contra os quaes elle concentra sua poderosa acção theorica e pratica para que não tenhamos duvidas do que em torno desses é que deveremos convergir as nossas forças.

O HOMEM SEM A TERRA

A terra só tem significação para o homem porque é para elle a propriedade e a patria. Expropriando-o da terra o bolchevismo não expropria o homem apenas de um valor economico, mas de um valor espiritual, mutilando-o no seu sentimento, no mundo de significação e de sentido, que constitue a sua personalidade. A' terra não se acham ligados apenas a propriedade e a patria, mas, através dellas e entre uma e outra, a familia, a grande educadora da humanidade, a cuja falta nenhuma escola supprirá porque nella é que se realiza a melhor educação ou, antes, a verdadeira educação, a da experiencia immediata, vivificada pela reverencia e pelo amor.

A EXPRESSÃO DA FESTA E DA BENÇÃO

Constitue, ainda, um dos eternos mysterios do homem, que não lhe basta a vida, si os seus actos culminantes e significativos não são acompanhados da festa e da benção, e para elle a expressão da festa e da benção é a expressão religiosa.

Pois bem, o bolchevismo priva o homem não apenas da propriedade, mas dos bens insubstituiveis e eternos, sem os quaes a vida não tem sentido, finalidade e valor. Privado desses bens, da familia, da patria, da religião, da personalidade, o homem é reduzido a um escravo do Estado, que se torna, a um só tempo, governo, trust e igreja, reunindo pelo terrorismo, nas mãos de uma minoria privilegiada, o monopolio dos bens materiaes e espirituaes, conquistados pela humanidade em seculos de soffrimentos, de sacrificios e heroismo.

"WOHIN GEHEN WIR? — NACH HAUSE".

Contra isto ha um programma a executar. Este pode resumir-se numa phrase e nesta phrase Novalis antecipou-se ao futuro: "Para onde vamos? — Para casa" — "Wohin gehen wir? — Nach Hause".

Para onde vamos? Para casa, isto é, pa'a o Brasil, para as verdadeiras realidades do Brasil, para a nossa terra, para a nossa fé, para a nossa familia — para a nossa patria.

Eis o que eu queria dizer. Mais não comporta a palavra. Só na acção se traduz o ineffavel.

Antes, porém, de me despedir, o meu agradecimento ás generosas palavras que me foram dirigidas por dois eminentes brasileiros, o General Pantaleão Pessoa, gloria do Exercito, e o dr. Solano Carneiro da Cunha, notavel organização do homem de governo, ambos os quaes já eram da minha estima e da minha admiração, e pelo brilhante espirito juvenil, através de cuja eloquencia se exprimem a fé, a esperança e a energia de uma geração que vem de nascer para as responsabilidades e os deveres da vida publica.

Ao sr. Presidente da Republica, cujo mandato acaba de se revestir de uma majestade e de uma significação sem precedentes na historia republicana, a minha gratidão, assim como o testemunho do meu desvanecimento aos eminentes senhores Prefeito do Districto Federal, a quem devo a honra de me haver associado á obra de educação e de cultura do seu governo, Governadores de S. Paulo, da Bahia e do Estado do Rio de Janeiro, tres grandes forças de expressão nacional, Ministros de Estado, Senadores, Deputados, altas patentes militares, mestres, jornalistas, collegas, amigos, brasileiros, a todos quantos, presentes ou pelo espirito, se associaram á idéa deste almoço, que é, antes, um pretexto para nos reunirmos em torno ao pensamento do Brasil restaurado ou reposto no quadro das realidades eternas, além de cujos limites assim os homens como as nações não encontram a liberdade, mas o desespero e a escravidão. Por vós, pelo Brasil".

O GOVERNADOR BENEDICTO VALLADARES SOLIDARIO COM A HOMENAGEM AO SR. FRANCISCO CAMPOS

BELLO HORIZONTE, 18 (Agencia Meridional) — Tendo o governador Benedicto Valladares sido convidado para o banquete que foi offerecido hoje ao dr. Francisco Campos no Rio, s. exa. não podendo comparecer pessoalmente áquella homenagem, solicitou ao deputado Francisco Negrão de Lima que o representasse.

RADIO TUPI
P. R. G. 3 (O CACIQUE DO AR) P. R. G. 3
1.280 KILOCYCLOS —— 234 METROS

PROGRAMMA PARA HOJE

A's 10.00 horas — Bairros em revista.
A's 12.00 horas — Musica variada (discos).
A's 13.30 horas — Hora do Gury.
A's 14.30 horas — Musica de dansa.
A's 16.00 horas — Intervallo.
A's 19.00 horas — Studio — Musica para violão por Isaias Savio.
A's 19.15 horas — Quarto de hora de musica ligeira — Jazz Tupi — Walter Jimmy.
A's 19.30 horas — Hora do Carnaval de PRG 3 — Bando Carioca — Yvette Canejo.
A's 19.45 horas — Canções por Olga Praguer Coelho.
A's 20.00 horas — Hora do Carnaval de PRG 3 — Bando Carioca — Nair de Castro Leal.
A's 20.15 horas — Quarto de hora de musica ligeira — Alma Cunha Miranda — Orchestra de cordas — George James.
A's 20.30 horas — Hora do Carnaval de PRG 3 — Bando Carioca — Yvette Canejo — Claudionor Guimarães e Roberto de Andrade.
A's 20.45 horas — Canções por Olga Praguer Coelho.
A's 21.00 horas — Quarto de hora de musica de camera — George James — Orchestra de cordas — Alma Cunha Miranda.
A's 21.15 horas — Quarto de hora de musica ligeira — George James — Walter Jimmy — Alma Cunha Miranda.
A's 21.30 horas — Hora do Carnaval de PRG 3 — Bando Carioca — Nair de Castro Leal.
A's 21.45 horas — Quarto de hora de musica de camera — Alma Cunha Miranda — Orchestra de cordas — George James.
A's 22.00 horas — Hora do Carnaval de PRG 3 — Bando Carioca — Nair de Castro Leal — Yvette Canejo.
A's 22.30 horas — Boa-noite... até amanhã.

Actos do chefe de policia

DESIGNAÇÕES DE FUNCCIONARIOS

O capitão Filinto Muller, chefe de Policia, assignou as seguintes portarias:

Designando o commissario Antonio Duarte Baptista para chefiar a Secção de Fiscalização ás Casas de Penhores e Repressão a Penhores Clandestinos da 3ª Delegacia Auxiliar, ficando, nesta data, dispensado da commissão que vinha exercendo na 2ª Delegacia Auxiliar; commissario inspector bacharel Benedicto Frosculo de Oliveira Machado, para assumir o exercicio do cargo de delegado do 24º districto policial, situação em que permanecerá durante o impedimento do delegado effectivo, bacharel Francisco Marinho Reis, que se encontra no gozo de férias.

Morreu afogada

A menina Izaltina, de 20 mezes, filha de Maria Lina, residente na Taquara, em Jacarepaguá, hontem á tarde, quando brincava proximo a um riacho foi victima de uma queda, cahindo n'agua e arrastada pela correnteza.

A mãe da menor, que se achava em sua companhia, não sabendo nadar, nada poude fazer afim de tentar a salvação da filha.

O corpo da infeliz criança, foi encontrado a um kilometro de distancia do local onde caira, sendo removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Desastre na Rio-Petropolis

Trafegava em grande velocidade pela estrada Rio-Petropolis, hontem, á tarde, o caminhão numero 2.025, quando, ao fazer uma curva no kilometro 1 daquella rodovia, derrapou, capotando em seguida.

Em consequencia do desastre sairam feridos os operarios João Rosa da Silva, residente á rua Honorio, numero 264, e Moysés da Silva, morador á rua Maria da Graça, numero 16. Ambos foram medicados pelo Posto do Meyer, retirando-se a seguir. O motorista culpado, Francisco de tal, evadiu-se.

A policia do 19º districto policial registrou o facto.

Exposta no «hall» da Prefeitura a imagem de São Sebastião

Aspecto da solemnidade da exposição da imagem de S. Sebastião, na Prefeitura

Realizou-se hontem, á tarde, com a presença das altas autoridades municipaes e crescido numero de funccionarios, a ceremonia da exposição da imagem de S. Sebastião, padroeiro da cidade, no "hall" do edificio da Prefeitura.

O acto religioso da benção da imagem, de ha muito cultuada, não só pelos servidores da Municipalidade como por toda a população carioca, foi levado a effeito pelo superior do Convento dos Capuchinhos do Castello, frei Ignacio.

O sr. Miguel Timponi, secretario do Interior e Segurança, proferiu o discurso official em que discorreu sobre a data da fundação da cidade e a tradicional solemnidade que a Prefeitura realiza todos os annos, com a exposição da imagem de São Sebastião, no palacio municipal da Praça da Republica.

Compareceu a essa solemnidade o sr. Pedro Ernesto, governador do Districto.

INAUGURAÇÃO DE UMA PLACA COM A EFFIGIE DE BILAC

Commemorando a passagem da data da fundação da cidade, o Centro Carioca promove, para amanhã, uma ceremonia á memoria do poeta Olavo Bilac, com a inauguração, na fachada do predio numero 74, da rua Alvaro Ramos, de uma placa esculptural, em que estará gravada a effigie de Bilac, esculpida pelo cinzel de Benevenuto Berna.

Essa solemnidade terá inicio ás 13 horas, em presença das altas autoridades do paiz e das associações literarias, devendo falar, em nome destas, o poeta Mario Villalva.

Por ter brigado com o namorado

A JOVEN ATEOU FOGO A'S VESTES

Zoraide Pereira de Abreu, de 17 annos de idade, solteira, brasileira, moradora á rua S. Luiz Gonzaga, 238, hontem, á noite, após ter brigado com seu namorado, resolveu tentar contra a vida.

Encerrando-se em um quarto da residencia, a joven embebeu as vestes em alcool e, em seguida, incendiou-as.

Soccorrida por pessoas da familia, a tresloucada foi immediatamente conduzida ao Posto Central de Assistencia, onde recebeu os curativos de urgencia.

Zoraide soffreu queimaduras de 1º, 2º e 3º gráos, no rosto, pernas e coxas e, depois de convenientemente soccorrida, foi internada em estado grave no Hospital de Prompto Soccorro.

A policia do 16º districto tomou conhecimento do facto.

NOTAS MUNDANAS

BELLA VISTA

Era o nome de uma chacara isolada lá na cidade escondida entre valles e morros — cidade de cura climatica, de repouso — férias — que é um dos recantos mais admiraveis da serra da Mantiqueira.

O nome suggestivo foi disputado por muita gente... e não podia deixar de ser porque de cada encosta de montanha se descortinam panoramas esplendidos no ondulado verde dos morros de vegetação rasa nesse aspecto amplo-monotono do granezo natural — que é tão pittoresco de Campos do Jordão.

A maledicencia humana — ingrata — injusta — espalhou o boato de ser aquella Prefeitura Sanitaria uma cidade de doentes somente.

Porque só mesmo em busca de saude se galgam as difficuldades do accesso e se affrontam carestia da vida, deficiencias de communicação com o resto do mundo, irregularidades postaes e falta de telegrapho...

E' dahi a necessidade premente de um hotel — pensão — local onde turistas e pessoas sadias possam viver sem o constante pesadelo de medo de contagio... da peste branca.

Não pega — tuberculose não é contagiosa — e ta-ta-ti-ta-ta-ta... affirmam pessoas competentes.

Mas, na verdade... para quem precisa recobrar a alegria e energias de viver com alguns dias de férias apenas... apavora a visinhança de sanatorios e a impressão de que o proprio povo foi algum dia doente, que se curou e ali ficou preso, pelo magnetismo do lugar — pela certeza de gozar boa saude.

Por isso — victima do mesmo recanto esplendido que a generosidade divina doou a São Paulo — eu sempre me refugiei na Chacara Bella Vista, que é uma casa modesta, porém onde se pode repousar descansadamente sem receio de contagio.

Entre Villa Velha e Capivary ha uma parada especial dos bondes — dependendo muitas vezes da exigencia nossa ou da bondade dos motorneiros... onde o "castello de madeira", como varias vezes tenho contado, eu me refugio — longe dos sanatorios, das gentes, da sociedade — na communhão quieta com a Natureza magnifica que daquelle posto parece mais linda e mais interessante... tanto pelos touristas que se avistam como pelos passeios morro acima e valles abaixo entre mattas, cortando caminhos e apreciando a vida-voltas das quédas d'agua que muito perto correm... da estrada.

Agora, ante a disputa de tantos pelo nome de "Bella Vista", a viuva do dr. Zimmermann decidiu mudar o nome do seu "rancho" pelo seu proprio: "Chacara Zimmermann" — gravando assim melhor na memoria do povo a lembrança do medico abnegado — generoso — bom — amigo de todos e muito especialmente dos pobres a quem se dedicou annos e annos — os melhores, talvez, de sua carreira profissional.

Digam o que disserem... mas ao menos naquelle recanto as férias são mesmo férias — descuidadas — quietas — aproveitadas.

MARITEREZA

Anniversarios

Fazem annos, hoje:

Os senhores: Luiz Nascimento, Arthur Alfonso Torto, Franklin Sampaio Filho; João de Freitas Henrique; Monteiro de Souza, ex-deputado pelo Amazonas; J. R. Simões Coelho; Alvaro Murtinho e Canuto Setubal.

As senhoras: Caetano Simões Coelho; Eugenio Masson da Fonseca; Adelaide Salema; Celina Costa Neves; Anna Carolina Furtado de Mendonça e Theodolina Carneiro Nascimento.

As senhoritas: Zelia Pinheiro dos Santos, Ida Britto Maria Emilia de Mello Barreto e Iracy Gardes Caldas Barbosa; a senhorita Sarah Barbosa, funccionaria dos Estabelecimentos Mestre & Blatgé.

— Fazem annos, amanhã:

Os senhores: Celcio Faulhaber de Araujo; dr. Alvaro Vianna, cathedratico de Clinica Ophtalmologica da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro; Antonio Cupertino de Miranda, do commercio desta capital; Sebastião Isaias, redactor do "Diario da Noite".

As senhoras: Walkiria Duarte Bessa, esposa do pharmaceutico José Bessa, Elvira Franco de Almeida, funccionaria do Ministerio da Guerra.

As senhoritas: Elysia Souza, filha do sr. Carlos Francisco da Cunha, Gilda O' Daly, filha do sr. O' Daly Soares; Sebastiana de Oliveira, funccionaria d'"A Noite"; Idellalia Pimentel Castro, filha do inspector Gustavo Pimentel Côrtes, da Directoria Geral de Investigações.

Contractos de nupcias

Contractaram casamento a senhorita Luzia de Souza filha da viuva Benita de Souza, e o sr. Oswaldo do Granado Ferreira.

Nupcias

Realizou-se o enlace nupcial do sr. João Cavalheiros com a senhorita Maria do Carmo Marques Martins.

— Consorciaram-se hontem a senhorita Elza Pinto Ribeiro, filha do sr. Bernardino Pinto Ribeiro, com o sr. José Augusto Corrêa.

— Realizou-se o enlace nupcial da senhorita Maria Piccorelli, filha do sr. José Piccorelli e de sua esposa, senhora Morena Rica Piccorelli, com o sr. Victorino Emanuel Pareto.

— O sr. Eduardo Loureiro, funccionario dos escriptorios da America Fabril, contrahiu nupcias com a senhorita Myrthes Cardoso

Nascimentos

Nasceu a menina Marly, filha do sr. Nelson Cunha e de sua esposa, senhora Geraldina de Oliveira Cunha.

Baptisados

Será baptisado amanhã o menino Julio, filho do sr. Ramiro Simões e da senhora Isaura Simões.

— Commemorando, hoje, o primeiro anniversario de casamento, o casal Paulo Armando Petra de Barros levará á pia baptismal na matriz do Engenho Velho a sua filhinha Maria Carmen, que terá como padrinhos os seus tios João Petra de Barros e senhorita Helena Maria Petra de Barros.

Pic-nic

Realiza-se hoje, na praia da Bica, na ilha do Governador, o picnic promovido pela directoria do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios.

Jantares

No dia 23 do corrente os excombatentes vão se reunir num jantar de confraternização.

Essa reunião será no Automovel Club do Brasil, discursando o sr. Raphael Pinheiro.

Formaturas

Realiza-se amanhã, ás 14 horas, no salão do Lyceu Leão de Castro, na Fortaleza de São João, a formatura da entrega dos diplomas aos alumnos que concluiram o curso de dactylographia na Escola Royal.

Festas

O Dispensario Antonio de Padua realiza, hoje, ás 16 horas em sua séde, á rua General Bruce, 260, uma festa artistica.

Tijuca T. C. — Hoje, das 21 á 1 hora, festival-dansante.

C. R. FLAMENGO: — Das 21 á 1 hora, segunda do quinquennio carnavalesco.

C. R. do Flamengo — Hoje, das 21 á 1 hora, segunda domingueira carnavalesca.

— Grouio do 50 — Dia 29, sarão dansante aos associados.

C. G. Portuguez — Hoje, das 19 ás 23 horas, tarde-noite dansante.

— Lords da Tijuca — Hoje, á noite, festa em homenagem ao America F. C.

— C. R. Botafogo — Hoje, das 17 ás 21 horas, tarde noite dansante.

— Fluminense F. C. — Dia 23, a bordo do "S. S. O Laranja", festa á marinheira, das 22.30 em deante.

— Villa Isabel F. C. — Hoje, festa dansante em homenagem ao Tijuca.

— Centro Paulista — Dia 25, ás 21 horas, sessão civica e sarão dansante, commemorativos da fundação da cidade de São Paulo.

— Club Fraternidade Luzitania — Hoje, vesperal dansante, das 19 ás 24 horas.

— Colomy Club — Dia 25, baile do anniversario e coroação da rainha.

— Club Internacional de Regatas — Hoje, noite dansante, das 20 horas em deante.

Conferencias

O intellectual paraguayo sr. Francisco Martin Barrios realizará, em dia que será opportunamente annunciado, uma conferencia sobre: "O thesouro da alma indigena na civilização americana".

Homenagens

Depois de amanhã, os amigos e collegas do sr. Julio de Azurem Furtado offerecer-lhe-ão um jantar por motivo da passagem de seu anniversario natalicio. A's 8.30 horas será celebrada missa em acção de graças na igreja de São Francisco de Paula.

HOMENAGEM AO PREFEITO NO JOÃO CAETANO

O sr. Serra Pinto procurou hontem o prefeito da cidade afim de convidal-o a assistir ao espectaculo de gala a realizar-se no theatro João Caetano amanhã, em sua homenagem e de iniciativa da companhia ora debutando nessa casa.

O sr. Pedro Ernesto prometeu comparecer.

Hospedes e viajantes

Seguiu para o Sul de Minas, onde vae fazer uma estação de aguas, a senhora Margarida Bunelk.

— Para Santa Catharina, seguiu o senador Arthur Costa.

— Partiu para Caxambu' o engenheirando Fernando Levenhagem Mello.

— Para a mesma cidade deverão seguir o sr. Joaquim Menezes Figueiredo e sua esposa, senhora Maria de Lourdes Mello Figueiredo, que vão residir naquella cidade.

— Com destino a Parahyba do Sul partiu a senhora Luiza Marcenal da Silva.

Missas

MARIA DAS DÔRES E SILVA DE OLIVEIRA E CRUZ

(SINHA')

Maria da Conceição de Oliveira e Cruz, Ernesto Claudino de Oliveira e Cruz, senhora e filhos, Jorge Claudino de Oliveira e Cruz, senhora e filhos, Sebastião Claudino de Oliveira e Cruz, senhora e filhos, Waldemar Claudino de Oliveira e Cruz, senhora e filhos e Francisco Peixoto Filho e senhora, muito gratos a todos que os confortaram pelo fallecimento da sua muito querida mãe, sogra e avó MARIA DAS DORES E SILVA DE OLIVEIRA E CRUZ (SINHÁ), avisam aos seus parentes e amigos que farão rezar uma missa de setimo dia no dia 21 (terça-feira), ás 9,30 horas, no altar-mór da Igreja da Candelaria.

A ACÇÃO BENEFICA DO LEITE GARANTE BEM ESTAR E BÔA DISPOSIÇÃO EM TODAS AS IDADES

Enlace Regina Davila Goulart-Milton da Silveira Lopes — (Photo Coparelli & Italo, para O JORNAL)

AVIAÇÃO COMMERCIAL

OS QUE VIAJAM PELA "CONDOR"

Procedente de Porto Alegre, entrou no seu aerodromo a aeronave "Marimbá", conduzindo os seguintes passageiros: De Porto Alegre — os srs. Tiberio Aboini, Johannes Stempfle e senhora Klara Stempfle, Wilhelm Koenig, Peter Schargen, Paul R. Luchsinger, Jorge Leamas Bolton e Antonio Junqueira Botelho. De Paranaguá as sras. Luiza Guedes de Britto, Maria Elisa de Mattos Guedes, sr. Albino Osternack e sra. Frida Osternack e sra. Luiza Koch. De Santos, os srs. Thomaz Arnold Culley e João Alonso Garcia.

— Destinando-se a Buenos Aires deixou hoje esta capital a aeronave "Marimbá", no qual seguiram os seguintes passageiros:

Para Santos, srs. Liscinio Correa Dias, Emil Hofemann e Luiz David Catteti; para Porto Alegre, os srs. José Marques de Sá e Frantisek Ceska e para Buenos Aires os srs. Augusto da Silva Soares e Francisco Pepe.

O ESTUDO DO PROBLEMA DA ALIMENTAÇÃO NA LIGA DAS NAÇÕES

DESIGNADO O REPRESENTANTE DO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

O Ministro da Educação e Saude Publica enviou ao titular da pasta das Relações Exteriores um aviso, communicando ter designado o technico especializado da Directoria Nacional de Saude e Assistencia Medico Social, dr. Alexandre Moscoso, para organizar, de cooperação os representantes dos demais Ministerios, a documentação que deverá ser enviada á Liga das Nações sobre o problema da alimentação.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES Dr. Wittrock

Disturbios nutritivos do Lactante

O calor é um grande inimigo dos lactantes; é no verão que vemos apparecer as numerosas perturbações do apparelho digestivo.

Os pequeninos, que até então toleravam uma alimentação pouco adequada, e que dantes prosperavam com a apparencia de crianças sadias, eis que subitamente são accommettidos de diarrhéa e vomitos, perdendo rapidamente de peso.

E' que a capacidade dos succos digestivos diminue com o calor e, em taes condições, não são mais capazes de impedir as fermentações, com formação de corpos toxicos, da propria alimentação.

Muito acertada foi a denominação de intoxicação alimentar introduzida pela escola allemã, em substituição á confusa denominação de gastro-enterite.

E' verdadeiramente o quadro de uma intoxicação a que se assiste em um lactante bruscamente accommettido de perturbação nutritiva aguda: os vomitos e a diarrhéa insistentes, o estado de immobilidade e indifferença, com o olhar vago, formam um conjunto de symptomas de uma intoxicação que, na maioria dos casos, leva o pequenino a um fim fatal, apesar dos esforços do especialista.

A criança de peito fica, geralmente, poupada; é, sobretudo, o pequerrucho alimentado com conservas lacteas e, dentre estes, os super-alimentados, isto é, os excessivamente gordos, que são mais gravemente atacados.

Toda diarrhéa ou vomito, na estação estival, deve sempre inspirar sérios cuidados aos paes.

Do que acabamos de dizer deduz-se que a criança de peito não corre o risco grave de intoxicação alimentar; por isto, não devem as mães, na época de maior calor, substituir o seio por qualquer outra alimentação, ainda que venha acompanhada de suggestivo reclame.

INSTRUCÇÕES E CONSELHOS

— A diarrhéa verde é geralmente grippal. O Eledon é preferivel ao leite de vacca, no caso de propensão para diarrhéa.

Fructas e verduras devem ser evitadas durante o disturbio. Crianças propensas a grippes e perturbações intestinaes de origem grippal devem ficar ao ar livre, todo o dia, tomar banhos de sol e ser lentamente habituada ao banho frio.

— A saida dos dentes não traz nenhum disturbio. O atrazo na saida, destes não é indicio de anormalidade.

E' aconselhavel nestes casos, administrar "Calcio Baby".

— A criança vomita talhado quando o leite permanece algum tempo no estomago, pois a coagulação é um phenomeno normal, constituindo a primeira phase da digestão.

— A magreza e o fastio melhoram fazendo o tratamento especifico e dando Ferro-Arsylose. Banhos de sol seguidos immediatamente de chuveiro frio vida ao ar livre, alimentação rica em fructas e verduras. As grippes desapparecem, seguindo os conselhos acima.

— Regimen para 5 mezes: 150 gr. de leite de vacca, 30 gr. de agua de arroz, 1 colher de sopa de assucar, em mammadeiras, de 3 em 3 horas. Caldo de laranjas 50 a 100 gr. por dia. O regimen para as differentes idades, a technica de preparação dos alimentos é a maneira de evitar as doenças, encontram-se na 4.ª edição do Guia das Mães.

— A prisão de ventre de uma criança de 2 annos desapparece dando fructas e verduras em abundancia. Fructas com o bagaço são indicadas nestes casos. Banhos de sol, vida ao ar livre.

NOTA: — Pedimos as exmas. leitoras nos enviar em cartas, com nome e endereço, suggestões que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida para esta secção, a redacção do O JORNAL, á rua 13 de Maio, 33 e 35. Rio.

Actividades Escolares

Pelo Brasil

Jarandyr SODRE'

(Para O JORNAL)

Um dos pontos da lei Capanema que maiores reparos tem recebido, e que é, em face do que ella representa, de grande importancia, é a nova organização que se antevê, no que respeita á fiscalização dos institutos subordinados a acção do Ministerio da Educação.

A creação das delegacias federaes, não nas capitaes de todos os Estados, mas nos centros de regiões escolares, com seus logares providos por através de concursos de titulos e de provas, é que tem sido a ascencia do muito que se tem falado, nem sempre de boa fé. Estamos em que não assiste razão aos que reparam se estivessem perfeitamente senhores do que é, na realidade, a maneira como se apresenta o problema da fiscalização do ensino entre nós. Muito se tem escripto contra os inspectores e não menos contra elles se tem dito, até mesmo no Conselho Nacional de Educação, em cujas actas, publicadas no "Diario Official", de quando em vez lemos coisas dessa ordem. Nós não adherimos a essa corrente de ataques, como tambem não applaudimos o que hoje se processa nesse sector da actividade administrativa, porque o capitulo offerece materia para todos os pontos de vista.

O grande publico, entretanto, que é no fundo o julgador maior, não tem elementos seguros para acompanhar este ou aquelle pensar. Não se trata, como pode parecer á primeira vista, de materia nitidamente, technicamente educativa, que subtracção á opinião publica não traria inconvenientes, que, antes, se trata de organização de serviços propriamente ditos. Justifica-se, assim, uma vista geral no panorama offerecido pela realidade.

A 31 de dezembro de 1935, havia no Brasil a bella somma de 418 institutos de ensino secundario fiscalizados pelo governo federal nos quaes é obedecida a orientação que a elles dá a União. Desses 418 collegios e gymnasios, nada menos de 137 estão no territorio paulista, dos quaes 42 na capital e os restantes distribuidos por 56 cidades do interior. Em seguida vem Minas Geraes, com a metade de São Paulo, isto é, 68 institutos sendo 8 em Bello Horizonte e os demais espalhados por 52 cidades. O Districto Federal contribue com 62, quasi tanto quanto Minas, vindo depois o Estado do Rio, com 25. Pernambuco com 24 e o Rio Grande do Sul com 20. Dos demais Estados, só um tem mais de dez institutos que é a Bahia, que conta com 15. Todos os outros estão abaixo desse numero: — Paraná, 9; Ceará, 8; Espirito Santo, 7; Santa Catharina, Pará, Matto Grosso, 6; Maranhão, 5; Parahyba, 4; Goyaz, Piauhy, Rio Grande do Norte Sergipe, 3; Alagoas, Amazonas, 2. Somente o Acre, como se vê, ainda não tem seu gymnasio fiscalizado.

Pois é justamente essa massa enorme de collegios, aos quaes se prendem interesses de cerca de 100.000 jovens estudantes, que a lei Capanema procura agrupar em regiões, cada qual orientada por uma delegacia federal de ensino, que terá inspectores locaes, auxiliando-a e aos institutos, uma vez que, de todo, não é possivel a um unico homem responsabilizar-se por tudo quanto se passa em taes casas de ensino. Essa divisão de trabalho traria como vantagem immediata a facilidade de communicação aos collegios, na solução dos casos que surgem a cada passo, como lucraria a administração com o mais proximo contacto. Mas esse contacto, como a lei Capanema deseja, não é sómente, puramente, no sentido fiscal, como actualmente occorre. Ha outra circumstancia, que a lei attende, e que é o sentido da orientação, delimitando-a pela pedagogia e pelo sentimento de brasilidade, aquelle visando a racionalização, este ajudando a existencia do Brasil. Taes propositos, que nos parecem os nortendores da nova lei, comportam tamanha actividade lhe auxiliares, comprovadamente capa- tellectual que sómente um corpo de zes, contribuiria para a effectivação. Certo ninguem affirma que os actuaes inspectores sejam intellectualmente incapazes. Ha, entre elles, figuras brilhantes, elementos brilhantissimos, sem favor. Não é justo, por isso, que esses elementos continuem estagnando como simples fiscaes, num sentido de finalidade quasi policial. Abrindo-lhes as portas que dão accesso ao concurso, o sr. Gustavo Capanema abre a possibilidade de ascender até onde podem leval-os os proprios meritos.

Justifica-se, pois, a surda campanha contra a maneira de serem providas as delegacias federaes de ensino?

Nós continuamos pensando que os 418 institutos de ensino secundario, existentes no Brasil, têm o direito a uma assistencia do governo central, que seja a um tempo, orientada no sentido technico, educativo e, sobretudo, de solida brasilidade, mormente no periodo que atravessamos, tão trabalhado até por idéas, cuja finalidade pratica é a collocação de nossa patria ao alcance do tacão da bota do estrangeiro, como qualquer colonia africana, como nos provaram as tristes occurrencias de novembro ultimo.

APPROVAÇÃO DE CONCURSO DE FAZENDA

O director geral da Fazenda Nacional approvou o concurso de Fazenda para provimento de logares de primeira entrancia, ultimamente realizado na delegacia fiscal de Minas Geraes, mantendo a classificação dos candidatos feita pela respectiva banca examinador.

BATEU UM RECORD DE FABRICAÇÃO DE AMPOLAS

O operario Jonas Karl, de uma fabrica de ampolas á rua Anna Nery, bateu um record interessante Conseguiu encher 667.355 tubos no decurso do anno de 1935. Por isso o patrão premiou-o com 200$.

Radio - Jornal

PROGRAMMAS PARA HOJE

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA

Em onda longa e curta

Supplemento musical organizado pela Radio Transmissora Brasileira para a "Hora do Brasil".

O dia do Brasil. — "Esquina do peccado", de Francisco Mattoso, canto Almirante, acomp. Conjunto Regional da P. R. E. 3. — Actualidades. — "Optima occasião", de Luiz Vassalo, canto por Aracy de Almeida, acomp. Conjunto Regional da P. R. E. 3. — Noticiario. — "Vem meu amor", de J. Barros e Bide, canto pelo Almirante, acompanhamento Conjunto Regional da P. R. E. 3 — Palavras de Noronha dos Santos (do Centro Carioca). A fundação da cidade. — "Ingratidão", de J. M. Abreu, canto por Aracy de Almeida, acomp. Conj. Regional da P. R. E. 3 — Noticiario. — "As armas e os barões", de Alberto Ribeiro, canto Almirante, acomp. Conjunto Regional da P. R. E. 3.

Das 19 1|2 ás 19.45 — Em inglez. — (Só em ondas curtas).

Explicação sobre a musica a ser irradiada. — "Motivos", de Ernesto Nazareth, Radamés Gnattali, com orchestra. — Noticiario. — "Grão 10", de Lamartine Babo, Paul Bras, com orchestra. — Através do Brasil.

RADIO FLUMINENSE

12 1|2horas — Supplemento portuguez. 13 1|2 horas — "De tudo um pouco, um pouco de tudo". 19 horas — Programma de musicas de dansa.

RADIO SOCIEDADE

10 horas — Programma de musica. 11 horas — Supplemento de musica. 12 horas — Programma Casé. 16 horas — Domingueira. 19 horas — Diamos. 20 horas — Chronica sportiva. 20 horas — Musica popular. 21 horas — Programma.

RADIO IPANEMA

10 horas — Discos. 15 horas — Programma Carnaval. 18 horas — Chá-dansante. 22 1|2 horas — Discos. 1 hora — Musicas do Grill-Room.

RADIO CRUZEIRO DO SUL

10 horas — Programma dos Cariocas. 12 1|2 horas — Programma Allemão. 19 horas — Musicas. 21 horas — Rêde Verde Amarella. 22 horas — Musicas. 23horas — Bôa noite e até amanhã.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 10 ás 11 — Discos; Das 11 ás 13 — Programma de Ouro; Das 14 ás 15 — Discos; Das 15 ás 17,30 — Programma Infantil; Das 19 ás 21 horas — Discos. Das 21 ás 23 horas — Programma dansante.

QUATRO SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 36 PAGINAS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 19 DE JANEIRO DE 1936 — N. 5.087

PALACIO — Telephones 22-0838 22-0119

Complemento: — 2.00 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 — 10.20
Batuta da Alegria: — 2.20 — 4.00 — 5.40 — 7.20 — 9.00 — 10.40

Hoje — Ultimo dia — A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

A BATUTA DA ALEGRIA
(Here come the band)
com VIRGINIA BRUCE — TED HEALY — TED LEWIS e sua orchestra

METROTONE NEWS — Novidades internacionaes.
Complemento nacional da D.F.B.
Amanhã — BRINDE AO AMOR — Nino Martini

ODEON — Telephone 24-4033

Complemento: — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
Diamond Jim: — 2.25 — 4.25 — 6.25 — 8.25 — 10.25.

Hoje — Ultimo dia — A UNIVERSAL PICTURES apresenta
EDWARD ARNOLD
BINNIE BARNES — JEAN ARTHUR em

Diamond Jim
(Symbolo de uma éra)

PASSAROS ALEGRES — Desenho.
PARAMOUNT NEWS — Novidades internacionaes.
Complemento nacional da D.F.B.
Amanhã — CORAÇÕES UNIDOS — Carole Lombard

GLORIA — Telephone 24-0097

Complemento: — 2.00 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 — 10.20
A Mulher do Outro: 2.30 — 4.10 — 5.50 — 7.30 — 9.10 — 10.50

Hoje — Ultimo dia — A PARAMOUNT PICTURES apresenta

A MULHER DO OUTRO
(Without regret)
com ELISSA LANDI — PAUL CAVANAUGH — KENT TAYLOR

CANTICES DE TOTO' — Desenho de Betty Boop.
PARAMOUNT NEWS — Novidades internacionaes.
Complemento nacional da D.F.B.
Amanhã — DESFILE DE PRIMAVERA — Franceska Gaal

IMPERIO — Telephone 22-0504

Complemento: — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
Ama-me esta noite: — 2.25 — 4.25 — 6.25 — 8.25 — 10.25.

Hoje — Ultimo dia — A PARAMOUNT PICTURES apresenta
MAURICE CHEVALIER
JEANETTE MACDONALD — MYRNA LOY — CHARLE RUGGLES em

AMA-ME ESTA NOITE
(Love me tonight)

20.000 SOCOS SUBMARINOS — Desenho do Marinheiro
METROTONE NEWS — Novidades internacionaes.
Complemento nacional da D.F.B.
Amanhã — OS 4 BAMBAS — Robert Young

CORAÇÕES UNIDOS

"Hands across the table"

O melhor seria: AMOR e DINHEIRO, mas entre um e outro, primeiro o AMOR! E foi o que ELLA escolheu!...

CAROLE LOMBARD
FRED MacMURRAY

CINEMA

TEL. 22-85-29

PREÇOS
PLATÉA e BALCÃO NOBRE ..... 4$400
BALCÃO (Elevador) .... 2$200

HOJE — ás 2 — 4 — 6 — 8 — 10
A Columbia apresenta
ULTIMAS EXHIBIÇÕES DE
AMA-ME SEMPRE

CINEMA **RIO**
Rua Alcindo Guanabara
EDIFICIO REGINA
TEL. 42-18-41
Poltrona 4$400 — Meia ent. 2$200

HOJE — ás 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20
MAL ME QUER
ULTIMO DIA
AMANHÃ
CAVALCADE

Amanhã no **Rex**
Boris Karloff
— EM —
O MYSTERIO DO QUARTO ESCURO
(IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATE' 10 ANNOS)

HOJE **ALHAMBRA**
O CINEMA DOS BONS FILMS
ULTIMO DIA
O Programma Barone apresenta
ELYSIA
(Improprio para menores)
Complementos: FILM-JORNAL 25 (D. F. B.) — FOX MOVIETONE NEWS e "MELODILANDIA" (Symphonia de Walt Disney)
(Improprio para menores)

AMANHÃ

A D. F. B. apresentará o primeiro grande film de 1936 da Cinédia-Waldow

ALÔ... ALÔ... CARNAVAL

No elenco: Carmen Miranda, Francisco Alves, Mario Reis, Barbosa Junior, Jayme Costa, Pinto Filho, Luiz Barbosa, Aurora Miranda, Heloisa Helena, Alzirinha Camargo, Muraro, Lamartine Babo, Joel e Gaúcho, J. Murad, Almirante, Oscarito, Irmãs Pagans, Dirce Baptista, Dulce Wheyting, Lolita Rosa

No programma: Recantos Pittorescos (documentario nacional D. F. B.) e Fox Movietone News

Horario: 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20 horas

CINE RIO BRANCO — Phone 24-1639
HOJE
O DOM DA ALEGRIA — Universal
ABAFANDO A BANCA — United

CINE LAPA — Phone 22-2543
HOJE
FRONTEIRAS DO AMOR — Fox
DOIS E UM SÃO DOIS — Fox

CINE CATUMBY — Phone 22-3081
HOJE
A GRANDE GUERRA — Fox
O REI DO BLUFF — United

Cine Guarany — Phone 22-9435
HOJE
QUANDO O DIABO ATIÇA — Metro
O VINGADOR — Columbia

PARISIENSE - Hoje
CHARLES BOYER em
SHANGHAI
WILL ROGERS em
RECEITA PARA FELICIDADE
OS AVENTUREIROS HEROICOS (9º e 10º episodios)
Amanhã — AMOR SINGELO — O REI DO CIRCO e OS AVENTUREIROS HEROICOS (11º e 12º episodios)

Informações Uteis

PAGAMENTOS

Prefeitura

Serão pagas dia 21, terça-feira, as seguintes folhas de vencimentos do mez de dezembro ultimo: Directoria Geral de Limpeza Publica e Particular: praticantes de official, fiscaes, encarregados de deposito, auxiliares de fiscalização; gratificação de curso nocturno, dobras de turno e locomoção nos professores primarios (atrazados de julho e outubro, gratificação de horas supplementares do ensino secundario (atrazados de setembro e outubro); professores da orchestra do theatro municipal; pessoal operario nomeado da Directoria Geral de Engenharia, livros, 150 151, 152, 153, 154, 155, 191, pessoal operario não nomeado da Directoria Geral da Limpeza Publica e particular, secção do Engenho Novo, Meyer e Encantado (nos locaes), secção de mercado, ilha do Governador e Paquetá (não vencido).

O TEMPO

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 18 ás 18 do dia 19:
Maxima, 25.0.
Minima — 20,2.
Districto Federal e Nictheroy:
Tempo — Instavel com chuvas passando a bom com nebulosidade.
Temperatura — Estavel á noite e em elevação de dia.
Ventos — De suéste a nordéste frescos.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da loteria n. 316, extrahida em 18 de janeiro de 1936:

19.723 — 500:000$ — S. Paulo.
24.905 — 30:000$000 — Rio.
21.844 — 10:000$000 — Curytiba.
30.585 — 5:000$000 — S. Paulo.
24.557 — 2:000$000 — S. Paulo.
9.198 — 2:000$000 — Rio.
10.251 — 2:000$000 — S. Paulo.
20.371 — 2:000$000 — S. Paulo.
11.526 — 2:000$000 — S. Paulo.

E mais 10 premios de 1:000$000, 58 de 500$000, 108 de 200$000 e 500 de 100$000.

Aos bilhetes terminados em 3 cabe o premio de 70$000.

BROADWAY HORARIO: 2 H. 3.40 5.20 - 7 H. - 8.40 e 10.20

HOJE — Ultimo dia — TEL. 22-6788

GINGER ROGERS
Cantando, dansando e electrizando em
NAMORADEIRA PROFISSIONAL
(Professional Sweetheart)
da RKO-Radio — GARIMPEIRO (nacional), com Francisco Alves — A pedido: O IMMIGRANTE, de CARLITO, em cópia nova e synchronizada pela RKO-Radio

QUANDO OS QUATRO ATHLETAS ENTRAVAM EM CAMPO... o "team" opposto tremia!

ROBERT YOUNG · LEO CARRILLO · BETTY FURNESS
STUART ERWIN · TED HEALY
em

OS 4 BAMBAS

(THE BAND PLAYS ON)
AMANHÃ
IMPERIO

Telephone 22-8280 — 2$200 — 1$100

HOJE — Das 14 horas em deante — HOJE
Oleo Para as Lampadas da China
Uma producção apresentada pela WARNER BROS com Pat O'Brien e Josephine Hutchinson

Raio mortifero
Da COLUMBIA PICTURES
com
RALPH BELLAMY e TALA BIREL

E um complemento nacional.

O JORNAL
COUPON
Terceiro Concurso — 1936

UMA collecção de 25 coupons, perfeitos, collada no mappa que deverá ser adquirido em nosso balcão, ou com os nossos agentes do interior (e cujo preço é de 3$000) será trocada por um bilhete numerado que concorrerá ao sorteio dos premios.

VAE AO PARAGUAY EM MISSÃO DO D. N. S. P.

Em missão especial do Departamento Nacional de Saude Publica, partirá amanhã para o Paraguay o sr. José Bonifacio Paranhos da Costa, medico assistente daquelle Departamento.

O illustre hygienista patricio viajará a bordo do "Highland Princess" em companhia de sua esposa, sra. Arminda Avilla Costa.

PARA UMA IMPORTANTE COMMISSÃO

Foi designado hontem, por acto do titular da pasta da Marinha, o capitão de corveta medico Mario Pontes de Miranda, para sem prejuizo das funcções que desempenha, no Ministerio da Guerra, redigir, no Ministerio das Relações Exteriores, com os representantes de outros ministerios, a documentação que deve ser enviada á Liga das Nações, sobre a influencia da alimentação na Saude Publica.

PLEITEAM FACILIDADES PARA A INDUSTRIA NACIONAL

O sr. Bellens de Almeida, director geral da Fazenda Nacional, remetteu ao Conselho Federal de Commercio Exterior o memorial encaminhado pelo governador de S. Paulo, no qual os srs. Jair P. S. Porto e Benjamin F. S. Barradas pleiteam facilidades aduaneiras para a industria nacional.

O URUGUAY NA EXPOSIÇÃO FARROUPILHA

O director do Expediente e do Pessoal communicou á Alfandega de Porto Alegre que o presidente da Republica resolveu autorizar o desembarque de 315 caixas contendo mostruarios diversos, enviados á Exposição do Centenario Farroupilha pelo Ministerio das Industrias e do Trabalho do Uruguay, objectos esses que vão ser doados a institutos de ensino e de caridade do Estado do Rio Grande do Sul.

CONCURSO DE ENGENHEIROS-AJUDANTES NA PREFEITURA

Realizar-se-á, no dia 22 do corrente, na sala de descriptiva da Escola Polytechnica, na parte da manhã, a primeira prova para o concurso de engenheiro-ajudante, que constará de viação.

Os pontos para a referida prova serão publicados no orgão official do dia 21, terça-feira.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVIII

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 19 DE JANEIRO DE 1936

N. 5.087

Xavier marcou 10,7 para os 100 ms. razos

Brilhante a primeira tarde da preparação athletica pre-Olympica

NA UNICA FINAL REALIZADA, A DE 5.000 METROS, NESTOR GOMES, MARCOU EXPRESSIVO TRIUMPHO — A COLLOCAÇÃO DOS CONCURRENTES E AS PROVAS DE HOJE

A chegada de Nestor Gomes nos 5.000 metros e Sylvio Padilha ao transpor a ultima barreira e attingindo a fita de chegada. Vê-se pelo seu aspecto e distancia em que se acha o segundo collocado a facilidade de seu triumpho

Como fôra previsto, revestiu-se de singular exito a primeira parte da primeira preparação olympica, levada a effeito hontem, no campo do Fluminense, pela Federação Brasileira de Athletismo, que, concomitantemente, realiza o seu II Campeonato Brasileiro.

Evidentemente, em um certamen athletico e, principalmente, com o objectivo do que se está realizando, os resultados technicos são os que mais importam para uma apreciação sobre o seu exito. A parte do publico, comquanto um bello factor para o seu completo brilhantismo, e, por vezes de grande influencia nas "performances", pelo incitamento que traz aos athletas, não guarda porém a mesma importancia do que se observa em outros sports.

E, dentro deste ponto de vista, os promotores da preparação pré-olympica, devem se achar plenamente satisfeitos.

Tudo se congregou para o feliz resultado da tarde de hontem. Desde a boa ordem e organização até ás condições do tempo, que, embora nublado e ameaçador para a assistencia — ainda assim bem animada — mostrou-se particularmente ameno para com os participantes.

Nestor Gomes foi o principal vencedor da tarde, com o triumpho obtido na marca final realizada: a de 5.000 metros. O admiravel fundista paulista evidenciou que, sem sombras de duvida, é o "primus interpares" do paiz.

A maneira por que correu a longa prova evidenciou suas grandes qualidades e perfeito conhecimento da carreira. Com uma passada desenvolta e regular, o negro não se apercebeu de seus concurrentes em todo o percurso que completou em 16'14", numa animada final, que maravilhou.

José Xavier, o nosso melhor sprinter, obteve, igualmente, com os seus 10" 7|10, na semi-final dos 100 metros, um resultado que bem demonstra as suas boas condições de preparo e brio.

Bem solicitado pelo paulista Ivo Sallowicz, o corredor carioca teve que se esforçar para attingir a méta na frente deste seu competidor, que marcou, assim, o bom resultado de 10" 4|5, apesar do seu erro de technica, voltando a cabeça ha poucos metros da chegada, para vigiar os outros adversarios.

Sylvio Padilha, em sua especialidade, evidenciou que ainda se acha "hors concours".

Seu estylo de optima qualidade colloca-o muito afastado de seus competidores, que o deixam, assim, inteiramente á vontade.

E foi nestas condições que percorreu os 110 metros com barreiras, marcando ainda assim.

Havia uma certa curiosidade em torno dos nomes de Adhemar Lima, de Juiz de Fóra, e Alberto Lima, da Bahia, que, eram indicados como fortes concurrentes aos 100 metros.

Entretanto, apenas o segundo conseguiu destacar-se, e, ainda assim, nos duzentos metros, onde, realmente cumpriu muito boa "performance".

O primeiro, que havia declarado realizar com alguma regularidade 10" 6, 10" 7 ou 10" 8, não conseguiu confirmar estes resultados, limitando-se a classificar-se terceiro em uma preliminar, marcando 11" 3|5.

1.ª preliminar

A nota [illegible]rosa deu-a Manoel Martins o "[illegible]" corredor flamengo que, p[illegible] uma infracção, duvidosa, se viu desclassificado do primeiro posto, obtido em meio das preliminares de 400 metros.

Martins attingira a fita marcando, sem esforço, 53". Um dos inspectores, porém, o sr. João Sobocuiski, da delegação paranaense, trouxe a accusação de que o corredor da pista 4, que era a que correspondia ao corredor carioca, havia invadido a pista 3.

Não pôde, porém, o sr. Sobociuski precisar nem o numero nem mesmo o uniforme do athleta faltoso, dizendo mesmo que "se não não se enganava, tinha o calção vermelho".

Ora, o uniforme de Martins era todo branco.

Achamos por isto que houve um excesso de rigor na desclassificação. O inspector deveria, uma vez que constatou a falta, registrar o numero do athleta. Isto elle não fez porque — disse — "só olhava para as pernas".

Deixando, como deixou, vaga a sua denuncia, esta não deveria, ou melhor, não poderia ser levada em conta, pois só quem conhece athletismo pode julgar da difficuldade que existe em se constatar "em uma curva" uma ou duas pisadas numa pista vizinha.

Isto dito, passemos aos resultados das provas:

110 METROS BARREIRAS

1.ª preliminar

1.º — Helio Pereira — L. C. A. — 16"4|5.
2.º — Hugo Carotini — Av.
3.º — Polan Hossobudzki — L. A. P.
4.º — Francisco Oliveira — L. C. A.
5.º — Waldemar Abreu — A. B. A.

Só foi tomado o tempo do primeiro.

110 METROS BARREIRAS

1.º — João Hama — L. A. P. — 18".
2.º — Lauro M. Dantas — L. E. M. — 18"1|5
3.º — Roschild Ribeiro — A. B. A. — 19".

2.ª preliminar

2.ª preliminar

1.º — Helio D. Pereira — L. C. A. — 16"4|5.
2.º — Hugo Carotini — Avulso — 17" (2 bar.).
3.º — Polan Kissobudzki — L. A. P. — 18" (1 bar.).
4.º — Francisco O. Oliveira — L. C. A. — 18".
5.º — Waldemar F. Abreu — L. B. A.

110 METROS RASOS

1.ª preliminar

1.º — Guilherme Puschuick — avulso — 11"1|5.

100 METROS RASOS

1.ª preliminar

1.º — Guilherme Puschuick — avulso — 11"1|5.
2.º — Newton Nascimento — L. C. A. — 11"2|5.
3.º — João C. Oliveira — F. A. M. A. — 11"4|5.
4.º — Vicente Araujo — L. S. M.

2.ª preliminar

1.º — Isaac Prujansky — Av — 11"1|5.
2.º — Francisco S. Carvalho — F. A. M. A. — 11" 3|5.
3.º — Henedy S. Eloy — L. A. P. — 11"4|5.
4.º — Osmar Dorzay — A. B. A.

3.ª PRELIMINAR

1.º José Xavier — L. C. A. 11".
2.º Ivo Sallowicz — Av. 11 1|10
3.º Adhemar Lima — Av. 11" 3|5.

4.ª PRELIMINAR

1.º Aluizio G. Telles — Av. 11" 1|5
2.º Alberto Lima — A. B. A. 11" 2|5
3.º Ernesto Ketzchurer — L. A. P. 11" 3|5.

400 METROS BARREIRAS

1.ª PRELIMINAR

1.º Sylvio Padilha — Av. 1'1"
2.º Helio D. Pereira — L. C. A 1'3 1|5
3.º Joaquim Reis — A. B. A. 1'3" 4|5
4.º Antonio Rocha — L. C. A 1'4"
5.º Domingos More — L. A. P. 1'6" 4|5.

2.ª PRELIMINAR

1. Francisco N. Oliveira — L. C. A. 1'5" 2|5
2.º José Garcez Lima — F. A. M. A. 1'5" 4|5
3.º Golan Kessebudzki — L. A. P. 1'7" 3|5.

5.000 METROS RASOS — FINAL

1.º Nestor Gomes — Av. 16'14"
2.º Alfredo Carlette — Av. 16'26" 1|5
3.º Armando Martins — L. A. P. 16'30"
4.º José R. Santos — Av. 16'36" 1|5
5.º Antenor Alves — L. A. P 16'41" 2|5
6.º Geraldo Barros — Av.

100 METROS RASOS

1.ª SEMI-FINAL

1.º Guilherme Puginck — Av. 11"
2.º Newton Nascimento — L. C. A. 11" 1|10
3.º Alberto Lima — A. B. A. 11" 2|5
4.º Isaak Pujauski — Av. 11" 2|5
5.º Ernesto Kratchmer — L. A. P 11" 3|5
6.º João C. Oliveira — F. A. M. A.

2.ª SEMI-FINAL

1.º José Xavier — L. C. A. 10" 7|10
2.º Ivo Sallowicz — Av. 10" 4|5
3.º Aluizio C. Telles — Av. 11" 1|5
4.º Ademar Lima — Av. 11" 3|5
5.º Henedy Eloy — L. A. P. 11" 4|5
6.º Francisco Carvalho F. A. M. A.

400 METROS RASOS

1.ª PRELIMINAR

1.º Hayston Queiroz — L. C. A. 54"
2.º Karnick Nabor — Av. 56"
3.º Alberto Goroski — L. A. P. 57"
4.º Sidney Cunha — F. A. M. A. 57 1|5.
5.º Raymundo Marinho — L. S. M. 1' " 1|5.

2.ª PRELIMINAR

1.º — Alfredo Colombo — L. C. A. — 51" 4|5.
2.º — José C. Carvalho — FAMA — 54" 3|5.
3.º — André A. Silva — L. S. M. — 56" 1|5.
4.º — Cid Freitas — L. A. P. — 55" 4|5.
5.º — Oswaldo França — A. B. A. — 1'3" 4|5.
6.º — Evaldo Kinzelman — L. A. P.

3.ª PRELIMINAR

1.º — Ewaldo Kinzelmann — L. A. P. — 54".
2.º — Lauro M. Dantas — L. S. M. — 5 5" 2|5.
3.º — Luiz Sá Barreto — A. B. A. — 58" 4|5.
4.º — Flavio Mesquita — F. F. E. — 1'4" 1|5.

Manoel Martins, da L. C. A., foi o primeiro a attingir a fita da chegada.

O fiscal de uma das curvas, porém, accusou-o de haver invadido a pista vizinha.

200 METROS RASOS

1.ª Preliminar

1.º — Guilherme Pugnick — Av. — 23".
2.º — Alberto Lima — A. B. A. — 23" 1|5.
3.º — José Simões — L. C. A. — 23" 4|5.
4.º — José C. Oliveira — FAMA — 24" 4|5.

2.ª PRELIMINAR

1.º — José Xavier — L. C. A. — 24".
2.º — Aloysio G. Telles — Av. — 24" 2|5.
3.º — Hennedy Eloy — L. A. P. — 24" 4|5.
4.º — Amenio Mascarenhas — L. S. M. — 25".
5.º — Abdenage Lisboa — F. A. M. A. — 25" 1|5

3.ª PRELIMINAR

1.º — Ricardo Baptista — L. A. P. — 25" 2|5.
2.º — Francisco S. Carvalho — F. A. M. A. — 25".
3.º — José Winisk — L. A. P. — 25" 2|5.
4.º — Lauro M. Dantas — L. S. M. — 25" 3|5.
5.º — Waldemar Lacerda — A. B. A. — 26".

4.ª PRELIMINAR

1.º — Ferré Fernandes — Av. — 24" 2|5.
2.º — Ernesto Kretzchmar — L. A. P. — 24" 2|5.
3.º — Milton Coelho Neves — L. C. A. — 26" 3|5.
4.º — Emilio Najar — A. B. A. — 26" 4|5.
5.º — Oscar Brunker — F. Fl. E. — 27" 4|5.

200 METROS RASOS

1.ª Semi-final

1.º — Alberto Lima — A. B. A. — 23" 2|5.
2.º — Guilherme Pugnick — Av. — 23" 2|5.
3.º — José Simões — L. C. A. — 23" 3|5.
4.º — Ricardo Baptista — L. A. P. — 24" 3|5.
6.º — Henedy Eloy — L. A. P. — 25".
6.º — Milton C. Neves — L. C. A.

Os dois primeiros terminaram empatados.

2.ª semi-final

1.º — Aluysio G. Tellse — Av. — 23".
2.º — J. Ferré Fernandes — Av. — 23" 1|5.
3.º — José Xavier — L. C. A. — 24".
4.º — Ernesto Kretzchmar — L. A. P. — 25".
5.º — Francisco Carvalho — F. A. M. A. — 25" 1|5.

A COLLOCAÇÃO DOS CONCURRENTES ....

Como os athletas avulsos não contos pontos e apenas foi realizada uma final é a seguinte a collocação dos concurrentes.

Cariocas — 10 pontos.
Paranaenses — 7 pontos.
Marinha — 6 pontos.
Mineiros — 3 pontos.

O PROGRAMMA DE HOJE

O programma de hoje, ante os resultados de hontem, se annuncia, sobremodo attrahente.

As provas de velocidade, principalmente, promettem um desenrolar empolgante sem contar com os lançamentos e saltos em que ainda não se sabe quaes as condições dos participantes.

E' o seguinte o programma:

A's 15,45 horas — 110 metros com barreiras, arremesso do peso e salto em altura — Final.

A's 16 horas — 100 metros razos — Final.

A's 16,15 horas — 400 metros razos — Final.

A's 16,30 horas — 1.500 metros razos — Arremesso do disco e salto em distancia — Final.

A's 16,45 horas — Revezamento de 4x100.

A's 17 horas — 400 metros com barreiras — Final.

A's 17,15 horas — 200 metros razos — Salto com vara e arremesso do dardo — Fianl.

A's 17,30 horas — 800 metros razos — Arremesso do martello e salto triplice — Final.

A's 17,45 horas — 10.000 metros razos — Final.

A's 18 horas — Revezamento de 4x400 metros.

NOVA DIRECTORIA DO C. R. LAGE

Em assembléa beral realizada em 15 de jaeniro foi eleita a seguinte directoria que dirigirá os destinos deste glorioso club.

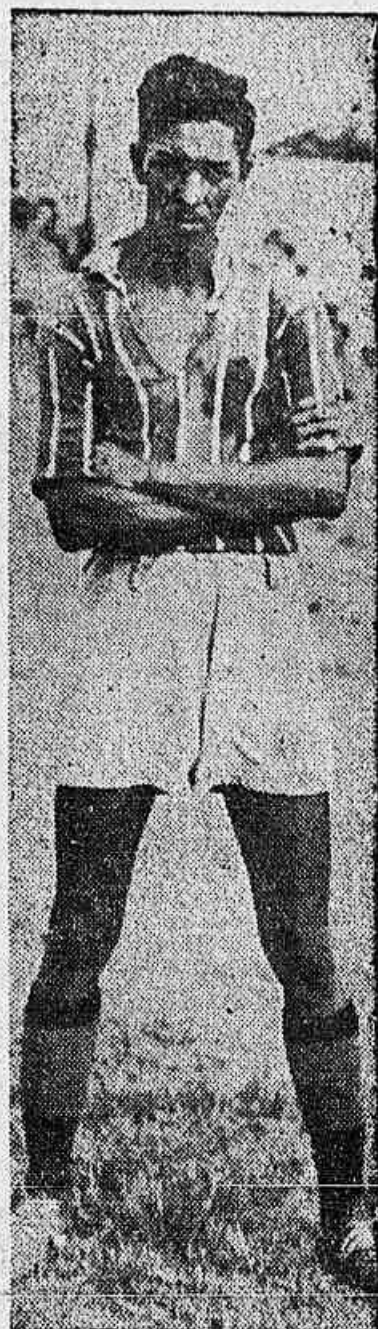
A nova directoria ficou assim constituida:

Presidente — Dr. Medeiros Jansen, reeleito; 1º vice pres. — Gilberto Pacheco; 2º vice pres. Patrocinio Baptista; secretario geral — Claudemiro Coimbra Ribeiro; 1º secretario — Joã oMendonça; 2º secretario — Manoel Marins Soares; 1º thesoureiro — Angelo Mendonça; 2º thesoureiro — Antonio Carvalho Abranches; dir. geral sports: Itacolomu Ramos; Armando Ruiz de Carvalho; conselho fiscal — Manoel de Souza Caldas e Fernando Carneiro.

BADU' ESTA' LIVRE

Badu' é um dos jogadores que ultimamente mais tem estado no cartaz da publicidade. E' que pertencendo ao Santos, para aqui veiu sem o consentimento de seu club, ingressando nas hostes rubro-negras. O campeão paulista então protestou junto á Censura, accusando a irregularidade havida. Tudo, porém, ficara sanado devido á boa vontade demonstrada pelo gremio santista, que agora, quando da passagem do Flamengo por Santos, em seu regresso do Paraná, concedeu-lhe o passe, dando por terminada assim a situação um tanto incommoda que havia.

O que todos ignoram, no emtanto, e parece, até os proprios dirigentes do club de Flavio, é que o contracto de Badu' terminou no passado dia 31 de dezembro, sem existir mais nenhuma clasula que o esteja prendendo áquelle gremio, pois o documento não possue opção. Isto podemos asseverar com absoluta segurança, pois que apuramos devidamente.

Comtudo, ao que soubemos, ha de parte do actual substituto de Marin, o maior desejo em continuar a servir o rubro-negro, que por laços de coração e camaradagem a elle se acha vinculado. Entretanto, o ex-zagueiro do Santos tem sido procurado ultimamente com bastante insistencia, por

Badú, o zagueiro rubro-negro

um emissario de um club que deverá excursionar brevemente, afim de ir reforçar as suas fileiras.

Caso o Flamengo não venha a regularizar pois, a situação daquelle seu profissional, poderá ver-se talvez futuramente, em maiores difficuldades, devido á ausencia forçada de Marin e ao assedio que outros clubs possam mover áquelle jogador.

Actividades sportivas da Legião Tricolor

Realizou-se sabbado p. passado, em disputa do torneio interno de football da Legião Tricolor o jogo entre os teams Mario Pollo e Affonso de Castro, saindo vencedor o team Mario Pollo por 4 a 3, tendo conquistado os goals do vencedor João Santos 3 e Orlandy Rubem e do vencido Eloy todos os tres goals.

—— Para a proxima quinta-feira, dia 16 do corrente mez, ás 21 horas, realiza-se o jogo entre os teams David Allen e Affonso de Castro, o vencedor ficará collocado para a semi-final do torneio.

O captain do team David Allen pede o comparecimento de todos os jogadores inscriptos no team e principalmente do sr. Amaury Catramby.

Juizes escolhidos para hoje

Para os jogos de hoje foras escolhidos, de commum accordo, os seguintes juizes:

MADUREIRA x VASCO — Loris Cordovil.
ANDARAHY x OLARIA — Solon Ribeiro.
BOTAFOGO x BANGU' — Virgilio Fedrighi.

Um grande match poderá fazer o Botafogo

DEPOIS DO ULTIMO ENSAIO, REVELAM IMPRESSÕES ALGUNS CRACKS ALVI-NEGROS

Depois do ultimo treino e antes de revelar impressões deante do reporter, Nariz, Nilo, Russinho, Alvaro e Canalli "posaram" para O JORNAL

O Botafogo considera temiveis todos os adversarios que se lhe apresentam neste final de temporada. O exemplo do Madureira, que o obrigou ao desenvolvimento de uma actividade incessante, esta bem nitido ainda na memoria dos cracks alvi-negros.

Não se descuidou, por isso mesmo, o quadro quasi campeão, aproveitando a semana que findou, para apurar sua fórma, procurando corrigir as ultimas falhas que ainda se faziam sentir.

Em grande fórma entrara o Botafogo em campo, portanto. A animação de sua rapaziada é grande e tudo indica que possa defender com exito sua posição brilhante.

Depois do ultimo treino realizado pelos botafoguenses, tivemos occasião de palestrar ligeiramente com alguns cracks, observando o optimismo que a todos orienta. Ninguem pensa na possibilidade de perder essa partida.

Canalli, muito animado, diz:

— Meu quadro está preparado para produzir uma performance digna de um campeão. Todas as linhas do conjunto estão ajustadas admiravelmente, de fórma que entraremos em campo dispostos a fazer um grande match.

Russinho accentua o prazer que sente quando joga no campo do Vasco.

— Recordo-me dos tempos antigos, quando actuo no gramado em que colhi os maiores louros de minha longa carreira. E normalmente sou feliz, no gramado do Vasco. Espero que esta tarde os factos não me desmintam.

Teremos, esta tarde, grande competição ciclystica

Em marcha para o campeonato

O Botafogo vae empregar-se para annullar a resistencia do Bangú — Os provaveis teams

Leonidas, Martin, Affonso, Russinho, Nariz e Patesko, seis dos mais efficientes "cracks" do "Glorioso" repousam antes de uma grande batalha

No stadium que se eleva na antiga Chacara do Céo, o Botafogo F. C. jogará frente ao Bangú S. C., na tarde de hoje, todas as pretensões á conquista do primeiro titulo de campeão da Federação Metropolitana de Desportos.

"Leader" do certamen desde, por assim dizer, quando este foi iniciado, o esquadrão que Martim capitaneia, como conjunto de alta classe que é, tem resistido galhardamente ás investidas dos rivaes, cujo animo e impetuosidade redobram pelo anseio de haver vencido o campeão. Essa aspiração, comtudo, só foi effectivada pelo Vasco da Gama, exactamente o unico club que ainda póde igualar ou ultrapassar o alvi-negro da zona sul.

O Bangú, cujo quadro soffreu varias deserções e cujo preparo não seria de fórma a que se pudesse consideral-o um adversario capaz. Terá elle, porém, os incentivos da assistencia vascaina e encontrará no orgulho de uma derrota imposta ao "leader", os elementos capazes para o equilibrio da luta.

Ahi estão os exemplos do Olaria, São Christovão e Madureira, que tanto se agigantaram frente aos botafoguenses. O primeiro cedeu por 4 x 3, o segundo por 6x4 e o tricolor da rua Domingos Lopes apenas por 3x2. O Bangú, como adeantámos, não deverá fugir á regra geral e seu quadro em inferioridade saberá, temos certeza, vender cara a victoria, da qual não póde prescindir o Botafogo

PERFILANDO OS CANDIDATOS AO TITULO MAXIMO

O valor do "onze" da rua General Severiano não póde ser contestado.

A campanha realizada: 19 jogos, 13 victorias, 4 empates e 2 derrotas constituem sua maior credencial O team, não erraremos affirmando-o, é o mais equilibrado e valoroso da cidade. Essa campanha, longa e penosa, porque, como dissemos, todos os adversarios ansiavam derrotal-o, justamente por enfrentarem o "leader. — trouxe, a par com a época em que nos encontrámos, um cansaço que os "cracks" não escondem.

Dahi resulta que o esquadrão não produz quanto seria justo desejar, mas, já que as circumstancias o exigem, tomos certo — e isto porque classe é classe, — o Botafogo de hoje será o dos seus grandes dias.

Esse juizo é tanto mais certo porque seu triangulo final vem actuando tanto quanto a linha media, com absoluta firmeza. Nestas linhas predomina o valor de Alberto, Nariz e Martim, a par do esforço de Albino, Affonso e Canalli.

O quintetto, um "fixe" de craks, torna difficil o destaque de nomes, comtudo, se alguem deve ser citado em excepção pelo valor individual, ahi estão Leonidas e Russinho, que ambos constituem attracções bastantes para satisfazer o mais exigente enthusiasta.

O VETERANO ADVERSARIO DO "LEADER"

A turma alvi-rubra, sem apresentar o conjunto de altura igual que observamos no seu antagonista, alinha valores de indiscutivel valor.

Sá Pinto, um veterano dos gramados da cidade, é conhecedor de todos os segredos do "association".

A linha media é outro ponto alto do "onze", que á frente tem como figura primacial o impetuoso "leader" dos "artilheiros" da cidade, o applaudido Ladislão.

HORA INICIAL E AUTORIDADES

A partida Botafogo x Bangú será iniciada ás 16,15, servindo de chronometrista e juizes de linha, respectivamente, os srs.: Alberto Reis e José Brandão e Jayme Serra.

OS TEAMS

Salvo possiveis modificações de ultima hora, os quadros alvi-negro e alvi-rubro disputarão a victoria com suas equipes, assim constituidas:

BOTAFOGO — Alberto; Nariz e Albino; Affonso, Martim e Canalli; Alvaro, Leonidas, C. Leite, Russinho e Patesko.

BANGU' — Euclydes; Mario e Sá Pinto; Brilhante, Paulista e Medio; Melchiades, Ladislão, Barrilotti, Julinho e Dininho.

O duello Ladisláo-Carvalho Leite e Russinho

E' curioso observar que no match Botafogo x Bangu' vão intervir os tres occupantes dos postos principaes da estatistica dos "artilheiros" do football official da cidade: Ladislão, Carlos Leite e Russinho.

O irmão de Domingos, por 19 vezes balançou as rêdes antagonistas, tendo Carlos Leite e Russinho realizado identica proeza, respectivamente, 16 e 15 vezes.

E não ha duvida, uma opportunidade unica para a assistencia presenciar um "duello" de "artilharia".

Julgamos difficil que Ladislão possa ser alcançado, todavia, seus rivaes bem poderão diminuir a differença de 3 e 4 goals a que se acham do "leader".

Officiaes escalados para o jogo Boqueirão "B" x Fluminense

RINK DO VILLA ISABEL F. C. — AV. 28 DE SETEMBRO

Haroldo Oest — Arbitro; alvaro Affonso — Fiscal; Oswaldo Lemos Coelho — Chronometrista; Octavio Moraes — Apontador; Alfredo T. Novaes — Delegado.

"Melhos de tres" para o Campeonato da 2.ª Divisão da L. C. B.

Torno publico que o sr. presidente, usando das attribuições que lhe conferem os Estatutos, approvou a seguinte proposta do sr. director technico:

PROPOSTA

Sr. Presidente:

Tendo terminado no dia 14 do corrente, a parte final do 2º Campeonato Official da 2ª Divisão, apresentou a mesma o seguinte resultado:

	Pontos			
	G.	P.	Pró	Cnt.
Boqueirão "B"	6	2	228	168
Fluminense	6	2	200	114
Grajahu'	4	4	118	160
Bomsuccesso	2	6	119	147
Boqueirão "A"	2	6	129	175

Estando assim o referido campeonato empatado entre o C. R. Boqueirão do Passeio "B" e Fluminense F. C. com 6 victorias cada um.

Proponho, de accordo com o que preceitua o art. 70 do Regulamento Geral, que seja realizada a "melhor de tres" no campo do Villa Isabel F. C., nos dias 21, 23 e 24 do corrente.

OCTACILIO FICARA' NA RESERVA

O Botafogo, no caso do seu team official não se firmar no tempo inicial da luta, lançar mão de elementos da reserva. Dentre estes contasa Octacilio, substituto indicado para o veterano Albino, que, aliás, contra o Vasco da Gama chegou a superar Nariz.

Octacilio é um elemento com que os alvi-negros contam, quer para a defesa, quer para o ataque.

"A Semana Automobilistica de Poços de Caldas" será organizada pelo ACESP e Automovel Club de M. Geraes

O Estado de Minas Geraes integrar-se-á no auto-sport sul-americano com a realização do "Grand Prix Poços de Caldas"

A estação balnearia que, por suas aguas medicinaes, se cognomina nos paizes do Sul como "Cidade Sulful", realizará, proximamente, uma semana do automobilismo organizada pelo ACESP e Automovel Club de Minas Geraes, para cujo fecho se programma uma corrida automobilistica no mesmo circuito do "Grand Prix Poços de Caldas", e que sirva para treino dos corredores nacionaes que depois intervirão nesse "grand-prix", projectado para meados do corrente anno.

Estas corridas têm o apoio do dymnamico e enthusiasta Prefeito Municipal de Poços de Caldas, dr. Francisco de Paula Assis Figueiredo, que tudo faz para que essa cidade constitua um notavel centro balneario-turistico no interior do paiz.

A "Semana automobilistica" será realizada em plena estação. Nella tomarão parte os veranistas, nas Jynkanas e provas de 100, 200, 500 metros etc. lançados de arrancada; provas reservadas a amadores masculinos e femininos, para os quaes tambem haverá provas-comparação e outras.

A prova final, preparatoria para o "Grand Prix Poços de Caldas" será reservada a carros de corrida, e será numa distancia de 200 kilometros.

Para o "Grand Prix Poços de Caldas", corrida internacional, na distancia de 200 kilometros, e que se effectuará em julho, o ACESP e o Automovel Club de Minas Geraes receberam, até agora, o compromisso de participação dos corredores seguintes: Luiz Bettinelli, Argentina; Olyntho Pereira, Porto Alegre, Rio Grande do Sul; Luiz Tavares de Moraes, São Paulo; "Scuderie Excelsior", do sr. Dante Di Bartolomeo, com os carros "Dedebê", "Andante" e "Landante", São Paulo; Angelo Gonçalves, de Santos; Irmãos Ferrão, com Hispano Suissa, São Paulo; Quirino Landi, com Alfa-Romeo, Rio; Djalma de Campos Padua, com Quiribiri, Campinas; Luiz Bertazolli, Ford, Campinas, e outros.

O dr. Francisco de Paula Assis Figueiredo declarará hospedes da cidade as representações das Associações de Chronistas Desportivos do Rio, São Paulo e Minas Geraes, durante a "Semana automobilistica", o mesmo se dando com referencia aos corredores e mecanicos que intervenham na corrida de preparação da turma official para o "Grand Prix Poços de Caldas".

No Rio tambem vão começar as actividades automobilisticas. O Automovel Club já annuncia:

"KILOMETRO DE ARRANCADA", POR ELIMINATORIA

No cumprimento de uma das suas disposições estatutarias, o Automovel Club do Brasil vem realizando e patrocinando corridas nacionaes e internacionaes de automoveis.

Com esses provas, a entidade maxima do auto-sport nacional visa contribuir para um maior desenvolvimento do automobilismo e concorrer de modo efficiente para a expansão do turismo no nosso paiz.

Com esses objectivos, o Automovel Club do Brasil organizou para este anno um programma que, por certo, alcançará o mais brilhante successo, e que será iniciado no proximo dia 2 de fevereiro com a sensacional prova, denominada "Kilometro de Arrancada", por eliminatoria, na Avenida Epitacio Pessoa.

Os automoveis admittidos serão divididos em quatro categorias, as quaes, como especial homenagem, a Commissão Sportiva dedicou ao "Club das Caiçaras", "Club dos Marimbás", "Club de Regatas Botafogo" e "Fluminense Yacht CClub".

As Inscripções serão, impreterivelmente, encerradas no dia 31 do corrente mez.

Nos pés do novo artilheiro estão depositadas as maiores esperanças do Bangú

FALAM CRACKS SUBURBANOS — ANTONINHO, O PLAYER ESTREANTE, CONSIDERADO UMA ATTRACÇÃO

EUCLYDES, MARIO, PAULISTA, MEDIO E LADISLAU "CRACKS" DO BANGU' QUE REVELAM PLENA CONFIANÇA

Toda a cidade commenta com enthusiasmo a pugna que se ferirá esta tarde em São Januario. Palpites variados são emittidos entre os torcedores, observando-se, no meio desses commentarios, que o Botafogo é apontado como favorito.

Queriamos ouvir, entretanto, mais algumas opiniões sobre esse jogo, não, porém, entre a torcida e sim entre os jogadores que se incumbirão de combater o "leader".

A turma da rua Ferrer está animadissima e, depois que ouvimos as palavras optimistas de alguns "cracks" suburbanos, não nos foi possivel concluir se têm ou não razão aquelles que apostam no Botafogo ..

Euclydes, por exemplo, affirma que não tem duvida sobre a victoria do seu team.

— A fórma actual do Bangu' — diz o arqueiro — assustará o Botafogo e proporcionará ao Bangu' uma das mais brilhantes victorias de sua existencia.

Tambem Ladislão revela esperança.

— Jogamos bem contra os adversarios mais fortes. E tenho uma fé inabalavel no exito de minha meninada. Contaremos, além disso, com um novo center-forward, que fará augmentar a efficiencia da offensiva de que faço parte. Antoninho, o elemento estreante, é depositario de grandes e bem fundadas esperanças.

Médio é mais sóbrio, mede as palavras com grande cuidado; não occulta, porém, igualmente, sua confiança.

— Considero o Botafogo o maior adversario de quantos nos têm sido apresentados. Espero, comtudo, ver o nome do meu club collocado em plano de destaque após a partida desta tarde.

Mario e Paulista têm a mesma opinião. Ambos acreditam na victoria do popular club alvi-rubro.

— A potencia respeitavel que o Botafogo representa — affirmam os dois defensores suburbanos — não causa receio ao Bangu'. Sempre jogámos melhor contra os mais fortes. E' isso, precisamente, o que nos anima a esperar um bello resultado para o Bangu' no choque de logo mais.

Loffredo em Icarahy

Em grande forma — Falando sobre a luta — Treinos severos com Gambi e Antolin Rodrigo, sob as vistas de Italo Hugo

Attilio Loffredo, o sympathico pugilista brasileiro está no Rio ha varios dias. Deante da transferencia do combate que teria de travar com Annibal Prior, resolveu elle transferir-se para Nictheroy, tendo hontem feito tal declaração a um dos nossos companheiros.

Nessa occasião Loffredo disse:

"Encontrei em Icarahy uma pensão que me agradou bastante. Vou transferir-me hoje mesmo para Nictheroy, onde melhor aproveitarei os dias que faltam para a luta com Prior".

Loffredo calou-se do que nos aproveitamos nós para perguntar:

— "Você está em forma?"

— A melhor possivel. Poderei perder, mas o farei consciente de que não me descudei.

— Com quem treinou?

— Na Paulicéa exercitei-me com varios pugilistas. Rapidos e pesados trocaram luvas commigo repetidas vezes.

Com Gambi e Antolin Rodrigo treinei forte e valentemente sob a direcção de Italo Hugo. Ha muito que não cuidava tão seriamente do meu preparo. Desde que não surja nenhum imprevisto tenho a convicção de que irei realizar uma grande exhibição.

— Com que peso subirá ao ring?

— Acredito que com um pouco menos de 64 kilos. Estou mais ou menos equilibrado nesse particular com o meu adversario. Tive o cuidado de observar igualmente esse ponto, afim de que não me succedesse o que aconteceu por occasião do combate que travei com Isidro Sá. Mal orientado tirei muito peso e o resultado é que baixei mais de quatro kilos em 20 dias. Agora não me succederá o mesmo. Prefiro dar apparencia de estar um pouco gordo, contando que não esteja enfraquecido".

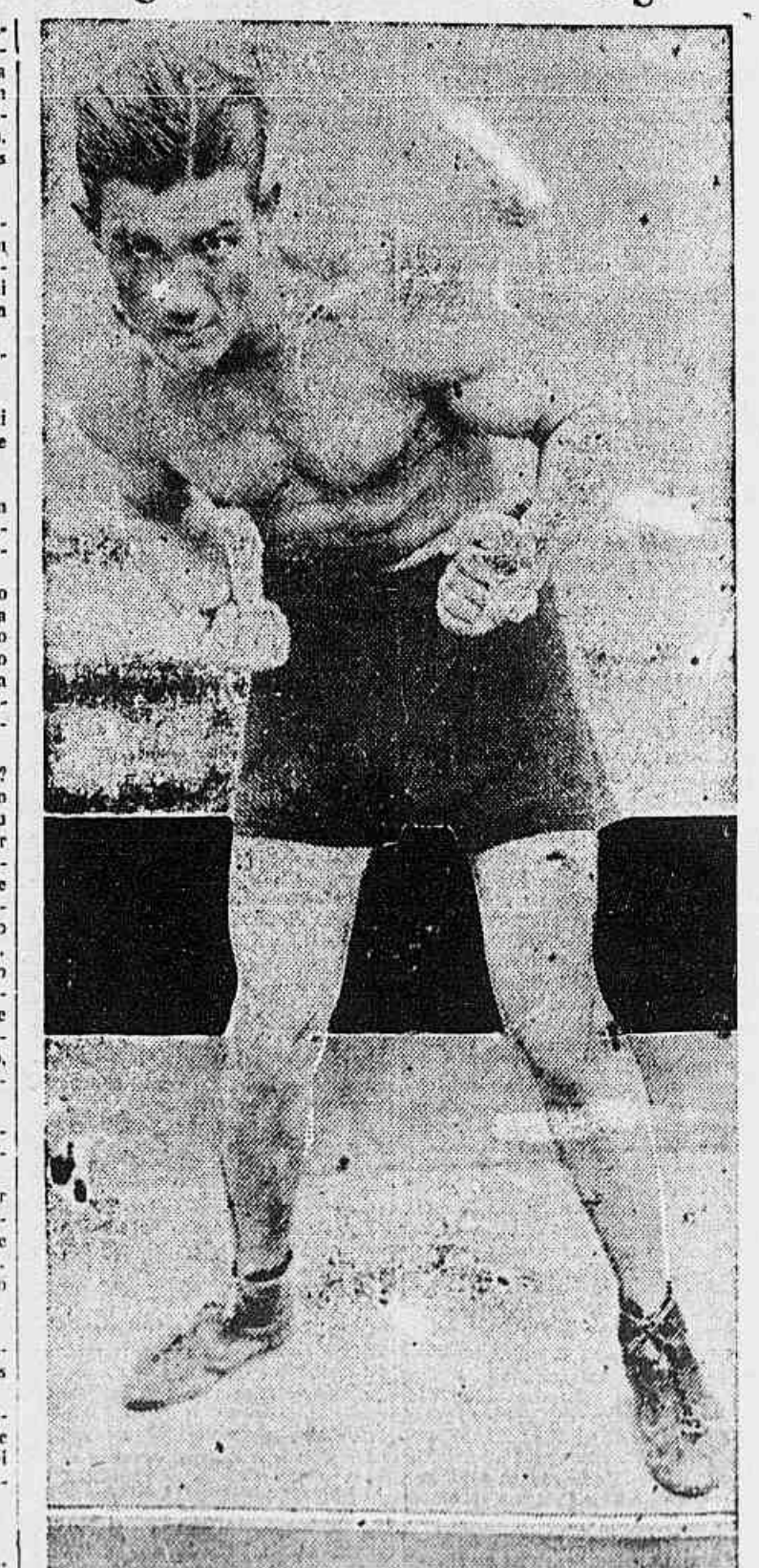
A conversa gyrou em torno de varios outros assumptos, até que Loffredo, quasi ao despedir-se disse:

"Pode garantir que irei realizar uma grande exhibição. Estou disposto a corresponder á confiança que em mim depositam meus adeptos. Mais uns poucos dias e todos terão ensejo de se certificar que não estou falando para armar effeito".

Finalizando, Loffredo, respondendo ao que lhe perguntaramos sobre Gambi, declarou:

"Deverá fazer uma luta de valor. Está preparadissimo. Com elle cruzei luvas repetidas vezes e sei que está pegando forte e com bastante disposição".

TREINAMENTO INTENSO

Amanhã, todos os astros que intervirão na reunião pugilistica do dia 25 iniciarão a serie dos treinos pesados. Para se ter uma idéa do valor do programma que marcará o encerramento da temporada internacional de box de 35, basta dizer que a ordem das lutas será sorteada no inicio do espectaculo.

LOFFREDO

Serão quatro matches em 10 rounds e todos merecem figurar em programmas de 1ª ordem. Mais uma vez os fans da nobre arte terão opportunidade de assistir pelejas empolgantes, as quaes assignalarão uma serie de knock-outs.

Seguirá amanhã para São Paulo, a embaixada carioca de natação

NO MAR e nas PISCINAS

O REMO N'UM DIA DE GALA

A posse dos terrenos dos clubs de Santa Luzia será a maior festa do dia da cidade

Os clubs nauticos de Santa Luzia escolheram o Dia da Cidade para festejarem a doação dos terrenos para as suas sédes, pela Prefeitur do Districto Federal.

O enthusiasmo reinante nos grandes clubs de Santa Luzia asseguram o brilho da manifestação que vae ser feita ao governador da cidade, dr. Pedro Ernesto.

A posse dos terrenos terá logar ás 10 horas, no proprio local, isto é, na Avenida que ladeia a Feira das Amostras, fronteira ao mar.

O VASCO DA GAMA FARA' UMA RECEPÇÃO EXCEPCIONAL AO DR. PEDRO ERNESTO

O programma organizado pelo Vasco da Gama é o seguintee

Competição interna de natação com termino ás 9 horas, em homenagem ao dr. Pedro Ernesto. Formatura de todos os athletas de terra e mar em frente á séde do club, em Santa Luzia, ás 9 horas. Afim de que todos os remadores possam participar da grande parada a direcção de remo não permittirá a saida de barcos antes das 10 horas. Os athletas de mar formarão sob a direcção dos srs. Rufino Ferreira, Annibal Alves Pinto e Raphael Verri, e os de terra serão commandados pelo dr. Mario Marques, director de athletismo. O Tiro de Guerra formará ao longo da Avenida Presidente Wilson. A's 9,30 horas em ponto, os athletas marcharão para o local dos terrenos. Os remadores abrirão alas formando o cordão de isolamento para dar passagem ao governador da cidade. A chegada do dr. Pedro Ernesto será annunciada com uma salva de 21 tiros. A directoria do Vasco da Gama incorporada, com todos os membros do Conselho Deliberativo receberá o governador da cidade, encaminhando-se immediatamente para o centro do terreno onde será hasteada a rica bandeira de seda offerecida pelo Botafogo F. C., com 20 metros de comprimento. Nessa occasião será dada uma salva de 21 tiros, levando os remadores remos ao alto, em continencia ao dr. Pedro Ernesto e ao pavilhão vascaino. Falará em nome do Vasco da Gama o dr. Teixeira de Lemos. Finda essa ceremonia, no proprio local, será servida uma taça de champagne ás altas autoridades presentes.

SEIS AVIÕES DO YATCH CLUB FLUMINENSE FARÃO EVOLUÇÕES SOBRE OS TERRENOS

Durante a visita do dr. Pedro Ernesto aos terrenos dos clubs nauticos, seis aviões do Yatch Club Fluminense farão evoluções em homenagem ao governador da cidade e aos clubs Vasco da Gama, Boqueirão do Passeio, Natação e Internacional.

Devidamente demarcados os terrenos onde os clubs de Santa Luzia edificarão as suas sédes

UM APPELLO DA TURMA DA PRAIA

A Turma da Praia em colaboração com o Grupo dos Supimpas e egionarios Vascainos appellam para todos os socios do C. R. Vasco da Gama e suas exmas. familias para comparecerem á praia de Santa Luzia, segunda-feira, 20 do corrente, ás 9 horas, afim de darem o testemunho do seu agradecimento ao dr. Pedro Ernesto, governador da cidade, pela doação do terreno onde será erigida a séde social do club, que constitue a maior aspiração dos cruzmaltinos.

O Vasco da Gama que, pela tradicional união de seus associados, tornou-se a maior expressão do sport brasileiro, espera que todos sigam o lemma traçado pela Turma da Praia: "Com o Vasco, onde estiver o Vasco".

Turma da Praia;
Grupo dos Supimpas;
Legionarios Vascainos.

TAÇA DAVIS

O CANADA' NÃO TOMARA' PARTE NOS JOGOS

OTTAWA, 18 (U. P.) — Noticia-se que o Canadá não tomará parte nos jogos da Taça Davis de vez que os seus jogadores não podem exercitar-se na época de inverno.

Club de Regatas Boqueirão do Passeio

A directoria do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, por intermedio do seu departamento social, convida todos os seus associados a comparecerem acompanhados de suas familias, para maior realce da solemnidade, ao acto da posse official, dos terrenos doados pela Municipalidade para a construcção das novas sédes feita pessoalmente pelo sr. dr. Prefeito, Pedro Ernesto, grande e prestigioso benemerito do sport nautico.

A reunião terá lugar na garage do Club, em Santa Luzia ás nove horas de segunda-feira proxima, 20 do corrente. — (a.) Carneiro Junior, director.

O Yacht Club Icarahy faz annos hoje

Transcorre hoje o 1º anniversario do novel Yacht Club Icarahy, fundado por um grupo de abnegados jovens residentes em Icarahy, tendo como principal baluarte o joven sporaman Attila Faria, n. 1 do club. A' custa de mil esforços, a brava rapaziada conseguiu formar uma bella flotilha de "cutters" que se eleva a algumas dezenas. A actual directoria do caçula Yacht é a seguinte:

Commodoro, Antonio Faria; vice-commodoro Attila Faria; 1º secretario, Jaimir Fontes; 2º secretario, Hello Lemos; 1º thesoureiro, Aldemar Pinheiro; 2º thesoureiro, Murat Silva; director de vellas, Roberto Gonçalves.

Piedade vae? Piedade não vae?

ONDE UM CHRONISTA TONTEIA

Os meios sportivos, no sector da aquatica, se agitaram hontem com a noticia por nós vehiculada da provavel ida de Piedade Coutinho á L. C. N. para o necessario exame medico.

Dissemos que a consagrada nadadora "devia" submetter-se áquelle exame, pois só depois delle é que Piedade poderia habilitar-se para ir a São Paulo.

Ha seis dias que a papeleta de inscripção de Piedade, pelo Fluminense, está feito; é um papel dactylographado que já vimos.

Esperava-se, pois, a ida, hontem da nadadora á Liga para o cumprimento daquella exigencia.

Piedade, entretanto, até ás 17 horas, não havia comparecido ao edificio Guinle.

Parece que a nossa nota teve o poder de evitar a ida de Piedade á entidade especializada, pelo menos por emquanto.

O Conselho Technico da Liga decidiu só permittir a participação de Piedade mediante o preenchimento das medidas legaes: inscripção e ficha medica.

O progenitor de Piedade, pela entrevista que concedeu a um vespertino, declarou que não admittiria restricções á liberdade de sua filha. O Guanabara concedeu licença a Piedade para exhibir-se contanto que não fosse em competição promovida por clubs ou entidades não filiadas á C. B. D., o que importa em affirmar que negou licença porque, tanto a F. P. N. como a L. C. N. são entidades dissidentes.

Esses factos e mais a existencia da inscripção de Piedade pelo Fluminense levaram-nos a suppor que ella fosse hontem submetter-se a exame medico.

Estivemos até ás 17 horas na séde da L. C. N. Como nós, varios jornalistas. Numerosas pessoas interessadas lá estiveram tambem.

Os "paredros" especializados cercam o "caso" do maior mysterio. Não ha franqueza. Ninguem quer falar. Trocam olhares e sorriem, alguem indaga a respeito.

A situação é de duvida. Perguntámos:

— Piedade vem?

— Até agora não veio.

— Virá?

— Não sei.

Envolto em mysterio, o agua "caso" de Piedade, é difficil senão impossivel poder-se affirmar ou negar qualquer coisa referente a elle.

Por isso dissemos: deve

Piedade não foi hontem, pelo menos até ás 17 horas não foi. Teria ido depois? Hoje não irá porque é domingo. E amanhã? Será amanhã?

Em torno do "caso" somente ha uma certeza: Piedade só se exhibirá em São Paulo, inscripta por um club. Está resolvido.

Quem sabe se a L. C. N. não vae deixar para depois o exame medico, tendo guardado ávidamente a inscripção á curiosidade jornalistica?

Quem sabe se Piedade não adiou seu pedido de demissão do Guanabara?

Quem sabe, tambem, se ella, afinal, resolveu ficar no seu antigo club?

Essas perguntas nós as fazemos porque, afinal de contas, ha tanta confusão que o chronista tonteia

Seria melhor esperar. Seria mais acertado ver para crer, porque a conclusão que, a conta-gosto, somos forçados a tirar é que a consagrada nadadora, ella propria, não sabe o que quer nem tem a franqueza de tomar uma attitude clara e decisiva.

Comprehendemos perfeitamente bem essa vacillação, que se explica com o seguinte: Piedade quer; Piedade deseja ir para o Fluminense mas... não quer deixar o Guanabara.

Ninguem deve, pois, se surprehender mais. A qualquer momento póde dar entrada na Liga a inscripção de Piedade, como a qualquer momento póde vir a sua declaração: não sairei do Guanabara!

Campeonato de Water-Polo

OS JOGOS DE HOJE A' TARDE

A Federação Aquatica fará realizar hoje á tarde, na majestosa piscina do Guanabara, mais tres encontros.

Os jogos marcados pela tabella são os seguinte:

TORNEIO DE NOVOS

Vasco da Gama x Icarahy — A's 15 horas — Juiz, Aladino Astuto; chronometrista, Moacyr Mallemont Rebello.

SEGUNDA DIVISÃO

Vasco da Gama x Guanabara — A's 15.30 horas — Segundos quadros — Juiz, Adelio Paulo Mandarino; chronometrista, Agostinho Sampaio Sá — A's 16 horas. Primeiros quadros — Juiz, Agostinho Sampaio e chronometrista, Adelio Paulo Mandarino.

PRIMEIRA DIVISÃO

Vasco da Gama x Natação e Regatas, ás 16.30 horas — Segundos quadros — Juiz, José Ferreira Mendes; chronometrista, Moacyr Mallemont Rebello. A's 17 horas — Primeiros quadros — Juiz, Pedro Theberge; chronometrista, Moacyr Mallemont Rebello; representante, Nelson Mallemont Rebelo.

O Flamengo aos seus nadadores

Os nadadores do Club de Regatas do Flamengo, que levantaram ante-hontem, de fórma tão brilhante, o 3º Concurso de Verão da Liga Carioca de Natação, serão homenageados hoje com um jantar, que lhes offerecerá a directoria do querido club rubro-negro.

O agape, será realizado ás 20 horas, no salão nobre do club.

O Fluminense a bordo do "Laranja"

Conforme está annunciado, será realizada no dia 23 do mez corrente, a bordo do magnifico yacht "Laranja", a bella Festa á Marinheira, que o Fluminense Football Club vae offerecerer seu selecto quadro social.

A directoria e o departamento social do tricolor vem se esmerando para que a original "Festa" alcance o mais completo exito, de maneira que, a julgar pelos preparativos e pelo extraordinario enthusiasmo que reina entre os socios e suas familias, é de prever que a Festa á Marinheira, promovida pelo Fluminense, constitua uma nota de elegancia, bom gosto e rara distincção.

As dansas, que terão inicio ás 22 e 1/2 horas, serão animadas por uma de nossas mais apreciadas orchestras.

As mesas para essa festa estão sendo reservadas, desde já, na Thesouraria do Club.

A entrada dos srs. socios e de seus familias se fará exclusivamente com a apresentação da carteira social de identidade e do respectivo titulo de quitação.

Traje á marinheira.

Treinos do seleccionado da Liga Carioca de Basketball

Levo ao conhecimento dos interessados que o director technico, tendo em vista a necessidade do melhor apuramento do seleccionado, resolveu marcar os seguintes dias para treinos do referido seleccionado: dia 19, ás 10 horas; 21, ás 21 horas; 23, ás 21 horas; 25, ás 17.30 horas, e 27, ás 21 horas.- Secretaria da Liga Carioca de Basketball 17 de janeiro de 1936."

Carnaval de 1936

Grande Concurso de Musica Carnavalesca instituido pela revista O CRUZEIRO em combinação com a RADIO TUPI e o DIARIO DA NOITE

/ / /

Acompanhe o mais interessante certamen de broadcasting carnavalesco ainda realizado no Brasil.

/ / /

Ouça todas as noites os programmas especiaes P.R.G.-3 — Radio Tupi — "O Cacique do Ar".

/ / /

Leia as bases do Concurso no O CRUZEIRO de todos os sabbados.

/ / /

São 8:000$000 de premios aos vencedores. Ajude a distribuil-os com justiça.

/ / /

Concorrem compositores de todo o paiz.

/ / /

Interpretações de Alzirinha Camargo, Heloisa Helena, Lupe Ferreira, Dulce Neyddingh, Yvette Cancio, Carmen Denahir, Nair de Castro Leal, Dupla Preto e Branco, Jorge Fernandes, Enricão, etc.

A representação da Liga Carioca de Natação para a III Competição Preparatoria

Juntamente com a delegação da Liga de Sports da Marinha, seguirá amanhã para S. Paulo, pelo 2º nocturno, que partirá ás 20 horas em ponto, a representação da Liga Carioca de Natação, cuja constituição é a seguinte:

Chefe — J. Gomes da Rocha, presidente da Liga Carioca de Natação;

Sub-chefe — Abilio Minucci Teixeira, presidente do Conselho Technico de Natação;

Nadadoras — Lygia Cordovil, Linnea Flygare, Clara Helena Padua Soares, Hilda Dias, Neuza Cordovil, Lais Pereira Bonifacio, Carmen Dias e Mercedes Duval Barroso;

Nadadores — João Havelange, Carlos A. Vasconcellos, Armando Faro, Oscar Zuniga, Edgard Barbosa Arp, Alencar de Carvalho, Ramon Alonso Filho, Egeo Marques, José Duarte Macede, Adaucto Queiroz Guimarães, Aurino Almeida e Altair Corrêa.

Saltadores — Odoardo Vettori e Kleber Pinheiro de Barros;

O nadador Haroldo Fonseca Rodrigues e os srs. José Maria Lamego e Luiz Alves Lima seguirão no dia 23, ás 20 horas.

A Liga Carioca de Natação solicita, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os componentes da dita delegação, na proxima segunda-feira, isto é, amanhã, ás 19.30 horas, na estação Pedro II.

UM NOVO BENEMERITO DOS SPORTS

E' com profunda alegria que vemos hoje, ante a realidade dos factos consumados, cair por terra o nosso scepticismo.

Ha dias tivemos occasião de oppôr á alviçareira nova da doação dos terrenos dos nossos clubs nauticos localizados na antiga praia de Santa Luzia as nossas justas restricções porque, conforme explicamos, vinhamos ha muitos annos assistindo a uma serie de doações identicas.

Até a uma festança commemorativa da collocação da pedra fundamental, em terreno doado, assistimos!

Dahi o nosso scepticismo. Dahi as nossas duvidas. Dahi havermos affirmado que só acreditariamos na cessão dos terrenos vendo a sua posse.

Pois bem. Hoje damos a mão á palmatoria, porque hoje os terrenos vão ser entregues de verdade, vão ser entregues de facto.

Era um desejo acalentado ha varios annos pelos clubs Vasco da Gama, Internacional, Natação e Boqueirão, possuirem os seus terrenos onde installassem as suas sédes.

Esse desejo, ardente, essa apiração maxima vae, hoje, se tornar numa confortante realidade.

Não é, pois, sem enormes razões que, ao noticiámos tão faustoso acontecimento, fazemos este registro para dizer que o doador, dr. Pedro Ernesto, que já desfrutava de enorme prestigio nos nossos meios sportivos, hoje acaba de conquistar todos os corações.

Benemerito, por isso, o governador da cidade póde, doravante, se gabar de haver conquistado uma gratidão immorredoura dos milhares de sportmen que constituem a familia aquatica da nossa incomparavel Guanabara.

Os leopoldinenses jogarão, hoje, com o Serrano

O FOOTBALL no Estado do Rio

O Retiro F. C. triumphou sobre o Lage F. C.

RETIRO, 15 — (Do correspondente) — Precisamente de um anno, a esta parte, a mocidade vae se dedicando aos sports, que tem tomado incremento inegualavel. Ainda domingo ultimo, como demonstração desta actividade sportiva, jogaram o Lage F. C. e o Retiro F. C., tendo triumphado este ultimo por 3x1.

A despeito das chuvas, a luta foi brilhante e teve a assistil-a um grande publico.

Os teams apresentaram-se com a seguinte organização:

LAGE F. C. — Nicola — Muleque Joaquim — Tião Fera e Demerval — Tuphy — Geraldo — Armindo — Firmo e Joaquim.

RETIRO F. C. — Annibal — Joca — Guerino — Zinho — Chevrolet e Victor — Zezé — Marinho (depois Moreno) — Bedim — Dario e Nio.

A saida coube ao Lage, que organiza um ataque pelo centro, salvo porém, pela defesa de Retiro, a qual obriga a defesa, contraria a um corner que, batido por Nio, redunda no 1.º goal do Retiro.

Dada nova saida, atacam os lagenses porém a defesa retirense está vigilante e não permitte que os adversarios penetrem.

Novo ataqu do Retiro, por intermedio da ala esquerda, a qual, em combinação com Nio, passa pela defesa lagense e, de perto do goal, Dario dá forte shoot que o arqueiro não poude deter. Estava marcado o 1.º goal do Retiro.

Reposto o balão em movimento, voltam a atacar os retirenses por intermedio de Zezé, que desfere um forte shoot.

O goal-keeper antagonico deixou a bola escapar e Dario, em rapido shoot conquistou o 3.º ponto favoravel ao Retiro. Novo ataque pelos retirenses, apoiados pelo center-half e o back lagense, faz penalty cobrado por Zezé, que shootou para fora. O jogo está muito violento machucando varios jogadorse. Acaba o primeiro tempo com a contagem de 3x0 favoravel ao Retiro F. Club. O segundo tempo continua favoravel ao Retiro mas o Lage, em desespero de causa, quasi no fim do jogo ataca com enthusiasmo. Annibal, o goal-keeper, retirense ao intervir fica contundido no joelho, retirando-se do campo. Atacam os lagenses e Joca passa a pelota ao arqueiro.

Pesada e escorregadia, a bola escapou-lhe das mãos, resultando no primeiro e ultimo goal dos lagenses. A disputa termina logo após, com a seguinte contagem:

Retiro, 3.

Lage, 1.

Os melhores elementos do Retiro foram Annibal, Joca, Querino, Chevrolet, Zezé, Nio e Dario.

No Lage brilharam: Féra, Geraldo, Armindo e Demerval.

Serrano e Bomsuccesso lutarão em Petropolis

COMO FORMARÃO OS DOIS QUADROS — INTERESSE EM TORNO DESSA PUGNA

Os defensores do Bomsuccesso que hoje, á tarde, terão como adversarios na cidade de Petropolis, o Serrano F. C., tetra-campeão local

A convite do Serrano F. C., subirá, hoje, a Petropolis o Bomsuccesso, onde enfrentará no campo da Terra Santa, a esquadra principal do alvi-ceruleo da cidade das hortencias.

Empresta-se grande importancia a este encontro, pois é o primeiro da serie inter-estadual, que costuma organizar o gremio petropolitano.

O Serrano F. C. é o tetra-campeão de Petropolis, e como todos os annos, costuma fazer, intervirá em varios encontros interestaduaes.

Constituido por elementos de real valor no "association" estadual, o Serrano deverá apresentar no jogo desta tarde, varios elementos novos que nos ensaios levados a efeito para a pugna desta tarde, demonstraram boas qualidades o que virá contribuir, grandemente, para a efficiencia do club petropolitano.

O Bomsuccesso, ha pouco excursionou á Bello Horizonte, onde, enfrentando o Athletico, vice-campeão, conseguiu significativa victoria por 3 x 2.

Dois dias depois, medido forças com o Villa Nova A. C., tri-campeão mineiro, foi derotado por elevada contagem. E' preciso notar-se, contudo, que nesse segundo encontro a esquadra da Estrada Norte jogou cansada pelas energias dispendidas no jogo anterior, não podendo desenvolver sua offensiva habitual. Assim, é de esperar-se que o encontro de hoje á tarde, em Petropolis, seja dos mais movimentados, onde a victoria poderá sorrir a qualquer dos bandos contendores, tal a equivalencia de forças entre os adversarios.

OS QUADROS

Para o jogo de hoje, os quadros deverão actuar obedecendo á seguinte escalação:

SERRANO F. C. — Werneck; Thomé e Torie; Melatti, Zezé e Oscar; Sampaio ou Tore, Zezinho, Nonem, Picolé ou Camberali.

BOMSUCCESSO — João; Ignacio e Nenem; Lamas, Hermes e Danilo; Nelson II, Rebolo, Biui, Miro e Nelson.

Transferida a homenagem aos srs. Bastos Padilha e Gustavo de Carvalho

Por motivo de força maior, foi transferido "sine die" o grande jantar que um numeroso grupo de amigos dos sportmen José Bastos Padilha e Gustavo de Carvalho lhes irá offerecerá.

Motivou o adiamento dessa homenagem o facto de um dos homenageados estar ausente desta capital neste momento.

Detalhes do novo triumpho de Joe Louis

Um poderoso murro da direita derrubou Retzlaff

CHICAGO, 18 (U. P.) — Todos os criticos sportivos celebram a victoria que Joe Louis ganhou hontem á noite, sobre Charles Retzlaff, como uma das mais fulminantes de quantas registra a historia do pugilismo, entre pesos-pesados.

Lembram alguns commentadores que ella se assemelha áquella que Georges Carpentier, então no pinaculo de sua carreira, ganhou em Londres sobre Joe Bekett, campeão do Imperio Britannico, derrubado em tão poucos segundos, que o principe de Galles ainda não tinha acabado de se sentar na cadeira que lhe offereceram para assistir á luta, quando o arbitro levantava a luva do inolvidavel esmurrador francez.

Entendem os technicos que Joe Louis está em forma brilhantissima, tendo liquidado num minuto e vinte e cinco segundos um combate emprazado para quinze assaltos.

Na sua carreira de sensacionaes "knock-outs", que o consagra como pugilista typo Dempsey, o de hontem á noite figura como o triumpho mais rapido até aqui obtido pelos punhos arrazadores do preto de Detroit.

Ao ser iniciado o combate, Charley Retzlaff, que se mostrava nervoso desde a manhã, sob a responsabilidade de se medir com tão potente contendor, pretendeu iniciar a offensiva, e atirou um murro rapido de esquerda que não chegou a alcançar o rosto do colored. Este ultimo tratou de se assegurar a iniciativa dos ataques, conforme é de seu estylo, mas tambem falhou no jab de direita dirigido á cabeça do adversario.

O branco não conseguiu, entretanto, mais nenhuma opportunidade para atacar, pois o derrubador de Carnera e Paulino abalou-o completamente com um "uppercut" que alcançou a cabeça á altura do parietal direito, para logo atirar o contendor á lona com uma chuva de socos que estouraram, alternadamente, a cada lado do craneo.

Foi um murro da direita que tombou Retzlaff, que se levantou á contagem de oito segundos, para se estender de bruços ao receber terrivel "cross" de esquerda.

O arbitro afastou Louis para um lado e contou até dez, sem que Charley se movesse.

Domina nas rodas sportivas a impressão de que nem Schmelling, nem Braddock poderão deter o negro na marcha para a conquista do titulo supremo.

A quarta rodada do campeonato nocturno de Buenos Aires

MARCARA' O ENCONTRO DOS MAIORES RIVAES DO FOOTBALL PLATINO

Cherro, o incomparave, "crack" do Boca Juniors

BUENOS AIRES, Janeiro de 36 (O JORNAL) — Via aerea — O interessante certamen footballistico que presentemente está sendo disputado nas zonas rio-platenses, embora não esteja apresentando toda a grandiosidade que seria de desejar, está marcando, comtudo, um invulgar successo, não só pelo valor dos concurrentes que o disputam, como pela originalidade da iniciativa. Verdadeiro desfile dos maiores valores do sul da America Meridional, o certamen constitue por si só enorme attracção, movimentando as maiores organizações footballisticas dos centros, nada desenvolvidos daquella região. Assim, Buenos Aires, Montevidéo e Rosario, por intermedio de seus mais representantes clubs, entregam-se presentemente á disputa do grande campeonato nocturno, realizando noitadas footballisticas de extraordinaria sensação. E agora, com verdadeira ansiedade, a "hinchada" daquellas cidades espera o desenrolar da 4ª rodada, que reunirá como contricantes, os maiores rivaes daquelles centros. Nada menos de quatro partidas que poderão ser chamadas classicas, marcará o programma do proximo dia 25, em que se defrontarão, em Buenos Aires, San Lorenzo e Boca Juniors, em Montevidéo, os tradicionaes rivaes Nacional e Penarol, em Rosario, Rosario Central e New Old Boys e ainda na capital portenha Independiente e Racing.

O programma é o seguinte:

Dia 25: Nacional versus Penarol, stadium Centenario de Montevidéo.

Dia 25: Rosario Central versus Newell's Old Boys, no campo de N. Old Boys.

Dia 25: San Lorenzo de Almagro versus Boca Juniors, na cancha de River Plate.

Dia 26: Independiente versus Racing no campo de San Lorenzo de Almagro.

"Eye" River Plate.

RECEPÇÃO OLYMPICA

para o esporte e a imprensa gaúcha

O delegado olympico allemão, sr. Wilhelm F. Koenig, fala perante as autoridades, representantes desportivos e a imprensa de Porto Alegre sobre os XI.ºº Jogos Olympicos de 1936

No dia 16 do corrente mez convidou o consulado allemão de Porto Alegre as autoridades, consules, os representantes do mundo desportivo gaúcho e a imprensa para uma recepção olympica por cuja occasião o delegado do Comité Allemão de Organização para os "XI Jogos Olympicos de 1936 em Berlim", senhor Wilhelm F. Koenig, ia discursar sobre estas magnificas festas olympicas.

O salão de honra do Club "Germania" em Porto Alegre estava ás 20 horas literalmente cheio. Mais de 200 pessoas tinham attendido ao gentil convite do sr. Ried, consul allemão em Porto Alegre. Além dos delegados sportivos de todos os clubs da capital gaúcha e os representantes da imprensa, estavam presentes o representante do sr. governador, o ministro da Educação, o commandante da Região Militar, o general Varga Rodrigues e seus ajudantes e o prefeito da cidade, sr. Alberto Bins. Os consules acreditados em Porto Alegre estavam igualmente reunidos, vendo-se o consul da Hollanda, Belgica, Finlandia, Argentina, Chile, Paraguay, Uruguay e Mexico. Depois de ter ouvido os hymnos nacionaes brasileiro e allemão e uma curta allocução por parte do consul allemão, occupou o delegado allemão o pulpito, que estava ornamentado pela bandeira olympica, as cinco argolas sobre fundo branco. Em vibrantes palavras se referiu o sr. Koenig, no vernaculo, á grande significação que possuem para o mundo civilizado os XI Jogos Olympicos; deante dos olhos desta selecta assistencia o orador fez apparecer a obra gigantesca que a Allemanha está erigindo para receber condignamente o mundo. As equipes de 50 nações se inscreveram como competidores e com mais de 150.000 visitantes estrangeiros a serem accommodados durante a Olympiada conta a cidade de Berlim. O sr. Wilhelm Koenig, cujo discurso foi muitas vezes interrompido pelos vibrantes applausos da assistencia, encerrou seu discurso, exprimindo, em vista do enthusiasmo pela proxima XV Olympiada e os energicos preparativos sportivos que se emprehendem em toda a parte do paiz, sua convicção que o Brasil enviará igualmente a Berlim uma forte equipe desportiva, dando, assim, mostra ao mundo da alta cultura e do grande vigor da mocidade brasileira. O delegado allemão foi muito cumprimentado.

Em seguida foram mostrados dois magnificos films falados em portuguez, allusivos ao Jogos Olympicos de Inverno e aos gigantescos preparos por parte allemã para a XI Olympiada. Depois da conferencia foi offerecido aos convidados uma lauta mesa de "sandwichs" e bebidas que por muito tempo ficaram ainda juntos em animada conversa.

A maior attenção despertou no Rio Grande do Sul esta tão bem succedida recepção olympica que transcorreu no espirito da maior cordialidade e harmonia. O sr. Koenig repetiu seu discurso no dia 17 do corrente perante a multipla colonia allemã de Porto Alegre.

EXEMPLOS AO BRASIL

A reforma da organização sportiva da Austria — A direcção e o contrôle do sport por parte do Estado

Sr. Luiz Aranha

Ha tempos foi noticiado por um collega paulista que a exemplo da Italia e da Allemanha, tambem a Austria havia tornado o sport, funcção do Estado. Nota-se que se trata de um paiz pobre e cheio de problemas economicos, devido á guerra.

No entanto, o Estado chamou a si a administração e o controle do sport.

Outra lição digna de attenção é a reforma da organização e da direcção do sport austriaco. Tudo foi renovado, o que em nosso paiz seria talvez uma solução da dissidencia que nos anniquila. Observemos os detalhes.

A' actual administração do sport austriaco procurou-se dar uma estructura organica e autoritaria. Até ha um anno atrás cada federação sportiva, e em qualquer ramo, cada club, conduzia vida propria, independente e separado de todas as outras.

Lembremos todavia, que numerosissimas associações dependiam exclusivamente dos partidos politicos aos quaes pertenciam e dos quaes constituiam uma arma. Nasceu portanto, uma grande confusão, que não só não favorecia, mas, frequentemente impedia o progresso do sport austriaco. No anno passado, o governo creou a "Oestencichische Sport e Tunifront". A O. S. T. é uma organização constituida sob base autoritaria e dotada de personalidade juridica. Praticamente, a O. S. T. tem por fim o maximo rythmo ao sport e de diffundil-o o maximo possivel entre as massas.

A actividade sportiva não deve ficar alheia á actividade do paiz, pelo contrario, deve ser uma dependencia desta ultima e deve evoluir de accordo com os interesses da nação.

Por isso o chefe da O. S. T. deve ser nomeado pelo governo.

O sport deve servir assim para educar physica e moralmente as novas gerações. A O. S. T. tem as seguintes principaes attribuições: 1) — Indicar e prescrever os campeonatos austriacos; 2) — approvar as datas das grandes manifestações sportivas; 3) — approvar as participações dos athletas austriacos para as competições no estrangeiro; 4) — approvar as formações das turmas representativas austriacas; 5) — pôr em disputa premios e tropheus; 6) — dispensar subsidios; 7) — conceder reducções ferroviarias.

Da O. S. T. dependem os chefes das 15 secções, nas quaes foi ramificado o sport austriaco e que são: 1) — Gymnastica; 2) — Athletismo e cyclismo; 3) — Bola ao cesto e hockey; 4) — Tennis, ping-pong e golf; 7) — pedestrianismo e box; 8) — Esgrima; 9) — tiro ao alvo; 10) — Hippica e polo; 11) — Patins e hockey sob o gelo; 12) — Ski, bob; 13) — Alpinismo; 14) — Aviação; 15) — sport e motores.

Como vemos, a entidade suprema do O. S. T. será designada pelo proprio governo austriaco.

O chefe do sport italiano nomeado pelo governo, é o proprio secretario do Partido Fascista, segundo o "Carta dello Sport" e naquella funcção occupa a presidencia do Comité Olympico Italiano, que na Italia é o orgão maximo das federações nacionaes, administrando e controlando assim, directamente, toda a vida sportiva do paiz.

Na Allemanha, existe o cargo de Chefe Nacional de Sports, desde que o governo nazista passou a considerar o sport como unica actividade do Estado. A chefia actualmente está entregue ao sr. Hans Tschammer Osten. Tanto a Italia como a Allemanha modificaram radicalmente a sua organização sportiva.

Rêve d'Amour, Thais, Lentejoula, Enio, Garboso, Seu Cabral, Nó Cego, O. Aranha e Morón defenderão os nossos prognosticos, hoje, no Hippodromo Brasileiro

A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

Kobelik, Goleta, Oswaldo Aranha, Royal Star, Zamorim e L'Amazone promettem uma disputa renhida no premio mais interessante da tarde — Oito pareos equilibrados completam o programma — As montarias provaveis, as nossas cotações e os informes sobre todos os parelheiros alistados

Nove pareos bem organizados compõem o programma da 4.ª reunião extraordinaria que será levada a effeito esta tarde, pelo Jockey Club Brasileiro, no lindo Hippodromo da Gavea.

Destacam-se, dentre elles, os denominados "Goleta", o mais attrahente de todos, "Maimará", e "Capitão Mór", que foram, justamente, os escolhidos para a formação do "betting".

O primeiro assignalará um cotejo promissor de muita movimentação entre Kobelik, Goleta, Oswaldo Aranha, Royal Star, Zamorim e L'Amazone; o segundo deverá proporcionar um renhido final entre Morón, Lorraine, Ponta Negra, Diableja, Fingidor e Beef, e o ultimo levará ás ordens do "starter" os animaes Nó Cego, Triste Vida, Arapogy, Zarda, Timbori e Xenon.

A festa de hoje está, portanto, em condições de agradar aos affeiçoados, devendo ser presenciada por um publico numeroso.

A seguir terão os nossos leitores, como vimos fazendo habitualmente, os informes completos sobre todos os concurrentes aos diversos prelios a ser cumpridos:

1.º PAREO — 1.500 METROS

NIOBE — Tendo apresentado melhoras e recebendo agora 8 kilos de Rêve d'Amour, para a qual perdeu por meia cabeça, a sua chance se nos afigura dilatada. Ha fé em seu triumpho.

RÊVE D'AMOUR — Pode reproduzir a façanha de sabbado transacto, quando ganhou de Niobe. E' depositaria de fundadas esperanças.

CELMA — Baixou de turma. Em caso de luta poderá apparecer no final.

VETO — Parece ainda cedo, não obstante a sua partida ter sido melhor que a da semana anterior.

PELOTENSE — O seu estado é apenas regular. Consta que não será apresentado.

CACHALOTE — A companhia é agora mais camarada. A sua derradeira actuação não autoriza, todavia, considerai-o adversario.

2.º PAREO — 1.600 METROS

LIBRA — Poderá, caso não se esgote na partida, fazer seu o triumpho. O seu estado é bom.

THAIS — Reapparece em animadoras condições de treino. Houve jogo a seu favor.

PIOLIN — Sem credenciaes para figurar com exito. São diminutas as suas probabilidades.

VOTU' — Tem apresentado algumas melhoras em seu "entrainement". Não é impossivel que logre obter collocação.

SABRE — Bem trabalhado. Temos, todavia, a impressão de que não poderá derrotar os adversarios mais cotados.

ONERVA — Ha fé em sua victoria. O seu trabalho agradou aos que o presenciaram.

OLU' — A sua forma é apenas regular. Deverá ser batido pela sua companheira de "box", Onerva, para a qual tem perdido em trabalho.

3.º PAREO — 1.500 METROS

KRUPPE — Adapta-se bem ao terreno pesado, razão porque não deve ser despresado nas apostas.

PHARAO' — Em mediocres condições. Não cremos que figure com exito.

TRACAJA' — O peso e a turma são inteiramente de sua feição. E' uma das provaveis ganhadoras.

LENTEJOULA — Bem trabalhada. Impõe-se como o melhor azar do pareo.

GALMITA — Melhor de quando triumphou no sabbado transacto. Convem não esquecer, todavia, que a turma é mais aborrecida.

SALVADOR — O seu estado não soffreu qualquer alteração. Dahi, julgarmos diminutas as suas pretenções.

NEW STAR — Nas mesmas condições de sua derradeira apresentação. Achamos pequena a sua chance.

COLONNA — Ha muito não se apresenta em publico, indo reapparecer sem qualquer exercicio forte, isto em virtude dos seus membros locomotores se encontrarem "dodóes". Difficil, portanto, fazer um prognostico seguro.

4.º PAREO — 1.500 METROS

ENIO — Em condições de figurar honrosamente.

Houve varias apostas a seu favor.

UYRAPARA — Ganhou de Triste Vida, em trabalho. Embora esteja ainda algo pesado, a sua "chance" é apreciavel, podendo mesmo ser o triumphador.

PUNHAL — Está manco. Não será apresentado.

EPI — Embora o seu exercicio tenha sido magnifico, achamos que não se laureará.

TEMPORÃO — Melhor que no sabbado passado, quando derrotou Onerva, Libra e Joaninha. E' candidato ao placé.

TINTEIRO — Não correrá.

5º PAREO — 1.500 METROS

BOHEMIO — Anda bem e vae muito leve. Mesmo assim, não cremos nas suas possibilidades.

GARBOSO — Não obstante ser o "top-weight" e a raia pesada não ser de seu agrado, temos que venderá caro a victoria. A sua forma é a melhor possivel.

COELHO — Dotado apenas de velocidade inicial. Nada deverá pretender.

SEM RESERVA — Actua magnificamente no terreno arenoso, razão pela qual os seus responsaveis nutrem esperanças de vel-o ganhar. Houve jogo a seu favor.

IRAPUASINHO — O estado da pista diminue-lhe as probabilidades. Ainda não attingiu ás condições antigas.

EUROPA — Não é impossivel entrar collocada. E' o melhor azar do pareo.

ITAPOAN — Bem collocado na turma. E' a incognita.

6º PAREO — 1.600 METROS

SEU CABRAL — Se obtiver uma boa partida, difficilmente será derrotado. Ha muita fé em seu triumpho, tendo sido alvo de fortes apostas.

MINERAL — A sua partida de 1.000 metros agradou. Não deve ser despresado.

ARGA — Conserva o estado de quando perdeu para Solingen por cabeça.

MUSSUA — A companhia parece exceder a seus recursos. São pequenas as suas pretensões.

TOMYRIM — No mesmo estado de sua ultima corrida. Não nos agrada.

SAUHYPE — Reapparece bem estendido. E' inimigo temeroso.

7.º PAREO — 1.600 METROS

NO' CEGO — Aprompiou o kilometro em tempo de ser o ganhador. Defenderá o nosso prognostico.

TRISTE VIDA — Algo melhor. Azar viabilissimo.

ARAPOGY — São apenas regulares as suas condições. Falta-lhe ainda uma corrida.

ZARDA — A sua forma é a melhor possivel. Tememos, no emtanto, que a ligeireza de alguns concurrentes lhe tire não poucas parcellas de probabilidades.

BENEMERITO — Não correrá.

TIMBORI — Baixou seis kilos e o seu estado é de completo apuro. E' concurrente de primeiro plano.

XENON — Em periodo de decadencia. Embora a turma seja fraca, não cremos.

8 PAREO — 1.600 METROS

KOBELIK — E' depositario de fundadas esperanças. E' bom o seu estado.

GOLETA — Está na conta. E' um bom azar para o placé.

VOLCANICA — Não correrá.

OSWALDO ARANHA — Em forma soberba. Os seus adversarios terão de correr muito para derrotal-o.

ROYAL STAR — Não deve ser, apesar do peso, despresada. São magnificas as suas condições.

ZAMORIM — Nas mesmas condições que tem corrido. Pode lograr classificação.

L'AMAZONE — O seu estado é apenas regular. Não cremos nas suas probabilidades.

9º PAREO — 1.600 METROS

MORO'N — A sua actuação de domingo diz melhor de sua "chance". Ha fé em seu triumpho.

LORRAINE — Vem melhorando gradativamente. Pode decepcionar os entendidos.

PONTA NEGRA — Se conseguir folgar na frente, poderá apparecer. Em caso contrario, não acreditamos.

DIABLEJA — Deverá produzir carreira surprehendente, isto porque não irá fazer corrido par Goleta. O seu estado é optimo.

FINGIDOR — O peso diminue-lhe a "chance". Não cremos nas suas possibilidades.

BEEF — Reapparece em condições apenas regulares. "Chance" diminuta.

— São d' O JORNAL os seguintes

PALPITES

Rêve d'Amour — Niobe — Celma
Thais — Onerva — Libra
Lentejoula — Tracajá — Colonna
Enio — Uyrapara — Temporão
Garboso — Sem Reserva — Europa
Seu Cabral — Mineral — Sauhype
Nó Cego — Timbori — Triste Vida
O. Aranha — Kobelik — Goleta
Morón — Diableja — Lorraine.

AS MONTARIAS PROVAVEIS E AS NOSSAS COTAÇÕES

Com as montarias provaveis e as nossas cotações, abaixo publicamos o programma a ser cumprido, esta tarde, no campo hippico da Gavea:

1º pareo — "Garboso" — 1.500 metros — 4:000$000.

		ks.	cts.
1—1	Niobe, P. Gusso F.	48	27
2—2	Rêve d'Amour, H. Herrera	56	27
3—3	Celma, O. Coutinho	57	35
4—4	Veto, C. Pereira	58	30
5	5 Pelotense, F. Mendes	54	40
5	6 Cachalote, C. Gomez	58	50

2º pareo — "Oswaldo Aranha" — 1.600 metros — 4:000$000.

		ks.	cts.
1—1	Libra, W. Andrade	53	35
2	2 Thais, S. Batista	53	30
2	3 Piolin, O. Coutinho	55	80
3	4 Votu', O. Ulloa	55	60
3	5 Sabre, G. Costa	55	60
4	6 Onerva, W. Cunha	53	35
4	" Olu', R. Freitas	55	35

3º pareo — "Zirtaeb" — 1.500 metros — 4:000$000.

		ks.	cts.
1	1 Kruppe, A. Silva	53	40
1	2 Pharaó, F. Mendes	48	80
2	3 Tracajá, O. Ulloa	53	85
2	4 Lentejoula, J. Mesquita	55	35
3	5 Galmita, G. Costa	52	40
3	6 Salvador, P. Gusso F.	58	60
4	7 New Star, S. Batista	53	50
4	8 Colonna, B. Garrido	53	30

4º pareo — "Dão Pedrito" — 1.500 metros — 5:000$000.

		ks.	cts.
1	Enio, I. Souza	55	25
2	Uyrapara, J. Mesquita	55	35
3	Punhal, não correrá	55	—
4	Epi, O. Ulloa	55	40
5	Temporão, L. Benites	55	30
"	Tinteiro, não correrá	55	—

5º pareo — "Lumine" — 1.500 metros — 4:000$000.

		ks.	cts.
1—1	Bohemio, F. Mendes	49	50
2	2 Garboso, C. Gomez	58	90
2	3 Coelho, C. Pereira	51	100
3	4 Sem Reserva, O. Ulloa	55	30
3	5 Irapuasinho S. Batista	56	50
4	6 Europa, R. Freitas	55	40
4	7 Itapoan, J. Mesquita	58	40

6º pareo — "Ubatim" — 1.600 metros — 4:000$000.

		ks.	cts.
1—1	Seu Cabral, S. Batista	56	27
2—2	Mineral, O. Coutinho	50	35
3—3	Arga, XX	50	35
4—4	Mussuã, F. Mendes	48	60
5	5 Tomyrim, G. Costa	50	60
5	6 Sauhype, J. Mesquita	58	35

7º pareo — "Capitão Mór" — 1.600 metros — 4:000$000 — ("Betting").

		ks.	cts.
1—1	Nó Cégo, A. Silva	53	30
2	2 Triste Vida, J. Mesquita	50	40
2	" Arapogy, C. Morgado	54	40
3	3 Zarda, P. Gusso F.º	49	100
3	4 Benemerito, não cor.	56	—
4	5 Timbori, G. Costa	52	30
4	" Xenon, O. Ulloa	58	30

8º pareo — "Goleta" — 1.600 metros — 4:000$000 — ("Betting").

		ks.	cts.
1—1	Kobelik, W. Andrade	53	35
2	2 Goleta, S. Batista	52	35
2	" Volcanica, n/correrá	51	—
3	3 Oswaldo Aranha, W. Cunha	50	30
3	4 Royal Star, C. Gomez	58	35
4	5 Zamorim, O. Ulloa	54	60
4	" L'Amazone, G. Costa	53	60

9º pareo — "Maimará" — 1.600 metros — 4:000$000 — ("Betting").

		ks.	cts.
1—1	Morón, W. Andrade	56	30
2—2	Lorraine, F. Mendes	52	40
3—3	Ponta Negra, G. Costa	56	40
4—4	Diableja, S. Batista	51	30
5	5 Fingidor, I. Souza	58	60
5	6 Beef, A. Brito	55	60

O primeiro pareo será corrido ás 13.30 horas.

A FRAQUEZA DOS ULTIMOS PROGRAMMAS

Em seu artigo de fundo, da edição que veiu, hontem, á luz, a "Vida Turfista" assim se expressa sobre as derradeiras competições no campo hippico da Gavea:

"E' fóra de duvida que os tres programmas já levados a effeito no lindo Hippodromo da Gavea foram os mais fracos de que se tem memoria nestes ultimos annos. São elles, indiscutivelmente, iguaes aos do extincto Derby, quando da luta que manteve, em 1931, com o tambem desapparecido Jockey Club Fluminense.

Para se fazer uma idéa exacta da "desenxavidez" dos tres "meetings" que presenciámos, basta dizer que dos 21 pareos corridos, o que maior numero de parelheiros levou á pista tinha apenas seis inscripções.

Isto tem dado motivo aos mais desencontrados commentarios, não se achando razão plausivel para o que se vem verificando.

O nosso turf conta actualmente com um acervo bastante significativo de animaes em condições de correr. Por que, pois, não têm sido confeccionados bons prelios com os elementos de que dispomos?

E' bem verdade que alguns proprietarios aproveitam a época que estamos atravessando para submetterem os defensores de suas jaquetas a um descanso merecido, isto depois de varios mezes de uma campanha severa, e que não poucos bucephalos estão impedidos, por manqueira ou outros quaesquer males, de fazer acto de presença na raia de areia do campo hippico da Lagôa Rodrigo de Freitas, além dos que são envia-dos para S. Paulo.

Nada disto justifica, todavia, as desinteressantes provas que estão sendo offerecidas aos nossos "turfmen", credores de competições melhores.

A "Vida Turfista" estudando o assumpto e ouvindo diversos compositores, chegou á conclusão de que tudo o que se vem passando tem por escopo unico a questão das chamadas, que, de modo algum, satisfazem aos que possuem coudelarias.

Não soffre contestação que muitas das queixas que temos recebido são injusticaveis, absurdas mesmo. Outras, no entanto, são justissimas, donde surgem os descontentes, aquelles que preferem deixar seus pupillos nas coxeiras a alistal-os nos projectos publicados, os quaes não lhes dão qualquer parcella de exito. Quando a questão não é de turma, é sobre o "handicap". Tem-se visto certos animaes ganharem duas carreiras no mesmo pareo e outros só uma. Qual a razão para isto? Este facto não é, francamente, comprehensivel.

A distribuição de pesos, então, aberra em todos os sentidos.

Não ha muito, vimos o cavallo A perder para B, ambos com 50 kilos. Na carreira seguinte, o victorioso actuou com 54 e o derrotado com 51, tendo este tirado a "révanche". O que mandava, pois, que se fizesse na primeira vez em que se encontrassem juntos, sem terem corrido anteriormente? A resposta é uma: que levassem o mesmo peso. Pois bem! O cavallo B (que felizardo!), ficou levando a vantagem de 4 kilos, porquanto carregou 52 e A 56.

Muitos casos como este são vistos semanalmente nas chamadas de inscripções. Ora, isto desanima, sendo causa preponderante para, segundo pensamos, a diversidade de "performances" notadas de "meeting" em "meeting".

A não ser nas justas de pesos de tabella e idade, a "handicapeação" das demais é uma lastima. Ninguem a entende, taes os criterios adoptados.

Urge, pois, uma providencia da Commissão de Corridas, porque senão continuaremos a assistir competições que mais se assemelham a trabalhos matinaes dos "studs" mais afortunados."

— Bastante razão assiste a este semanario nas apreciações acima expendidas.

Não queremos dizer que a culpa caiba ao "handicapeur", porquanto o que elle faz é, não poucas vezes, desfeito pela Commissão de Corridas.

Para a reunião de hoje, em relação com a de oito dias atrás, podemos ver que Timbori baixou 6 kilos e Triste Vida quatro, quando, como indica a logica, deveria Timbori conceder tres kilos em logar de dois (52 por 50), isto porque, tendo o pensionista de Ernani de Freitas adquirido o direito a um kilo de descarga por ter entrado em terceiro, a palheta de Timbori.

Lorraine perdeu no domingo passado para Morón, recebendo a vantagem de quatro kilos. Tendo ella chegado em terceiro, deveria ser descarregada em um kilo, devendo, portanto, correr agora com 5 kilos de differença. Isto, no entanto, não se verificou, sendo que Morón intervirá esta tarde com 56 e Lorraine com 52 kilos.

A assim por deante...

O TURF EM SÃO PAULO

A REUNIÃO DE HOJE

Na reunião de hoje, no Hippodromo da Moóca, em S. Paulo, para a qual já apresentamos, hontem, os nossos palpites, será cumprido o seguinte equilibrado programma:

1º pareo — "Consolação" — 1.[illegible] metros — 3:000$ e 600$000.

		Ks.
1—1	Japão	55
2	2 Chimay	55
2	3 Al Julan	53
3	4 Tout Ank Amen	57
3	5 Italia	43
4	6 Cuba	53
4	7 Malik	57

2º pareo — "Importação" — 1.450 metros — 4:000$ e 800$000.

		Ks.
1—1	Wipe	53
2—2	Pansy	50
3—3	Profugo	55
4	4 Tetragon	52
4	5 Alegrilla	53

3º pareo — "Initium" — 1.500 metros — 4:000$ e 800$000.

		Ks.
1—1	Lucena	55
2—2	Olima	55
3—3	Taguá	55
4	4 Judéa	55
4	5 Legiolave	55

4º pareo — "Experiencia" — 1.150 metros — 3:000$, 600$ e 800$000.

		Ks.
1	1 Nancy	51
1	2 Cambronia	51
2	3 Rugol	57
2	4 Jacobina	55
3	5 King Kong	53
3	6 Franceza	51
4	7 Yvonne	56
4	8 Blete	52
4	" Estro	50

5º pareo — "Supplementar" — 1.450 metros — 3:500$, 700$ e 350$.

		Ks.
1	1 Tupaceretan	55
1	2 Ourives	55
2	3 Grand Vizir	57
2	4 Invejoso	55
3	5 Tana	57
3	6 Tezar	51
4	7 Nevada	51
4	8 Bamboré	55

6º pareo — "Internacional" — 1.650 metros — 3:000$ 600$ e 300$.

		Ks.
1	1 Zulamita	52
1	2 Ibiúna	55
2	3 Gaya	51
2	4 Orca	55
3	5 Madge	51
3	6 Xeremias	57
3	7 Pagode	52
4	8 Taborda	52
4	9 Anna May	57
4	" Abayubá	50

7º pareo — "Excelsior" — 1.650 metros — 3:500$ e 700$000 ("Betting").

		Ks.
1—1	Ouro Velho	56
2—2	Fleur d'Amour	54
3	3 Pickles	57
3	4 Pinocha	53
4	5 Ogro	53
4	6 Deportada	53

8º pareo — "Combinação" — 1.650 metros — 4:000$, 800$ e 400$ ("Betting").

		Ks.
1	1 Kumell	57
1	" Effectivo	53
2	2 Baguassu'	53
2	3 Salmon	53
3	4 Umbará	53
3	" Licury	53
3	5 Randera	53
4	6 Cauto	54
4	" Arauto	57
4	7 Dime	50

9º pareo — "Mixto" — 1.650 metros — 3:500$, 700$ e 350$000 ("Betting").

		Ks.
1	1 Carona	54
1	" Ouro	57
2	2 Bochita	55
2	3 Mandachuva	54
3	4 Braz Cubas	56
3	5 Zab	56
4	6 Ercole	52
4	7 Saromy	57

O primeiro pareo será corrido ás 13,45 horas.

A hora da primeira carreira

O primeiro pareo será corrido ás 13.30 horas, devendo os jockeys que nelle vão tomar parte comparecer á pesagem ás 12.30 horas.

Diableja, que poderá levar de vencida Morón, Lorraine, Ponta Negra, Fingidor e Beef

Sem Reserva, em cujas patas foram feitas, hontem á noite, vultosas apostas

Nos parelheiros Niobe, Thais, Sem Reserva, Enio e Seu Cabral foram feitas, hontem, á noite, fortes apostas na Bolsa Turfista

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

SERVIÇO ORGANIZADO PELO "O JORNAL", EM COMBINAÇÃO COM AS COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO COMMERCIAL

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Londres	H. PRINCESS	20	20	B. Aires
Amsterdam	AUSTELLAND	21	21	B. Aires
Genova	C. BIANCAMANO	21	21	B. Aires
Havre	EUBÉE	22	22	B. Aires
Havre	GUARUJA'	24	24	B. Aires
Hamburgo	CUYABA'	26	26	B. Aires
Hamburgo	VIGO	25	25	B. Aires
Stockh	ARGENTINA	25	25	B. Aires
Stockh	PACIFIC	25	25	B. Aires
Londres	AVELONA S.	26	26	B. Aires
	SANTAREM	—	27	B. Aires
Hamburgo	G. OSORIO	30	30	B. Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
B. Aires	FLORIDA	20	20	Genova
B. Aires	RODRIG. ALVES	21	—	
Rosario	CAXAMBU'	21	—	
B. Aires	ALCANTARA	—	21	Southamp.
B. Aires	AFRICA STAR	22	22	Londres
B. Aires	OCEANIA	22	22	Trieste
B. Aires	M. PASCHOAL	22	22	Hamb.
	MERCATOR	—	23	Finland.
B. Aires	SUECIA	—	23	Stockh.
B. Aires	PIONIER	—	27	Antuerp.
B. Aires	CHIEFTAIN	28	28	Londres
B. Aires	ALMEDA STAR	28	28	Londres
	SANTOS	—	29	Stockhol.
B. Aires	ANT. DELFINO	29	29	Hamb.
	RAUL SOARES	—	30	Hamb.
	RAUL SOARES	—	30	Hambur.
B. Aires	FORMOSE	31	31	Havre
B. Aires	MONTFERLAND	31	31	Amsterd.

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
N. York	EAST. PRINCE	24	24	B. Aires
N. York	B. AIRES MARU'	25	25	B. Aires
N. York	PAN AMERICA	31	31	B. Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
	LAGES	—	29	N. Orlea.

PORTOS NACIONAES

DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Belém	SANTAREM	20	—	
Recife	PYRINEUS	21	—	
Belém	PEDRO II	21	—	
Recife	PARAHY	21	—	
Belém	COMT. DORAT	21	—	
Belém	MEARIM	24	—	
	LAGUNA	—	19	S. Franc.
	LAGUNA	—	19	S. Franc.
	COMT. CAPELLA	—	22	P. Alegre
	ITAPAGÉ	—	22	P. Alegre
	ARATIMBO'	—	22	P. Alegre
	PYRINEUS	—	22	P. Alegre
	IGUASSU	—	22	P. Alegre
	ITAPERUNA	—	23	Imbituba
	TAMBAHU'	—	22	P. Alegre
	CARL HOEPCKE	—	24	Laguna
	ITAPURA	—	26	P. Alegre
	MURTINHO	—	28	Laguna
	ARAGANO	—	28	Antonina
	ITAGUSSU'	—	28	P. Alegre
	ARARANGUA'	—	29	P. Alegre
	BOCAINA	—	30	P. Alegre

PORTOS NACIONAES

DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Laguna	CARL HOEPCKE	20	—	
P. Alegre	UÇA'	22	—	
P. Alegre	CHUY	22	—	
P. Alegre	TUTOYA	23	—	
S. Francisco	ANNA	27	—	
P. Alegre	PIRATINY	20	—	
	MANTIQUEIRA	—	19	Maceió
	ITASSUCÊ	—	19	Cabedello
	PORTO ALEGRE	—	21	Belém
	ARARAQUARA	—	21	Cabedello
	CAPIVARY	—	21	Aracaju'
	CAMPEIRO	—	24	Pará
	CHUY	—	21	Parnah.
	RODRIG. ALVES	—	24	Belém
	UÇA'	—	25	Maceió
	ARAGUA'	—	25	Caravel.
	BAEPENDY	—	26	Manáos
	CAXAMBU'	—	26	Manáos
	IPANEMA	—	27	S. Math.
	CURITYBA	—	28	Recife
	O. ARANHA	—	28	Camocim
	A. NASCIMENTO	—	30	Penedo

AVIAÇÃO COMMERCIAL

AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Chega no Rio	AVIÕES	Sae do Rio	Destino
Europa	19	COND. LUFTHANSA	19	Chile
Chile	19	AIR FRANCE	19	Europa
Fortaleza	19	PANAIR	—	
Fortaleza	20	CONDOR	—	
	—	CONDOR	20	Matto Grosso
P. Alegre	20	PANAIR	21	Pará
E. Unidos	20	PANAIR	21	B. Aires
Europa	21	AIR FRANCE	21	Chile
M. Grosso	21	CONDOR	—	
P. Alegre	21	CONDOR	21	P. Alegre
	—	A. MILITAR	21	Norte

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto; nos dias 16, 23 e 30 de novembro, na agencia da Companhia e nas agencias do Correio, até ás 18 horas; no Correio Geral, até ás 21 horas. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile: nos dias 15, 19 e 29 de novembro, na agencia da Companhia e no Correio Geral, até ás 12 horas; nas agencias do Correio, até ás 10 horas.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: para o sul, correspondencia simples, ás 21 horas; registrado, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia e na Condor, correspondencia simples e encommendas, até ás 8 horas da vespera da partida.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 15 horas; registrados, até ás 14 horas do dia da partida. Na agencia: correspondencia simples e encommendas, até ás 18 horas.

Panair — Nas suas agencias: para o norte, até Belém do Pará, as malas fecham ás 17 horas de segunda-feira; até Fortaleza, ás 17 horas de quarta-feira; para Manáos at os Estados Unidos, Mexico, Canadá, Japão e China, ás 17 horas de quinta-feira. Para o sul, até Buenos Aires, Chile, Bolivia, Perú e Equador, ás 17 horas de segunda-feira; para Porto Alegre, ás 17 horas de sexta-feira.

A correspondencia registrada e expressa só será recebida no Correio Geral ou suas agencias. As malas de correspondencia simples fecham, no Correio Geral, ás 21 horas dos mesmos dias.

AVIÃO MILITAR — Segunda-feira, para Goyaz, fecham-se as malas ás 17 horas no Correio Geral e agencias.

Terça-feira — para Matto Grosso e Sul do paiz, as malas fecham-se ás 17 horas no Correio Geral e agencias.

Quarta-feira, para o Norte, partindo o avião de Bello Horizonte.

"MIMOSA"

LEILÕES DE PENHORES

CAUTELAS PERDIDAS

Perdeu-se a cautela n. 74,974, da Casa de Penhores de A Salvadora Ltda. — Rua Pedro I n. 31.

Perdeu-se a cautela n. 405.673, da Casa de Penhores de Ernesto Campello — Avenida Passos n. 35.

Perdeu-se a cautela n. 435.062, da Casa de Penhores da C. Sanseverino — Rua Luiz de Camões, 26.

MALAS POSTAES

A 3ª Secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal expedirá malas pelos vapores abaixo:

ITASSUCÊ — Para os portos do norte até Cabedello:

Impressos até 5 horas do dia 19; objectos para registrar até 18 horas do dia 18; cartas para o exterior até 6 horas do dia 19.

HIGHLAND PRINCESS — Para os portos do Rio da Prata:

Impressos até 11 horas do dia 20; objectos para registrar até 10 horas do dia 20; cartas para o exterior até 12 horas do dia 20.

VAPORES ATRACADOS NO CAES DO PORTO

Armazem interno 1 — Chatas diversas com carga do "Southern Cross" — Importação.

Armazem interno 2 — Vapor allemão "General Santa Martin" — Importação.

Armazem interno 3 — Vapor americano "Delmar" — Importação.

Armazem interno 6 — Vapor allemão "Aeglna" — Importação.

Armazem interno 8 — Hiate nacional "Rixales" — Cabotagem.

Armazem interno 9 — Vapor finlandez "Navigator" — Importação.

Armazem interno 10 — Vapor inglez "San Arcadio" — Descarga de oleo.

Armazem interno 17 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.

Armazem interno 18 — Vapor nacional "Araguá" — Cabotagem.

Cáes novo — Vapor inglez "St. Quentin" — Exportação.

O Carnaval que se approxima

A data de hoje é de completa alegria para os carnavalescos, com a passagem do 69.° anniversario dos Democraticos — O "Morro da Mangueira" assistirá, amanhã, a maior parada do "samba" — O Club de São Christovão homenageará á chronica do reinado de Momo — As festas do Villa Isabel, Riachuelo, Lords da Tijuca, Gymnastico Portuguez, Cordão dos "Escovas" e Bola Preta — Varias notas

Um grupo de foliões posam para O JORNAL, numa demonstração de muita alegria

CLUB DE SÃO CHRISTOVÃO

A FESTA DE HOJE EM HOMENAGEM AOS CHRONISTAS

A veterana e tradicional agremiação da Praça Marechal Deodoro que reune a grande elite social do bairro que lhe dá o nome, prestará hoje significativa demonstração de apreço á chronica social, recreativa e carnavalesca da cidade, com mais uma encantadora reunião dansante.

A domingueira de hoje, é em homenagem aos chronistas carnavalescos, que tudo fazem pela maior festa popular do Brasil.

Os seus vastos salões serão pequenos para conter a grande massa de carnavalescos, onde a alegria, gosto e apuro serão observados, caracteristicos das festas da veterana agremiação.

Salve 19 de Janeiro! Eis a data que não pertence sómente aos "carapicús", porque, é de facto um acontecimento bem agradavel para os adeptos do Reinado de Momo.

E' justamente em commemoração á tão grande e auspicioso acontecimento, que a séde da "Aguia Altaneira" viveu hontem, e viverá hoje, horas de grande vibração, onde o brilho das festas foram e serão excepcionaes em commemoração ao 69° anniversario da existencia da querida agremiação carnavalesca.

Campeão de centenas de folias, popularissimo, o Club dos Democraticos é hoje uma instituição tradicional das brincadeiras e pandegas de Momo.

Quando na terça-feira gorda os clarins estridentes num vibrar unisono de alvorada, annunciam a entrada do garboso e artistico prestito "carapicú" na Avenida, e drapejam festivamente no ar, por sobre milhares de olhos maravilhosos, o pavilhão alvi-negro dos denodados foliões da "Aguia Altaneira" percorre a multidão um calafrio de enthusiasmo e um oh!... de admiração sáe de todas as boccas.

Naquelles soberbos carros allegoricos, multicores, que desfilam pela nossa principal arteria, o burlesco e a brejeirice de Momo se casam aos requintes surprehendentes da Arte!...

E os applausos em palmas e elogios, coroam no derradeiro dia da funcarea a opulencia festiva dos Democraticos.

Dahi, o legitimo orgulho dos carnavalescos da cidade deante da bandeira da "Aguia Altaneira", glorioso emblema do tradicional club.

De igual modo, empolga os corações cariocas um profundo sentimento de saudade e gratidão ao lembrar o nome de Duarte Felix, coração generoso e baluarte incansavel dos Democraticos, que tem, entretanto, em Alfredo Alves da Silva um digno e esforçado continuador da grandiosa obra que é o orgulho dos foliões da cidade.

Associando-nos aos foliões do Club dos Democraticos, fazemos votos ardentes pela sua grandeza e progresso, gritando juntamente com os nossos leitores um jubiloso — Evohé!...

EM HOMENAGEM AO DR. PEDRO ERNESTO

O "Morro da Mangueira" assistirá a maior parada das "Escolas de Samba"

— Morro da Mangueira! Quem não o conhece de nome? "O samba vem de lá", diz muito bem a canção. E é mesmo. Lá se dansa o samba, que é uma delicia.

Para que toda a gente possa desfructar da "batucada", vae haver amanhã em homenagem ao benemerito governador da cidade — o illustre dr. Pedro Ernesto, no tradicional e querido morro, uma parada das "Escolas de Samba", festa p'ra lá de boa, devido aos esforços da "Estação Primeira".

Essa festa será uma victoria estrondosa dos amadores do famoso samba carioca, e constituirá um facto inédito para os morros da cidade. O dia do padroeiro da cidade será assim commemorado no morro com grande imponencia. Os festejos do "Morro da Mangueira" serão assistidos pelo homenageado, o dr. Pedro Ernesto, e grande numero de politicos desta sebastianopolis, dando assim, maior brilho á monumental parada do samba. Servan Carvalho, Carlos de Oliveira, Anacleto Silva, Hilario, Clemente e outros directores da entidade maxima do "samba" prepararam um programma simplesmente surprehendente e maravilhoso que marcará época.

A base principal dessa "Parada de Melodias" é em satisfação á inauguração da Escola Municipal, a effectuar-se nesse dia pelo sr. Pedro Ernesto, governador da Cidade Maravilhosa.

A referida "Parada de Melodias" começará ás 11 horas.

"ESCOVAS... ESCOVAS"

Nasceram e venceram

Quem falar em carnaval na capital da Republica, e não mencionar o nome dos "Escovas", está commettendo a maior das injustiças, ou então, ainda não teve a feliz opportunidade de conhecer a fibra dos incansaveis foliões do "Cordão", que antes de nascer, já tinha vencido.

Os "escovados" são de facto foliões. A sua séde é a união da alegria e do gosto. Entre os "escovas" nada falta.

Para os rapazes da imprensa, são tantas as gentilezas que não ha palavras que demonstrem a gratidão; para os convidados, a mesma coisa e assim, o convivio do "escovado" nucleo é ponto final da alegria da cidade.

Cada dia que se vae, maior é o seu prestigio.

Hoje, haverá uma grande surpreza, obra do grande Cardoso — o "judeu" bem brasileiro das Alterosas.

E' segredo... que se preavenham os bons "escovas" é o conselho que damos, pois a "ursada" é completa com todo o mastigo possivel.

Aqui fica o nosso alvitre.

BOLA... E MAIS BOLAS EM PROFUSÃO

Completamente "pretas" no Palacio Encantado

O tradicional e victorioso "Cordão da Bola Preta", o mais falado na roda da bohemia carnavalesca, não descansa e a sua "Marathona" é facto que não merece contestação.

O prestigio da "bola" é claro, e transpõem fronteiras.

E assim é bem acertado, quem diz: bola é bola, o mais é conversa fiada.

O valor de suas festas e fibra carnavalesca de seus componentes é invejada e a prova daremos:

— Ha dias, o velho "Sheriff" foi procurado por uma commissão de paes que desejavam o ingresso dos seus filhos na "irmandade". Attendidos gentilmente, ficou convencionado que seria creado um quadro de "aspirantes", os quaes seriam submettidos á prova de fogo.

Em continuação á festa de hontem, hoje haverá um mastigo de "agrião", que servirá para refazer as energias consumidas pelos "Bolas" e "Bolinhas".

"Rio de Janeiro, 14 de Janeiro de 1936. — Chronista carnavalesco do O JORNAL. — Nesta. — Tenho a honra de communicar á v. s. que a directoria do Club de S. Christovão, não podendo esquecer os seus velhos amigos da chronica carnavalesca da cidade, deliberou offerecer á esses denodados animadores da maior festa popular carioca, a sua festa de domingo proximo.

Certo de que v. s. prestigiará com o seu apoio essa homenagem que lhe presta o nosso club, que assim, procura corresponder á boa vontade, que sempre encontrou por parte da sua brilhante penna.

Sendo assim, inclue, praezirosamente, no presente, alguns convites para a citada domingueira, quando então, haverá opportunidade, para que sinta no convivio da gente sanchristovense, toda a gratidão do corpo social e director do Club de São Christovão. — **Alberto Lacerda, 1° secretario**".

LORDS DA TIJUCA

A festa de hoje será em homenagem ao America F. C.

Ao campeão da L. C. F., o America F. C., será dedicada a primeira batalha carnavalesca interna, que esse club da elite tijucana realizará em sua séde, hoje, das 18 ás 23 horas.

Certamente, essa festa para a qual foi contractada excellente "jazz", constituirá grande successo, deixando gratas recordações.

Os ingressos dos socios e de suas exmas. familias, tanto do Club homenageado como do promotor, far-se-ão com a apresentação da carteira social e do titulo de quitação n. 1, de janeiro corrente.

O RIACHUELO TENNIS CLUB OFFERECE HOJE UMA BATALHA EM HOMENAGEM AO GRAJAHU' TENNIS CLUB E ICARAHY PRAIA CLUB

O Riachuelo Tennis Club, sympathico gremio sportivo da rua Marechal Bittencourt, offerece hoje, uma estonteante batalha de "confetti" ao Grajahú Tennis Club e Icarahy Praia Club.

Os seus salões estão ornamentados a rigor, para a fuzarca, que promette deixar saudades.

Será apresentado pela primeira vez o Cordão do Socego", que dado o seu enthusiasmo abafará o Cordão do "Barulho".

Duas "jazz" não darão tréguas aos foliões que comparecerem á batalha interna de hoje.

REI MOMO DOMINANDO O VILLA ISABEL F. C.

S. M. recepcionará hoje o Tijuca Tennis Club e o Riachuelo Tennis Club

El-Rei Momo ao dar inicio ao seu dominio no seio do veterano gremio dos raios-negros que nos sports representa uma velha tradição, recepcionará as turmas do Tijuca Tennis Club e do Riachuelo Tennis Club, que irão felicitar o gremio de Simonides Pires, pela nova e futura direcção de Octacilio Noval.

Os vassalos "villabelenses" preparam a sua séde com fino gosto carnavalesco, tornando um centro bem agradavel.

Os sportmen-carnavalescos Octacilio Noval, Simonides Pires, Carlos Guimarães, Walter, Carijá, Garcia e Americo são os "vassallos-mór" e assim não descansaram e certos da nova conquista, contractaram uma banda de clarins, que annunciarão a victoria.

A entrada dos socios do Villa far-se-á com o recibo n. 1 e a respectiva carteira, e para os clubs homenageados será adoptado o mesmo criterio, com fiscalização severa.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Tarde-noite dansante

Nos magnificos salões da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro será realizado, hoje, domingo, com inicio ás 19 horas, a tarde-dansante que o Club Gymnastico Portuguez offerecerá aos consocios e exmas. familias.

O traje para a reunião social-dansante será o completo. As dansas irão até ás 23 horas, ao som de excellente "jazz" que apresentará variado repertorio.

ENDIABRADOS DE RAMOS

A festa de amanhã, 20

Dentre os festejos commemorativos ao padroeiro da cidade, a festa dos Endiabrados de Ramos, merece destaque, em face do exito de suas iniciativas.

Durante a festa de amanhã, dará o ensejo de serem apresentados os novos directores, e assim, unidos, poderem levar a veterana aggremiação dos suburbios da Leopoldina ao seu verdadeiro posto de destaque.

De ha muito que a tarde dansante de amanhã vem despertando grande interesse, que promette deixar saudades.

A magnifica "Jazz" Imperial Orchestra, sob a regencia de Joscelino Baptista, deliciará os frequentadores da querida aggremiação com vasto e excellente repertorio.

Os convites para a tarde-noite-dansante encontrar-se-ão á disposição dos senhores interessados na secretaria do club, com o sr. João Novaes.

A BATALHA MONSTRO DA A. A. BANCO DO BRASIL

Em virtude da grande affluencia de convidados e, consequentemente, a falta de espaço em nossa séde, a directoria desta associação foi obrigada a alterar o programma do mez de janeiro.

Ao invés das duas batalhas restantes, faremos realizar uma unica "batalha monstro", que será realizada no domingo, dia 26 do corrente, das 21 á 1 hora, nos salões do Rio de Janeiro Athletic Association, á rua Gustavo Sampaio, 26, Leme.

A directoria avisa que o traje para essa festa será o de passeio ou fantasia.

O ingresso dos socios será feito mediante a apresentação da carteira social e recibo em vigor.

BANDA LUZITANA

São Sebastião

Promovido pela ala "Ah! vem a Marinha", realiza-se amanhã, 20, uma grandiosa tarde-dansante, nos salões da Banda Lusitana, á rua do Acre numero 19, das 14 ás 19 horas, em homenagem á dupla Joel e Gaucho e Lucy Moreira, autor do samba "Beijos".

Esta festa está organizada pelos srs. Luiz de Assis, Antonio dos Santos (Camisa) e Alcidio Moreira (Cidinho).

O CARNAVAL NO "CLUB DOS 40"

Entre as reuniões carnavalescas da cidade, destacamos pelo brilho social que o reveste o baile a fantasia do "Club dos 40", no Theatro João Caetano.

Os associados do distincto club já se acham em preparativos para que este anno os nossos foliões possam, como nos anteriores, se reunir sob seu patrocinio.

Podemos antecipadamente prever o exito dos "quarentistas", pela procura incalculavel das localidades que diariamente são reservadas em sua séde.

JUSTA HOMENAGEM A HEITOR ANANIAS DA COSTA

Os amigos e admiradores do compositor Heitor Ananias da Costa offerecerão, no proximo dia 26 deste, como pleito de homenagem, um grande jantar.

A commissão promotora da justa homenagem está assim organizada: Alfredo Vianna e esposa, Jacobino Freire, Ary da Costa Pacheco, Antenor Nascimento, Joaquim Carneiro, dr. Ary de Oliveira Menezes, dr. Pericles Machado e esposa, dr. João Baptista Costa e esposa, João Canali e esposa, o deputado classista Sebastião de Oliveira e esposa e o barytono argentino Alberto Torenes.

As listas de adhesões acham-se nos seguintes pontos: Radio Transmissora, com Pixinguinha; Bar Loterico e com os srs. Raul Palmier e Cesar Napoleão.

UM "GRUDE" A' IMPRENSA

A festa da Manufactura de Porcellana F. C.

O Manufactura Nacional de Porcellana F. C. offerecerá hoje, em homenagem á imprensa carioca, um "grude" que terá inicio ás 14 horas.

Terminado o "ágape", terão inicio umas horas de dansa, ao som de magnifico "jazz".

BATALHAS DE "CONFETTIS"

RUA SANTA LUZIA

As tradicionaes batalhas de confettis, travadas na rua Santa Luzia, conseguem sempre alcançar o maior dos successos, não só pela sua boa organização, como pelo enthusiasmo dos foliões que a compõem.

A commissão, que tem á frente a figura sympathica do folião João Gomes, já marcou as datas de 15 e 16 de fevereiro para os proximos prelios e está trabalhando com a maior animação para que os festejos do corrente anno alcancem o mesmo successo de todos os annos anteriores.

RUA MAXWELL

Os foliões Newton Moura, Salvador Magdalena, Agrippino Cavalcanti, Socrates Corrêa, principaes organizadores da batalha de confettis que vae ser travada na rua Maxwell, não têm poupado esforços para que a mesma não desmereça ás demais ali realizadas e que tão gratas recordações deixaram.

Tres coretos artisticos serão armados, em todo o trecho em festa, que receberá farta e feerica illuminação.

Para os blocos, automoveis e mascarados que abrilhantarem com a sua presença os festejos, serão distribuidos ricos premios.

RUA BARÃO DE UBA

Dia 1º de fevereiro, em homenagem aos moradores locaes.

Ruas Candido Mendes, Gloria e Hermenegildo de Barros — Dia 8 de fevereiro.

AVISO

A chronica carnavalesca d' O JORNAL avisa aos directores das sociedades e clubs recreativos e carnavalescos, ranchos, escolas de samba, etc., que os convites e as notas dos bailes e festas devem ser dirigidas á "Secção de Carnaval" d' O JORNAL, ou aos chronistas TAMBORIM, BOJUDO e JOÃO VELHO.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

LINHA SANTOS-BELE'M — Saidas ás sextas-feiras

RODRIGUES ALVES — 5.800 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 24 do corrente, ás 10 horas, do armazem 12, para:

Porto	Dia
Bahia	27
Maceió	28
Recife	29
Cabedello	30
Natal	31
Fortaleza	1
Tutoya	2
São Luiz	3
Belém (cheg.)	5

LINHA MANA'OS-BUENOS AIRES — Saidas aos domingos alternados

BAEPENDY — 11.072 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 26 do corrente, ás 9 horas, do armazem 11, para:

Porto	Dia
Victoria	27
Bahia	29
Recife	31
Fortaleza	2
Belém	5
Santarém	7
Obidos, Parintins	8
Itacoatiara	9
Manáos (cheg.)	10

LINHA PENEDO-LAGUNA

ASPIRANTE NASCIMENTO — 1.108 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 30 do corrente, ás 9 horas, do armazem E, para:

Porto	Dia
Victoria	31
Caravellas	1
Ilhéos	2
Bahia	3
Aracaju'	4
Penedo (cheg.)	5

Recebe cargas para Villa Nova

LINHA RIO-PORTO ALEGRE — Saidas ás quartas-feiras

COMMANDANTE CAPELLA — 2.461 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 22 do corrente, ás 10 horas, do armazem E, para:

Porto	Dia
Santos	23
Paranaguá (Antonina)	24
Florianopolis	25
Rio Grande	27
Pelotas	27
Porto Alegre (cheg.)	28

LINHA SANTOS-HAMBURGO — Saidas a 15 e 30

RAUL SOARES — 11.500 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 15 de fevereiro, ás 10 horas, do armazem 11, para:

VICTORIA — BAHIA — RECIFE — LISBOA — LEIXÕES — VIGO — HAVRE — ANVERS — ROTTERDAM — HAMBURGO

Passagens de porão e cargas só se recebem até o dia 14 de fevereiro.

Vapor	Data
ALMIRANTE ALEXANDRINO	29 de fevereiro
CUYABA' (*)	15 de março
BAGE'	30 de março

(*) Escala em Leixões.

LINHA SANTOS-NOVA ORLEANS

LAGES — Santos 27|1 — Rio 29|1 — Victoria 31|1 — Recife 3|2 — Nova Orleans (chegada) 18|2

LINHA SANTOS-NOVA YORK

MANDU' (*) — Santos 30|1 — Angra dos Reis 31|1 — Rio 4|2 — Victoria 6|2 — Bahia 10|2 — Nova York (cheg.) 26|2

(*) Recebe Norfolk.

Passagens e cargas — No Escriptorio Central, rua do Rosario ns. 2 a 28.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — No fechamento — Banco do Brasil, para cobrança, a prazo, 58$071; libra, á vista, 58$236; Nova York, 11$810. Para compra de coberturas, a prazo, libra 57$230; Nova York, 11$530.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — No fechamento, firme; typo 7, 11$200 por 10 kilos.

Em Nova York — No fechamento, alta de 19 a 25 pontos.

Algodão no Rio — Mercado estavel — Typo 3, Seridó, 52$500 a 53$500.

Em Nova York — Na abertura, alta de 1 e baixa de 2 a 3 pontos.

Em Liverpool — Na abertura, fechado.

Assucar no Rio — Mercado sustentado — Branco crystal, 48$000 a 49$000.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 18 de janeiro.

Mercado firme, com alta de 13 a 15 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para março	5.20	5.05
Para maio	5.33	5.19
Para julho	5.40	5.27
Para setembro	5.49	5.36

FECHAMENTO

NOVA YORK, 18 de janeiro.

Mercado firme, com alta de 11 a 23 pontos, em relação ao fechamento anterior cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para março	5.24	5.05
Para maio	5.38	5.19
Para junho	5.50	5.27
Para setembro	5.56	5.36
		Saccas
No dia de hoje		20.000
No dia anterior		30.000

ABERTURA

NOVA YORK, 18 de janeiro.

Mercado firme, com alta parcial de 11 a 15 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	8.65	8.54
Para maio	8.71	8.61
Para julho	8.74	8.61
Para setembro	8.73	8.63

FECHAMENTO

NOVA YORK, 18 de janeiro.

Mercado firme, com alta de 21 a 26 pontos, em relação ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant
Para março	8.76	8.54
Para maio	8.81	8.63
Para julho	8.84	8.61
Para setembro	8.89	8.63
		Saccas
No dia de hoje		30.000
No dia anterior		50.000

DISPONIVEL

NOVA YORK, 17 de janeiro.

O mercado do café disponivel funccionou com alta parcial de 1|8 para Santos e alta de 1|8 para o Rio, cotando-se por libra-peso:

Compradores

Typos para Santos:

N. 7	9	8 3|4
N. 7	8	8

Typos do Rio:

N. 7	7 5|8	7 1|2
N. 7	6 5|8	6 1|2

MERCADO DO HAVRE

ABERTURA

HAVRE, 18 de janeiro.

O mercado do Havre abriu estavel, com alta de 1|2 franco, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por dez kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para março	118 1|2	117
Para maio	121 1|4	119 3|4
Para julho	125	123 1|2
Para setembro	128 1|2	127
		Saccas
No dia de hoje		3.000

FECHAMENTO

HAVRE, 17 de janeiro.

O mercado do Havre fechou estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Para março	117	117
Para maio	119 3|4	119 3|4
Para julho	123 1|2	123 1|2
Para setembro	127	127
		Saccas
No dia de hoje		6.000
No dia anterior		12.500

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 18 de janeiro.

Cotações de café disponivel, ás 14 horas de hoje, por 112 libras-peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

Typo 7, Rio, prompto para embarque. .. .. 26. 26.

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 18 de janeiro.

O mercado abriu estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, na mesma moeda:

	Hoje	Ant.
Para março	35	35
Para maio	35	35
Para julho	35	35
Para setembro	35	35

FECHAMENTO

HAMBURGO, 18 de janeiro.

O mercado fechou estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, na mesma moeda:

	Hoje	Ant.
Para março	35	35
Para maio	35	35
Para julho	35	35
Para setembro	35	35

MERCADO DE SANTOS

ABERTURA

SANTOS, 18 de janeiro.

O mercado de Santos funccionou em uma unica chamada, estavel, com as seguintes cotações, em relação ao fechamento anterior:

	Hoje Abert.	F. Ant. Fech.
Para janeiro	19$500	—
Para fevereiro	19$600	—
Para março	20$025	—
Para abril	20$000	—
Para maio	19$925	—
Para junho	19$875	—
Para julho	19$900	—
Para agosto	19$475	—
Para setembro	19$475	—
		Saccas
Vendas		

DISPONIVEL

SANTOS, 18 de janeiro.

O mercado de café disponivel funccionou firme.

No dia de hoje	16$500
No dia anterior	16$500

MOVIMENTO ESTATISTICO

SANTOS, 18 de janeiro.

	Saccas
Entradas:	
No dia de hoje	48$953
Saidas:	
No dia de hoje	50.251
Existencia para embarques:	
No dia de hoje	2.153.990

EXPORTAÇÃO

SANTOS, 18 de janeiro.

Saidas:

Para a Europa	7.849
Para os Estados Unidos	22.225
Total	30.074

— Foram retiradas do "stock" — nada.

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 18 de janeiro.

Entradas de café em Judiahy.

No dia de hoje 13.000

Entradas de café pela

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 18 de janeiro.

	Hoje	F. Ant.
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	4 %	4 %
Do Banco da Italia	5 %	5 %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Londres, 3 mezes	9/16	9/16
Em Londres, 3 mezes (venda)	1/8	1/8
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16	3/16

CAMBIO

	Hoje	F. Ant
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, L.	29.31	29.30
Genova, s|Paris, a|v., por £, 100, F.	82.50	82.50
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	61.90	61.90
Lisboa, s|Londres, a|v., t|venda, por £, escs.	110.20	110.20
Lisboa, s|Londres, a|v., t|compra, por £, escs.	110.00	110.00
Madrid, s|Londres, a|v., por £, P.	36.12	36.20

LONDRES, 18 de janeiro.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Nova York, á vista, por £, $	4.95.50	4.95.75
S|Genova, á vista, por £, L.	61.87	61.75
S|Paris, á vista, por £ F.	75.00	74.87
S|Madrid, á vista, por £, P.	36.12	36.12
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.28	12.28
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.27	7.27
S|Berna, á vista, por £, F.	15.20	15.20
S|Bruxellas, á vista, por £, F.	29.30	29.30
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

LONDRES, 18 de janeiro.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant
S|Nova York, á vista, por £, $	4.95.37	4.95.75
S|Genova, á vista, por £, L.	61.87	61.75
S|Paris, á vista, por £, F.	75.00	74.87
S|Madrid, á vista, por £, P.	36.12	36.12
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.28	12.28
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.27	7.27
S|Berna, á vista, por £, F.	15.20	15.20
S|Bruxellas, á vista, por £, F.	29.31	29.30
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 17 de janeiro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.95.75	4.96.00
S|Paris, tel., por F, c.	6.60.75	6.62.75
S|Madrid, tel., por P. c.	13.70	13.74
S|Amsterdam, tel., por F, c.	68.00	68.27
S|Berna, tel., por F. c.	32.61	32.69
S|Bruxellas, tel., por F. c.	16.91	16.93
S|Berlim, tel., por M. c.	40.36	40.44

NOVA YORK, 18 de janeiro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant
S|Londres, tel., por £, $	4.95.25	4.95.75
S|Paris, tel., por F. c.	6.60.50	6.60.75
S|Madrid, tel., por P. c.	13.70	1370
S|Amsterdam, tel., por F. c.	68.06	68.09
S|Berna, tel., por F. c.	32.62	32.61
S|Bruxellas, tel., por F. c.	16.91	16.91
S|Berlim, tel., por M. c.	40.32	40.36

MERCADO DE BUENOS AIRES

ABERTURA E FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 18 de janeiro.

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, á vista, por £, P.	17.02	17.02
S|Londres, á vista, por £, F.	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDÉO

MONTEVIDEO, 18 de janeiro.

FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por £, t|v., P. ouro	38 11/16	38 11/16
S|Londres, t. t., por £, t|v., P. ouro	39 9/16	39 9/16

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 18 de janeiro.

A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava a libra a 57$430 e o dollar a 11$610.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 18 de janeiro.

	Vend.	Compr.
Reajustamento c|2 sem vencidos	693$000	660$000
Idem c|1 sem vencidos	742$000	740$000
Idem c|3 semestraes	—	713$000
Uniformisadas	725$000	720$000
Cons. Nacional, dec. 1903, port.	—	—
Diversas emissões, nom.	719$000	717$000
Diversas emissões, port.	730$000	725$000
Obrig. do Thesouro, dec. 1.321	[illegible]	[illegible]
Idem, idem, 1930	985$000	[illegible]
Idem, idem, 1932	1:020$000	[illegible]
Obrig. Ferroviarias	982$000	980$000
Tratado da Bolivia, 6 %	—	600$000
Obrig. Rodoviarias	726$000	—
Municipaes		
£20, port.	416$000	412$000
Idem, nom.	400$000	—
Emprestimo de 1906, port.	139$000	138$000
Emprestimo de 1906, nom.	135$000	—
Emprestimo de 1914, port.	139$000	138$000
Emprestimo de 1917, port.	140$000	135$000
Emprestimo de 1917, nom.	135$000	130$000
Emprestimo de 1920, port.	—	135$000
Decreto 1.545, 7 %	160$000	—
Decreto 1.933, 8 %	185$000	183$000
Decreto 1.999, 7 %	—	159$000
Decreto 3.264, 7 %	—	158$000

	Vend.	Compr.
Decreto 2.097, 7 %	165$000	—
Decreto 2.092, 8 %	—	181$000
Decreto 1.835, 7 %	—	160$000
Decreto 2.003, 8 %	185$000	—
Decreto 1.622, 6 %	160$000	—
Apolices de sorteios		
Rio, 100$, 4 %	—	100$000
Municipaes de 1921, 200$, 5 %	157$000	155$000
Minas, 200$, 5 % 1934	155$000	152$000
Paraná, 200$, 5 % 1935	188$000	187$500
Pernambuco, 100$, 5 %	95$000	94$000
Municipios dos Estados:		
Bello Horizonte, 1:000$, 7 %	670$000	660$000
Prefeitura Porto Alegre, dec. 218	[illegible]	450$000
Petropolis, 200$	185$000	180$000
Estaduaes:		
Espirito Santo, 8 %	800$000	750$000
Idem, 6 %	650$000	—
Minas, 1:000$, 5 % nom. e port.	645$000	630$000
Idem, antigas, 5 %	635$000	625$000
Idem, 1:000$, 7 %, nom. e port.	728$000	—
Idem, cautela, port.	730$000	—
Rio de Janeiro, 100$, 4 % nom.	—	100$000
Idem, idem, 1:000$000, 8 %, decreto 2.316, 8 %	820$000	800$000
Obr. Minas 1:000$, 5 %	920$000	918$000
Estado do Rio, 50$, 8 %, port.	395$000	350$000

TITULOS DIVERSOS

NOVA YORK, 18 de janeiro.

	Vendas effectuadas ao meio-dia	
American Car & Foundry C.	33.50	34.00
American & Foreign Power Co., Inc.	8.12	8.50
American & Smelting Refining Co.	58.75	60.37
American Telephone & Telegraph Co.	160.25	160.00
American Tobacco Company	98.25	98.25
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	5.87	6.00
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	57.75	59.00
Atlantic Refining Co.	30.00	30.62
Baldwin Locomotive Works	4.75	5.00
Bethlehem Steel Corporation	51.37	52.62
Burroughs Adding Machine Co.	27.50	27.75
Brazilian Traction, L. & P. Co., Ltd.	10.00	10.12
Canadian Pacific Co.	11.00	11.12
Caterpillar Tractor Co.	55.50	55.00
Chrysler Corporation	86.87	88.00
Consolidated Gas Co.	33.00	33.75
Corn Products Refining Co.	72.50	72.37
Dupont (E. I.) de Nemours & Co.	144.00	141.25
Eastman Kodak Co. of Nova Jersey	160.75	160.00
Electric Bond & Share Co.	17.50	17.62
General Electric Company	37.87	37.75
General Foods Corporation	35.00	35.00
General Motors Company	54.62	54.37
Gillette Safety Razor Co.	18.00	18.00
Goodrich (B. F.) Co.	14.00	14.50
Goodyear Tire & Rubber Co.	22.87	23.37
Ingersoll-Rand Co.	120.87	121.00
Internat'l Business Machines Corp.	190.00	192.00
International Cement Corp.	37.75	38.87
International Harvester Co.	67.75	67.87
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	46.75	47.37
Internat'l Telephone Co., Inc.	16.12	16.75
Montgomery Ward & Co., Inc.	36.25	36.25
National Cash Register Co. (The)	22.62	23.50
N. Y. Central & Hudson River R. R.	29.37	30.12
Norfolk & Western Railway	S|cot.	219.50
Radio Corporation of America	13.87	13.62
Standard Brands Inc.	16.12	16.75
Standard Oil Co. of California	40.37	41.37
Standard Oil Co. of Nova Jersey	53.87	53.75
Studebaker Corporation	9.75	9.87
Texas Company	32.50	33.25
United States Rubber Co.	17.50	17.87
United States Steel Corp.	47.75	48.00
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	15.75	16.37
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	101.37	99.25
Woolworth (F. W.) & Co.	53.00	52.75
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	158.00	155.00
Chase National Bank, N. Y.	41.00	41.00
Guaranty Trust Co. N. Y.	298.00	299.00
National City Bank, N. Y.	37.00	37.00
Royal Bank of Canadá	168.00	167.00

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 18 de janeiro.

	Vend.	Compr.
Banco do Brasil	680$000	—
Banco Mercantil	—	450$000
Banco Boavista	—	565$000
Banco Portuguez, nom.	100$000	83$000
Companhias de seguros:		
Varejistas	—	1:360$000
Guanabara	—	100$000
Lloyd Atlantico	—	100$000
Companhias de tecidos:		
Brasil Industrial	—	470$000
Corcovado	50$000	70$000
Manufactora	—	200$000
Progresso Industrial	250$000	—
Petropolitana	155$000	—
Estradas de ferro e carris:		
Minas, S. Jeronymo	114$000	112$000
Brasil	—	13$000
Victoria a Minas	25$000	12$000
Companhias diversas:		
Docas de Santos, nom.	220$000	214$000
Docas de Santos, port.	—	227$000
Hoteis Palace	800$000	—
Guanabara	—	100$000
Docas de Santos, nom.	—	212$000
Terras e Colonização	9$000	—
Sul America Capitalização	—	501$000

	Vend.	Compr.
Cordoaria Brasileira	—	1:010$000
Serviços Hollerith	2:080$000	2:070$000
Companhia Cervejaria Brahma	430$000	430$000
Diamantifera	—	3$030
Sul-Mineira de Electricidade	—	201$000
Letras:		
Banco de Credito Real de Minas	191$500	190$500
Debentures:		
Docas de Santos	187$000	184$000
Bellas Artes	225$000	220$000
Tecidos Progresso Industrial	190$000	182$000
Cervejaria Brahma	—	1:020$000
Mercado	—	208$000
A. Paulista	194$500	—
Industrial Campista	—	188$000
Manufactora	—	210$000
Hoteis Palace	205$000	200$000
Nova America	—	1:040$000
Escola de Engenharia de Porto Alegre	500$000	—
Santa Helena	180$000	—
Alliança	145$000	140$000
Docas da Bahia	—	85$000
U. Nacionaes	208$000	—
C. Portoalegrense	—	206$000
Fluminense F. C.	—	65$000

Sorocabana:

No dia de hoje	31.000
Total:	
No dia de hoje	44.000

MERCADO DE VICTORIA

ABERTURA

VICTORIA, 18 de janeiro.

O mercado de café a termo, contracto A, typo 7|8, abriu e fechou paralysado e não cotado.

DISPONIVEL

VICTORIA, 18 de janeiro.

O mercado disponivel regulou estavel, com o typo 7|8 cotado ao preço de 9$500 por dez kilos.

ESTATISTICA

VICTORIA, 18 de janeiro.

Entradas	4.045
Saidas	2.0555
Existencia	205.278

NOVA YORK, 18 de janeiro.

	COMPRADORES	
8 %, 1921-41	31.12	31.12
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	26.00	25.25
6 ½ %, 1926-57	24.50	23.50
6 ½ %, 1927-57	24.50	23.50
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	16.87	16.50
Paraná, 7 %, 1958	12.50	12.87
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921-46	19.25	18.62
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	15.50	15.37
São Paulo, 8 %, 1921-36	26.00	24.12
São Paulo, 8 %, 1925-50	18.75	18.62
São Paulo, 7 %, 1926-56	18.25	18.25
São Paulo, 6 %, 1928-68	16.37	16.00
São Paulo, 7 % (1930-40 (Coffee Loan)	85.62	88.00
Municipal:		
São Paulo, 8 %, 1952	17.50	16.52

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 18 de janeiro.

O mercado de algodão disponivel funccionou estavel, ás 10.30 horas com as seguintes alterações, em relação ao fechamento anterior.

No disponivel americano, alta de 2 pontos.

No disponivel brasileiro, alta de 2 pontos.

No disponivel americano, alta de 1 a 2 pontos.

COTAÇÕES

Maceió Fair	6.30	6.28
Pernambuco Fair	6.15	6.13
S. Paulo Fair	6.15	6.13
American Fully Middling	6.15	6.13

TERMO

American Futures:

	Hoje	Ant.
Para março	5.92	5.91
Para maio	5.86	5.85
Para julho	5.78	5.77
Para outubro	5.59	5.57
Para outubro	5.54	5.55

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 18 de janeiro.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter normal. Os baixistas estão cobrindo-se. Realizaram-se compras na Wall Street.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 e baixa de 3 a 3 pontos.

	Hoje	Ant.
Para março	11.40	11.39
Para maio	11.96	11.09
Para julho	10.71	10.73
Para outubro	10.24	10.24

FECHAMENTO

NOVA YORK, 17 de janeiro.

O mercado de algodão a termo melhorou depois da abertura e continuou mais firme durante o dia. Realizam-se compras especulativas.

Desde o fechamento anterior, alta de 10 a 15 pontos.

	Hoje	Ant.
American Middling Upland	11.55	11.50
Para março	11.39	11.29
Para maio	11.09	10.95
Para junho	10.73	10.60
Para outubro	10.24	10.09

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 18 de janeiro.

O mercado de algodão a termo funccionou em uma unica chamada estavel e não cotado.

	Aber.	Fech.
Para janeiro	N|cot.	—
Para fevereiro	N|cot.	—
Para março	N|cot.	—
Para abril	N|cot.	—
Para maio	N|cot.	—
Para junho	N|cot.	—
Para julho	N|cot.	—
Para agosto	N|cot.	—
Para setembro	N|cot.	—
Vendas	—	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 18 de janeiro.

O mercado de algodão, ao meio dia, apresentou-se estavel.

Preço de 1ª sorte por 15 kilos	Compr. Hoje	Vend Ant
Compradores	56$000	56$000

ESTATISTICA

	Saccas
No dia de hoje	900
No dia anterior	2 360
Desde 1º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	109.500
No dia anterior	108.300
Existencia.	
No dia de hoje	59.700
No dia anterior	59.390
Saidas:	
Para o Rio de Janeiro	—
Para outros portos da Europa	—

Abatimento de consumo de dois dias — 500 saccas.

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 17 de janeiro.

O mercado de assucar fechou firme, com alta de 2 a 7 pontos, em relação ao fechamento anterior.

	Hoje	Ant.
Para janeiro	2.33	2.26
Para março	2.25	2.22
Para maio	2.28	2.25
Para julho	2.28	2.26

ABERTURA

NOVA YORK, 18 de janeiro.

O mercado de assucar abriu estavel, com alta parcial de 2 a 3 pontos, em relação ao fechamento anterior.

	Hoje	Ant.
Par janeiro	N|cot.	2.33
Para março	2.27	2.25
Para maio	2.30	2.28
Para junho	2.31	2.28

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 18 de janeiro.

O mercado de assucar abriu, hoje, com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior, para o typo branco, crystal, por 1|2 libra-peso, em shilling e pence:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	5|-	5|-
Para março	5|1 1|4	5|1 1|4
Para julho	5|2 1|2	5|2 1|2
Para agosto	5|4 1|2	5|4 1|2

MERCADO DE S. PAULO

TERMO

S. PAULO, 18 de janeiro.

O mercado a termo abriu e fechou paralysado e não cotado.

FECHAMENTO

S. PAULO, 18 de janeiro.

O mercado de assucar disponivel fechou com as cotações abaixo:

Branco crystal	54$000 a 54$500
Somenos	48$000 a 49$000
Mascavos	33$000 a 33$500

MERCADO DE RECIFE

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia apresentou-se estavel.

Brutos seccos:

Hoje — 4$400 a 4$500; anterior — 4$400 a 4$500.

ESTATISTICA

meio dia, apresentouseNo dia - 6

No dia de hoje	23.939
No dia anterior	33.609
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	2.281 300
No dia anterior	2.257.400
Existencia:	
No dia de hoje	1.861.200
No dia anterior	1.857 490
Exportação:	
Para o Rio de Janeiro	12.500
Para Santos	300
Para outros portos do sul do Brasil	3.000
Idem sul do Brasil	5.000
Para a Europa	220.000
Total	20 809

CACÁO

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 18 de janeiro.

O mercado de cacáo abriu estavel, com as seguintes cotações:

	Hoje	F. Ant.
Para março	5.01	5.01
Para maio	5.11	5.09
Para julho	5.17	5.15
Para setembro	5.24	5.23

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 17 de janeiro.

O mercado de trigo funccionou estavel, cotando-se por 80 kilos:

	Hoje	F. Ant.
Para fevereiro	10.18	10.20
Para março	10.23	10.23
Para abril	10.26	10.28
Disponivel typo Barletta para o Brasil	10.40	10.49

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 17 de janeiro.

O mercado a termo, nesta praça, fechou, com as seguintes cotações por bushell, posto nas docas, em fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant
Para maio	1.00.50	1.00.22
Para julho	88.62	88.77

87C o shr shr shr shr shrdish

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo 3$300; frango, kilo 4$; ovos, duzia 2$000 a 2$400. Peixe: vendido nas bancas do mercado, camarão, kilo 2$000 a 6$500; garoupa, linguado, cherne, mêro, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$000; badejete, pescadinha e linguadinho, kilo 4$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$500. Carnes: venda no balcão, bovino, kilo 1$000 a 1$800; vitelo 1$200 a 2$400; carne de porco, kilo 2$700 a 3$100; toucinho, kilo 9$800; carneiro e cabrito, kilo 2$400 a 2$600; gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$800. Laranjas, kilo $600 a 1$000. Alcool de 36°, sellado e sem casco, litro 1$600. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, 1$200. Carvão vegetal, kilo $400.

PRAÇA DO RIO

CAMBIO OFFICIAL

Libra — 58$071

O mercado de cambio official, abriu, hontem, em condições calmas e com as taxas inalteradas.

O Banco do Brasil declarou a taxa de 58$071 por libra para o bancario e a de 57$230 para o particular.

O dollar foi cotado á vista, a réis 11$810, o franco a $780 e o escudo a $530. Nessas condições fechou, o mercado ao meio-dia, sem maior movimento de negocios, e inalterado.

O BANCO DO BRASIL AFFIXOU A SEGUINTE TABELLA

A 90 d|v.: — Londres 58$071.

A' vista: — Londres, 58$236; Nova York, 11$810; Italia, $950; Hespanha, 1$610; Paris, $780; Portugal, $530; Allemanha, 4$755; Hollanda, 8$030; Suissa, 3$845; Belgica, ouro, 1$990; Buenos Aires, papel, 3$700; Montevidéo 5$350.

Cabogramma: — Londres, 58$347.

COMPROU COBERTURAS A'S SEGUINTES TAXAS

A 90 d|v.: — Londres 57$530; Nova York 11$530.

A 90 d|v.: — Londres 57$430; Nova York 11$610; Italia $930; Hespanha 1$580; Paris $765; Portugal, $520; Allemanha 4$575; Hollanda, 7$900; Suissa 3$775; Belgica, ouro, 1$940; Buenos Aires, papel, 3$570; Montevidéo 5$050.

Cabogramma — Londres, 57$530; Nova York 11$640.

Curso de cambio official, segundo as médias calculadas pela Camara Syndical.

A' vista: — Londres 57$638; Nova York 11$792; Montevidéo 5$350; Buenos Aires 3$700 e Verrechnungsmark 4$573.

CAMBIO LIVRE

Libra 87$500

O mercado de cambio livre abriu, hontem, muito firme e com as taxas em melhoria muito accentuada. Os bancos declararam sacar para remessas sobre Londres a 88$000 por libra e a 17$750 por dollar, contra o particular compradores a 87$ e réis 17$550, respectivamente.

Pouco depois o mercado melhorava ainda mais, passando a regular a libra a 87$500 e o dollar a 17$700, para remessas, com dinheiro para o particular a 86$500 e 17$500, respectivamente.

O mercado fechou firme.

TABELLA DOS BANCOS

A' vista — Londres, 88$000; Nova York, 17$750 a 17$760; Allemanha, 7$165 a 7$170; Compensação, 5$500; 1$174 a 1$175; Italia, 1$490; Portugal Registermark 4$010 a 4$020; Paris, $501 a $505; provincias, $805; Hespanha, 2$440 a 2$450; provincias, 2$450; Hollanda, 12$105 a 12$110; Belgica, ouro 3$05 a 3$010; papel, $605; Suecia, 4$550; Suissa, 5$790 a 5$080; Slovaquia, $760; Austria, 3$390 a 3$470; Rumania $186; Buenos Aires, papel, 4$825 a 4$830; Montevidéo, 8$765; Dinamarca, 3$940; Japão, 5$170; Polonia 3$410.

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DO RIO DE JANEIRO

A' vista — Londres, 88$590; Paris, 1$188; Italia, 1$479; Portugal, $814; Belgica (papel) $606; Belgica (ouro) 3$022; Hespanha 2$467; Suissa 5$835; T. Slovaquia $757; Nova York 17$855; Montevidéo 5$350; Buenos Aires 4$842; Hollanda 12$170; Japão 5$320; Austria 3$410; Reichsmark 5$499; Reisemark 4$030 e Uuterstuetzungsmark 5$638.

Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto:

Uruguayos, comprador 8$300, e vendedor, 8$500; Pesetas (Hespanha), 2$380 e 2$460; Libras (Italia) 1$200 a 1$300; Francos (França) 1$170 a 1$190; Franco (Suissa) 5$600 e 5$800; Guildens (Hollanda) 11$800 a 12$100; Kroners (Suecia), 4$000 e 4$400; Kroners (Noruega), 3$900 a 4$200; Kroners (Dinamarca), 3$500 a 3$800; Dollares (Norte America), 17$900 a 18$100; Dollares (Canadá) 17$000 a 17$500; Reichsmark (Allemanha), 3$ a 5$000; Shillings (Austria), 3$000 e 3$100; Corôas (Tchecoslovaquia), $700 e $720; Bolivianos (pesos), $850 e 1$000; Dinares (Servia), $400 e $420; Marcos (Finlandia), $380 e $400; Zlotys, Polonia, 3$800 e 3$100; Leis (Rumania), $100 a $120; Pesos (Chilenos), $720 e $850; Yens (Japão), 4$000 e 5$200; Escudos (Portugal), $800 e $820; Argentina (pesos), 4$800 a 4$950; Libra (Perú), 40$ e 43$000; Libra (Inglaterra), 88$300 a 89$300.

MEDIA DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DO RIO DE JANEIRO

Libra (papel)	89$349
Dollar (papel)	18$117
Franco (papel)	1$192
Franco-Belga (papel)	$593
Escudo (papel)	$823
P. Aargentino (papel)	4$929
P. Uruguayo (papel)	8$595
Reichsmark (papel)	4$612
Peseta (papel)	2$457
Lira (papel)	1$333
Yen (papel)	5$395
S. Austriaco (papel)	3$500

MERCADO DE OURO

O Banco do Brasil affixou hontem para a compra de ouro fino amoedado ou em barra, á base de 1.000|1.000, depois de examinado pela Casa da Moeda, o preço de réis 19$300.

MERCADO DE TITULOS

O mercado de Titulos esteve, hontem, pouco movimentado, não se realizando negocios de grande interesse.

As apolices ficaram, em geral, estaveis, tanto as da União, como as Municipaes.

Os outros valores em evidencia cotaram-se sem alteração alguma, como se vê em seguida:

VENDAS REALIZADAS HONTEM

Apolices

	Uniformisadas:	
2		722$000
	Div. emissões:	
9	nom.	716$000
11	nom.	719$000
3	nom.	7?5$000
23	port.	725$000
20	port.	727$000
50	port.	728$000
	Reajustamento:	
51	c|1 sem.	741$000
59	c|1 sem.	742$000
	Thesouro:	
10	de 1930	985$000
	Ferroviarias:	
7	15.	[illegible]
1	30.	985$000
	Obr. Minas:	
2	9 % (200$)	178$000
	Est. Minas:	
12	5 %, nom.	670$000
1	emp. 1934, 5 %	152$000
	Pernambucanas:	
3		94$000
	Paulista:	
15	(200$), 5 %	158$000
	Est. do Rio:	
10	500$, 8 %	395$000
	Municipaes:	
1	1904, port.	413$000
15	1931, port.	159$000
	Acções	
	Sul America Comp.:	
50		500$000

MERCADO DE CAFE'

O mercado de café disponivel, abriu, hontem, em condições firmes, com os preços em alta e bem collocados.

O typo 7, subiu 100 réis e foi cotado ao preço de 11$200 por dez kilos, na tabela e os negocios realizados foram em escala mais desenvolvida.

Até ás 11 horas, venderam-se 2.335 saccas e mais tarde 2.279 no total de 4.614 contra 5.469 ditas, da vespera.

Fechou, o mercado ao meio-dia firme, com embarques limitados e entradas regulares, isto é, no dia anterior.

— O mercado a termo, funccionou hontem, em uma unica chamada, em posição firme, tendo accusado alta de 100 a 225 réis, em seus pregões e com vendas de 9.000 saccas.

VENDAS REALIZADAS

No dia 17 — Vendas 5.469. Posição: sustentado. No dia 18 — De manhã — 2.335; A tarde 4.614. Total 4.614.

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3 — 13$100. Typo 4 — réis 12$600. Typo 5 — 12$100. Typo 8 — 10$600.

Imposto (E. do Rio, ouro, 5$000) Idem, Minas, ouro 3$. Quota de 13 a 19 — $090.

MOVIMENTO ESTATISTICO DO DIA 17

Entradas 11.146 saccas, sendo 3.514 pela Leopoldina; 3.703 pela Central e 3.929 pelos Armazens Reguladores.

Desde o 1º do mez, entraram 136.140 saccas, media 8.005; desde o 1º de julho 1.878.130; media, 9.343; idem, no anno passado, 1.557.964 ditas.

Embarques 1.750 saccas; para a America do Norte e 1.080 por cabotagem, num total de 2.830 ditas.

— Desde o 1º do mez, foram embarcadas 112.530 saccas; desde 21 de julho 1.743.458; idem, no anno passado 1.155.470; stock 715.509; consumo local 500; café revertido 25; café retirado 398; bonificação 10%, nenhuma, ficando em stock 714.636, contra 505.703 ditas, no anno passado.

Café revertido ao stock desde o 1º de julho 24.513 ditas.

CAFE' A TERMO

Unica chamada

Cotações: Janeiro, vendedor 11$175 e comprador 11$050, mais $100; fevereiro, 11$275 e 11$250, mais $225; março, 11$325 e 11$300; mais $125; abril, 11$400 e 11$350, mais $200; maio, 11$400 e 11$375, mais $175; junho, 11$375 e 11$300, respectivamente, por dez kilos.

— Vendas — 9.000 saccas.

Posição — Firme.

EMBARQUES DE CAFE' NO DIA 18

Do Havre:	
C. C. de Minas Geraes	400
Vivacqua Irmãos S. A.	125
C. N. do C. de Café	375
E. G. Fontes Cia.	312
Siunce Cia. S. A.	250
Do Cabo:	
Mc. Kinlay Cia. S. A.	480
De Marseille:	
Fraga Irmão Cia.	250
Sinner Cia S. A.	2.890
C. N. do C. do Café	563
Pinto Lopes Cia.	188
Hard. Rand Cia.	60
De Trieste:	
A. Jabour Cia.	1.150
Souza Pimentel Cia.	660
Oinstein Cia.	644
Do R. da Prata:	
Castro Silva Cia.	1.270
De S. Francisco:	
Leon Israel Cia. S. A.	757
Rebello Alves Cia.	1.321
De N. Orleans:	
Leon Israel Cia. S. A.	1.500
De Marseille:	
Oinstein Cia.	125
De N. Orleans:	
Rebello Alves Cia.	375
De Trieste:	
Pinto Lopes Cia.	200
De Marseille:	
A. Jabour Cia.	284
De Trieste:	
E. C. Fontes Cia.	125
De N. Orleans:	
Pinheiro Ladeira Cia.	250

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Agencia do Rio de Janeiro

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro, em 18 de janeiro de 1936:

ENTRADAS	TOTAES
E. F. C. do Brasil	3.302
E. F. Leopoldina	4.582
Regulador	229
E. F. Leopoldina	512
Regulador	2.591
Regulador	1.087
Somma das entradas	12.303
De 1º do mez até esta data	148.443
Existencia anterior, dia 17	714.636
Entradas de hoje	12.303
	726.939
Embarques:	
Europa — Oeste e Norte	4.305
Somma dos embarques	4.305
De 1º do mez até esta data	117.435
De 1º do mez até esta data	896
Consumo local diario	500
Existencia ás 18 horas	721.334

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado de algodão em rama regulou, hontem, em posição calma e com os preços mantidos na base anterior, porém, mal collocados.

Os negocios levados a effeito foram em vulto regular e o mercado fechou estacionario.

— Foi o seguinte o movimento estatistico: — entradas não houve. Saidas 850 fardos, ficando em stock, nos trapiches, 9.906 ditos.

COTAÇÕES DE HONTEM

Quantidade por 10 kilos

Seridó, fibra longa — Typo 3 — 52$500 a 53$500. Typo 4 — 51$500 a 52$500.

Sertões, fibra média — Typo 3 — 50$500 a 51$500. Typo 5 — 47$500 a 48$500.

Ceará — Typo 3 — nominal. Typo 5 — 47$000 a 48$000.

Mattas, fibra curta — Typo 3 — Nominal. Typo 5 — 45$500 a 46$500. Paulista — Typo 3 — 47$500. Typo 5 — 45$500.

MERCADO DE ASSUCAR

O mercado de assucar disponivel funccionou, hontem, sustentado e com as cotações inalteradas.

Os negocios realizados foram em escala regular e o mercado fechou, sustentado.

— O movimento estatistico foi o seguinte: — entraram 220 saccas de Minas e 2.917 de Campos, no total de 3.137 ditos. Sairam 10.479, ficando armazenados em stock, 50.812 ditos.

Cotações por 60 kilos

Branco crystal de Campos, 48$ a 49$000. Demerara, 42$500 a 43$000. Mascavo, 32$000 a 33$000.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Preços que vigoraram durante a semana passada:

Arroz — Agulha amarellão, 60 kilos: 58$000 — 62$000; agulha especial (brilhado): 62$000 — 64$000; agulha 1ª (brilhado): 58$ — 58$000; agulha especial: 54$000 — 56$000; agulha 1ª: 50$000 — 52$000; agulha 2ª: 41$000 — 46$000; agulha 3ª: 36$ — 38$000; Japonez especial: 46$000 — 48$000; Japonez de 1ª: 41$000 — 43$000; Japonez de 2ª: 36$ — 38$000; Japonez de 3ª: 35$000 — 34$000.

Senga, 60 kilos: 17$000 — 19$000.

Alfafa — Nacional ou estrangeira, kilo: $380 — $400.

Amendoim — Em casca, 25 kilos 23$000 — 25$000.

Alhos — Nacionaes, cento: 6$000 — 12$000; estrangeiros: 14$000 — 10$000.

Alpiste — Nacional, kilo: $950 — 7$000.

Bacalhao — Especial, 58 kilos: 240$000 — 250$000; superior: 200$ — 210$000; escamudo: 170$000 — 175$000.

Banha — De Porto Alegre, caixa: 195$000 — 216$000; da Laguna: 196$ — 198$000; de Itajahy: 198$000 — 213$000.

Batatas — Do Interior, kilo: $650; $800; do Sul: $550 — $800.

Cebolas — Nacionaes, caixa: 37$ — 38$.

Ervilhas — Kilo: 2$400 — 2$800.

Farinha — De mandioca especial, 50 kilos: 21$000 — 22$000; fina: 20$ — 20$500; entre-fina: 14$ — 14$500.

Feijão — Preto especial, 60 kilos: 44$000 — 50$000; preto bom: 26$000 — 28$000; branco graudo e meudo: 23$000 — 53$000; enxofre: 54$000 — 56$000; manteiga novo: 80$000 — 85$000.

Lentilhas — 60 kilos: 40$000 — 42$000.

Linguas — Defumadas, uma: 2$200 — 3$000.

Lombo — De porco sal. (Minas), kilo: 2$000 — 2$200; de porco sal. (do Sul): 1$500 — 2$000.

Herva — Matte, barrca.: 10$500 — 12$000.

Manteiga — Do Interior, barrca. a 4$000 — 4$500.

Milho — Catteto vermelho, 60 kilos: 18$ — 18$500; Catteto amarello: 14$500 — 15$000; Catteto mesclado: 12$000 — 13$000.

Polvilho — Do Norte, kilo: $500 — $600; do Sul, $400 — $600.

Tapioca — Kilo: $550 — $600.

Toucinho — Mineiro, kilo: 2$600 — 2$700; Paulista: 2$800 — 3$000.

Fumeiro, 2$900 — 3$000.

Xarque — Mantas puras: Nacional, kilo: 2$100 — 2$300; Patos e mantas: Mineiro: 1$800 — 2$200; do Sul: 2$500 — 3$200.

Fubá Mimoso — 20 kilos: 11$500 — 12$000; extra-fino, 50 kilos: 20$500 — 22$500.

A censura programmou Placido pelo Bangú

PLACIDO foi programmado pelo Bangú

A Censura Policial tomou essa resolução — Tomará parte o excellente player no jogo com o Botafogo?

Placido, que foi programmado na Policia pelo Bangú

O Bangú incluiu o nome de Placido na relação de seus jogadores, remettida para a Policia, e o Departamento de Censura approvou essa programmação.

Pelo que se verifica, Placido, o footballer que pertenceu a dois clubs, está habilitado a entrar, hoje, no gramado, com a blusa alvi-rubra, afim de enfrentar o Botafogo.

Não sabemos se Placido jogará ou não pelo seu antigo gremio. Reina, mesmo, em torno do assumpto, desencontradas informações. Emquanto Placido desmente ter se avistado com alguns directores do Bangú para negociar seu retorno, esses mesmos directores, em sensacional entrevista que publicámos hontem, garantem o contrario.

Pelo exposto, não será de estranhar que o leviano player se resolva a intervir na grande batalha de hoje.

Os "forfaits"

Não serão apresentados na reunião de hoje, no Hippodromo Brasileiro, os animães Benemerito, Tinteiro, Punhal e Volcanica, cujos "forfaits" já foram entregues á secretaria da Commissão de Corridas.

O KILOMETRO DE ARRANCADA

No cumprimento de uma das suas disposições estatutarias, o Automovel Club do Brasil vem realizando e patrocinando corridas nacionaes e internacionaes de automoveis. Com essas provas, a entidade maxima do auto-sport nacional visa contribuir para um maior desenvolvimento do automobilismo e concorrer de modo efficiente para a expansão do turismo no nosso paiz. Com esses objectivos, o Automovel Club do Brasil organizou para este anno um programma que, por certo, alcançará o mais brilhante successo, e que será iniciado no proximo dia 2 de fevereiro com a sensacional prova, denominada "Kilometro de Arrancada", por eliminatoria, na Avenida Epitacio Pessoa.

Os automoveis admittidos serão dirigidos em quatro categorias, as quaes como especial homenagem, a commissão sportiva dedicou ao "Club dos Caiçaras", Club dos Marimbás", "Club de Regatas Botafogo" e Fluminense Yacht Club".

As inscripções serão, impreterivelmente, encerradas no dia 31 do corrente mez.

UM JOGO QUE EQUIVALE A UM CAMPEONATO

Vasco e Madureira lutarão no gramado da rua Domingos Lopes - Dois quadros preparados que buscam um triumpho

O encontro a ser travado entre o Vasco da Gama e o Madureira apresenta-se com excepcional importancia para o gremio cruzmaltino.

Em face da situação que o Vasco desfruta no campeonato, podemos dizer que o choque equivale por um verdadeiro campeonato, pois, se o Vasco levar a peor, se for derrotado, perderá quasi que inteiramente a possibilidade de levantar o campeonato, mesmo com o jogo annullado a tudo.

Deante do que succede, justifica-se plenamente o interesse que o embate vem despertando, ainda mais que ó Madureira, no final da temporada, ao jogar em seus dominios, tornou-se um adversario perigoso para qualquer club.

Domingo ultimo, enfrentando o Botafogo, os suburbanos evidenciaram uma fibra extraordinaria. Lutaram com inexcedivel valentia e venderam [a] derrota muito] caro. Só baquearam no final da contenda, e, ainda assim, por ter o keeper Onça falhado mais uma vez. Credenciado por tão elogiavel actuação, o Madureira vae enfrentar o Vasco com grandes probabilidades de cumprir honrosa performance. Seu quadro está bem preparado e nelle figuram elementos de apreciavel valor. A defesa é assás solida e disso tem dado repetidas demonstrações. Norival é grande figura da defesa do Madureira. Suas ultimas exhibições serviram para que se firmasse como um elemento de inconteste valor. Elle vem formando, com o veterano Tijuca, uma zaga valorosa, a qual constitue manifesto entrave ás pretenções dos adversarios que enfrentam o "onze" suburbano. Toda restante defesa é boa. Onça vem actuando excellentemente, apenas tendo fracassado por occasião do choque com os botafoguenses. A linha completa o team. Sem ter a classe dos grandes quadros, possue recursos apreciaveis. Quem com ella se descuidar, será surprehendido por arremettidas fulminantes.

Em rapidas linhas, ahi está analysado o valor do esquadrão que irá enfrentar o Vasco da Gama. Quanta a este, dispensa commentarios. O mesmo e valoroso team de sempre. Desde que ingressou na principal divisão do football do Rio, realmente é. Dessa maneira, é evidente nunca mais teve seu prestigio abalado. Em todos os campeonatos, o Vasco constitue ameaça. Justifica plenamente, pelo seu valor, e pela decisão com que agem seus defensores, o que se ouve commumente os adeptos cruzmaltinos declarar: "Vasco é Vasco!" Ahi temos, em poucas palavras, o que o Vasco dente que os commandados de Italia saberão lutar contra o aborrecido adversario de hoje, ainda mais que todos estão perfeitamente compenetrados de suas responsabilidades. O valor do adversario está bem medido e estudado, tudo fazendo crer que os vascainos irão produzir uma actuação de notavel importancia.

OS TEAMS

VASCO — Panella; Oswaldo e Italia; Oscarino, Zurzur e Caloceiro; Orlando, Luiz Carvalho, Gradim, Kuko e Luna.

MADUREIRA — Onça; Norival e Tuica; Ferro, Moraes e Lorico; Odilon, Bahia, Motta, Kola e Dentinho.

PRELIMINAR

De commum accordo, foi deliberado realizar o jogo Andarahy x Olaria, como preliminar do encontro Vasco x Madureira. Trata-se de uma partida fraca, desinteressante, que não chegará a agradar, ainda mais que as duas turmas estão inteiramente descollocadas no campeonato.

Em todo o caso, a prova secundaria está mais interessante do que a que estava marcada, a qual reunira dois teams ainda mais fracos.

Desoluções da L. C.

"Torno publico que o sr. presidente, de accordo com o art. 28, alinea "e" dos estatutos, approvou a seguinte proposta do director technico:

a) Marcar um ponto ao Boqueirão "B" por ter vencido o Fluminense de 25 x 22, em 7 do corrente;

b) marcar um ponto ao Grajahu' T. C., por ter vencido o Boqueirão "A", de 13 x 6, em 7 do corrente;

c) marcar um ponto ao Fluminense F. C., por ter vencido o Bomsuccesso F. C., de 28 x 18, em 10 do corrente;

d) marcar um ponto ao Boqueirão "B", por ter vencido o Grajahu' T. C., de 33 x 20, em 10 do corrente;

e) marcar um ponto ao Boqueirão "B" por ter vencido o Boqueirão "A" de 33 x 25, em 14 do corrente;

f) marcar um ponto ao Grajahu' T. C., por ter o Bomsuccesso F. C. feito entrega do mesmo do jogo que deveria realizar em 14 do corrente;

g) marcar um ponto ao Boqueirão "A", por ter o Bomsuccesso F. C. feito entrega do mesmo do jogo que deveria realizar em 3 do corrente.

Levo ao conhecimento dos interessados que:

i) foi concedida licença aos amadores abaixo, para tomar parte em jogos amistosos, de accordo, porém, com a resolução constante da nota official numero 826, de 19-11-35; ao amador Esmeraldino de Souza Motta, pela A. C. M. e pelo S. C. Fluminense, de Nictheroy; ao amador José Joaquim de Oliveira, pelo S. C. Fluminense, contra o Icarahy Praia Club, e Manoel T. Santos, pelo S. C. Fluminense, no torneio intimo do Icarahy Praia Club;

j) de accordo com o parecer do director technico, foi negada licença ao amador Luciano Cabo Junior, para tomar parte em jogos amistosos pelo Icarahy Praia Club, attendendo estar o mesmo escalado para os treinos do seleccionado desta Liga para o Campeonato Brasileiro;

k) foi concedida pelo Fluminense F. C., ao amador Floriano Peixoto Faria Lima, com condições de jogo para 24 do corrente, já tendo assignado a ficha; a presente concessão refere-se á inscripção pelo F. F. C."

Providencias da Legião Tricolor para a sua festa do dia 23

A direcção do commando da "Legião Tricolor" em sua ultima reunião deliberou tomar as seguintes providencias para a sua proxima festa:

1° — Fazer realizar a sua festa inaugural a bordo do S|S "O Laranja".

2° — Dedical-a como homenagem aos seus consocios do Fluminense F. Club.

3° — Convidar por intermedio da Associação de Chronistas Desportivos todos os chronistas sportivos da cidade.

4° — Exigir para estes, como ingresso a bordo do S|S "O Laranja", o permanente sportivo fornecido pelo Fluminense F. Club.

5° — Tornar obrigatorio a todo legionario o traje "marinheiro especial" (Yachtman).

6° — Convocar todo o Conselho Legionario e seus supplentes para se apresentarem á mesa do commando installada a bordo afim de tomarem parte nas diversas commissões.

Realisa-se hoje a primeira preparação olympica de cyclismo

Grande interesse em torno dessas provas — O Brasil ante o cyclismo mundial - Provas de estrada e de pista — A competição de hoje, á tarde, no campo de São Christovão

Está marcada para a tarde de hoje, no Campo de São Christovão, a realização da "Primeira Preparação Olympica de Cyclismo".

Os meios cyclisticos cariocas estão possuidos de grande interesse por essa competição que, pelas "performances" cumpridas anteriormente, indicarão, approximadamente, os representantes do Brasil ás proximas Olympiadas de Berlim. Isso, por ser a Liga Carioca de Cyclismo a detentora do titulo de campeã brasileira desse sport. E' bem possivel, comtudo, que de Minas, a outra entidade official, já filiada, venham elementos capazes de representar sérios obstaculos aos desejos dos cariocas. Espera-se, tambem, a filiação, ainda este anno, da Federação Paulista de Cyclismo, com o que muito virá a lucrar a entidade official nacional, pois é sabido que em São Paulo praticam o sport do pedal elementos de real valor.

Todos os centros sportivos do paiz unidos, não só em cyclismo como em todos os outros ramos sportivos, poderão fazer um trabalho eficiente de preparação da delegação incumbida de representar o Brasil condignamente em Berlim, no corrente anno.

Fazendo-se uma selecção consciencioso, entre os elementos mais destacados de S. Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Estado do Rio e Districto Federal, poderá nossa representação cyclistica obter logar destacado frente aos amadores dos demais paizes concurrentes aos Jogos Olympicos de 1936.

Tivemos opportunidade de frizar que muitos tempos conseguidos, especialmente nas provas de estrada, pelos nosso pedaladores, podem equivaler-se aos tempos cumpridos por amadores dos centros onde o cyclismo occupa logar de destaque, como França, Italia, Suissa, Hespanha e Portugal. Dahi podermos affirmar que o Brasil, ante o desenvolvimento cyclistico do resto do mundo, está num plano bastante superior.

Nas provas de pista, teremos opportunidade de apreciar os tempos, hoje á tarde, quando os melhores pedaladores da cidade se medirão, numa luta que promette ser das mais sensacionaes.

E', porém, preciso, quanto antes, que os dirigentes do cyclismo regional e nacional tratem de exigir o exame medico, pois não se comprehende que um sport que está adquirindo, dia a dia, maior numero de adeptos, se descuide desse problema, considerado para a pratica dos sports, em geral, por medicos de grande nomeada, de capital importancia.

No correr da proxima semana daremos o parecer de medicos de grande mérito, por se acharem ligados estreitamente á pratica de sport e que são de reconhecida competencia, a esse respeito. Assim, teremos opportunidade de sollicitar aos drs Leite de Castro, Heriberto de Paiva e outros, sua opinião acerca do exame medico dos desportistas em geral.

Iniciaremos, logo a seguir, uma enquête, entre os proprios desportistas, focalizando esse magno problema.

Hoje, no Campo de São Christovão, á tarde, se realizará, conforme annunciamos, a Primeira Preparação Olympica, que promette um desenrolar dos mais interessantes.

A hora exacta do inicio das competições é ás 15 horas, impreterivelmente.

Locatelli perdeu para Bobby Pacho

NOVA YORK, 18 (H.) — Perante numerosa assistencia o pugilista mexicano Bobby Pacho venceu por k. o. technico Ceto Locatelli no oitavo round, quando o arbitro Arthur Donovan suspendeu a partida por ter este ultimo recebido profundo ferimento sobre o olho esquerdo.

Até essa altura, segundo apuramos, Locatelli tinha ganho quatro rounds e soffrera duas derrotas contra uma de Pacho.

Durante meia hora a assistencia vaiou o juiz por ter suspenso o jogo. Locatelli trabalhou magistralmente como esquerdo, contando até 17 vezes no segundo round, sem contestação de Pacho.

Ambos os contendores entraram para o ring de Madison Square Garden pesando 63 kilos. Locatelli era favorito por 4 a 1.

Nas preliminares o italiano Aldo Spoldi, de 61 kilos, venceu por decisão o americano Lou Lombardi, que pesava 62 kilos 4.

TERCEIRA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 19 DE JANEIRO DE 1936 — N. 5.087

A eterna espiral

(Especial para O JORNAL)

Por Germán Quiroga GALDO

Sempre emaná uma certa fascinação de todos os immigrantes — homens que tiveram o desejo de sair do circulo natal, de prolongar os horizontes quotidianos na miragem das fronteiras. E' o desejo de melhorar a vida material que os impelle ás grandes rótas? E' a fadiga do facto diario a insatisfação da propria patria, o desejo de esquecer ou a illusão do desconhecido?

Seja qual fôr o motivo que os impelle á peregrinação por terras extranhas, no coração de todo immigrante sempre brilha a luz bruxeleante da ancestral inquietude.

No bojo dos grandes transatlanticos viajam os immigrantes em revoltante promiscuidade, sepultados durante as horas nocturnas na estufa de suas cabines, amortalhadas em pegajoso sudario, feito de suores fétidos, de respirações asphyxiadas, de imprecações raivosas e de lamentos angustiosos. São duras essas noites que sómente são supportaveis pela esperança da proxima chegada — dia da resurreição do immigrante, hora inicial de uma vida nova num mundo differente, que já desenha suas costas indecisas entre o céo e o mar.

Está no sul a róta secular das modernas immigrações. Seguindo as pégadas do Conquistador e do Inquisidor apinha-se u'a multidão reunida durante o lento transcurso de quatro longos seculos, complexa multidão européa composta não sómente de ribeirinhos do Mare Nostrum, como tambem de slavos semi-occidentaes, de balkanicos indefiniveis, de nordicos fleugmaticos e até de germanos que nos trouxeram em seus córpos louros — qual em taças preciosas — o sangue dos arianos sem mescla: o sangue de Wotam e de Hitler...

Entretanto, quando se trata de escolher nesse immenso mostruario de raças, nós, os bolivianos, não desejamos a chegada de Lohengrin sobre o seu branco cysne em busca da Elza de côr, nem queremos que ressoam os hymnos dos Deuses e dos Heróes em nossas montanhas. Muito menos desejamos ouvir os lamentos grandiloquentes do Rigoletto e dos Palhaços!

A todos esses immigrantes de pigmentação elaborada no Walhalla ou amamantados pelo ubere legendario e lyrico da Loba, preferimos installar em nosso lar vazio o pallido e discreto japonez, porque elle integra o mytho essencial da terra de nosso seio purissimo e nu'.

Cada mytho é um symbolo esplendido creado pela inquietude humana. Um pretexto do espirito para evadir-se da realidade do quotidiano. Preciosa creação cujo prodigioso conteu'do vae enriquecendo-se no transcorrer dos seculos, como a taça sagrada de Graal, constantemente transbordante de fé e piedade christãs...

O mytho esplendido da Atlantida é, dentro todos os mytos, o mais captivante, o mais mysterioso, o mais palpitante de inquietação humana. Através dos seculos, sabios, philosophos, poetas, sempre obsecados pelo enigma, quizeram provar a existencia daquelle paiz perdido. Alguns indicaram sua provavel situação numa terra rodeada pela verde immensidade do Atlantico, augmentando assim o seu encanto, fazendo-o ainda mais attraente — mysterioso continente hoje refugiado no seio profundo e acolhedor do aceano...

Outros imaginam o seu cadaver amortalhado no sudario de pedra e areia do deserto de Sahara.

Os mais audazes, porém, e talvez os mais inquietos, estão convencidos de que a Atlantida existiu na conjuncção dessas duas immensidades em regiões que sempre se assemelham entre si, pela magnitude de suas proporções, pela infinita projecção de seus horizontes, pela magestade dos elementos naturaes.

Oceano, Deserto, Altiplano — vós sois em realidade a Atlantida procurada, porque só vós podeis reflectir a angustia e o desejo de evasão de pedra e agua — o Altiplano boliviano e seu lago-mar.

O que mais impressiona em todas estas tentativas é a unidade da imaginação humana, porque todos estão de accordo em situar essa patria eleita que eternamente atormenta os homens!

Então a Atlantida teria existido sobre o actual terraço de granito do nosso Continente? Seriam, assim, as ruinas de Tiahuanaco os unicos vestigios de algumas de suas capitaes de pedra?

São duas as rótas que conduzem o viajante até esses restos monolithicos. Vindo do Peru', vizinho, elle atravessa o Lago Titicaca, a bordo de embarcação construida para travessias oceanicas.

O lago é tão vasto e magestosa como o proprio mar.

Nas suas costas existem pequenos portos e enseadas de onde partem as pittorescas balsas de fórmas caprichosas usadas pelos pescadores indios; barquinhos construidos com os juncos selvagens que crescem abundantes nas suas margens. Ligeiros e esbeltos, verdadeiras lhamas aquaticas, doceis e resistentes como esses camellos dos Andes, suas vélas imitam a fórma de um gigantesco peixe voador, que o vento suspende, projectando sua sombra movel rumo ao longinquo horizonte de céo e agua...

Vindo das grandes cidades da Bolivia, o viajante percorre a planicie petrificada do Altiplano, cuja paysagem monotona e hostil termina por abraçar as ruinas de Tiahuanaco. Tiahuanaco é a pedra sombria engastada junto á turqueza do lago-mar, na joia fabulosa dos Andes. A montanha, nesta região, alcança seu maximo esplendor com seus altissimos e innumeros pincaros eternamente nevados, cumes de fórmas caprichosas reflectindo suas bellezas nas guas de cristal que beijam mansumente a terra atapetada de flores pequeninas...

O conjuncto absorve e annulla os detalhes asperos da Cordilheira. O pincel azul e luminoso da atmosphera purissima vae apagando suas angulosidades, transformando-os em suaves linhas, em exquisitas e deliciosas curvas femininas.

Sómente a cidade millenaria permanece refractaria a essa fusão de côres e de fórmas. Ella escapa ao sortilegio da luz e conserva sua belleza quasi hostil, sua potencia plastica de idolo hieratico e indifferente.

Vista a certa distancia, ella parece um campo funebre semeado de tumulos gigantescos; evoca um cemiterio de cyclopes, cujos cadaveres tivessem sido encerrados em blocos de granito, violentamente, arrancados dos flancos da Cordilheira e symetricamente talhados por homens que podessem manejar instrumentos tão poderosos e efficazes como a força inimaginavel de suas proprias mãos de Titans.

Essas ruinas são talvez as mais mysteriosas dentre todas as conhecidas porque ellas não falam á imaginação, não se revelam ao contacto do olhar avido de quem as visita, não se manifestam, como o fazem os vestigios de outras civilizações. Ellas apenas são profundamente mysteriosas e fortes!

Mais tarde, porém, um exame detalhado da cidade, revela-nos aspectos insuspeitados á primeira vista. Algumas de suas pedras estão recobertas de relevos de imagens desconcertante. Uma porta de linhas muito sobrias conserva gravada em sua frente a imagem resplandescente do sol, obra admiravel que sem paradoxo algum, nos faz evocar certos motivos da mais pura arte moderna. Essa porta, que a chamam do sol, foi erigida não só em honra dessa divindade tutelar, mas tambem para guiar o povo mysterioso que a adorava, no correr dos "Trabalhos e dos Dias".

Espalhados em todas as direcções encontram-se os monolithos, effigies humanas talhadas em blocos de granito — impassiveis homens de pedra, depositarios mudos do segredo do apogeu e da morte da urbe, com seus immensos olhos obliquos fixos no horizonte de montanhas.

E' esta a nossa Atlantida secreta, o nosso mytho materializado, mas sempre mysterioso e, por isso mesmo, sempre captivante. Essas ruinas realizam o ancio universal de situar o mytho no mais sumptuoso dos scenarios. Tiahuanaco é a synthese de todos os elementos naturaes imaginados por tantas e tantas gerações. A fantasia geologica formou um extenso deserto no coração da America e poz na sua solidão sombria a pupilla resplandescente de um gotta do oceano. Por fim, prophetica e esplendida, lançou a nova terra rumo ao infinito e collocou-a a quatro mil metros de altitude, mantendo-a perennemente em volta de uma atmosphera de apotheose de forças astraes.

Assim, sob um céo banhado por uma claridade perfeita e solar ou sob um céo nocturno estremecido pelo fervilhar de myriades de estrellas, appareceram, emfim, os primeiros homens — os Atlantes — que encontraram na magnificencia dessa paizagem o primeiro alimento para sua inquietude e o sustento dos seus corpos vigorosos na flora e na fauna do magnifico mar prisioneiro!

Ao correr accidentado dos seculos, a causa eterna determinou a emigração desses homens fortes. Como testemunho da unidade inicial da raça, permaneceram as pedras de Tiahuanaco que presenciaram indifferentes a passagem de tantas outras raças estranhas...

Além das montanhas e da vastidão dos aceanos installaram-se os homens gigantes e, ao fugir das horas e dos dias incontaveis, seus corpos foram pondo-se em harmonia com as proporções das novas terras. As forças cyclopicas não foram, porém, perdidas; ellas se sublimaram em energias espirituaes que engendraram imperios e civilizações perfeitas. Sobre um rosario de ilhas vulcanicas surgiu uma nação animada pelas forças telluricas de origens andinas. Uma sociedade humana chegou em seu desenvolvimento ascendente até ao cume de uma perfeita organização politica. Porém, a causa que engendrou o triplice milagre: o da fuga do berço, o da nova vida e o de seu apogeu, affirmou a veracidade do espiral da existencia humana, ao determinar, mais tarde, o retorno do japonez até as altas terras dos Atlantes, seus antepassados. Depois de seculos recomeça a immigração pela rota oceanica, desta vez até ás terras que estão eternamente genuflexas em redor de Tiahuanaco.

Mexico, Equador, Colombia, Perú, Bolivia e Chile, sois apenas os fragmentos apparentes do grande todo inicial! Os filhos do Sol Nascente não são senão irmãos dos Incas legendarios, filhos do mesmo Sol no seu zenith!

Proponho, pois, que todas as raças irmãs se reunam em redôr das ruinas millenarias e que esse logar immortal onde "sopra o espirito" seja o escolhido para a méta de nossas peregrinações!

Que a Santa Cidade de Tiahuanaco symbolize o nosso passado e o nosso futuro uma vez mais na sua perenne espiral, ao juntar-nos de novo na nossa Atlantida que imaginavamos perdida!

*

A solidão na immensidade é o motivo determinante da tragedia boliviana. O abandono das fronteiras do territorio nacional não se póde attribuir á negligencia dos governantes, mas ao insufficiente numero dos seus povoadores. Esse abandono involuntario originou duas guerras e a invasão do Acre, desgraças essas que desmembraram o patrimonio territorial e dilaceraram o coração da nacionalidade. A infiltração clandestina de cidadãos chilenos no littoral boliviano deu logar á guerra do Pacifico, cujo fracasso acorrentou a Bolivia em suas montanhas, exilando-a assim do oceano. O manhoso avanço do Paraguay edificando fortins nos bosques do Chaco determinou, por sua vez, a sangrenta guerra que durou tres annos. A paulatina occupação do Acre por cidadãos brasileiros permittiu a Rio Branco ampliar ainda mais o já immenso territorio da

(Continúa na 2.ª pagina)

India das margens do Titicaca

LETRAS E ARTES

O Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura, por suggestão do seu presidente, professor Aloysio de Castro, vae publicar uma traducção italiana da "Pequena Historia da Literatura Brasileira", de Ronald de Carvalho.

* * *

Vae apparecer este anno, em 3ª edição, corrigida e augmentada, a "Biotypologia", de W. Berardinelli.

* * *

Acaba de ser posto á venda o novo romance de José Geraldo Vieira — "Territorios humanos", um solido e bello volume de 600 paginas, lançado pela Livraria José Olympio.

* * *

Por iniciativa do sr. Mirocem Navarro, vão ser publicadas as obras de Antenor Navarro, o engenheiro e publicista parahybano que um desastre de avião matou prematuramente.

* * *

O sr. Rubem Braga pretende dar-nos, afinal, um livro — "O Conde e a rosa". Nesse volume, serão reunidas as chronicas mais marcantes do escriptor tão querido e admirado do nosso publico.

* * *

Além de uma "Anthologia de traducções de Verlaine", o sr. Onestaldo Pennafort vae publicar, este anno, um livro de prosa.

* * *

O grande successo do momento: "Minha vida", de Isadora Duncan, na traducção admiravel de Gastão Cruls (edição José Olympio).

* * *

Eis uma novidade sensacional: Rachel de Queiroz está terminando um novo romance — "Caminho de Pedras".

* * *

A Editora José Olympio lançará, este anno, um livro de contos, de Xavier Marques: "Terras Mortas".

* * *

Chama-se "Angustia", o proximo romance de Graciliano Ramos.

(Illustração de SANTA ROSA)

AZUL!

(Para O JORNAL)

Augusto Frederico SCHMIDT

Vejo um passaro num vôo tranquillo pelo céo.
No ar matinal e azul ha um perfume de amôr novo
Uma palpitação de cachoeiras, de aguas em flor, de aguas cahidas.
Para o olhar a contemplação das paizagens inéditas
Cheias de grandes verdes, e de arvores com frutos se balançando
E com tudo isto um renascimento de esperanças perdidas.
Alegria proxima da vida !
Alegria das séstas protegidas pelas arvores maternas
Alegria das tranças do Amor,
Como chegaste ao meu êrmo ?
Alegria dos trigaes e das raparigas do povo
Das raparigas de corpos substanciaes como os vinhos agrestes,
Quem te derramou sobre o peito deserto e cheio das sombras da memoria ?
Alegria dos sinos e dos ninhos
Dos sons e dos passaros
Quem te trouxe para o velho coração humido como os quartos-escuros da infancia.
Alegria dos rebanhos na madrugada,
Dos mergulhos nas aguas nocturnas dos lagos,
Alegria do pão e das fontes
Alegria das primeiras flores dos campos
Quem te trouxe a mim como o leito fresco para o corpo cansado do trabalhador
Como as viandas para os famintos
Alegria — quem te indicou meu abrigo ?
Foi o passaro que eu vi passar nos caminhos do Céo
Ou o olhar de minha Mãe que brilhou no seio escuro da Morte ?

O poder do habito

Maximo BONTEMPELLI

(Illustração de CARLOS DA CUNHA)

A divindade da mulher está no habito (esta é a origem da sua tremenda constancia em amor). E o habito é mal contagioso. Amei Pamela durante vinte e quatro mezes, e creio que fosse a mulher mais habituadinaria que a historia registre.

Vinte quatro mezes são dois annos. Nossa vida inteirinha se apoiava em alguns ritos que se reproduziam todos os dias á mesma hora, como os microbios do impaludismo. Um dos habitos mais exactos e inabalaveis de Pamela era o de chamar-me ao telephone diariamente ás dez da manhã.

Durante os dois annos que durou o nosso amor, Pamela esteve doente tres vezes, morreram-lhe alguns parentes, a casa em que morava pegou fogo — tendo ella que ser salva pela janella por um heroico bombeiro — fugiu-lhe uma gata que estimava mais que tudo, foi atropelada por um automovel com ferimentos lacero-contusos, chegou a pensar uma vez em entrar para um convento, mas nenhuma conjuntura, incidente, perigo, perplexidade ou tentação da vida conseguiu impedir-lhe uma unica vez de me chamar ao telephone ás dez da manhã. No decurso daquelles vinte e quatro mezes tivemos portanto setecentos e trinta e um colloquios telephonicos matinaes (pois um dos annos era bisexto).

Comprehendi logo que se um dia não pudesse dar a sua telephonada, morreria. Pois isso tambem eu, em qualquer condição, mesmo depois de uma noite de trabalho ou de insomnia, despertava ás dez em ponto, chamado ao mesmo tempo pela campainha e pelo habito (sem que um precedesse o outro), e corria ao apparelho. A chamada ea minha resposta não eram mais dois actos successivos e consequentes: passaram a realizar-se contemporaneamente com precisão e a fatalidade das conjuncções planetarias.

Até os meus compassos eram fataes:

— Sou eu, sim, querida.
— Sim, bom dia.
— E' claro muito bem.
— Sim, muito bem disposto.
— Um grande prazer, como sempre.
— A's duas, sem falta.
— Não ha perigo.
— Não tenhas cuidado, até logo, querida.

E voltava a dormir com o coração mais leve.

Não é lá muito direito que eu esteja a entrar em detalhes sobre Pamela (que é uma pessoa muito respeitavel), e por que motivos eu, durante os dois annos que durou o nosso amor, jámais tenha podido ir vel-a na sua casa em horas nocturnas, que são aquel'as em que o espirito está mais alacre e os homens e as mulheres melhor se harmonizam.

E assim sendo não é necessario explicar de que modo, na noite do setecentesimo trigesimo primeiro dia, se nos deparou uma inopinada occasião de infringir aquelle interdicto.

Na noite de setecentesimo trigesimo primeiro dia, no momento em que despontava a primeira estrella no céo já escuro, entrei na casa de Pamela, que estava á minha espera. Disse-lhe:

— Boa noite, Pamela.

Os nossos colloquios foram demorados. A' primeira estrella seguiram-se outras, e mais outras; toda a aboboda do firmamento realizou o seu giro em torno do Zenith estupefacto; o lusco-fusco tornou-se tréva e noite, depois a tréva teve tempo de descorar-se, empallidecer e clarear; e a ultima estrella, por muito, permaneceu sózinha, suspensa como uma perola na aurora—e eu continuava installado na casa de Pamela.

Depois despontou o sol no hori-

(Continúa na 2.ª pagina)

Sr. Advogado

Agrippino GRIECO

(Copyright dos "Diarios Associados")

O sr. Levi Carneiro, num desenho de Alvarus

Não quero mal algum ao sr. Levi Carneiro e lembra-me até que almocei com elle, no Jockey Club, em companhia de Vicente Licinio Cardoso. Mas a gratidão estomacal, talvez a mais louvavel de todas, não me levará a escrever que esse causidico deva introduzir-se com urgencia no Petit-Trianon, emquanto continuam cá fóra um Oliveira Vianna, um Alberto Rangel, um Monteiro Lobato, um Gastão Cruls, um Paulo Prado, um Tristão da Cunha, um Leonel Franca, um João Pinto da Silva.

O sr. Levi nunca foi propriamente um homem de letras, para felicidade sua. E' apenas advogado e dizem-no grande advogado, não tanto pelo fulgor ou profundeza do seu senso juridico, como pela sua habilidade de argumentador, pela finura e elegancia com que elle transmuda a chicana numa especie de jogo floral das pretorias e cartorios.

Hoje, na terra que deu Lafayette e Ferreira Vianna, grande advogado é quem possue grande clientela

(Continua na 2ª. pag.)

O SR. ADVOGADO

(Conclusão da 1ª pagina).

(e a do sr. Levi é numerosissima).

Rabula de "élite", não procurará elle nos codigos a plenitude criadora e sim as omissões de texto que permittem longas demandas ruinosas. E pretender converter-lhe os arrazoados forenses em literatura importa em calumniar o bom gosto.

Já ouvi comparal-o a Ruy., mas, se é Ruy, é um Ruy de liquidação, com setenta e cinco por cento de abatimento.

Ruy, o authentico, o unico, foi o cerebro do primeiro Governo Provisorio. O sr. Levi quiz ser o cerebro do segundo Governo Provisorio. O mais lamentavel, porém, é que, no seu caso, o provisorio se vae tornando vitalicio...

E, mesmo nos dias em que a sua jurisprudencia parecia omnipotente, o sr. Levi redigiu leis das quaes era preciso dar tres ou quatro edições successivas, com remontes ou remendos de outros legisladores. Minerva costumava sair mutilada da cabeça desse Jupiter.

Seu nome — já uma vez accentuei — equivale a uma predestinação: Levi recorda a tribu, o ghetto, a synagoga, e Carneiro recorda o partidario docil, sempre no trilho dos chefes, a balir um immutavel balido approvatorio.

Na tribuna, não é muito seductor, em nada fazendo pensar na tunica de Demosthenes, na toga de Cicero ou na cabelleira encaracolada de Barnave.

Arenga no palacio Tiradentes como divagaria no jury de Santa Maria Magdalena.

Tem muita mobilidade de face, faz esgares, retorce o pescoço como quem está atacado de torcicollo ou, apesar do tecto da Camara, quer ver a passagem do Zeppelin lá nas alturas.

Rico e proprietario, falta-lhe qualquer genero de emoção, de ternura pe'os contribuintes pobres.

Emfim, talvez elle gaste muito talento, senão na tribuna, ao menos nas sessões secretas. Póde ser que a sibylla seja espantosa quando discorre, longe do povileo das galerias, para meia duzia de iniciados.

Intelligencia apocrypha, o sr. Levi nasceu para collaborar no numero de domingo do "Jornal do Commercio"...

Julgando-o, todavia, no que o podemos julgar, nos seus aspectos visiveis e realizados, forçoso é reconhecer que não basta ser capitalista para deitar estylo, que a casa Carvalho ou a casa Garcia não vendem estylo. Sendo em direito um super-Pinto Lima, não passa elle, em materia de linguagem, de um sub-Calogeras ou de um vice-Backheuser.

Não conhecendo a Justiça, conhece ao menos os officiaes de Justiça. Mas a arte de escrever não é absolutamente pessoa das suas intimas relações.

Don Juan do logar-commum, requesta todos os chavões da imprensa. Sua penna não é de aço e sim de chumbo. Pensando vir de Athenas ou Roma, elle vem, na realidade, do Cubango.

Mesmo ao palestrar, é um tanto cansativo e, quando se utiliza dos serviços da Cantareira, os vinte minutos de percurso da barca de Nictheroy convertem-se, para os demais, em longuissima viagem de Sindbad o Maritimo. Julga-se polyglotta, especialmente depois que, sem esforço ou despesa, se poz a falar mais uma lingua: o brasileiro...

Conversa ou discursa sempre com ar de quem dá aula e até o seu bom-dia é didactico, pedagogico. Outras vezes fica pensativo, para parecer pensador, mas pensa unicamente na conta do fogão a gaz...

Implacavel nos litigios em que se mette, seria capaz de despejar Diogenes do seu tonel ou de mandar pôr em hasta publica a humilde choupana de Philemon e Baucis.

Mostra, de longe em longe, uns pruridos de sarcasmo. Todavia, como no epigramma famoso, só tem espirito contra os que não têm boa posição no momento.

Bem sei que elle pretende na Academia a vaga de um Pacheco (e o morto dirá, ao seguir-lhe o outro mundo o discurso de recepção: — "Que crime pratiquei eu para que este advogado procure defender-me?")

Mas tambem é exaggero collocar-se lá um cidadão totalmente isento de bellas-letras, que será apenas um "classista" dos rabulas, valdoso como quem traz varios tomos do Dalloz na barriga e está seguro de que acabará bustificado, acabará virando bronze em qualquer praça do Estado do Rio.

Elle, de resto, sentirá prazer em escrever de modo incolor, na certeza de que isso lhe augmenta o prestigio deante do eleitorado fluminense, uma vez que o talento redunda sempre em injuria á igualdade democratica. Seus discursos lymphaticos são-lhe uma especie de salvavidas politico.

Não basta ser parente da Marinha Nacional. Um truismo ou uma tautologia de onde em onde garantem a plena sympathia do animal votante. Sabe-se da inferioridade dos carneiros de Panurgio que se nutrem do vento das palavras.

Mas nem todos são automatos sem critica do suffragio universal. Relacionei-me como um cidadão que andou longo tempo atraz do sr. Levi para verificar se elle era mesmo Pitt ou Berryer.

Veiu do interior, hospedou-se numa pensão da rua Larga e acabou vendo o nosso paredro. Por signal que o encontrou num máo instante, com um ar meio gastralgico de quem digeria com esforço alguns pasteis de bacalhão comidos ao almoço.

Ouviu-o falar e não gostou. Mas concedeu-lhe prazo para brilhar, voltando sempre á Camara com a mesma paciencia: "Vejamos se Levi tem talento hoje!"

A verdade, porém, é que não conseguiu nunca enthusiasmar-se, por mais amigo que fosse do Protogenes e do Instituto dos Advogados, concluindo que elle não é um "solista" da oratoria e só avulta nas horas de confusão, quando o Lemgruber e o Cardillo Filho aparteiam, de modo inaudivel até para os proprios tachygraphos.

Observou tambem que Levi, talvez para seduzir a assembléa com o engodo da brevidade, começa sempre o discurso com um geito de quem já o está terminando, começa-o, por assim dizer, pela peroração. Mas continúa, numa sequencia de perorações, e custa a acabar, ou peor, não acaba nunca.

Se adquiriu alguma idéa, não quer em absoluto separar-se della, retendo-a closamente lá por dentro do seu craneo...

Além disso, parece que o collarinho o está guilhotinando e o orador se exprime num fa'sete meio carnavalesco de quem reclama com urgencia pastilhas peitoraes.

A banalidade é o seu norte, o seu iman, e elle não convalesceu ainda das leituras de Terrail e Mantegazza que lhe foram o encanto de joven. E' homem que não inventou aquella substancia explosiva, composta de carvão, salitre e enxofre, com que se dão tiros em pisto'as ou canhões e se destacam enormes blocos das pedreiras de marmore ou granito...

Quanto aos seus discursos, costumavam sair com a declaração de que não haviam sido revistos pelo autor, mas, como quasi sempre acontece em casos taes, não haveriam sido minuciosissimamente corrigidos cinco ou seis vezes, com o auxilio dos geitosos orthopedistas que são os redactores de debates?

E o tal patricio que veiu da roça só para julgar a eloquencia de Levi, confidenciou-me, ao regressar á sua fazendola, que ouvira mestre Levi empregar, duas ou tres vezes, em arengas parlamentares, a expressão "de maneiras que".

De maneiras que? Em que classico da Praia Grande encontrou o sr. Levi essa locução? Carregadores e baleiros terminantemente a repellem. O ultimo a empregal-a foi um operario aposentado do Arsenal de Marinha, cidadão dos mais divertidos, que fabricava ventarolas de papel e, á noite, quando suppunha ter ladrões dentro de casa, soprava com violencia num trombone, afim de afugentar os meliantes...

Em summa, parece-me que veremos o sr. Levi na Academia. Possivelmente ahi brilhará um pouco mais aquelle em quem notamos a prenhez de um grande discurso, de uma grande pagina que até agora não saiu e o suffoca lá pelas profundezas do sêr.

Depois de representar o papel de ministro sem pasta, de bispo de Bethsaida da politica e de impressionar o fôro como um arrazoador comparavel a esses sophisticadores de vinhos que em França transformam qualquer zurrapa em nectar, procurará elle, literariamente, fazer d'ora avante algo de superior á rhetorica de gymnasio provinciano em que se tem esmerado.

Sim, porque, no momento, se indagarem com que obra o sr. Levi entra no Petit-Trianon, é o caso de responder-se que entra apenas como possivel autor do Guia Levi...

A ETERNA ESPIRAL

(Conclusão da 1.ª pagina)

maior nação latino-americana. O povo boliviano é uma sentinella solitaria, obrigada a vigiar simultaneamente numerosas e extensas fronteiras. Sentinella que está em constante movimento, que se translada velozmente de um ponto para outro e cujas ausencias momentaneas são aproveitadas sofregamente pelos seus vizinhos sempre vigilantes.

E', portanto, um dever imperioso de todo boliviano, seja governante ou simples cidadão, preoccupar-se activamente do importante problema do augmento de sua população — augmento que sómente póde ser realizado mediante uma audaz mas reflectida politica de immigração. Acceitar o caracter quantitativo desse fluxo salvador é para nós uma urgente necessidade, com o que em absoluto não queremos dizer que devemos descuidar do seu aspecto qualitativo.

E' essa uma das manifestações da eterna e universal querella entre a "quanta" e a "quala", sendo extremamente difficil optar por uma prescindindo da outra. E' impossivel resolver favoravelmentee o problema immigratorio encarando-o de um ponto de vista exclusivamente qualitativo, pela simples razão de que, assim, obteriamos um augmento quasi imperceptivel de nossa população. Os immigrantes, rigorosamente seleccionados, seriam apenas um grão de areia na immensidade do nosso territorio. E' por isso que estamos convencidos de que nos é necessario mos nós, os dirigentes espirituaes da Bolivia, senão immigrantes hespanhóes, installados ha quatrocentos annos?

A experiencia realizada em quatro seculos mostra-nos nosso fracasso innegavel, nossa incapacidade fundamental em assimilar o elemento indigena. Durante esse longo espaço de tempo não temos feito outra coisa senão divergir. Essa constatação nos é imposta pelo doloroso panorama ethnico da Bolivia, pela existencia de dois grupos differentes, o europeu e o americano autochtone, pela existencia de dois universos espirituaes em permanente opposição.

O unico resultado dessa prolongada coexistencia foi o advento da raça mestiça, que poderia ter servido de unificadora entre indios e hespanhóes, uma vez que o sangue de ambos esses povos corre misturado em suas veias. O mestiço, porém, voltou as costas ao indio e aggregou-se ao grupo europeu, devido a um irrefreavel e invencivel preconceito que o faz, ainda mais do que o branco, incapaz de fundir-se á maioria ethnica boliviana.

E', portanto, inutil examinar a conveniencia da immigração de outras raças européas, porque da experiencia hespanhola se deduz seu inevitavel fracasso.

Sendo nosso fundo racial puramente quichua e aymará, baseando-nos em estudos ethnographicos de- nacionalidade. Acaso o jogo multiplo da vida humana e animal é alguma coisa além de um perenne movimento de approximação, acceitação ou recusa entre imagens, só e exclusivamente entre imagens?

Já que é impossivel pretextar differenciação racial para impedir o ingresso dos japonezes no Altiplano, dados os fortes préconceitos religiosos de certas classes dirigentes, é muito provavel que se considere as differenças de religião como um feroz obstaculo á integração desse emigrante na massa.

Não devemos esquecer, porém, que o catholicismo, ao ser importado, foi completamente despojado de seu conteu'do religioso. Já na Hespanha, ele não é igual ao dos outros paizes europeus. Assim, o seu espirito, por exemplo, differe completamente do de França.

Nunca existiu nem jámais existirá, na Hespanha, um Pascal, e muito menos, em França, uma Santa Thereza de Avila — porque nas cathedraes ogivaes os catholicos francezes estão genuflexos ante o espirito do Senhor e nos templos barrocos as multidões ibericas apenas o estão ante sua presença humana e material. O catholicismo francez está animado por uma formidavel aspiração de deshumanização integral, o hespanhol por uma energia que resume a vibração individual de todos os sentidos exarcebados. As literaturas religiosas de uma e outra nação são os teste-

Um aspecto do Lago Titicaca

encarar, momentaneamente, o problema immigratorio com um criterio mais amplo e sobretudo quantitativo, exigindo préviamente, é certo, a capacidade de assimilação dos novos elementos ethnicos pela nossa população autochtone.

Além disso, uma vez elles installados em nosso meio, produzir-se-á forçosamente o progresso de aperfeiçoamento que converterá a immigração quantitativa em qualitativa no transcurso dos annos. Eis aqui porque, talvez com o objectivo de justificar essa politica sem restricções, dizemos que a qualidade sempre está contida na quantidade. De certo modo, pois, consola-nos a constatação da existencia da insoluvel e universal querella acima mencionada.

*

Nossos sentimentos, nossas tradicionaes affeições, nos fazem desejar uma forte immigração hespanhola, mas a realidade boliviana nos mostra claramente que ella é incapaz de resolver nosso angustioso problema demographico. Que so- masiadamente conhecidos para serem indicados nesta breve exposição, chegamos á conclusão de que a immigração nipponica é a mais conveniente á Bolivia. Não é fantasia affirmar a commum origem das raças pré-colombianas e japonezas.

Deixemos os sabios fazerem as demonstraçõse scientificas e que nos seja bastante fazer um rapido estudo comparativo de seus traços physionomicos para ficarmos definitivamente convencidos da existencia desse proximo parentesco racial — tomemos um quichua, descendente dos Incas, e um aymará do Altiplano Andino, ponhamol-os ao lado de um nipponico e tal será a semelhança physica entre elles que não poderemos distinguir qual seja o asiatico, qual o americano. Provavelmente não faltará quem taxe de ingenuidade o occuparmo-nos deste jogo de semelhanças physicas, mas ninguem poderá negar a importancia que têm essas semelhanças na unificação espiritual de uma munhos irrefutaveis de duas mysticas incociliaveis. Alguem escreveu com sobradas razões que a essencia de uma religião é a sua literatura. Atrevemo-nos, pois, a dizer que — carecendo em absoluto de literatura religiosa — a Bolivia não possue religião.

E quão absurdo seria — caindo na molestia tão commum da imitação — querer transplantar para os Andes a literatura religiosa da França. O suave céo da Ilha de França é muito differente do nosso céo atormentado pelos astros. No paiz do razoavel, devido ao idioma cada vez mais abstracto, podem ser expressadas as mais delicadas e profundas vibrações espirituaes. Não concebemos, portanto, na paizagem lunar, a quatro mil metros de altitude, as subtis explicações de um Jacques Maritain, porque para poder verdadeiramente comprehendel-as e sentil-as necessitariamos possuir em nosso passado o thesouro de um millenio de educação espiritual e expressar-nos com palavras despojadas da doce e sensual sonoridade castelhana!

Pelos mesmos motivos que se disse que a Hespanha não possue religião mas sómente imagens, tambem podemos dizer ainda com maior razão que nos Andes apenas existem idolos.

As Virgens hespanholas revestidas de espessos veludos e inclinadas sob o peso de innumeras joias e pedrarias, supplantaram as imagens das divindades indigenas. Ao sol de ouro, á lua de prata, ao arco-iris symbolico que os Incas adoravam em seus santuarios nas ilhas que pontilham o lago-mar, podemos hoje accrescentar sem nenhum temor os Buddhas placidos do Dai Nippon. Este é tambem um outro jogo de imagens, no qual se estabelece a necessaria harmonia graças á illimitada superstição das multidões.

E' assim que nada se oppõe á execução de uma politica immigratoria japoneza. Concedamos entrada livre aos nippões, exigindo como condição unica seu vigor physico e naturalmente uma idade apropriada. Que o Estado apoie efficazmente cada recem-chegado e o encaminhe segundo sua capacidade e suas aptidões. A Bolivia é um campo immenso, propicio á actividade humana, um campo vastissimo, no qual, com excepção da mineração, tudo o mais são apenas balbucios. E' ella a verdadeira terra da promissão, isto é, a terra das mais infinitas possibilidades, apenas illuminada ainda pela alvorada indecisa de algumas realizações.

O lemma de todo boliviano que sinceramente deseje a salvação de sua Patria deve ser, pois, "politica de immigração", antes de tudo, para mediante, elle povoarmos afinal nossas terras devolutas e melhor defendemos as fronteiras do paiz, resguardando-as assim da comprovada avidez de alguns de nossos vizinhos!

Vim no espirito de meu pae

F. I. PEIXOTO

(Para O JORNAL)

Vim no espirito de meu pae
Durante longos dias de mar largo abandonando ilhas
Em navios que ainda hoje singram oceanos infinitos.
Me desentranhei sorrateiramente,
Me separei de tudo não sei por que impulsos mysteriosos
E fui lentamente me plasmando em formas subtis.
Me humanizei na substancia de Christo morrendo nas cathedraes
Viajei soffrendo as angustias sem motivo,
Tive namoradas, o amigo e o inimigo,
Debrucei-me invisivel muitas vezes á cabeceira de pallidas enfermas
(O' como ereis lindas assim gritando e gemendo na noite !)
Me acorrentei durante annos á tranquillidade dos gestos da irmã.
Depois me suicidei inutilmente nos quartos de todas as pensões.
Procurei me libertar de novo apagando meu grito immemorial [primitivo.
Que continúa ecoando pelas montanhas do mundo.
Quero me encarnar em qualquer corpo definitivo
Mas por emquanto só posso pousar meus olhos
Nas sombras remansosas indifferentes.

PENSAMENTOS DE CAMILLO

Entre dois corações, ha duas linguagens extremamente diversas. Pertence á mulher transfigurar-se e entendel-as.

O amor sem desconfiança a esperança sem a duvida, dá um socego de espirito que não quadra a uma natureza irrequieta.

A linguagem do coração tem o seu progresso com a linguagem das sciencias. Numa época sentimental como a nossa, a vocabulario do poeta deve ser o melhor deste mundo.

Um filho que feze chorar sua mãe, causa-lhe o pezar maior que lhe póde causar, isto é, o pezar de ser mãe.

O poder do habito

(Continuação da 1.ª pagina)

zonte. Depois surgiu a manhã. Depois veio a manhã alta.

Disse-lhe então:

— Bom dia, Pamela.

Sorriu-me e ageitou os cabellos que estavam um pouco embaraçados na fronte innundada de luz.

Mas de repente a mão estacou sobre a fronte e contemplou-me immovel, com um curioso brilho no olhar. Não me assustei porque o brilho era alegre.

— Que foi que te passou pela cabeça, Pamela?

Sorriu, mas com uma especie de inquietude, perguntou-me:

— Que horas são?

Indaguei e respondi:

— Faltam cinco para ás dez.

— Ora veja — diz Pamela — todos os outros dias, de manhã, á esta hora, eu te chamava ao telephone.

Reflecti um momento. Procurei qualquer coisa amavel para responder. Veio sua resposta mediocre:

— Não é melhor assim ?

— Sim — responde Pamela. — No emtanto, isso me causa uma certa melancolia.

Com effeito, uma levissima nuvem violeta passava-lhe então pela fronte descoberta.

Houve alguns segundos de silencio. Depois Pamela levantou-se, e tomando um ar meio indifferente deu alguns passos p'ra cá, p'ra lá, pelo quarto.

Eu, impassivel, contemplava-a.

Mas ella, continuando a andar, como que distraida, apressou-se para o telephone.

E chegando a elle, pôz-se a rir, num riso timido.

Depois me olhou. Finalmente disse:

— Quero chamar-te, como sempre, para experimentar.

Encoragei-a.

— Sim, filha, experimenta.

Ella já estava junto ao apparelho. De lá me convidou, rindo:

— Vem tú tambem.

Havia dois receptores. Estendeu-me um delles, e eu levei-o complacentemente ao ouvido.

— Agora peço o teu numero. Vejamos se estás em casa.

— Vejamos se estou em casa.

(Estas coisas não se fazem! Isto chama-se abrir caminho para o Inferno).

Cada um de nós tinha um receptor no ouvido, e estavamos attentos e ansiosos como duas crianças deante de um brinquedo novo (mas o Inferno estava firme em volta de nós).

O apparelho era automatico. Pamela diligentemente discou o numero, cinco algarismos, o meu numero.

Olhavamos nos olhos um do outro, juntinhos, sorrindo cheios de innocencia.

Ouvimos o ruido longinquo indicar que a communicação estava feita.

Depois a infeliz disse:

— E' Pamela. E's tú ?

Um segundo de vacuo.

E de repente senti a testa gemer, o coração parar, emquanto via, como que num espelho, Pamela tambem empallidecer e dilatar as pupillas; e a minha boca se escancarou mas não consegui emittir som algum; — pois de lá, daquella distancia, ouvi-ouvi claramente a minha voz, minha mesmo, responder:

— Sou eu sim, Pamela.

Continuava frio e estatelado: mas Pamela, invadida por um tremor, mas como que vencida por uma força exterior, torcia-se e com a voz rouca de terror dizia-me, como que de um sepulcro:

— Bom... dia...

E a minha voz distante responde:

— Bom dia.

Eu sentia, tremendamente, no espaço longinquo a mulher que tremia com a pessôa quasi adherente á minha.

Os segundos eram seculos.

De subito um relampago illuminou-me Num instante ultra-rapido comprehendi.

Comprehendi — que pelo poder cégo e tremendo do habito, a parte falante de meu corpo se havia num momento destacado de mim, e partira para lá, como todos os dias havia vinte e quatro mezes, lá, do outro lado, em minha casa distante, no meu telephone, para falar a Pamela.

Pamela, como se o diabo a apertasse pelo pescoço, continuava, com uma voz que se tornára um fio de vento entre as cordas de um velame.

— Fiz bem... em... chamar-te?

— Muito bem, é claro.

Desesperado tentei gritar: — Larga! — mas do lado de cá estava mudo, toda a minha faculdade de falar estava do outro lado. Via Pamela de olhos arregalados, enrugada, o olhar fixo em mim e o ouvido no telephone: minha boca escancarando-se sem emittir um som devia paracer-lhe horrenda, com a mão livre agarrei-lhe o braço tentando afastal-a, mas seus musculos tornaram-se de ferro sob o terror enorme: durante alguns segundos ainda, offegantes, lutámos como dois possessos, agarrados ao apparelho (emquanto ella rouvava lá dentro: — "Não estás... bem... disposto?" — e de lá vinha a minha voz pacifica. "Sim, muito bem disposto"; invoquei mentalmente em vão uma interrupção telephonica: a loucura escaldava nossas cabeças como um raio candente de sol: até que, com um esforço supremo e um arranco, consegui agarrar-lhe o braço, e entre rangidos, arrumal-a ao chão: seus dedos estavam encravados no receptor, arrastou-o comsigo, o fio arrebentou — e de repente o apparelho emmudeceu. Cahi junto della, emquanto um calor de vida penetrava de novo nas minhas veias, e a voz na minha garganta.

Aproveitei logo para gritar:

— Pamela, acabou-se. — Pamela desmaiara. A horrivel scena tinha durado dois minutos. Arquejei, olhei em torno: o quarto estava cheio de luz e tudo estava quieto em volta de nós.

Recobrei o folego, tomei Pamela nos braços, levei-a para a cama. Voltou logo a si: sorriu-me ao abrir os olhos, e seu rosto estava cheio de doçura e resignação. Suspirou. Procurei, dar-lhe animo: — Acabou-se, Pamela, estou aqui; — ella balançava a cabeça como se um grande caudal de passado houvesse corrido entre nós durante aquelles dois minutos, desde o momento em que tinhamos chegado ao telephone.

E tambem eu me sentia como se um tempo immenso houvesse transcorrido, e quiçá esquecimentos, culpas, desventuras, e procurava consolal-a, dizendo coisas estupidas e doces: — Não penses mais nisso, Pamela, está acabado: recomeçaremos a nossa vida. — Ella sorria como um doente bonzinho para a familia. Depois levantou uma das mãos que pousou na minha testa, e olhando-me com infinita tristeza suspirou:

(Continúa na 6ª pag.)

A CARREIRA DE UM ESCRIPTOR

Erico VERISSIMO

(Para O JORNAL)

O escriptor Ernani Fornari

No dia em que Ernani Fornari escrever a sua vida, teremos um romance notavel, da força daquelle impressionante "Judeus sem Dinheiro".

O pae era italiano. Um sympathico bohemio que tinha voz de tenor e um desprezo absoluto pelas convenções sociaes. Veio para o Brasil e aqui ficou. Era um homem magro, de aspecto romantico, com forte inclinação para o theatro. Gostava de fazer serenatas e de sair em incriveis vagabundagens nocturnas.

Um dia casou. Mas a bohemia continuou. E como as cantigas ao violão não alimentam ninguem, a miseria tomou aposentos na habitação do casal. Vieram dias negros.

Já Ernani tinha sete annos. Era preciso fazer alguma coisa. Na idade em que os meninos ricos andam de cabeção de renda e roupa de veludo, a passear pelos parques pela mão de criadas uniformizadas, Ernani Fornari, descalço e mal vestido, tinha que se lançar em doidas aventuras dentro de sua cidade, á caça de nickeis.

Assim, foi entregador de pão, menino de recados, lavador de vidros em pharmacia suburbana, pintor de fachadas. Um dia, um magico de feira precisou de um "Secretario". Ernani Fornari levantou o dedo. Foi. O magico tirou-lhe ovos do nariz, da boca, dos bolsos; fel-o desapparecer de dentro de um cesto; hypnotizou-o. Foram para o menino momentos gloriosos. Trabalhar com um magico !

Em casa, a mãe trabalhava formidavelmente a pedalar a sua Singer. O pae representava dramalhões em que o galã, no fim, dá uma sova no máo, casa com a mocinha e recebe os applausos de um publico boquiaberto e ingenuo.

Ernani frequentava má escola. Fazia gazetas, travessuras, máscriações, e, no fim do anno, bons exames. Quando precisavam de um orador no collegio, lá estava elle com os olhos vivos, o gesto agil, a palavra facil. Todo o mundo gostava delle. Onde estava o diabo do italianinho, não havia tristeza, todos se animavam.

E assim cresceu Ernani Fornari. Começou a gostar dos livros. Comprava-os em segunda mão, nos sebos. Lia numa mistura apavorante. Mas lia.

Vieram empregos melhores. Aos dezesete annos, Ernani Fornari sentou praça. Foi como se tomasse o quartel de assalto. Troteado nos primeiros dias, logo ficou como que de dono da tropa. Cantava ao violão. Os camaradas o disputavam. E sahiam farras memoraveis. A lua, essa mesma lua que ainda lumia as noites deste dezembro do 1935, que conte o que viu...

Quanto tirou a farda, Fornari chegou á conclusão de que precisava de um rumo. A luta recomeçou.

Fez as primeiras tentativas para começar uma carreira literaria. Encontrou difficuldades. Ambiente hostil. Barreiras.

Mas continuou. Fazia versos. Quantos trovadores florentinos gritavam no seu sangue ?

Fornari usava gravata romantica. Tinha ares de 1830. Naturalmente alimentou grandes paixões que foram causas de interminaveis poemas chorosos.

Morreu-lhe o pae. Fornari sentiu profundamente. Aquelle velho bohemio era uma alma boa, um grande coração. E o filho comprehendia e perdoava. Não era elle poeta ? Pois os poetas pensam com o coração.

Os annos correram. Fornari ia subindo. Melhores empregos. Melhores opportunidades. Mas sempre a luta. Luta para vencer a má-vontade dos que já se achavam aboletados em boas posições. Luta para conseguir o seu logar ao sol.

Um dia casou. Já então o seu nome era conhecido de pequeno publico. Publicára o seu primei-

(Continúa na 6ª pag.)

Simples HISTORIA

Conto de CORRÊA de SÁ

(Illustração de SANTA ROSA) (Para O JORNAL)

Apesar de ser o Rio de Janeiro uma cidade tão bem comportada, o sympathico Edgard, desde a mais tenra adolescencia, levava uma vida que era a expiação da pobre da familia.

Um dia o medico não affirmou propriamente nada, mas pediu uma radiographia dos pulmões. E a chapa veiu tremenda. O barão de Aguas Claras, que ainda trazia algumas emoções do tempo do Imperio, estremeceu pensando no esphacelo da familia multi-secular.

Campos do Jordão era a solução mais pratica, a Suissa ficando muito longe e talvez não dando tempo.

Na vespera da partida, Edgard despediu-se compungido dequelle ambiente que lhe dera os momentos mais vividos, e que fôra o causador, tambem, dessa maior emoção, agora, de fazel-o sentir um momento decisivo. Mas, ás duas da madrugada, tudo era o tedio, e Edgard lembrou-se que tinha um outro eu, esquecido embora, mas que era mais que opportuno fazer resuscitar. De facto, havia a Lucia.

Duas horas da manhã, mas a casa da Lucia era numa rua ingenua de Santa Thereza, com uma janella bem baixa para o jardim.

Lucia tinha muito medo dos ladrões, mas veiu abrir a janella porque as pancadinhas foram suaves, e a voz que chamava era maviosa como a de um Romeu que não fosse de opera. Edgard pensou então que tantos annos desregrados tinham sido inuteis, visto que aquelle minuto ali estava valendo mais que qualquer outro em toda a sua vida: elle, extactico, para um adeus definitivo; em volta, no ambiente, a perspectiva de uma morte divinal, ainda que romantica; ella, surpresa, abrindo a janella, o pentendor de rendas mais lindo que um raio de luar em noite escura.

— Lucia, não quero ir-me embora sem me despedir de você, que foi o unico pensamento puro que tive em toda a minha existencia. Sei que vou para não mais voltar, mas se é que alguma coisa fica dos que vão, quero que tudo quanto ficar de mim fique com você.

Já não era apenas o pentendor de rendas, viu-se ainda as lagrimas. E o egoismo não quiz saber se tuberculose pegava, o facto é que Edgard conheceu beijos differentes de todos quantos tinha dado ou recebido até então.

Lucia jurou entre soluços que havia de escrever sempre, já que elle insistia que as cartas della seriam o unico lenitivo para aquella agonia. Só a luz importuna da aurora conseguiu acabar com o idyllio doloroso.

Em Campos do Jordão havia o frio, e Edgard começou a sentir medo, muito medo de não morrer. Nem sempre os bacillos eram positivos nos escarros. Mas ninguem duvidava que fosse tuberculose. E isso era a prisão perpetua. A impossibilidade dos excessos que eram a verdadeira vida. O exilio da fraqueza cercado da desconfiança de todos. Já a certeza da morte, não. Se a morte viesse mesmo, sem demorar muito, sua belleza não havia de ser. Ahi, então, a hypothese de uma regeneração seria perfeitamente acceitavel.

Sim, elle havia de morrer, esse mundo tão gasto não daria emoções maiores que essa, de ir estoicamente, sorridentemente, preparando o proprio fim. Nada havia de faltar: a Lucia, lastimosa e sublime, que elle tivera a tão feliz idéa de relembrar para que servisse de caminho de perfeição e tristeza dos outros em torno, lamentando sinceramente a perda enorme que só o futuro poderia dizer; e até mesmo um pouco de religião, ultimo retoque para completar o conjunto harmonioso. Por isso, resolveu entregar-se a extravagancias clandestinas, decidido a repellir qualquer proposta de pneumo-thorax ou equivalentes.

O barão, que não ia a Campos do Jordão por causa da tristeza e da hyper-tensão arterial, mandou emfim a victrola.

Edgard passou a só tocar musicas lithurgicas e a escrever longas cartas a Lucia. Nada de preoccupações com estylo, elle, que nunca escrevera. Tinha certeza de que um tão grande soffrimento havia de ter as suas compensações, não podia deixar de ser combustivel mais que sufficiente para qualquer especie de genio. Tambem, a posteridade comprehenderia que a doença, apesar de funesta, soubera ser uma geradora de bellezas.

A febre começou a apparecer regularmente todas as tardes. Uns fios sanguineos na escarradeira, tambem. E Edgard começou a apiedar-se da pobre Lucia que elle ia deixar. Mandou que todas as cartas, antes de seguir para o correio, passassem por uma asepsia no autoclave.

E, dia a dia, o mundo ficava mais bonito, mais distante no diluculo de resignação que já envolvia todas as coisas. Edgard era um tysico differente, esperava a propria morte com serenidade.

Foi quando Lucia surgiu, presentindo o fim, pela feição das cartas.

Edgard sentiu-se seraphico, um sorriso suave, com a estranheza do coração num rythmo inedito. Lucia, esbelta e pallida, o quarto branco, a vida se exvaindo num amorzando de harpas e violinos. Lucia, esbelta e pallida, era a apparição já ha muito sonhada, corporificação inverosimil daquelle amor de longe, de auto-suggestão.

Dois dias depois, Lucia regressou ao Rio; ella tambem, com a morte no coração, chorando de ter visto o pobre Edgard tão gasto, chorando pelo heroismo delle, de a receber de mascara, chorando de contentamento inconfessavel, de se saber o conforto de um moribundo, a inspiração de um amor sanctificado.

Afinal, um dia, ao kyrie de um crepusculo violeta, um disco do "Requiem", de Mozart, na victrola, Edgard sentiu que ia escrever, pela ultima vez. Uma carta ao Barão e outra a Lucia. Na de Lucia, que foi a ultima, eram as desculpas de não ter valido mais em sua curta vida, para que assim maior fosse o orgulho della com o amor que elle lhe dedicára, e que, de qualquer fórma, era o seu canto de cysne. A carta ao Barão terminava: "Meu pae — Se nunca fui nada em vida, nada poderei ser depois de morto. Portanto, quero o meu enterro com a maior simplicidade. De uma coisa, entretanto, faço questão: da missa do setimo dia. Quero que seja com toda pompa, na igreja do Mosteiro de São Bento, porque tem um orgão magnifico e um frade que toca maravilhosamente bem. Será o ultimo dinheiro que o senhor ha de gastar commigo, mas faço questão que se encommende uma grande orchestra e que se execute musica de Cesar Franck. Perto do altar-mór ficará a Lucia, que desejo vá de velludo preto, um genuflexorio na frente. Não se esqueça, meu pae, a musica de Cesar Franck. Ouvindo-o, tenho certeza, a Lucia se lembrará de mim."

Depois disso, deu ordem para que se mandasse buscar, fosse onde fosse, um frade que tivesse barbas longas e muito brancas. Arranjaram. E Edgar preparou-se contrictamente com todos os sacramentos.

Morreu, realmente, pouco depois. Mas a carta escripta ao Barão, só appareceu dois dias antes do dia marcado para a missa. Não houve geito de se arrancar orchestra, por mais ordinaria que fosse; todos os musicos, alvoroçados que estavam com o centenario de Beethoven. Foi mesmo um custo conseguir-se a "Marcha Funebre", de Chopin, tocada por d. Marianna Martins, aliás diplomada pelo Instituto, em 1922.

Lucia tambem não teve tempo de fazer vestido de velludo, e foi mesmo com um de crépe-georgette tingido.

LIBERDADE ARTISTICA e dignidade do pensamento

Bezerra de FREITAS

(Para O JORNAL)

Deante da onda universal de incomprehensão e miseria, o escriptor consciente da sua missão e das responsabilidades que lhe assistem não se deve limitar á pintura da realidade, com as suas torpezas, os seus soffrimentos, as suas ignominias. Sua attitude deve ser, antes, a de um combatente disposto a demonstrar que lhe repugna a "cumplicidade espiritual" de um perigo. Com a sua liberdade de expressão, exercendo todas as fórmas directas e indirectas de censura, não podem esses escriptores, cuja voz solitaria tem a "resonancia penetrante dos metaes symbolicos", na phrase de Arnold Zweig, collocar-se apenas a serviço dessa arte que se satisfaz com a exposição dos effeitos do regimen capitalista sobre a psyché dos que soffrem sob o seu dominio.

Analysando uma das obras centraes de Henrich Mann — "Tres romances da duqueza de Assis" — Zweig descreveu o que havia de ridiculo na protagonista, da familia espiritual de D. Quixote, cujo destiño era o de arremetter contra as injustiças da terra. Se, ao escriptor, cumpre repellir qualquer tentativa no sentido de induzil-o á defesa dos instrumentos brutaes e servis desprezados pela propria burguezia, tambem não se lhe deve impôr a communhão com o proletariado, com o povo, com a multidão humilde, sob o disfarce de que as élites só a admittiam como carne de canhão, e a adulavam, por isso mesmo, com phrases destituidas de belleza espiritual.

As clarinadas da revolução russa de dezesete annunciaram o termo da escravidão monarchica e o inicio de uma éra de novas oppressões e indignidades. A literatura que provém de Moscou, ao invés de reflectir liberdade artistica e dignidade do pensamento, enche-nos de regras, de conceitos, de fórmulas, que não podem transmittir uma imagem do mundo asiatico. Na America do Norte, a liberdade artistica tem uma significação real, positiva, experimental. Academicos, marxistas, internacionalistas, pintores das escolas do Middle West ou do grupo de Burchfield e Marsch, novellistas como Hemingway ou ensaistas como Thoreau, gozam de absoluta autonomia literaria e artistica. Emquanto a America permitte, com a maior liberdade, a propaganda dos ideaes communistas ou socialistas da esthetica moderna, a Russia bolchevista castiga e se oppõe ás manifestações burguezas da arte. Dessa esthetica, fruto da acção e da experiencia, o particularismo anglo-saxão procura extrahir os elementos substanciaes da sua vida interior, ou, no conceito de um dos seus homens representativos, os elementos que caracterizam tanto a psychologia de um mecanico de Boston como a poesia de um Walt Whitman, as pinturas de um Ryder ou a estructura do pensamento de um James. Os criticos americanos amam as realidades fortes, as claridades objectivas e desconfiam de toda logica systematica, e, assim, o que elles propagam é a arte que transmitte e alcança o maximo de efficiencia, sem fanatismos politicos nem desesperos inuteis.

Muito se tem debatido, nestes ultimos tempos, contra as fórmas directas de censura e os attentados á dignidade do pensamento. Nas democracias liberaes, a elaboração do trabalho intellectual se processa sem restricções de qualquer natureza, e todas as correntes de ordem estabelecidos pelas leis fundamentaes do Estado.

Se os paizes de organização marxista, como a Russia, se oppõem ao livre curso das idéas e sentimentos burguezes, se o nacional-socialismo germanico e o fascio italiano só admittem a vontade individual como simples força de coordenação, sem valor qualitativo, se as democracias fixam tambem as suas regras e limitações, a literatura formada sob esse ambiente ha de ser, por isso mesmo, o espelho de uma grande crise, crise de ternura, de humanismo, de logica, crise geradora de todas as mentiras e decepções contemporaneas.

A liberdade artistica encontra fronteiras naturaes nos excessos e transbordamentos dos pintores, esculptores e illustradores empenhados na victoria dos seus ideaes politicos, daquelle que, em ultima analyse, se utilizam dos instrumentos modernos de propaganda para a crystalização dos seus sonhos e enthusiasmos.

A sociedade burgueza permaneceu, com effeito, indifferente á decadencia do individualismo. Para o europeu filho da sensibilidade e do methodo, o homem moderno deve ser rico de impressões, tem o direito de exigir que a arte cumpra sua missão directa — a organização da realidade, reunindo os factos, as idéas e as contradicções numa imagem dynamica. O artista, que se comprazia na copia da natureza ou no jogo de symbolos ephemeros, será, ao mesmo tempo, o historiador, o philosopho e o politico de intensa actividade espiritual, o coordenador dos rythmos universaes. Não sentimos, nesta hora que vivemos, a presenca de um milagre, mas a "refundição da consciencia", e, sobretudo, das normas tradicionaes da existencia, dos themas sociaes, themas objectivos, desenhados e omaguda ironia por Gilbert Wilson, com profunda dramaticidade por Linbach, com o senso da tragedia por Arnold Blanch, com a nota de vingança por Peter Blume,

(Continúa na 6a pag.)

Taunay, Euclydes da Cunha e algumas considerações urgentes...

Umberto PEREGRINO

(Para O JORNAL)

"Não fazem mal as musas aos doutores"... Não fazem mal a ninguem, esta é que é a verdade. Antigamente, sim, era o peccado mais feio deste mundo homem que se prezasse ser literato ou ao menos ler literatura.

O medico tinha por força que ser aquella figura funebre como um moribundo, o engenheiro um sujeito mido gira, falando sozinho de tanto remexer numeros na cabeça, o militar cara-dura, fechado, incapaz de um olhar brando, deshonrado se lhe escapasse um sorriso... Hoje estão todos mais ou menos humanizados. Em tudo. Até nisso que eu comecei falando. Mas devo dizer que se as boas letras vão deixando de ser privilegio dos bachareis, entre nós militares ainda não são desenganadamente o que deveriam ser. Pela muita gente boa, de muita intelligencia lucida, que inflexivelmente torce o nariz a estas coisas. Demonio de prevenção mais teimosa!

Pergunto a estes senhores se se recordam de Alfredo Taunay e de Euclydes da Cunha, dois authenticos soldados e homens de letras, do Brasil. E me digam se não será difficil distinguir onde Taunay foi maior, se quando marchou com a tragica expedição do coronel Camisão, ou quando contou em paginas immortaes o seu itinerario tormentoso e heroico. Se Euclydes da Cunha foi maior quando varou a caatinga braba da Bahia e combateu Canudos, ou quando compoz genialmente os seus "Sertões".

A commissão Rondon, que não conduziu nenhum Euclydes da Cunha, teve que ficar devendo a Roquette Pinto, com "Rondonia", o grande livro que a sua obra naturalmente devia suggerir, como suggeriu.

Mesmo, porém, os livros communs de assumpto militar podem ser bem escriptos. Juro que não faz mal. Ha, todavia, autores que parecem querer assegurar a sustancia do que escrevem com o estylo pesadão e emperrado. "No Brasil — diz José Lins do Rego — olha-se a simplicidade de um homem que se dá ás sciencias como uma falta de apreço aos seus estudos. Quer-se que elle encrespe a phrase, se ponha em toilette de luxo para escrever, com os taes falados punhos de rendas de Buffon." Mas é certo que vae mudando devagar. Outro dia Gilberto Freyre lançou o panico na turma solemne escrevendo "Casa Grande e Senzala", o livro mais sério e mais erudito na linguagem mais livre deste mundo. Foi uma brecha notavel aberta no preconceito dos guardas-nocturnos do formalismo. Já no seu tempo o velho Nietzsche, que além do philosopho de Zarathrusta era um artista igualmente genial, não apanhou pouco na boca dos philosophos profissionaes assanhados por causa da sua linguagem clara, forte e colorida.

E, em todas as idades e em todos os logares, estes preconceitos formalisticos têm existido, mas ainda bem que já vão sendo a pouco e pouco desmoralizados.

Em nosso meio não é outra quasi sempre a origem de certas falhas. Quasi sempre, sim, porque as mais das vezes coisas horriveis, illegiveis, que andam por ahi devem correr á conta de pura deficiencia literaria.

(Continúa na 6ª pag.)

(Illustração de CARLOS DA CUNHA)

Carmen Annes DIAS

UMA CURA

Uma campainhada violenta interrompeu a conversa — estendendo o braço, attendeu:

— E' da Clinica Infantil?

— Sim...

— Aqui fala do Hotel Excelsior. Pede-se um medico com urgencia para attender uma criança que está mal!

— Está bem.

— Allô! Poderá vir a dra. Luiza Andrade?

Um breve silencio.

— E' ella quem está falando... Estou com minhas horas todas tomadas... Mandarei meu assistente...

— Oh! Minha senhora, venha! Temos tanta confiança...

— Pois bem... irei já.

Desligou o apparelho, apertando um botão.

Abriu-se a porta e surgiu a enfermeira.

— Quantos ainda hoje?

— Duas consultas; uma visita e aquelle pequeno com osteomyelite no Hospital.

— Cancelle as consultas, preciso attender um chamado urgente. Verei os outros mais tardes.

Com um sorriso amavel acariciou o pequeno cliente que se despedia.

Tirou o avental e, emquanto enfiava as luvas, percorreu o "memorandum".

Ao tomar o nome da criança no registro do hotel sobresaltou-se: a filha de Antonio!

Dez annos antes fôra sua noiva e nas vesperas do casamento deixara-o para casar com outro que lhe inspirara uma louca paixão. Vivera feliz durante dois annos e numa epidemia de grippe perdeu o marido e a filha.

Recalcando a grande dôr voltou á Medicina que abandonára e na dedicação aos pequenos enfermos buscou um lenitivo á saudade pungente que lhe enchia o coração.

Ninguem avaliára o que soffrera nos primeiros annos, sob a capa de energia e decisão — adorára o marido por quem abandonara preconceitos, desdenhando com

(Continúa na 6ª pag.)

INTRODUCÇÃO A UMA ESTHETICA DO THEATRO

Fernando Saboia de MEDEIROS

(Especial para O JORNAL)

— III —

Dos principios expostos no presente artigo decorrem "consequencias" peculiares da esthetica dramatica.

Referem-se ao scenario, que deixa de representar para evocar, tendo-se tornado a scena mais complexa.

A mais caracteristica, porém, é a seguinte: Exprimir uma concepção dramatica, por meio do concurso de todas as artes, exaltando assim o theatro á excellencia de arte suprema. Esse concurso deve ser efficaz e não superfluo ou redundante. Cada uma das artes deve ser uma parcella vital da creação dramatica. Não deve ser um concurso para o effeito, o realce, o ornamento, mas para a expressão e a significação mesma do drama.

Na revista argentina "Criterio", n. 48, p. 153, escreve o articulista que estuda: "El teatro segun Petrow": — "La obra de teatro — continúa Petrow — es una sintesis de la voluntad creadora en todas las artes que entran como elementos en la constitucion del espectaculo y no solamente del arte aplicada: es decir, que cada elemento no puede ser un sencillo trabajo de artesano, sino que debe poseer un principio de creacion."

Seja o assumpto, o centro d'onde irradie toda a exhibição dramatica, na arte literaria, plastica e musical. Não usurpe a arte literaria o dominio da musical; o fim da palavra é conduzir a idéa do ponto em que a expressão plastica deixa de ser sufficiente, até a fronteira das emoções demasiado vastas e imprecisas, onde por sua vez ella desfallece e além da qual reinam os sons. Assim diz Baty.

O trabalho, pois, do enscenador e do poeta, feitos cooperadores da mesma obra, será determinar até onde precisamente a arte plastica pode exprimir um pensamento, sentimento ou situação determinada, sem usurpação dos dominios da literaria. O exaggero no emprego da arte plastica é futurismo. Cumpre-lhes, igualmente, examinar até que ponto de precisão, por assim dizer, desce a imprecisão da musica; quaes, emfim, os limites do uso da palavra.

Cada peça apresenta seus problemas proprios, mas de maneira geral, ensina Baty no seu "Le Masque et l'Encensoir": "Dun état d'âme, la couleurs donne d'abord la transcription la plus frappante et la moins profonde. La ligne immobile ou mobile, en precise quelque chose de plus. Au point ou de la sensation jaillit l'idée, commence le royaume du mot, qui est celui, de l'analyse. Le vers conduit au de là jusqu'à la musique, lorsque l'idée s'evapore en un sentiment ineffable: Peinture, sculpture, danse; prose; vers; chant; symphonie. Voilà les sept cordes tendues côte à côte sur la lyre du drame."

E' de ver que a qualidade dos meios de expressão, plastica e musical e a sua escolha é questão da época, estylo e bom gosto. Sophocles seguia a mesma esthetica que Cocteau, no entanto este ultimo apresentou o Edipo-rei do primeiro com meios expressivos modernos bem estranhos a Sophocles. A questão esthetica está no facto de usar de outros meios, além da palavra, com tantos fóros, quanto ella.

A distincção entre a esthetica e o estylo é essencial: "Toutes les forliste, etc.), explica Réné Salomé, mules (du decor) (realiste, naturapeuvent selon Baty fournir un moyen d'expression convenable en telle ou telle rencontre."

Será encargo do enscenador interpretar o texto poetico para julgar onde occorre empregar para a expressão dramatica a arte musical ou a arte plastica, a luz ou as sombras, os meios tons ou as côres fortes, as surdinas ou os fortissimos.

Assim, no "Cyclone", de Gantillon, predominou, no primeiro acto, a côr amarella, no segundo, a côr azulada.

Será do poeta não só escrever, mas cantar e vêr, isto é, não soltar as redeas á palavra em aggravo das harmonias e das linhas.

O fundamento desse principio é a origem mesma de qualquer expressão humana: o gesto... "De cette notion centrale", diz Paul Léonard no seu artigo: "Pour le retour á la vie" (tudes: 20 nov. 1928), doivent partir toutes les avenues par ou divergent les activités humaines... toute manifestation vivante devra chercher dans cette théorie explication et directives. Notion du geste: attitude globale du complexe humain qui, subissant l'action d'una chose, s'y unit, s'y adapte, se l'assimile vitalement, en prend connaissance intellectuelle, puis, spontanément ou librement, mimant, par une attitude nouvelle, l'essentiel de sa réaction, atteste ainsi á l'exterieur ce qu'il s'en est assimilé."

De onde se conclue ser connatural ao homem dar ao gesto valôr de expressão por si mesmo, sem o concurso da palavra; e ser artisticamente defeituoso accentuar a palavra pelo gesto, em muitos casos, pois tendo ambos energias de expressão, dependel-as-iam num mesmo objecto com redundancia.

Elevando mais o olhar artistico, poder-se-ia applicar a mesma theoria á dansa, á musica e á enscenação. Desse principio se origina o côro das tragedias gregas: sublime personagem que se exprime pelo canto, a dansa, e a poesia, emquanto Edipo investiga seus ascendentes e Ajax lamenta sua illusão.

Nem com isso se rompe a varinha de condão da palavra. Ella continúa a ter immenso poder expressivo, mas se torna respeitosa do alheio.

Atropellar os limites das outras artes em beneficio da palavra, seria certamente cair em pleonasmo. Pois se as côres e as decorações já exprimem o que se quer dizer, coisa alguma se accrescenta, antes se diminue o vigor da expressão propria das outras artes. Ora, no pleonasmo se compraz o máo gosto.

Para exprimir, portanto, só pela palavra, é bem tiral-a da scena, desfigurar as pinturas e as decorações e abafar os sons da orchestra.

Se tudo o que o logar, a côr, a decoração, o som e o gesto exprimem, dil-o a palavra, inutil é exhibil-os.

Fóra tambem defeito artistico exprimir pela arte literaria, idéas, imagens, sentimentos, exprimiveis, sem duvida, por ella, mas não em tal ou tal occasião.

Neste passo, commenta Gaston Baty, o celebre "Sortez" de "Roxane", o gesto dispensaria plenamente a palavra.

No conjuncto sublime que constitue a arte theatral, isoladas, as palavras não representarão para a peça senão o que para uma flôr viva é seu cadaver sem côr nem perfume sobre a folha de um herbario. Assim pensava a Grecia do seculo V, ao premiar tanto o corista como o autor.

Destarte, o theatro depuramento

(Continúa na 6a pag.)

A MULHER NO LAR

LINGERIE

Camisolas, combinações, "soutiens", calças, em dois conjuntos. O adorno de um consiste no trabalho delicado de laços, cortando para isso uma tira de crêpe georgette de 12 millimetros de largura e dobrando as beiras de modo que fique de 8 m|m. No outro grupo, o modelo tem applicações ou tulle bordado

O culto da linha e da belleza

Está evidente a preoccupação da mulher de hoje — zelar pela linha. Em todos os tempos, a mulher quiz parecer bem. E' uma nobre preoccupação, porque ha nobreza em tudo quanto leva a intenção de assignalar e manter os bellos aspectos, seja das coisas ou dos sêres, tornando a vida mais bella e amavel. No fundo dessa preoccupação feminina, ha um proposito artistico, esthetico, que não se póde ignorar.

As matronas da antiga Roma inspiravam-se no mesmo ideal da actualidade — a conservação da esbelteza.

Em uma de suas comedias, Planto ridicularizou as mães que procuravam fazer com que suas filhas parecessem mais finas do que a realidade. Os seus conceitos podem ser os de qualquer critico de hoje: "Todas ellas pretendem parecer finas, sem cadeiras ou outras proeminencias, mas, em verdade, se apertam com tiras de linho. Tres cachos de uvas e um vaso de agua, são o alimento de um dia. E se uma mulher apparece com uma corpulencia generosa, troçam e riam em todos os cantos: "E' uma bola de graxa! Uma indigestão ambulante! Parece um athleta do circo! Um elephante domesticado!"

Não se sabe a que época pertence o collete, mas se sabe que as mulheres da antiguidade empregaram recursos semelhantes para reduzir a cintura. Desenhos antigos e objectos artisticos, achados na Grecia, dizem dessa esbeltez artificial.

Em Roma, as curas de obesidade estiveram tão em voga como hoje. Regimens especiaes, banhos a vapor, transpiração artificial, massagens... Nesse tempo, da Roma imperio, além dos banhos publicos, existiam os banhos de luxo para as dama e cavalheiros zelosos de sua linha esbelta, todos escravos da moda.

Naturalmente, não era regra geral a preoccupação, e Suetonio ria do namorado que, abraçando sua eleita, encontrava ossos demasiado salientes. Os padres tambem protestavam.

Eram muitos os balsamos, inguentos, azeites aromaticos, cremes, perfumes, que figuravam nos accessorios femininos. O nardo das Indias e da Arabia, foram particularmente apreciados, mas tão caros que sómente as damas ricas podiam pagal-o.

Plinio, o joven, lamentava o abuso das damas, respeito a perfumes, impregnando tanto o corpo e os vestidos que "infectavam as ruas por onde transitavam, fazendo o ar irrespiravel". E dizia mais, Plinio, o joven: "Que grande loucura comprar uma mercadoria tão cara, cuja unica virtude consiste em evaporarse"...

O "maquillage" tambem era do exaggero das romanas. A mulher de Nero, era habil na creação de cosmeticos e productos outros de belleza, chegando mesmo a lançal-os no mercado. Entre suas receitas, figura a famosa "Pompeana", feita á base de leite de burra. Por isso, em suas viagens, ella se fazia acompanhar de uma manada desses animaes.

As romanas detestavam a côr negra dos cabellos e usaram infinidades de coisas para tingil-os de louro. Os ingredientes empregados eram perigosos e recorriam ás cabelleiras louras ou avermelhadas das germanas. Os cabelleireiros desdobram actividades, attendendo gostos e gostos. Nessa época, Ovidio dizia: "Em Roma, as cabelleiras femininas são tão variaveis como as hervas nos Alpes."

O cuidado da bôca e dos dentes tambem era um culto principal na antiguidade. Em Roma abundavam os pós e pastas dentifricias.

A arte odontologica alcançou rara perfeição nos dentes postiços, fixados por meio de finissimos fios de ouro. As descobertas dos ultimos tempos revelam a existencia de utensilios e instrumentos para o cuidado da belleza — frascos de perfumes, limas para as unhas, caixas de pó e cremes, espelhos de mão, pinças para depillar, etc., etc.

Veja V., leitora, como não ha nada novo sobre a Terra...

O ALIMENTO MAIS COMPLETO

Nos Estados Unidos, onde ha uma preoccupação, uma necessidade, melhor dizendo, de reduzir a quantidade de alimentos, o leite é servido e tomado na mesa como agua. Nada melhor, nada mais são.

Muitas pessoas sustentam que o leite é indigesto e a razão está em que o tomam a grandes goles, quasi de uma vez, sem mistura nenhum outro alimento solido. Assim, ao contacto com o succo gastrico, forma-se no estomago uma nassa difficil de digerir. Mas, com a precaução aquella, pão, cereaes, por exemplo, isso não acontece e sem o menor esforço o corpo assimila riquezas como as que não possue outros alimento.

Se o leite deve ter um grande logar no regimen das pessoas maiores, na dieta da criança seu papel é principal e se completa com os derivados — crême, manteiga, com verduras, com frutas e cereaes.

MANCHAS...

Aci CARVALHO

(Para O JORNAL)

"Seja feita a vossa vontade..." A bocca murmura baixinho, resignada, a velha phrase christã, aprendida pela criatura, soffrendo o primeiro revez. Mas a alma, ouvindo a renuncia dos labios, não sabe conciliar-se á resignação do ensinamento e deixa vir aos olhos uma luz mais clara: "Pae! Tende piedade..."

"Pae! se é possivel, affasta este calice de minha boca..."

Para dar um sentido exacto a estas palavras de Jesus, ninguem ainda attingiu senão o terreno das hypotheses. Meditando-as, voume por elle tambem... Jesus, assim falando, na solidão das Oliveiras, prostrado, afflicto, que outro intento teria senão ensinar ao homem o gesto da préce?

Mais que a felicidade, a dôr tem voz...

Ha sempre uma hora, fugace que seja, em que o homem se diviniza, communicando com Deus! Até para a irreverencia de Guerra Junqueiro, houve essa hora... Recuando dos caminhos gelados do scepticismo, elle, uma das glorias da raça latina, affirmava, aquietando-se na fé: "... é a chamma sagrada que nos aquece e allumia."

CONSELHOS

LIMPESA DE OBJECTOS DE FOLHA

Faz-se uma pasta liquida com cinza de carvão vegetal e o azeite de oliva em proporção. Esfrega-se e depois se lava com agua pura.

DE UM CARNET

Creia-se ou não se creia, todas as aves negras têm plumas.

•

Em determinados casos, quem mais se póde indignar que se chame alguem de cão, é mesmo, o cão.

•

Que estupidez matar o cão depois de ter mordido alguem. O certo seria matar antes.

O AR QUE RESPIRAMOS

O ar que respiramos contém mil impurezas. Ha gazes que o viciam, altamente toxicos e activos que produzem varios transtornos no organismo.

Existem microbios no ar causa de enfermidades bem graves, que penetram no organismo por meio da boca e do nariz.

Impõe-se assim, para conservar a saude, respeirar o ar puro, renovando-o sempre que seja possivel, nos quartos em toda a habitação onde passamos a maior parte das horas. Evitemos de passar muito tempo onde haja agglomeração de pessoas.

UMA QUADRA

ALMANAAZUL

"Confiar e esquecer é raro"
Disse Machado de Assis,
Não é, assim, impossivel,
Faze então por ser feliz.

NAS AREIAS DOURADAS

Dois modelos bonitinhos, de facil confecção, para os pequenos banhistas

PANNO PARA CADEIRA

Material necessario: 4 novellos de linha crochet Mercer — marca "Corrente" n. 15, F. 610 (Beige), 1 agulha de aço "Milward" n. 3.

Tensão: 2 carreiras de conchinhas medem 2,5 cms.

Medida: 52,50 cms. x 31,25 cms.

1ª carr: Começar com 9 tr, 1 pcl no 4ª. tr, x 13 tr, 1 pcl na 4ª. tr, repetir de x 13 vezes mais, 4 tr, voltar.

2ª carr: x no 1º buraco fazer 2 pcdl, 3 pc trl, 1 pc quadl, 3 pc trl, 2 pcdl (isto forma a concha) 1 mpc na 5ª de 9 tr, repetir de x 14 vezes mais, acabando com 1 mpc na ultima tr, 9 tr, voltar.

3ª carr: 1 pcl na 4ª tr, 4 tr, 1 mpc no pc quadl, x 8 tr, 1 pcl na 4ª tr da agulha, 4 tr, 1 mpc no pc quadl, repetir do x 13 vezes mais, acabando com 4 tr, 1 pc quinl no ultimo pcdl da carreira precedente, 2 tr, 1 mpc no pc quinl, 6 tr, voltar.

4ª carr: No 1º buraco fazer 3 pc trl, 2 pcdl, 1 mpc no primeiro mpc, x no seguinte buraco fazer 1 concha, 1 mpc no mpc, repetir de x 13 vezes mais, acabando com meia concha no ultimo buraco, 8 tr, voltar.

5ª carr: Igual á 3ª carreira acabando com 1 mpc na primeira da 6a, tr da carreira precedente, voltar.

6ª carr: x No primeiro buraco fazer 1 concha, 1 mpc no primeiro mpc, repetir de x 14 vezes mais, acabando com 1 mpc no pc quadl, 9 tr, voltar.

7ª carr: Igual á 3ª carreira.

8ª carr: Igual á 4ª carreira omittindo as 8 tr para voltar.

9ª carr: x 6 tr, na 6ª tr da agulha fazer 1 pc trl deixando o ultimo ponto do pc trl na agulha, fazer outro pc trl na mesma tr deixando o ultimo ponto do pc trl na agulha, laçada, puxar de uma vez os 3 pts, 1 trancinha apertada para segurar bem firme o grupo de pontos, repetir de x uma vez mais (isto faz 2 pontas Maltezes) 1 mpc no pc quadl da primeira de toda a concha, repetir do começo da carreira 14 vezes mais.

10ª carr: 3 pts mts, 1 mpc no esp do 1º pts mts, x 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, repetir de x 13 vezes mais.

Repetir a 10ª carreira 26 vezes mais.

37ª carr: 3 pts mts, 1 mpc no primeiro esp, x 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, repetir de x 6 vezes mais, 7 tr, 1 mpc no mesmo espaço, xx 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, repetir de xx 6 vezes mais.

38ª carr: 3 pts mts, 1 mpc no primeiro esp, x 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, repetir de x 5 vezes mais, no buraco fazer 2 pc trl, 3 pc quadl, 1 pc quinl, 3 pc quadl, 2 pc trl (isto faz uma concha maior que é trabalhada agora), 1 mpc no seguinte esp, xx 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, repettir de xx 6 vezes mais.

39ª carr: 3 pts mts, 1 mpc no 1º espaço, x 2 pts mts, 1 mpc no esp, seguinte, repetir de x 5 vezes mais, 7 tr, 1 mpc no mesmo esp, 2 pts mts, 1 mpc no pc quinl da concha, 7 tr, 1 mpc no mesmo logar, 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, 7 tr, 1 mpc no mesmo esp, xx 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, repetir de xx 5 vezes mais.

40ª carr: 3 pts mts, 1 mpc no 1º esp, x 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, repetir de x 4 vezes mais, xx no primeiro buraco fazer uma concha, 1 mpc no seguinte esp, repetir de xx duas vezes mais, xxx 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, repetir de xxx 5 vezes mais.

41ª carr: 3 pts mts, 1 mpc no primeiro esp, x 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, repetir de x 4 vezes mais, 7 tr, 1 mpc no mesmo esp, xx 2 pts mts, 1 mpc no primeiro pc quinl, 7 tr, 1 mpc no mesmo esp, repetir de xx 3 vezes mais, fazendo o ultimo buraco no esp. xxx 2 pts mts, 1 mpc no esp seguinte, repetir de xxx 4 vezes mais.

42ª carr: 3 pts mts, 1 mpc no primeiro esp, x 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, repetir de x 3 vezes mais, xx no 1º buraco fazer 1 concha, 1 mpc no seguinte esp, repetir de xx 4 vezes mais, xxx 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, repetir de xxx 4 vezes mais.

43ª carr: 3 pts mts, 1 mpc no primeiro esp, x 2 pts mts, 1 mpc no esp seguinte, repetir de x 3 vezes mais, 7 tr, 1 mpc no mesmo esp, xx 2 pts mts, 1 mpc no 1º pc quinl, 7 tr, 1 mpc no mesmo logar, repetir de xx 5 vezes mais, fazendo o ultimo buraco no esp, xxx 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, repetir de xxx 3 vezes mais.

44ª carr: 3 pts mts, 1 mpc no primeiro esp, x 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, repetir de x duas vezes mais, xx no 1º buraco, fazer 1 concha, 1 mpc no seguinte esp, repetir de xx 6 vezes mais, xxx 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, repetir de xxx 3 vezes mais.

45ª carr: 3 pts mts, 1 mpc no primeiro esp, x 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, repetir de x duas vezes mais, 7 tr, 1 mpc no mesmo esp, xx 2 pts mts, 1 mpc no pc quinl, 7 tr, 1 mpc no mesmo logar, repetir de xx 7 vezes mais fazendo o ultimo buraco no esp, xxx 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, repetir de xxx duas vezes mais.

46ª carr: 3 pts mts, 1 mpc no primeiro esp, x 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, repetir de x uma vez mais, xx no primeiro buraco fazer 1 concha, 1 mpc no seguinte esp, repetir de xx 8 vezes mais, xxx 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, repetir de xxx duas vezes mais.

47ª carr: 3 pts mts, 1 mpc no primeiro esp, 7 tr, 1 mpc no mesmo esp, x 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, 7 tr, 1 mpc no mesmo esp, repetir do x uma vez mais, xx 2 pts mts, 1 mpc no pc quinl, 7 tr, 1 mpc no mesmo logar, repetir de xx 6 vezes mais, xxx 2 pts mts, 1 mpc, no seguinte esp, 7 tr, 1 mpc no mesmo logar, repetir de xxx duas vezes mais.

48ª carr: 1 pts mts, x no 1º buraco fazer 1 concha, 1 mpc no seguinte esp, repetir de x 14 vezes mais, 12 tr, voltar.

49ª Carr: 1 pcl na 7ª tr da agulha, 4 tr, 1 mpc no pc quinl, x 11 tr 1 pcl na 7ª tr, 4 tr, 1 mpc no primeiro pc quinl, repetir de x 13 vezes mais, 11 tr, 1 pcl na 7ª tr, 1 pc quinl no pt mts, 6 tr, voltar.

50ª Carr: No primeiro buraco fazer 1 pc quinl, 3 pc quadl, 2 pc trl, 1 mpc no primeiro pc quinl, x no buraco seguinte fazer 1 concha, 1 mpc no seguinte pc quinl, repetir de x 13 vezes mais, terminando com 2 pc trl, 3 pc quadl, 1 pc quinl no ultimo buraco, 11 tr, voltar.

51ª Carr: 1 pcl na 7ª tr, 4 tr, 1 mpc no pc quinl, x 11 tr, 1 pcl na 7ª tr, 4 tr, 1 mpc no primeiro pc quinl, repetir de x 13 vezes mais, voltar.

52ª Carr: x no primeiro buraco fazer 1 concha, 1 mpc no pc quinl, repetir de x 14 vezes mais, 12 tr, voltar.

53ª Carr: Igual á 51ª carreira, terminando com 11 tr, 1 pcl na 7ª tr, 1 pc quinl no mcp na correira precedente, 6 tr, voltar.

54ª Carr: Igual á 50ª carreira, omittindo 11 tr para voltar.

55ª Carr: x 2 pts mts, 1 mpc no pc quinl da primeira concha, repetir de x 14 vezes mais.

56ª Carr: 3 pts mts, 1 mpc no primeiro esp, x 2 pts mts, 1 mpc no esp seguinte, repetir de x 13 vezes mais.

57ª Carr: 3 pts mts, 1 mpc no primeiro esp, 2 pts mts, 1 mpc no esp seguinte, 7 tr, 1 mpc no mesmo esp, x 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, 7 tr, 1 mpc no mesmo esp, repetir de x 5 vezes mais, 2 pts mts, 1 mpc no ultimo esp.

58ª Carr: 3 pts mts, 1 mpc no primeiro esp, 1 concha no primeiro buraco, 1 mpc no seguinte esp, x 2 pts mts, 1 mpc no seguinte esp, 1 concha no buraco seguinte, 1 mpc no seguinte esp, repetir de x 5 vezes mais, terminando com 2 pts mts, 1 mpc no ultimo buraco.

59ª Carr: 3 pts mts, 1 mpc no primeiro esp, 7 tr, 1 mpc no mesmo esp, continuar trabalhando pts mts e buracos toda a carreira (15 buracos), 6 tr, voltar.

60ª Carr: Fazer 1 concha em cada buraco com mpc em cada esp (15 conchas).

61ª Carr: Mpc no primeiro pc quinl, x 11 tr, 1 pcl na 7ª tr, 4 tr, 1 mpc no seguinte pc quinl, repetir de x 13 vezes mais, voltar.

62ª Carr: x no primeiro buraco fazer 1 concha 1 mpc no mpc, meia concha no buraco seguinte, 11 tr, 1 pcl na 4ª tr da agulha, voltar, 1 mpc no pc quinl, da primeira concha, voltar, no buraco fazer 1 concha, 1 mpc no pc quinl da meia concha, completar a concha inacabada, 1 mpc no seguinte mpc, repetir de x até o fim da carreira. Cortar a linha.

Pôr uma gomma dura e passar a ferro.

Abreviaturas

Mpc — Meio ponto de chochet.
Pt — Ponto.
Pc — Ponto de crochet.
Pcl — Ponto de chochet com uma laçada.
Pcdl — Ponto de chochet com duas laçadas.
Pc trl — Ponto de crochet com tres laçadas.
Pc quadl — Ponto de crochet com quatro laçadas.
Pts mts — Pontos maltezes.

VOCÊ SABIA...

... que o diamante é a substancia natural mais dura que se conhece.

... que o Tirol está nos Alpes, ao norte da Italia e éste da Suissa? Este antigo condado, depois da grande guerra (1914-1918), foi dividido entre a Austria e Italia. Em poder da Austria ficou o Tirol, propriamente dito, o Tirol austriaco e o alto valle de Inn, passando ao poder da Italia, o Tirol italiano, o Trentino e o alto valle de Adigio.

... que o numero de côres do arco iris, visiveis, varia em differentes arco-iris, mas sua ordem é igual a das sete côres do espectro; a borda interior do primeiro arco é violeta e exterior vermelha, a borda interior do segundo arco é vermelha e exterior violeta. Estas duas côres nunca faltam, ainda que ás vezes de differentes matizes.

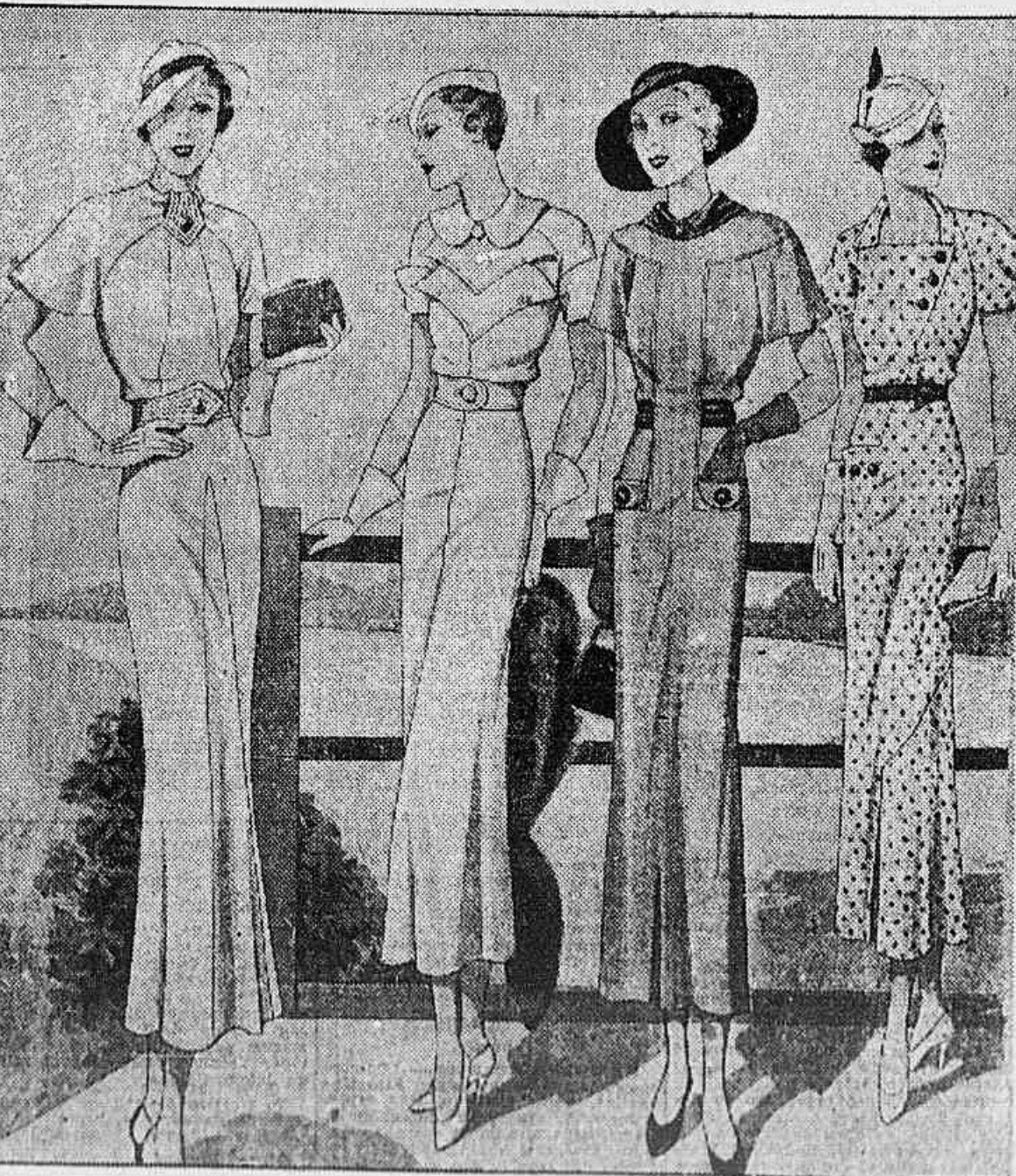
... que os foguetes, controlados pelo radio em varias experiencias feitas, vão a uma distancia de 100 milhas?

... que os vôos importantes, realizados em 1932 foram os de uma flotilha de 24 hydro-aviões, cujo chefe era o general Italo Balbo?

... que a suffocação que se soffre a grande altura não é igual a que se soffre no fundo do mar? Em geral, com a escassez de oxigenio o sangue accumula acido carbonico, produzindo a suffocação. A grande altura, ainda quando não haja sufficente oxigenio, não se produz a accumulação de acido carbonico no sangue, mas nelle se accumula o acido lactivo, produzindo o desequilibrio.

Na casa de campo

Colcha bordada, com motivos de flores, o que alegra muito o quarto de verão

VESTIDOS SIMPLES

Simplicidade de linhas.. Belleza de linhas... Vestidos para a rua, com mangas curtas, tornando a silhueta esguia e elegante

Alimentação das crianças de 2 a 6 annos

Pelo Dr. *Mario G. RAMOS*

(Para O JORNAL)

Nunca é demais insistir sobre noções de hygiene alimentar, principalmente as referentes á infancia. Por isso trataremos hoje da alimentação da criança dos 2 aos 5 annos, no periodo da vida denominada 2ª. infancia ou pre-escolar, que lamentavelmente não merece, entre nós, os cuidados qu necessita.

A 2ª. infancia é um dos periodos mais delicados da vida, pois nelle encontram as crianças mais facilidade para o contagio de doenças infecto-contagiosas no convivio com os amiguinhos e innumeras opportunidades para perturbações digestivas nas festinhas que frequentam.

A chegada do verão é época opportuna para as mães pensarem nos prejuizos que causam á infancia certos costumes que praticamos. Entre nós, é habito tradicional, offerecer ás crianças nozes, castanhas, avelãs, abacaxi, carne de porco nas refeições e fóra dellas.

Nos climas frios, é natural e até mesmo util a introducção na alimentação de substancias gordurosas pela producção de calor que determinam; mas, no nosso verão, só prejuizos podem advir.

Outro erro, commettido porém, o anno inteiro, é pensar que a quantidade dos alimentos é que produz uma boa nutrição; mais vale a qualidade em combinação proporcional.

E' prejudicial á saude a alimentação muito frequente até mesmo em familias de alto tratamento: pela manhã, uma chicara de chocolate; almoço, arroz, feijão e ovo; merenda, chá ou gemada; jantar, feijão, arroz e batatas fritas.

Aos pre-escolares normaes devemos dar quatro refeições:

1ª. — Pela manhã constando de 250 cc. ou 200 cc. de leite puro com biscoitos ou pão, de preferencia "dormido" ou torrado; ou mingau de farinha simples e em casos de anorexia uma farinha maltada.

2ª — Almoço, ás 10 1|2 horas, constando de 3 pratos: a) uma sopa de legumes ou de massas, podendo ser engrossada com farinha de trigo; b) segundo prato — póde ser diariamente variado com os seguintes alimentos: arroz, pureia de batatas, de cenouras ou de verduras; couve-flor, carnes de peixe, de carneiro, de vitella ou de vacca, as tres ultimas de preferencia em forma de picadinhos, bolos ou ensopados; chuchú; batata doce; frango; massas. O caldo de feijão e o ovo podem ser dados á criança, porém, não diariamente. Os meudos (figado, rim, miolos, etc.), são uteis. Os pratos devem ser preparados sobriamente evitanto o abuso de temperos; c) sobremesa — Banana crua ou assada. Geléas de frutas. Marmelada. Queijo fresco. Pudins ou crémes simples.

3ª refeição — Merenda, ás 2 1|2 — Frutas (bananas, laranjas, abacate, mamão ou mingáo, ou uma coalhada.

4ª refeição — Jantar ás 6 horas — Identico ao almoço, porém variando o preparo dos pratos.

Em casos especiaes, por ex.: na convalescença de doenças, e em casos de desnutrição, devemos dar, á noite, uma chicara de leite.

Devemos evitar os jantares ás 8 horas da noite e na mesa commum.

A agua durante as refeições deve ser utilizada moderadamente, pois é prejudicial o habito que têm muitas crianças de sorverem a quantidade dagua de 2, 3, 4, ou mais copos.

São prejudiciaes á saude infantil os seguintes alimentos: Caça; alimentos muito gordos como a carne de porco, a qual em logares onde não exista outra carne deve ser fornecida fria, porque quando quente a gordura é de difficil digestão; oleos; pato; peixes (anguia, atum); bacalháo, carnes conservadas; saladas; molhos; gorduras cosidas; rabanetes; pepinos, pasteis; cogumellos; camarões; ostras; queijos fermentados; vatapá; carurú; mocotó; bebidas fermentadas; vinhos, nem mesmo em vinhos tonicos.

Cuidando da alimentação scientifica dos pre-escolares e submettendo-os a cuiddaosos exercicios physicos, teremos a certeza de possuirmos para futuro proximo optimos escolares.

A INVEJA

Vargas VILLA

A inveja é um culto. E' o culto das almas vis ás almas grandes.

E' uma adoração a adoração do merito pelo despeito.

Uma estranha religião — a religião da baixeza.

Seus sacerdotes têm almas cadavericas, dizia Lesmenais, desesperados, pallidos, torturados eternos, nostalgicos do bem alheio; estes asesta da sombra vivem de joelhos ante a estranha gloria.

Queimam-lhe seu incenso — a critica.

Levantam-lhe uma prece — a calumnia.

Ser invejado é ser admirado. A inveja é a forma bastarda da admiração.

As almas grandes admiram e irrompem do seu hymno — o dito mordaz.

Invejar é estar de joelhos ante uma gloria. E' a contemplação muda dos insectos aos astros.

As almas invejosas nascem prosternadas.. São a genufexão eterna ao merito. Como os mutilados da Capella Sixtina seu o hymno da impotencia no altar do genio.

Ser odiado e ser invejado é a synthese da grandeza. Porque? Porque ninguem inveja senão o que queria igualar.

Ninguem odeia senão o que pudesse amar.

Se a inveja é a forma negra da admiração, o odio é a forma negra do amor.

Ser invejado é sentir-se grande. Ser odiado é sentir-se forte.

Ninguem inveja o pequeno. Ninguem odeia o fraco.

O odio é grande. A inveja é miseravel e ruim.

O odio tem magestade de féra. A inveja tem forma de reptil. Um vôa e esforcaceia como um condor furioso. A outra se arrasta e silva, como buscando o calcanhar.

As grandes almas nunca abrigam em seu peito o dardo envenenado da inveja.

As do odio são batalhas de leões; de longe ouve-se o rugido; observa-se como perspectivas do deserto, raios de incendio no olhar glauco. Alentos inflammados á projecção soberba da garra.

A da inveja é rixa de reptis.

Inspirae inveja e sereis grande.

Inspirae odio e sereis fortes.

Provocae a inveja por meio do vosso talento, da vossa applicação e de vossas virtudes e sereis verdadeiramente grandes.

A inveja é a sentinella da gloria.

CORREIO DELLAS

MME. SILVA — Talvez estejamos culpados (sua cartinha não trouxe data) com a confiança de madame e com o nosso proprio dever, tardando nesta resposta. A descripção que nos faz do "star" que possue, da porta onde pode aproveital-o, e da largura delle não abranger toda porta, faz-nos pensar num recurso — nos dois lados, com a largura necessaria, empregar linho grosso ou etamine ou madrás.

NINI — A ondulação com agua é excellente, tendo como V. tem um cabello tão docil.

Para o quarto da criança

A cortina de linho, na qual se põe todo o alphabeto e numeros dispostos com capricho, para que ella tenha o divertimento de procural-os aqui e ali. Viez de fitas, de dois ou tres tons nas beiras da cortina. No peitoril da janella, os brinquedos

COCKTAIL DE RISO

Um jornal de Nova York contou isto: "Um individuo, fumante incorrigivel, viciado emperdenido ha mais de 20 annos, subitamente deixou de fumar. Parece que elle estava sentado num barril de polvora e deixou cair dentro do barril o cachimmbo acceso.

Annuncio suggestivo: "Vende-se um bull-dog. Come de tudo e gosta de criança."

"Que sorte que se alimenta de alfafa e não biffes!" Disse a vacca ao passar por um elephante.

COISAS BONITAS DA MODA

Os chapéos têm, como todas as coisas, uma historia. Uma historia que fala em coisas amaveis — flores, fitas, palhas, plumas, feltros e mais detalhes que a gente cansa de dizer.

O chapéo muito mais que o vestido, diz da personalidade de uma creatura, pela maneira de o lavar, transfigurando para melhor a linha, com um simples movimento para deante, para o lado, para traz.

Todas as originalidades são permittidas e são infinitas as variações da moda, de influencias bem diversas.

A Renascença italiana faz surgir os "toques" enroscados, com harmoniosos "drapés" e as capas lisas e quadradas.

Da Abyssinia vêm a imitação dos turbantes altos, que aformoseiam a siluheta.

Algumas abas sem copa, "drapés" que levantadas em aureola, deixam vêr os cabellos atravez de uma simples renda.

Creações surprehendentes e atrevidas, mas de linha muito para que, apesar da originalidade agradam pela linha perfeitamente classica.

A boina não é abandonada, pela sua natural belleza aos cunjunto de "sport". Muitos chapéos fazem jogo com os conjuntos, embora a opposição seja uma realidade tambem. Assim vemos chapéos verdes ou vermelhos acompanhando costumes de tons escuros.

Em tudo, a harmonia dos tons se presta aos resultados felizes do gosto apurado.

Os vestidos para o verão, inteiramente lisos, de crépe de seda natural ou de séda vegetal, com preferencia pelo branco, levam amplos chapéos do mesmo tom, ou de côr vivo, que faça um contraste bonito, adornados só com uma fita, com um cordão trançado ou uns pompons.

Para a noite o adorno preferido são as flores, sobre os cabellos, sobre os hombros, sobre o decote.

O "drapeado", que appareceu no inverno, affirma-se ainda no verão. E' um adorno bem indicado e bem preferido pela graça natural que empresta, tanto para tarde, como para noite, mas sua execução exige apuros para que não falhe ao seu destino gracioso.

O termo "drapeado" surge continuamente, falando-se de moda. Ha "drapeados" no corpinho, nos hombros, nas mangas, nas saias, no dorso... Uns rigidos, modelando a parte do corpo, sobre o qual estão dispostos, outros flexiveis, marcando a silhueta, com seus pannos esvoaçantes.

Fóra dos "drapeados", reserva-se um grande logar aos trabalhos conseguidos da propria fazenda — prégas, franzidos, bordados, etc., que pódem renovar a technica da costura.

UMA CURA

(Conclusão da 3ª pagina)

mentarios, e a filha afivelára mais o grande amor.

Fundou uma clinica infantil que se tornou famosa, consagrando-a como a melhor pediatra do momento.

Os olhos tristes e a serenidade austera da physionomia melancolica attraiam a attenção e onde a medica entrava grangeava corações amigos.

... Nunca mais soubera de Antonio, nem nunca se lembrara delle — tanta felicidade, ao principio, tanta dôr, depois...

Bateu, constrangida e levaram-na ao quarto.

Uma mulher moça com a physionomia angustiada olhou-a interrogativamente.

— Vim ver a menina... sou da Clinica Infantil...

— Oh, exclamou em voz abafada, levantando-se.

Explicou-lhe agitada, a historia da doença e juntou as mãos, exclamando:

— Salve-a... A sra. não sabe o que é ver-se uma filha fugir ao nosso carinho... aos nossos braços inuteis que se esforçam por guardal-a...

A medica baixou a cabeça sem falar. Por mais encouraçado o coração contra phrases iguaes a estas, sentiu um aperto debruçando-se sobre a cama. A cabecinha agitava-se num somno inquieto e sons confusos escapavam-se dos labios exangues — a testa escaldava e as mãozinhas geladas pareciam duas petalas brancas sobre o lençol azul.

Com gestos suaves e firmes examinou-a detidamente e virou-se para a mãe que a encarava fixamente:

— Um banho, já...

Nada mais disse para não trair o pensamento assustador.

E iniciou-se a luta tremenda contra a morte — attraida por um remorso confuso, ella passou noites á cabeceira da criança, incançavel e attenta.

A pobre mãe olhava, confiante, para essa mulher de cuja sciencia dependeria a vida da filha.

Certa noite uma grande melhora permittiu que affrouxassem um pouco a vigilancia e Luiza, insensivelmente, fez a pergunta que a intrigava, inconsciente da indiscreção.

— E o seu marido?

— Viajando... é o representante de uma fabrica de tecidos...

— Ignora o estado da menina?

— Completamente... Nunca sei onde se acha ,habitualmente, pois só demora dois a tres dias em cada lugar... — Calou-se.

O habito de lidar com a humanidade soffredora déra á medica uma penetração que muito lhe servira na profissão. No tom das palavras percebia uma nota falsa....

Consultou o relogio, machinalmente, querendo evitar que a conversa proseguisse.

— Não fôra a criança e eu já o teria deixado... ella ainda nos prende um ao outro... — murmurou, passando a mão pelos cabellos despenteados.

A situação era desagradavel para Luiza que, constrangida, procurava desviar o rumo da conversa.

— Casei-me com Antonio cheia de illusões... Gostei logo que o vi e, entretanto, elle era severo, falava pouco. Nem sei como foi... creio que percebeu o meu amor.

Quanto sonho por terra... Voltou a ser o que era — severo ao ponto de intimidar-me. Tem impetos de raiva, ás vezes, que me assustam... e chorou quando nasceu a filha...

Minha vida tem passado entre essas emoções desencontradas... desisti de reformal-o no dia em que resolveu contar a sua historia... Uma mulher estragou-lhe a vida... Até hoje não a esquece, sinto-o bem, apesar de tel-o abandonado por outro na propria semana do casamento... Quando se refere a ella a physionomia enrijece e cerra os punhos...

Maldita mulher que, através dos annos, transformou a nossa vida num inferno! — exclamou, revoltada esquecida das proprias conveniencias.

Luiza levantou o rosto chammejante e o olhar fuzilou.

Antes que pudesse tomar uma attitude a voz da criança chamou-as. Deixou orgulho e sensibilidade para um lado e sentou-se á cabeceira, impassivel.

Em sua alma pesavam as palavras da mãe e não encontrava uma justificativa para refutal-as. Cabia-lhe, agora, trazer a felicidade a esse lar que, inconscientemente, lançara pelo abysmo...

No dia em que deu alta á menina, resolveu-se a falar.

— Um medico, minha senhora, acaba sempre tratando da alma, concertando paralysias sentimentaes e moraes...

Vou ensinar-lhe um remedio para a felicidade conjugal. Procure comprehender seu marido — respeite-lhe os momentos de preoccupação, compartilhando-os ou procurando desvial-os... nunca, porém, enchendo-lhe os ouvidos com futilidades quotidianas e domesticas.

Torne o lar attrahente e agradavel para que elle ache um remanso quando chegar cançado da luta e dos homens...

Acompanhe com interesse a sua profissão, seja lá qual fôr, e demonstre-lhe admiração... sem servilismo! Isto é essencial! A mulher é a companheira e não uma boneca ou uma escrava!

Seja carinhosa mas não esteja a demonstral-o a todo o instante. Tenha energia, introduza idéas novas nas palestras, provoque, emfim, "habilmente", discussões onde elle poderá apreciar o seu juizo critico, a sua intelligencia.

Procure renovar constantemente o seu espirito, seja uma criatura que apresente facetas inéditas...

Não ha homem que goste de uma mulher que diz sempre "Amen!"

São conselhos de alguem que tem experiencia. Meu marido e eu fomos felicissimos... — balbuciou com os olhos rasos d'agua. — Nunca tivemos uma altercação, uma desconfiança... Eu era altaneira e elle altivo, ambos tinhamos temperamentos violentos e nunca elles se chocaram.

Sei o que é perder uma filha, minha senhora, vendo-a sorrir até o fim, agarrando a minha mão...

Minha vida pertence, hoje, aos meus doentes. Poucos têm-me visto sorrir...

Passou o dedo no canto dos olhos, e ao levantar a cabeça viu Antonio pelo espelho.

A mulher não percebera a entrada do marido e Luiza continuou, encarando-o:

— Fui muito feliz... não me arrependo de ter escolhido o meu destino...

Não se preoccupe com a "outra mulher" — é uma sombra que se apagará... Quando o seu marido meditar que ella o deixou, inebriada de felicidade, buscando outro espontaneamente, sem jámais lembrar-se delle, terá orgulho para esquecel-a... Se souber que a filha escapou á morte graças á sua dedicação sem limites para que elle pudesse apertal-a nos braços... quando avaliar o thesouro de carinho que está a transbordar-lhe do coração pisado, dos olhos humidos, não se afastará mais... Não trocará a felicidade que tem nas mãos por uma miragem perdida...

Fitou o homem novamente, lendo-lhe no rosto a reacção de suas palavras. O olhar era tão eloquente que elle recuou para traz da porta.

Ao entrar no consultorio a secretaria estendeu-lhe um envelope grande e fez a pergunta habitual:

— Como vae o doente?

Sorrindo nostalgicamente para o retrato que lhe enfeitava a mesa, procurou uma radiographia, respondendo:

— Está curado...

O poder do habito

(Continuação da 2ª pagina)

— Não poderei mais telephonar-te ás dez horas.

Eu insistia: — Não importa; estaremos sempre juntos, Pamela — mas ella, com a cabeça, fazia signal que não, que não, e acariciando-me os cabellos: — Não é possivel — repetia — nunca mais, nunca; — e foi assim que, na manhã do setecentesimo trigesimo primeiro dia, terminou o nosso amor.

A carreira de um escriptor

(Conclusão da 2ª. pag.)

ro livro de versos: "Missal da Ternura e da Humildade".

De Porto Alegre, Fornari transfere-se para Pelotas, onde occupa importante cargo municipal e exerce as funcções de director do "Correio Mercantil". Foram dias de actividade febril. O lutador se affirma. Ingressa na Faculdade de Direito dali. O circulo de suas relações se alarga. O seu nome ganha prestigio.

De novo Porto Alegre. Um cargo de destaque na Bibliotheca Publica. Novos trabalhos literarios. Contos, poemas.

Surge "Trem da Serra". Fornari inaugura um novo genero dentro da poesia brasileira. Faz-se o cantor da região colonial italiana do Rio Grande do Sul em versos frescos, musicaes, coloridos. O livro obtem um grande exito. Dois annos depois, um outro de contos: "A Guerra das Fechaduras", cuja historia inicial póde ser considerada uma verdadeira obra-prima do conto. Mais tarde, uma edição da "Praia dos Milagres", bellos poemas em prosa e, logo em seguida, uma reedição augmentada e melhorada de "Missal da Ternura e da Humildade".

Este anno, finalmente, um romance — "O Homem que era dois", narração admiravel de humor, ironia e fina psychologia. Referindo-se a este romance, disse o prof. Lourenço Filho que o autor revelava qualidades de narrador que o collocam no mesmo plano de Machado de Assis e dos melhores escriptores brasileiros de todos os tempos.

Em meados deste anno, Ernani Fornari recebeu um convite para occupar o cargo de secretario do importante Departamento Nacional de Propaganda e Diffusão Cultural, no Rio de Janeiro. Acha-se elle no exercicio dessa funcção. Tem-se revelado um trabalhador incansavel e intelligente, cuja acção em prol do livro e do escriptor brasileiros é verdadeiramente digna de louvor.

Seus contos e poemas apparecem nos principaes jornaes do Brasil.

Ernani Fornari, que tem pronunciada vocação para escriptor theatral, terminou uma peça "As tres incarnações de Romeu e Julieta", que é algo de novo e original dentro da technica theatral. O conhecido theatrologo Renato Vianna, director do Theatre Escola, ficou encantado ao ler a peça do escriptor riograndense e está empenhado em leval-a á scena, pois tem a certeza de que será um marco invulgar na literatura theatral de lingua portugueza, um grande exito literario, e de bilheteria.

Em 1936, Ernani Fornari publicará uma novella psychologica interessantissima, que é talvez o seu melhor trabalho de ficção. Chama-se "E Biluca dorme..."

E eu, seu amigo, sinto-me feliz por ter esta opportunidade de revelar ao publico brasileiro aspectos da vida e da obra de um de seus escriptores mais representativos.

Os principaes premios offerecidos pelo O JORNAL aos seus leitores e assignantes de 1936

1 — Um lote de apolices CONSOLIDADAS MINEIRAS, titulos adquiridos em combinação com a Empresa Territorial Commercial, rua General Camara, 35 — Loja . . . . 50:000$000

2 — Um luxuoso automovel DE SOTO, modelo SG, typo coupé AIRFLOW, 2 portas, motor n. SG. 2.217, serie 5.083.438, adquirido na Companhia Nacional de Automoveis, praça da Republica, 30 — S. Paulo 42:000$000

3 — Um magnifico terreno, situado no Jardim Carioca, na pittoresca Ilha do Governador, com a área de 429 metros quadrados, sendo 9 metros de frente, 37 de fundos e 22 metros de largura na linha divisoria, adquirido na Companhia de Habitações e Terrenos "Jardim Carioca", travessa do Ouvidor, 9 — 2.º andar . . . . 12:000$000

4 — Um collar de perolas do Oriente, adquirido na CASA GRUMBACH, de Aron & Cia., rua S. Bento, 59 — São Paulo . . . . 10:000$000

5 — Um dormitorio modelo ASTRID com as seguintes peças: — 1 guarda casaca c| 3 corpos e espelhos de crystal; 1 guarda casaca c| 2 corpos; 1 psyché c| espelho de crystal; 1 banqueta estufada em velludo; 1 cama; 2 creados mudos; 1 camizeiro; 1 poltrona; adquiridos na CASA PASCHOAL BIANCO LTD. — Avenida Rangel Pestana, numero 1664|670 — São Paulo . . . . 8:500$000

6 — Um magnifico sitio em municipio de Nova Iguassu', com a area de meio alqueire, adquirido na Companhia Expansão Territorial, á rua 1.º de Março n. 82, com mudas de laranjeiras BAHIA, offerta do pomicultor José Maurilio Valente, de S. José do Barroso, Minas . . . . 7:300$000

7 — Um annel de platina com uma perola do Oriente, adquirido na CASA GRUMBACH, de Aron & Cia., rua S. Bento, 59 — S. Paulo . . . . . . 6:500$000

8 — Um optimo terreno situado no Jardim Carioca, na pittoresca Ilha do Governador com a area de 325 metros quadrados, sendo 14 metros de frente e 22 de fundos, adquirido na Companhia de Habitações e Terrenos "Jardim Carioca", travessa do Ouvidor, 9 — segundo andar . . . . 6:000$000

Como se habilitarão ao Concurso os assignantes e leitores do O JORNAL

Tendo em vista que a collecção de 200 coupons, exigida no anno passado para a obtenção do bilhete numerado, no concurso do O JORNAL, importava em consideravel perda de tempo para o leitor, e qual ainda corria o risco de não poder comvemos alterar, aperfeiçoando, as bases do concurso na fórma no pé de ultima columna da ultima pagina, um coupon retoabaixo.

O JORNAL e o DIARIO DA NOITE publicam, diariamente, ao pé de ultima columna da ultima pagina, um coupon referente ao concurso. 25 desses coupons formam uma collecção, que dá direito a um bilhete numerado para o sorteio dos premios. Para obter o bilhete, o leitor collará os 25 coupons, ou, seja, uma collecção, num mappa, que adquirirá pela quantia de 3$000 (tres mil réis) no nosso balcão, á rua Rodrigo Silva n. 12, ou em nosso escriptorio, á rua 13 de Maio, 33-35, 8º andar, ou com os nossos agentes no interior.

Além das vantagens relativas á simplicidade, o processo ora adoptado permitte ao leitor concorrer com tantos bilhetes quantas sejam as collecções organizadas.

Os nossos assignantes annuaes continuarão a receber um bilhete com dois numeros á vista do recibo da assignatura, sem outra condição, podendo, ainda, organizar collecções como os leitores avulsos.

ASSIGNATURA ANNUAL . . 55$000

9 — Uma pulseira de ouro branco e platina, cravejada com uma perola, saphiras calibradas e diamantes, adquirida na CASA GRUMBACH, de Aron & Cia., — rua São Bento, 59 — S. Paulo . . . . 5:500$000

10 — Um refrigerador electrico FAIRBANKS MORSE, adquirido nas Casas MESBLA (Mestre & Blatgé), rua do Passeio, 54 a 66 . . . . 5:000$000

11 — Um relogio de platina para senhora, cravejado de brilhantes marca RECORD adquirido na CASA GRUMBACH, de Aron & Cia., rua de São Bento, 59 — S. Paulo . . 4:200$000

12 — Uma barrette, ouro e platina, cravejada de saphiras, brilhantes e diamante, adquirido na CASA GRUMBACH, de Aron & Cia., rua de S. Bento, 59 — S. Paulo . . . . 4:000$000

13 — Uma sala de jantar modelo Vera, com 12 peças, sendo 1 buffet, 1 etagere, 1 crystaleira, 1 mesa elastica 6 cadeiras estufadas em gobelim 2 poltronas estufadas em gobelim, adquirida na CASA PASCHOAL BIANCO LTDA., avenida Rangel Pestana, 1664 a 1670 — São Paulo . . . . 4:000$000

14 — Um radio-victrola CROSLEY, ondas curtas e longas, com 10 valvulas ,Ken Rad, adquirido nas Casas MESBLA (Mestre & Blatgé), rua do Passeio, 54 a 66 . . . . 8:050$000

15 — Um annel de platina com uma saphira rodeada de brilhantes adquirido na Casa GRUMBACH, de Aron & Cia., rua S. Bento, 59 — S. Paulo. 2:500$000

16 — Um radio CROSLEY, modelo de gabinete, completo, com 10 valvulas, Ken Rad adquirido nas Casas MESBLA (Mestre & Blatgé), rua do Passeio, 54 a 66 . . . . 2:500$000

17 — Um annel de platina com uma perola do Oriente, adquirido na CASA GRUMBACH, de Aron & Cia., rua S. Bento, 59 — S. Paulo . . . . . . 2:200$00

18 — Um serviço de escovas e frascos, de prata, para toilette, adquirido na CASA GRUMBACH, de Aron & Cia., rua de S. Bento, 59 — S. Paulo 1:800$000.

19 — Uma machina de costura, GRITZNER V. 32, de bobina central, mesa com aba e 4 gavetas, adquirida de Herm. Stoltz & Cia., Avenida Rio Branco, numero 66 . . . . 1:700$000.

20 — Um rico serviço de crystal gravado de baccarat, ultimo typo, com 1 jarro para agua — 1 garrafa para vinho — 12 copos com pé para agua — 12 copos com pé para vinho tinto — 12 copos com pé para vinho branco, — 12 copos com pé para vinho do Porto — 12 calices para licor e 12 taças para champagne, adquirido na casa Mappin & Webb, rua do Ouvidor numero 100 . . . . 1:600$000

21 — Um radio-victrola, CROSLEY, com 7 valvulas KEN RAD, adquirido nas Casas MESBLA (Mestre & Blatgé), rua do Passeio, 54 a 66 . . 1:600$000

22 — Um radio CROSLEY, para automovel, completo, com 5 valvulas Ken Rad, adquirido nas Casas MESBLA (Mestre & Blatgé), rua do Passeio numero 54 a 66 . . . . 1:600$000

23 — Um radio CROSLEY — com 5 valvulas, Ken Rad, adquirido nas Casas MESBLA (Mestre & Blatgé), rua do Passeio, 54 a 66 . . . . . 1:600$000

24 — Um faqueiro de metal prateado, com 130 peças, facas com laminas inoxydaveis, adquirido na Casa GRUMBACH, de Aron & Cia., rua de S. Bento, 59 — S. Paulo . . . . . 1:500$000.

25 — Um luxuoso grupo estofado com 3 peças, adquirido na Casa Beiriz, rua dos Ourives, 5 . . . . 1:400$000

26 — Um serviço para jantar, de porcellana finissima, da Bohemia, decoração original, com 60 peças, adquirido de Nogueira Moraes & Cia. Lda. Avenida São João, 304, S. Paulo. . 1:400$000

27 — Uma machina de escrever portatil, ERIKA, modelo 5, adquirida de Herm Stoltz & Cia., Av. Rio Branco, 66 1:300$000.

28 — Um cofre Rochedo, inteiramente a prova de fogo, typo C., adquirido na Casa Victor Registradoras Ltda., rua da Alfandega, 170 . . . . . . 1:050$000

Total dos premios 215:910$000

Cada assignatura dá direito a 2 numeros para o sorteio

Taunay, Euclydes da Cunha e algumas considerações urgentes...

(Conclusão da 3a pagina)

E se esta deficiencia em regra é mais ou menos innocua, só maltratando os olhos de algum imprudente ou sacrificado por dever de officio, é certo que em alguns casos assume caracter alarmante. Sei, por exemplo, de um rapaz que se tomou de sustos indo até á denuncia e outras providencias mais energicas, somente porque, revistando uma estante, esbarrou com os olhos illuminados nos "Humilhados" e "Offendidos" de Dostoiewsky, e no "Werther" de Goethe!

Não tenho noticia até hoje de ninguem que haja documentado tão bravamente o seu rudimentarismo! Não tenho. Acredito que qualquer gymnasiano bisonho conhece Dostoiewsky, conhece Goethe, e sabe do seu cursozinho de literatura o sentido da obra de cada um delles.

Pois o tal caso, por mais que pareça, não é anecdota. Foi vivido e até bem vivido, como verão agora quando eu o rematar dizendo que o rapaz venceu, achou quem acreditasse nelle, endossasse o seu "furo", e o perigoso dono da estante foi arrastado pela rua das amarguras...

Deante disto e depois disto, por misericordia, dêem-me razão!

INTRODUCÇÃO A UMA ESTHETICA DO THEATRO

(Conclusão da 3ª pag.)

literario passa a ser espectaculo. Porque, se no primeiro tudo concorria para realçar a palavra, no segundo, ella occupa, na scena, o mesmo nivel que as outras artes, cada uma dellas agindo no seu campo proprio de expressão, e todas concorrendo para a exhibição scenica de um assumpto dramatico.

Liberdade artistica e dignidade do pensamento

(Conclusão da 3ª pag.)

com o tom de nobre humanidade por Nicolai Cikovsky.

E a arte trabalhada com interesse humano, synthese das fórmas essenciaes do tempo realista, rica de caracter, palpitante de substancia emotiva, será uma arte digna dos paixões da critica independente, será uma arte capaz de mudar a face do mundo.

Informações dos Estados

MINAS GERAES

MONTE CARMELLO

A morte tragica do prefeito Celso Bueno da Fonseca

MONTE CARMELLO, janeiro (Do correspondente) — Causou dolorosa impressão nesta cidade a infausta noticia de haver perecido afogado, em barra do Paranahyba, o dr. Celso Bueno da Fonseca, prefeito municipal e medico da Estrada de Ferro Oeste de Minas, no trecho de Patrocinio a Ouvidor, em construcção.

O extincto nasceu em Bom Successo e era muito moço ainda. Era filho do major Leovigildo Bueno da Fonseca, residente no Rio, em Copacabana. Deixa muitos irmãos, entre os quaes o dr. Miguel Bueno da Fonseca, engenheiro-chefe da mesma ferrovia, no referido trecho.

No accidente, que occorreu no dia 4 do corrente, escapou por milagre o pharmaceutico Luiz Motta, tambem filho do municipio de Bom Successo.

MONTES CLAROS

A posse da nova directoria do Club de Montes Claros

MONTES CLAROS, janeiro (Do correspondente) — Realizou-se no dia 31 do mez findo, conforme noticiamos, a posse da nova directoria eleita do Club Montes Claros, para dirigir os destinos dessa aggremiação no corrente anno.

O acto revestiu-se de solemnidade estando presentes ao mesmo numerosos socios.

Pelo dr. Antonio Teixeira, foi convidado o novo presidente a empossar-se, assumindo cargo o dr. Antonio Augusto Velloso que pronunciou breve discurso, traçando a sua acção na presidencia do Club.

Em seguida, realizou-se no salão nobre um concerto de violão offerecido á sociedade montesclarense pelo applaudido prof. Levino da Conceição, que executou um lindo programma, sendo todos os numeros applaudidos calorosamente.

Realizou-se logo após, nos salões do Club o baile offerecido á nova directoria ao qual compareceram os elementos mais representativos de nossa sociedade.

As dansas prolongaram-se até ás primeiras horas da manhã, tocando durante as mesmas, excellente Jazz da Euterpe Montesclarense.

JUIZ DE FORA

Fallecimento

JUIZ DE FORA, janeiro (Do correspondente) — No dia 7 deste mez falleceu em Rochedo, onde residia, a exma. senhora d. Maria Candida Tostes, irmã do saudoso dr. Candido Tostes.

A extincta, que era possuidora de excelsas virtudes e que contava com amplo circulo de relações em nosso meio social, era viuva do sr. dr. Francisco Henriques, já fallecido.

Veiu a fallecer com 89 annos de idade, deixando 9 filhos vivos, 61 netos e 77 bisnetos.

Era tia do deputado João de Rezende Tostes e avó das exmas. sras. Ma letinha de Campos Infante Vieira, esposa do dr. Eudoxio Infante Vieira, abalisado clinico em nossa cidade, e d. Olga Henriques Monteiro, esposa do coronel Alcides Monteiro, presidente do Centro dos Lavradores Mineiros.

NOTICIAS DE TRES CORAÇÕES

A passagem do anno foi festivamente commemorada nesta cidade. O Club Tres Corações que completou a 31 de dezembro o seu primeiro anno de vida social, promoveu animado baile que se prolongou até o amanhecer do dia. A' hora annunciada fez-se ouvir o discurso do presidente da Republica, bem como o Hymno Nacional executado no carrilhão da Igreja de São José, no Rio de Janeiro. A patriotica oração do sr. Getulio Vargas foi ouvida com o maximo respeito. Terminado o Hymno Nacional, os presentes bateram palmas.

A Prefeitura Municipal mandou installar altos-falantes e apparelhos de radio pelos pontos principaes da cidade, trazendo as ruas e praças movimentadas até altas horas da noite.

— Está quasi concluida a construcção da nova estação da estrada de ferro em Tres Corações.

— Está sendo esperado o rioverdense sr. Waldemar Coimbra da Luz, director da Rêde Mineira de Viação Sul.

— Acham-se abertas as matriculas do Grupo Escolar, Gymnasio, Escola Normal e collegios particulares, esperando-se uma frequencia de mais de 1.500 alumnos no anno de 1936.

UBERLANDIA

SERVIÇO TELEGRAPHICO

UBERLANDIA, janeiro — (Do correspondente) — Encerrou-se no dia 4 do corrente, ás 14 horas, a concurrencia aberta para arrematação do serviço telephonico desta cidade conforme edital que vinha sendo publicado.

Foram apresentadas duas propostas: a da Empresa Telephonica Teixeirinha, que explora actualmente o serviço, e outra da Empresa Força e Luz.

A Prefeitura está estudando essas propostas afim de resolver sobre o assumpto.

BARBACENA

PERECEU AFOGADO NUMA PISCINA

BARBACENA, janeiro — (Do correspondente) — A sociedade local foi abalada, no dia 5 do corrente, por lamentavel desastre, no qual pereceu o joven Plinio Raso, filho do commerciante desta praça, sr. Luiz Raso e de sua esposa, sra. Marina Raso.

O inditoso moço, ainda bisonho em natação, pereceu afogado na piscina do sitio das Margaridas, onde fôra banhar-se.

O triste facto fez com que accorressem á residencia dos seus progenitores, innumeras pessoas de todas as classes sociaes, que se associaram á dôr por que ainda agora estão elles passando.

O enterro do mallogrado conterraneo foi extraordinariamente concorrido, vendo-se nelle representadas pessoas de todas as classes sociaes.

ESPIRITO SANTO

MATHILDE

Ouro

MATHILDE, dezembro — (Do correspondente) — No logar Alto Maravilha, deste districto, tres exploradores, os srs. José Nogueira da Gama, Benedicto Gama e Alpheu Moreira, exploram a extracção do ouro e bem animadores são os resultados desse emprehendimento, pois que já foram colhidas pepitas do tamanho de areia grossa e palhetas de centimetro quadrado.

Nos trabalhos estão empregadas tres turmas comprehendendo 150 garimpeiros, que diariamente revolvem a terra á cata do precioso metal.

FALLECIMENTO

MATHILDE, dezembro — (Do correspondente) — Na idade de 91 annos, falleceu, a 18 do corrente, no logar denominado Carolina, deste districto, a sra. Augusta Forlanon, viuva, de origem italiana, deixando numerosa descendencia.

ELEIÇÕES MUNICIPAES

MATHILDE, dezembro — (Do correspondente) — Para prefeito do municipio de Alfredo Chaves, a que pertence este districto, foi eleito sem competidor e, tambem, sem qualquer voto divergente, o sr. Telemaco Gallerani, tendo o mesmo succedido na eleição dos vereadores, que igualmente foram escolhidos sem opposição.

PERNAMBUCO

PETROLINA

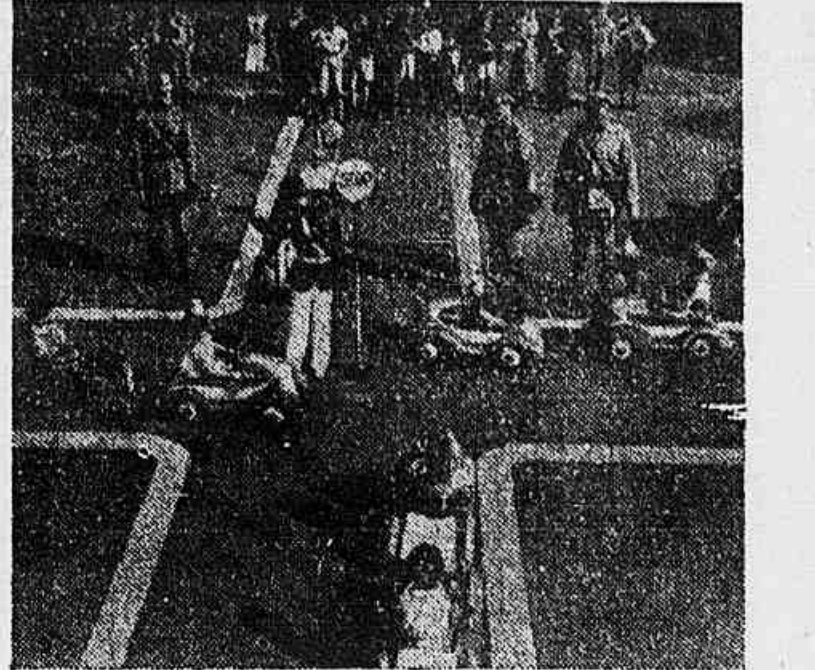
Ainda o sinistro do "Djalma Dutra"

PETROLINA, dezembro (Do correspondente) — Tanto nesta como na cidade fronteira de Joazeiro, ecoou dolorosamente a noticia do incendio do vapor "Djalma Dutra" ex-"Prudente de Moraes", da Viação Bahiana do S. Francisco, em viagem para Pirapora, occorrido no logar Ventura, cinco leguas acima de Chique Chique.

No sinistro morreu o advogado Rozendo de Almeida, proprietario e redactor do jornal "A Barra".

O dr. Humberto Pacheco, superintendente da Viação Bahiana, seguiu para o local, acompanhado do tenente João Dominguez, afim de abrir inquerito.

Automobilismo

O automovel nas escolas americanas

O preparo dos futuros conductores de carro nos Estados Unidos começa ainda nas escolas primarias. As crianças aprendem a conduzir os vehiculos no transito urbano. As provas praticas são realizadas na presença de inspectores policiaes, como se póde ver na gravura

A fadiga é a causa de numerosos accidentes graves

A investigação das causas de accidentes de automoveis que vem sendo feita nos Estados Unidos, começou a achar resultados mais ou menos satisfactorios. A policia verificou que grande numero desses desastres não apresentavam condições especiaes, quanto ás pessoas dos conductores. A unica explicação possivel de taes accidentes é a fadiga dos conductores.

Sabemos, assim, que a mortalidade augmenta em razão de um factor no qual todos os automobilistas devem pensar, sobretudo quando não existe disposição municipal alguma que possa evitar semelhante perigo.

As empresas de omnibus nos Estados Unidos estabelecem um numero certo de horas de trabalho para os seus funccionarios, mas ninguem póde fazer o mesmo com os proprietarios de carros.

Dahi a necessidade de os proprios automobilistas, deante dos accidentes graves, evitarem o excesso de trabalho, garantindo assim a segurança do trafego. Basta evitar as viagens demasiado longas sem paradas, pois o cansaço não só impede o manejo certo dos carros, como chega a embotar os sentidos, no ponto de se perder por completo a noção de perigo. E' isto uma verdade, mesmo se tratando de caminhos longos e rectos, pois da monotonia das interminaveis estradas nasce a fadiga.

A alimentação excessiva durante as viagens póde tambem prejudicar a dextreza do piloto e convem lembrar ainda os effeitos que nesse sentido produzem as emanações ou gazes do monoxido de carbono procedente do motor e que nos carros fechados, accumulam-se em grande quantidade.

O facto mesmo de estar sentado numa só posição durante muito tempo tem os seus effeitos sobre o systema nervoso, acontecendo o mesmo com a illuminação forte dos pharoes, durante a noite e o reflexxo do sol nos vidros durante o dia, em relação ao sentido da visão.

Convém, pois, fazer varias paradas nas longas viagens, apear-se e andar um pouco para movimentar os musculos, e tem sempre em conta que, por melhor que sejam os caminhos, póde apparecer um outro conductor, não em bôas condições e provocar um choque. Convém tambem abrir, de vez em quanto, os vidros do carro para que a ventilação perfeita provoque a saida dos gazes toxicos.

Quando um conductor começa a sentir-se mal, é indicio de que os desastres estão proximos.

Um golpe de direcção menos feliz e prompto: vae-se uma vida, duas ou muitas...

Notas e curiosidades

Na povoação de Chickasha, Estado de Oklahoma, foram empregadas 22 mulheres que estavam desoccupadas, para dirigir o trafego nas estradas, como agentes de policia. Providas de bandeiras vermelhas, as mulheres agentes dirigem o transito principalmente nos caminhos que se acham em reparação.

Os peritos de Moscou e Leningrado que se occupam na tarefa de eliminar os ruidos molestos tanto quanto possivel, chegaram a uma conclusão mais ou menos satisfactoria: a installação de apparelhos para absorpção de sons nas principaes vias.

Ao apresentar-se ante a côrte policial do districto de Tottenham, em Londres uma senhora descreveu um accidente de que tinha sido victima, da seguinte maneira:

— Meu marido e eu passeavamos em nosso carro e, de repente, nos vimos fóra delle.

Em uma escola do condado de Ryhl, o director, Mr. T. I. Ellis, tem uma serie de luzes, como as que se empregam como signaes para o transito, collocadas na porta de entrada. Quando não pode attender apparece na parte superior da porta uma luz vermelha com a inscripção: "Não aborrecer". Se está desoccupado ou tem pouco trabalho a luz é alaranjada com uma palavra: "chame" e quando alguem chama a luz é verde e a inscripção: "Passe".

Kelly Petillo, o "az" do automobilismo americano, annuncia que vae abandonar a profissão para dedicar-se ao negocio de compra e venda de immoveis. Petillo ganhou o anno passado a corrida das 500 milhas de Indianopolis, desenvolvendo uma velocidade media de 169,93 kilometros por hora.

NOVO TYPO DE MOLAS

Um esquema do feixe de molas separadas com fios de aço inoxidavel

Em uma fabrica da cidade britannica de Leeds inaugurou-se um systema inteiramente novo de separar as laminas do feixe de molas, obtendo-se assim um movimento livre durante largos periodos de tempo. Quando o feixe de molas se distende produz-se um attricto etre cada lamina e as contiguas e se a fricção é excessiva o feixe de molas não está em condições de supportar a carga que pesa sobre elle e, devido a isso não se viaja com commodidade.

Para resolver esse inconveniente idearam varios systemas de lubrificação e de separação das laminas. O novo methodo entra nesta classificação geral mas tem sobre todos os outros a vantagem de resolver o problema de forma simples e com um minimo de fricção. Cada lamina está separada da proxima por meio de um par de arames de aço inoxidavel. Esses arames estão colocados longitudinalmente em ranhuras formadas em uma das faces da lamina e se põem em contacto com a superficie lisa da lamina contigua.

Conselhos praticos

AS DETONAÇÕES NO CARBURADOR

Nota-se as vezes num carro, signaes de defficiencia no systema de alimentação do combustivel, com detonações no carburador quando se abre o estrangulador. Uma das causas mais communs deste mal costuma ser a existencia de valvulas pegajosas e, nesse caso, apenas um exame nellas poderá ser de bom resultado. As valvulas podem ser limpas com facilidade injectando uma mistura de oleo e gazolina na tomada de ar do carburador, emquanto o motor funcciona a mil revoluções por minuto, ou mais velozmente. Com esta operação tira-se todo o sedimento de azeite grosso e de carvão nas espigas das valvulas e o mal fica remediado.

Tambem pode dever-se o contratempo a infiltrações de ar no systema de aspiração e, nesse caso é conveniente ajustar perfeitamente todas as juntas, impedindo assim a entrada prejudicial de ar.

Muitas vezes o nivel de gazolina demasiado baixo, devido ao ajuste incorrecto do fluctuador, pode ser a causa do inconveniente e neste caso as instrucções para o ajuste de fluctuadores pode ser encontrado no livro que explica o manejo do carro, fornecido pela fabrica do mesmo.

Uma anecdota de Citroen

A Citroen, o creador da fabrica de automoveis desse nome, recentemente fallecido attribue-se a seguinte anecdota que mostra como elle sabia fazer a publicidade dos seus vehiculos:

Em uma occasião em que Citroen se achava em um luxuoso Casino — Citroen era um grande jogador — encontrava-se tambem ali um faustoso rajá desses de lenda; o magnata hindu', um maravilhoso brilhante na gravata que attraia os olhares de todo o mundo e entre elles o de Citroen. Não se sabe como, mas o certo é que entre o rajá e o famoso constructor de automoveis combinou-se uma partida em que a aposta era, de um lado, o alfinete de gravatas e do outro um bello seis cylindros Citroen. Citroen teve a coragem, extraordinaria em tão apaixonado jogador, de perder a partida, e no dia seguinte o rajá exhibia pelas ruas do balneario um elegante Citroen — de especial valor para elle por tratar-se de um ganho em jogo — fazendo assim uma publicidade extraordinaria dessa marca de carro em um ambiente em que, até então, só eram conhecidos os Rolls-Royce, Hispano-Suisso, Cadillac, Packard e outras marcas consideradas dignas de transportar a reis, principes do sangue, do dinheiro ou da galanteria. A marca Citroen se introduziu assim na "elite" e em pouco tempo o astuto commerciante tinha vendido nada menos de meio milhão dos seus luxuosos carros.

VIDA DOS CAMPOS

Não será preciso deitar adubos potassicos na terra ?

A experiencia revelou tambem um outro facto muito importante, que é o seguinte: enquanto o azoto regula a quantidade das producções, a potassa influe sobre a qualidade; o tabaco, por exemplo, melhora as suas qualidades intrinsecas, o perfume e a combustibilidade das folhas com grandes dóses de potassa; com os moranguinhos, o augmento de quantidade dos fructos, o seu aroma refinado, a sua maior conservação conseguem-se quando são adubados com potassa; a batata tem maior quantidade de amido quando augmenta a dóse de potassa no terreno, assim como a azeitona dá mais azeite quando as oliveiras têm potassa sufficiente, á sua disposição, nos terrenos.

Grandes viticultores da Europa e da America concluiram ser necessario fazer intensas adubações potassicas, porque a sua longa experiencia demonstrou que as vinhas adubadas com grandes adubações de azoto organico, se davam maiores producções, as uvas eram ordinarias e sujeitas a todas as doenças.

Nas gramineas, a maior quantidade de potassa encontra-se no colmo; no trigo, a distribuição dos tres elementos nutritivos é a seguinte: os tres mil kilos de grão têm 48 kilos de azoto, 25,5 kilos de anhidrido phosphorico e 15 kilos de potassa; os seis mil kilos de palha contêm 27 kilos de azoto, 12 kilos de anhidrido phosphorico e 54 kilos de potassa.

A potassa influe no desenvolvimento dos tecidos que sustêm o colmo, especialmente nos entrenós da base, tornando-os muito mais resistentes aos ataques e ás alterações parasitarias e ao mesmo tempo evita que as plantas acamem.

Estes estudos, devidos a H. Weissmann, são de importancia geral e explicam, de fórma absolutamente evidente, a acção dos adubos potassicos sobre as plantas de flores e sobre as plantas ornamentaes.

Os effeitos das adubações potassicas no desenvolvimento destas plantas manifestam-se de duas fórmas: no crescimento e no endurecimento das hastes e na côr da corolla.

A influencia sobre o crescimento é especialmente na robustez das hastes verifica-se nos cravos, nas roseiras e em muitas plantas ornamentaes de salas, como as kentias, araucarias e aspargos. A haste engrossa, as cellulas periphericas carregam-se de potassa, especialmente as dos entrenós mais baixos, e as plantas defendem-se dos ataques parasitarios e das intemperies. A intensidade, a delicadeza e especialmente a tonalidade das cores das flores, beneficiam immenso com a acção da potassa.

As antocianos, que dão a côr ás flores e aos frutos, são compostos de natureza glucosidiaca, e formados por um assucar e um corpo de condensação benzenica e phenolica, chamado antocianidina. As antocianidinas, contendo um grupo quinoide oxonico, são corpos de caracter basico; mas contendo tambem grupos phenolicos, que tornam os caracteres acidos que são amphoteros; a base livre fórma um sal intermolecular de côr violeta; os saes com a potassa, colocam-se de azul intenso. Sobre a côr das flores, influe, antes de mais nada, a quantidade dos antocianos, as substancias corantes e não corantes (assucares, taninos, etc.) que as acompanham e as concentrações hydrogenicas do meio.

A acção da potassa sobre este phenomeno é indirecta, embora facilite os processos de condensação; e é indirecta porque a potassa combina, como já dissemos, com a base oxonica e junta-se depois com as saes organicas antocianicos, dando origem a combinações de côr, muito variadas.

A potassa nas plantas é um elemento physiologico, e é por isso que a sua falta ou a sua deficiencia determina uma alteração pathologica. São communs as alterações devidas á falta de potassa. Os primeiros symptomas manifestam-se pelo desenvolvimento muito fraco da planta, mostrando um tom de soffrimento accentuado e uma grande sensibilidade ás contrariedades atmosphericas e aos ataques dos parasitas. Os orgãos que, principalmente, manifestam este estado de soffrimento, são as folhas; a mesophilia desenvolve-se mal, as nervuras são irregulares, enrugando ou encarquilhando-se as folhas, até formarem verdadeiras rugas, e até apparecem manchas amarellas, signal de que vão seccar.

O phenomeno é evidente no trigo, nas batatas, na beterraba, etc. As plantas encurtam o seu periodo vegetativo, e por isso mesmo, as sementes, os frutos, os tuberculos em que as raizes não chegam á maturação completa. O trigo proveniente de culturas com grandes adubações azotadas, sem potassa, tem pouco peso especifico, e a farinha contém compostos organicos azotados de facil transformação, razão por que se estragam rapidamente. Os frutos, em geral, têm pouco assucar, pouco aroma, desenvolvem-se pouco e alteram-se rapidamente; a massa amillacea dos tuberculos apresenta manchas azuladas, que bem cedo se estendem á massa total, seccando-a.

Em Rothamsted, o trigo sem adubação potassica e a beterraba de forragem, ficaram sujeitos a ataques das doenças, principalmente houvesse excesso de azoto, e isto mesmo temos nós verificado constantemente em todas as culturas, onde se segue o methodo, que reprovamos em absoluto, de adubar com azoto, organico ou não, não fazendo adubações potassicas.

Os cultivadores de linho no Norte da Irlanda verificaram que os adubos potassicos augmentam a resistencia das plantas aos ataques do cancro do colo ("Fusarium lini") e nós tambem podemos dizer que na cultura especial de uma variedade de linho que importamos de Italia ha tres annos, a adubação completa com potassa deu-nos maravilhosos resultados, sendo o linho resistente e não tendo acamado, apesar de ter alcançado quasi um metro de altura.

Na Estação Experimental de Cheshunt, as abundantes adubações potassicas tornam as batateiras mais resistentes aos ataques de "Phytophtora"; o numero de plantas doentes em cada campo, num total de 120, eram:

Variedade Cornet — adubos completos, 40, e sem potassa, 78.

Variedade Kondine Red — Adubo completo, 13; sem potassa, 33.

Por todas estas razões se verifica que os adubos potassicos garantem pela melhor fórma e pela mais facil, a defesa contra os ataques dos parasitas vegetaes.

Tambem se verifica que a potassa é um elemento physiologico que merece grandissima consideração e estudo e cuja importancia é tanto maior quanto mais se estuda e mais se procura conhecer a sua acção.

MAIS UM MAL DOS MARMELEIROS

Josué DESLANDES

(Da Defesa Sanitaria Vegetal)

(Para O JORNAL)

Li hoje, no "Lux Jornal" um recórte da "A voz do commercio", no qual o sr. Hildebrando Gomes Barreto tem irradiado commentarios sobre a Defesa Sanitaria Vegetal, do Ministerio da Agricultura, em face dos males dos marmeleiros. Acreditando que o movam intuitos aproveitaveis, quero prestar-lhe esclarecimentos sobre o assumpto que elle versa e em que revela profunda ignorancia.

Para alliviar-lhe as preoccupações, apresso-me a dizer-lhe que não se amofine por motivo dos marmeleiros do seu amigo sr. Julio Lopes Cabral porque este experimentado fructicultor não cultiva esta rosacea. Tambem a Fazenda da Paz de propriedade delle não fica na Sebastiana de Therezopolis e sim no Imbuhy, nas proximidades da cidade serrana. E o outro seu amigo, citado como interessado pelo marmeleiro de Itajubá, talvez não se chame Manoel Queiroz...

Desde 1933 o Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal tem se occupado com a sanidade dos marmelaes. Estão muito enganados os leigos que pensam ser coisa simples e facil o diagnostico de uma doença. Mais complexo ainda é o tratamento ou a prevenção das doenaçs que assolam uma lavoura. Isto não se faz sem base, sem estudo, sem experimentação segura que garanta a efficacia das medidas e a remuneração das despesas. E nunca se limitará a umas borrifadelas de uma lixivia qualquer pela ramagem das plantas, assim como quem faz exorcismos e espanta máos olhados. E é preciso lembrar antes de qualquer critica que as questões agronomicas no Brasil estão na sua infancia. No caso do marmeleiro a aridez dos conhecimentos technicos é completa, quasi nada nos adeantado o pouco que sobre elle trata a literatura estrangeira. Temos tudo por fazer, a começar de agora. Porque as razões da decadencia dos marmelaes são multiplas, interessando a varios dominios da agronomia. Não é questão exclusiva de sanidade vegetal. Qualquer progresso que se faça demanda tempo, dedicação, recursos, pessoal, ambiente, installações e auxilios varios.

O Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal tem feito a sua parte, realizando o que lhe permittem os seus recursos de pessoal e de material. Muitos Municipios em differentes Estados têm sido percorridos, visitando-se plantações, colhendo dados e observações que orientam os estudos. Ao mesmo tempo os technicos vão instruindo os iteressados nas coisas referentes á prophylaxia vegetal. Em certos logares realizam-se demonstrações dos tratamentos preventivos que virão mais tarde a se incorporarem á rotina mais aperfeiçoada. Ao lado dessas demonstrações fazem-se ensaios e experiencias necessarios aos estudoss e á confirmação das nossas conclusões. E ainda se fornecem amostras de fungicidas e se emprestam pulverizadores com que os lavradores mais diligentes vão se habituando aos tratamentos preventivos. Isto é ainda uma insignificancia, em relação ao que a agricultura requer e merece. Mas não parecerá tão pouco para quem conhecer a exiguidade dos recursos do Serviço, o pequeno numero dos seus technicos, a vastidão das suas attribuições, a falta de estações ou campos experimentaes, o desconhecimento das exigencias do vegetal e da falta de melhor base para julgar do valor e qualidade das plantações agora em observação. Ás deficiencias technicas e materiaes sommam-se á má vontade de muitos, a incomprehensão e desconfiança de quasi todos. Isto tem posto á prova a dedicação, o senso de responsabilidade e até o desprendimento dos nossos profissionaes.

No artigo do O JORNAL do dia 12 esclareci a situação creada pela decadencia dos marmelaes. Nelle ficou patente que as doenças e pragas não são o maior mal. E que o reflorescimento desejado depende da melhoria das condições culturaes, fertilização do sólo, tratos do arvoredo e, sobretudo, da eliminação das plantas defeituosas, degeneradas ou ruins por qualquer motivo. A maioria do arvoredo precisa ir sendo substituido por plantas bôas. E isso só o agricultor póde ir fazendo, assistido pela technica, auxiliado no que fôr possivel pelo Ministerio, pelas Secretarias, pelas Prefeituras, pelos industriaes e pelas associações agricolas. Não é tarefa tão facil e não será feita em pouco tempo.

Temos de começar pelo principio: pela selecção das sementes ou das estacas para os enraizados ou pés francos e para as enxertias; pelo melhoramento geral das plantas, visando a productividade e a resistencia aos males, entre outros caracteres; pelo estudo das suas exigencias e de todas as minucias da sua biologia; pela verificação dos tratos culturaes, consorciações, podas, defesa, adubação, etc.; pelo conhecimento dos effeitos dos sólos e das exposições e por uma longa série de detalhes que assumem em determinadas circumstancias uma influencia vital para os rendimentos culturaes.

Infelizmente a mentalidade da lavoura não é propicia a uma renovação como a que se impõe. Principalmente, por se tratar de uma planta que nunca se acreditou carecer de qualquer cuidado, soffrer qualquer molestia, e com a qual nunca se empatou outra despesa do que as duas roçadas annuaes e a da colheita dos frutos.

Uma minoria de fruticultores e industriaes tem-se empenhado em vencer a triste situação actual. O Ministerio da Agricultura não se tem limitado á actividade do Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal. Elle procura reunir os productores em cooperativas, nas quaes elles terão mais forças derivadas da união de esforços. Em Itajubá, em terreno fornecido pelos interessados, com a participação da Prefeitura, está installando a Estação Experimental de Fruticultura, cuja finalidade principal é o estudo da cultura do marmeleiro.

Precisa-se agora animar o agricultor, esclarecendo a sua comprehensão para que elle tenha confiança e pratique as medidas comprovadas efficazes, praticaveis e economicas que lhes recommendarem os profissionaes que vêm estudando, consultando, observando, pesquisando, experimentando e envidando emfim todos os esforços para a solução do grave problema. Nisso todas as pessoas bem intencionadas podem cooperar, mesmo as que têm como officio apenas falar. E os que criticam devem fazer critica constructiva, apresentando as soluções melhores para cada caso. Não basta ter sempre armada uma barretada ao sr. ministro. Isso não lhe dará os meios necessarios para acudir as varias culturas que se debatem em crise, nem lhe permittirá obter os "elementos aptos e ageis a dar combate" ás innumeras doenças e pragas agricolas. "Urge não ser tanto literario quanto pratico". Apontar apenas os erros, as falhas, as deficiencias só causa desanimo e prevenção, creando mais um mal para os marmeleiros.

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1936.

CORRESPONDENCIA

PORQUE AS FORMIGAS PERSEGUEM AS ARVORES

Rodolpho Kants, Rio, escreve-nos: "Já ha algum tempo tenho conhecimento da secção "Vida dos Campos", d'O JORNAL, porém como morava em casas sem quintal e por conseguinte sem arvores, não me interessava pela mesma; agora, porém, possuindo em meu quintal algumas arvores fructiferas e estando as mesmas atacadas de uma especie de formiguinha preta e miuda, a qual faz seu formigueiro na base do tronco e ficam subindo e descendo continuamente pelo tronco e galhos e depositam na parte inferior das folhas uma especie de piolho branco, que não sei se tem vida, pois é immovel e parece farinha, fazendo com que as folhas fiquem todas tortas e defeituosas.

As arvores que possuo são: limoeiro, sapotyzeiro, abieiro, abacateiro, cajueiro, tangerineira e laranjeira e em todas ellas nota-se as taes formigas e o tal piolho branco na parte inferior das folhas, porém o mais atacado é o limoeiro, que tem todas as folhas defeituosas, não se verificando o mesmo com as outras, talvez por serem mais fortes e resistir mais ao tal insecto".

Resposta — As formiguinhas sóbem e descem nas suas fruteiras porque ahi encontram estes "bichinhos brancos", que são naturalmente pulgões ou cochonilhas. Não são as formigas que depositam os piolhos, como julga v. s.

O remedio é combater estes pulgões, pois não existindo elles, as formigas que se alimentam das suas excreções assucaradas, desapparecem como por encanto.

Eis a formula de sabão e kerozene recommendada pelo Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal:

A emulsão de kerozene é um dos chamados "insecticidas de contacto", de facil obtenção, de applicação corrente e recommendavel no combate aos insectos sugadores, especialmente contra cochonilhas (coccideos), pulgões (aphideos), etc.

Formula:

Sabão ...	500 grs.
Agua ...	4 lts.
Kerozene ...	8 lts.

Modo de preparar:

Corta-se o sabão em fatias pequenas; colloca-se numa lata juntamente com 4 litros de agua e leva-se ao fogo, ahi permanecendo até que o sabão se dissolva completamente. Isto conseguido, retira-se do fogo a lata com a solução de sabão e junta-se 8 litros de kerozene, mexendo-se durante bastante tempo, até que a mistura do kerozene com a solução de sabão se faça perfeitamente. Com uma bomba obter-se-á uma mistura mais homogenea. Feita a emulsão, que, com o esfriar, tomará a consistencia pastosa, guardar-se-á na mesma lata para ser utilizada no dia seguinte.

Obtem-se, assim, a Emulsão de Kerozene concentrada.

Applicação:

Quando se tiver de fazer uso da emulsão de kerozene, toma-se 1 parte de Emulsão concentrada e dissolve-se em 9 a 15 partes de agua.

Assim, para um litro de emulsão são precisos 9 a 15 litros de agua. Para que o concentrado se dissolva com facilidade e completamente, deve-se dissolvel-o primeiro em um pouco de agua quente e depois juntar-se o resto de agua que deverá ser fria.

Para PLANTA DELICADAS, como sejam roseiras, etc., deve-se fazer uso da solução mais fraca, que é a que se obtem dissolvendo 1 parte do concentrado em 15 de agua.

Para as PLANTAS FORTES, como sejam mangueiras, laranjeiras, etc., emprega-se uma solução mais forte, como seja a que se obtem dissolvendo 1 parte da emulsão em 9 partes de agua.

Obtida a solução, faz-se, com o auxilio de um PULVERIZADOR, o tratamento das plantas atacadas. Os troncos e galhos devem ser tratados com auxilio de uma escova. O tratamento das plantas deve ser repetido algumas vezes, até que a praga seja completamente extincta.

O intervallo de uma e outra applicação deverá ser de 15 a 20 dias.

BRONCHITE DE UM CÃO

Alvaro Lima, — Rio.

Peço a fineza de indicar-me um remedio para curar a tosse de um cãozinho de luxo "lulu" com seis annos de idade. Essa tosse permanece ha um mez, mais ou menos, com catarrho e escarros, tendo eu empregado remedios caseiros sem resultado algum.

Resposta — Dê ao animal a seguinte medicação:

Kermes mineral — 1 gramma.

Julepo gommoso — 100 grammas.

Tres a quatro colheres das de chá por dia. Manter o animal em local abrigado. Faça-lhe uma fricção no thorax com:

Essencia de terebentina — 60 grs.

Essencia de mostarda — V gotas.

Alcool — 50 grs. E. S.

COMO FABRICAR CARVÃO EM FORNOS FECHADOS

H. Martins — Pirapetinga, escreve-nos,

"Pela presente venho pedir-vos o especial favor de me ensinar o systema de fazer balões para fazer carvão de madeira: quaesquer madeira, pois que fui informado de que o carvão de madeira de lei, como seja o carvão para forjas, é feito por outra fórma, interessando-me o fabrico de carvão para cozinha, ferro de engommar, etc.

Poderei fazer um pequeno comodo de tijolo, completamente vedado, para o mesmo fim, fechando a porta tambem com tijolos, depois de acceso o fogo?

Resposta — E' difficil descrever os fornos de carvoejar. Em 1922, Navarro de Andrade escreveu um trabalho sobre carvão de madeira no Almanah Agr. Brasileiro, daquelle anno. Neste trabalho, que lhe recommendo a leitura, existem photographias de fornos em varias phases de sua construcção.

Vendo taes photographias um pedreiro habil pode fazer igual construcção.

Os fornos são circulares — Um forno com capacidade para 15 metros cubicos de lenha (dá de 1.100 a 1.350 ks. de carvão) tem uma base circular de 3 metros de diametro e 2 1/2 a 3 metros de altura. São construidos só de tijolo e barro. Os fornos grandes, com capacidade para mais de 40 metros cubicos de lenha, precisam de armação de madeira.

Emfim só vendo poderá V. S. construir taes fornos, que junto têm um tanque para recolhimento do alcatrão. E. S.

CASTRAÇÃO DE UMA CADELLA

Assignante 205.085 — Escreve-nos:

Venho pedir o obsequio de me dizer qual o processo de se castrar as cadellas; pois sou amante de caçadas, e as cadellas têm melhor disposição para as caçadas, e como actualmente tenho cinco, e não se póde tolerar as cachorradas que ellas arrumam, tendo já tentado castral-as, como se castram as porcas, mas como não se encontram os ovarios e nem amoras, não tem dado resultado, mesmo tendo retirado uns pequenos carocinhos, em uma dellas, cheguei a abrir de ambos os lados, e nada consegui; tendo a mesma, dahi a 60 dias, dado á luz oito filhos, que estão com 40 dias.

Aguardando a vossa urgente resposta para o caso, pois estam precisando de serem castradas ou "atiradas".

Resposta — Os ovarios da cadella, que são pequenos, do tamanho de uma hervilha á de um feijão grande, acham-se situados immediatamente atrás dos rins, em uma prega de ligamentos largos e, muitas vezes, envolvidos em tecido adiposo; dahi a razão por que v. s. os procurou em vão.

Para se proceder á castração, eis como se procede, segundo Dadiot e Breton, de cuja obra nos limitamos a traduzir o que se segue:

Castração pelo flanco: — "Mantem-se a cadella em posição lateral sobre a mesa. Raspa-se e desinfecta-se a pelle do flanco. Nesta região, perto da ultima costella, faz-se uma incisão parallela a esta, incisão cutanea de 4 a 5 cents.; dividir em seguida o tecido conjunctivo adiposo sub-jacente. Com o indicador, mantido na ferida e disposto perpendicularmente, perfurar com um brusco esforço, a camada muscular e o peritonio.

Dirigir o dedo indice para a abobada lombar, tomando o rim como ponto de referencia; atrás deste orgão, percebe-se o ovario. Conduzil-o para fóra, exercendo sobre elle uma tracção com o dedo e tirando-o por torção ou por excisão proximo á ligadura de pediculo. Fechar o ferimento por uma sutura cutanea. Proceder da mesma fórma pelo lado opposto, afim de tirar o segundo ovario."

Poder-se-ia tirar o outro ovario pela mesma incisão, porém, sómente vendo como se procede se poderá lograr exito.

Fazer ligaduras com pasta de algodão.

Não operar senão após 24 horas de abstinencia. Operar sempre com anesthesia, para evitar um soffrimento que não devemos infligir a nenhum animal, e muito menos, ao cão.

Ha outro meio de operar, procedendo á laparotomia, mas será melhor fazel-o pelo flanco, já que v. s. já tem pratica de operar porcas. E. S.

MARRECOS CORREDORES INDIANOS

L. S. Carangola, escreve-nos.

Recorro á sua sempre bondosa disposição de ajudar a todos, e a cada um, com as suas esclarecidas informações, para lhe pedir o obsequio de me dizer, pelo O JORNAL, o nome e endereço de um criador da raça de marrécos "Corredores Indianos" que tenha uma criação bem seleccionada e pura."

Resposta — Marrécos corredores indianos V. S. encontrará nas Granjas Reunidas Rio Petropolis S. A. Avenida Rio Branco 2280 Petropolis e rua Edgard Werneck 219 — Jacarépaguá D. Federal. E. S.

ACTINOMYCOSE?

J. Giffoni — Beapendy, escreve-nos:

"Peço-vos me indiques, com a possivel urgencia, o tratamento capaz de curar uma bezerra de um anno de idade, que possuo, a qual se acha com uma inchação no pescoço e uma ferida na parte inferior da raiz da lingua, orientando-me a causa do mal."

Resposta — As informações realmente não dão idéa do que se trata, mas suspeito de actinomycose.

O tratamento de seguros effeitos é o iodeto de potassio na dóse de 2 a 4 grs. para animaes novos. 5 a 10 para adultos, na agua de bebida, durante duas a quatro semanas. Em caso de iodismo (corysa, lacrymejamento) suspender a medicação. Pode-se tambem empregar a Iodipina Merck em injecções subcutaneas ou endovenosas.

O iodeto, aliás, é de emprego mais facil, economico e efficaz.

Cumpre declarar que a molestia não é contagiosa, quer dizer que os animaes doentes não contaminam outros. E. S.

O PERIGO DOS FILTROS ENTUPIDOS

Para purificar o sangue e manter sadio o organismo, os nossos rins dispõem de cerca de 10 milhões de tubos finissimos, representando um comprimento total de 30 kms. Esses tubos são verdadeiros filtros e devem deixar passar por dia 1.000 a 1.500 centimetros cubicos de liquido extraido do sangue.

Quando se apresentam irregularidades da bexiga, tornando-se o liquido escasso ou demasiado frequente, queimante por excesso de acidez, é signal de que os filtros precisam de ser lavados. Esse signal de alarme póde denotar ameaça de dores lombares, sciatica, lumbago, cansaço, inchação nas mãos, nos pés ou sob os olhos, dôres rheumaticas, perturbações visuaes, tonteiras, etc.

Se os filtros não forem desobstruidos com a devida presteza, teremos suspensa sobre a cabeça a ameaça terrivel dos calculos renaes, de nephrite, dos ataques uremicos, da hydropsia, da perda de albumina, phosphato, etc.

As PILULAS DE FOSTER desinflammam, limpam e activam os rins, sendo ha mais de 50 annos o remedio preferido para combater as doenças renaes.

QUAL E' O ESTRUME MAIS FAVORAVEL AO DESENVOLVIMENTO DAS MOSCAS ?

Todo e qualquer estrume, dirão os leitores, convencidos que tudo quanto seja dejecto constitue um attractivo, um campo propicio ao desenvolvimento de tão enfadonho quão prejudicial insecto. Não é bem assim. Parece até haver quem acredite que o estrume do cavallo é o que mais moscas produz quando não é verdade.

Conseguiu o sr. Thomsen, da Dinamarca, depois de pacientes e systematicas investigações, demonstrar que o estrume mais favoravel para desenvolvimento das moscas é o dos porcos, no qual podem nascer, num só dia, até 50.000 moscas por kilo de estrume. Vem depois o das aves e a seguir o do cavallo.

Pelo contrario, as moscas não depositam os seus ovos no estrume dos bovinos. E que utilidade é que esta circumstancia interessante póde representar para a humanidade? Procuremos tirar della todo o partido possivel e, de accôrdo com essas experiencias, façamos na pratica alguma coisa, que é muito simplesmente cobrir o estrume dos porcos ou de cavallos e outros, com estrume de bovinos, diminuindo-se assim a possibilidade de multiplicação das enfadonhas moscas. Calcule-se o bem que disto resultaria.

A INDIGESTAÇÃO DOS BORRACHOS

Certamente já tem notado os criadores de pombos a facilidade com que os borrachos de seus pombaes se indigestam, e os embaraços que isso lhes causa, pois essas aves são extremamente vorazes, comendo glutonamente, sem conta, peso nem medida, e que precisam ser vigiados, acompanhados, para os tirar de tão embaraçosas situações.

Para os alliviar basta dar-lhes pequenas bolas de manteiga contendo carvão vegetal finamente pulverizado, e ao fim de duas horas uma colherinha de oleo de ricino. E' um processo facil de pôr em pratica. Se não se quizer gastar manteiga, póde usar-se a margarina, que é mais barata.

Mary Brian e John Darrow vivem um romance cheio de aventuras e suavidade em "Noites de Monte Carlo"

BRIGITTE HELM
A DAMA DO PERFIL GREGO

De Werner LIEBMANN

Brigitte Helm evoca nas linhas puras que seu perfil que cinema universalizou, a éra classica do hellenismo. Corpo de deusa habituada aos esplendores do Olympo, animado pela alma inquieta da mulher á seculo XX.

Carrega o fatalismo da belleza com a despreoccupação de uma criança alegre.

sam a admiração que lhe votam os "fans" allucinados pela sua belleza e deslumbrados pela sua arte.

Da estante de discos classicos, logo após essa contemplação quasi mystica do seu pequenino museu, as suas mãos retiram os numeros da sua predilecção. E enquanto a victrola reproduz as creações sonoras dos genios da musica, ella se

Brigitte Helm é uma artista extraordinaria. Os máos films ainda não conseguiram tornal-a esquecida. Vamos vel-a agora em "De Jogador a Principe"

Alguns suicidios marcam a sua carreira de involuntaria fascinadora de homens.

Um joven official do exercito austriaco, porque se deixou arrastar pela paixão do imponderavel, vendo-a deslizar no mundo irreal das imagens, estourou os miolos no desespero da nevrose que o dominou. Outro, aviador que fizera a Grande Guerra com a impassibilidade de todos os cortejadores do perigo, não podendo converter em realidade o sonho de escravisal-a ao seu desejo, partiu para a travessia do Atlantico num apparelho por demais fragil para o vulto da prova e desappareceu na bruma do mysterio, para sempre...

Mas Brigitte Helm, convenhamos, não tem culpa da debilidade mental dos seus platonicos admiradores. Continua a viver a sua vida como bem entende.

Vaga pelo parque á beira dos lagos improvisados, onde boiam cysneste pretos, como uma deusa que tivesse trocado o seu palacio de nuvens pela alegria de se sentir humana por algum tempo. Recolhe-se a seguir ao seu salão de musica.

Antes, se detem um pouco a examinar a sua collecção de quadros chinezes e os jarrões executados em pontos differentes da terra, por obscuros "alfareros", para o prazer dos seus olhos avidos de formas raras e caprichosas.

Muitos desses objectos symbolideixa arrastar pela torrente de harmonias nos mares fantasiosos da Inspiração. Sua alma se hypersensibiliza nessa atmosphera de sonho e se fragmenta como um diamante estilhaçado em innumeros sóes, noutras tantas almas destinadas a animar a fria construcção dos personagens que lhe cabe interpretar nos seus proximos films.

Mas, á noite, Brigitte Helm se transfigura por completo sob a luz forte que innunda os casinos. Nas rodas bohemias, onde o "champagnhe" alvoroça o sangue e as mulheres sorriem artificialmente para os seus pares eventuaes, ella, a dama do perfil grego, é o ponto focal no cartaz luminoso do Prazer. O rosto energico de Minerva — no tumultuar do mundo nocturno — adquire expressões tentadoras de bacchante.

Nos olhos que fulgem de alegria occulta-se o demonio da perversidade. O bohemio solitario que entrou ali para curar pelo alcool, a paixão que lhe arruinou a alma, sob a maliciosa caricia de um sorriso "brigitteano", retira-se mais perturbado, psychicamente, do que antes. Ella é o ideal intangivel do estheta e do libertino.

Reflexo das éras clasicas que o tempo reduziu a pó, na fascinação da belleza imperecivel e symbolo perfeito destes dias de avassalante febre dos sentidos. Contradicção permanente do espirito que comprehende a linguagem do Infinito e da materia que se sente bem nos lodaçaes da terra.

Heloisa Helena e Alzirinha Camargo com Francisco Alves, em uma scena de "Allô... Allô... Carnaval", o primeiro film-revista do cinema brasileiro em 1936

«ALLÔ... ALLÔ... CARNAVAL»
INICIA O NOVO ANNO DO CINEMA BRASILEIRO

Wallace Downey e Adhemar Gonzaga, em um novo esforço em pról do cinema nacional, vão lançar a primeira grande producção de 1936 da Cinedia-Waldow, sob o titulo de "Allô... Allô... Carnaval".

Em noticias anteriores, tentamos dar uma idéa do que sejam o enredo, a musica, os numeros cantados e a interpretação artistica do referido celluloide, evitando pormenores para não tirarmos ao espectador o prazer da surpreza, ou melhor dito, das muitas surprezas agradaveis que lhes proporcionará, decerto, "Allô... Allô Carnaval". Queremos, no emtanto, relembrar quaes os elementos que foram incluidos no "cast" desse film, demonstração positiva da pujança do cinema brasileiro.

E' assim que tomaram parte no elenco: Irmãs Pagãs, Francisco Alves, Mario Reis, Barbosa Junior, Jayme Costa, Pinto Filho, Luiz Barbosa, Aurora Miranda, Helena Heloisa, Alzirinha Camargo, Muraro, Lamartine Babo, Joel e Gaucho, J. Murad, Almirante, Oscarito, Carmen Miranda, Direinha Baptista, Dulce Wheyting e Lelita Rosa.

Collaboram ainda os conjunctos: Os 4 Diabos, O Bando da Lua, Benedicto Lacerda, Henrique Chaves, Laís de Barros e Regina Falcão, assim como as orchestras de Simão Bountman e Hervé Cordovil.

ram,°oac;io dsaic

Nada menos de oito canções populares e lindas servem de enfeite ao enredo de "Allô... Allô... Carnaval" "Manhãs de Sol", "50%", "Theatro da vida", "Cadê Mimi", "Parodia do Guarany", "Amei" e "Não beba tanto" e tambem os sambas "Seu Liborio", "Molha o panno", "Querido Adão" e "Pierrot apaixonado".

Allô... Allô... Carnaval", que é uma revista de J. de Barros e Alberto Ribeiro, mostra na sua parte musical os nomes conhecidos de Noel Rosa, Nássara, Assis Valente, A. Cictor, Oswaldo Santiago, Heitor dos Prazeres, Geraldo Marinho, Candido de Vasconcellos, cabendo a J. Carlos Ruy Costa e Emilio Cazalezno a execução dos scenarios e das decorações.

Finalmente queremos dizer uma palavra de louvor aos technicos da photographia e do som, usados em "Allô... Allô... Carnaval", porque demonstram sensivel progresso em suas realizações e recommendam, de modo particular, o valor que esse film brasileiro encerra e lhe servirá de consagração nas platéas de todos os Estados do Brasil.

Boris Karloff, Katharine De Mille e Marian Marsh são as primeiras figuras de "O Mysterio do Quarto Escuro" da Columbia, o film que revela um novo Karloff...

KARLOFF - BESTA HUMANA !

Assim vive, numa plastica de morbidez fascinante, dentro do subconsciente desta idade do cinema, a figura desse actor, especialista na creação dos typos maximos do genero de mysterios.

Jamais conseguiu alguem esculpir na carne da arte tanto potencial de degenerescencia, uma tão aguda intuição da perversão dos sentidos e da mente, que transforma as creaturas em titeres da bestialidade, na sua escala tragica, que vae desde a dissimulação, onde palpitam recalques sinistros, até ao mais desenfreado jogo de aberrações...

Nunca um outro protagonista, um outro agitador de ficções assim, na tela ou na ribalta, obteve tal exaggero de desenho psychologico, tal luxo de detalhes scientificos, realistas, profundamente impressionantes na sua veracidade pathologica!

Só mesmo Boris Karloff, cujo "training" de systema nervoso principiou na mais tenra infancia, é capaz agora, portanto, do maior "self-control", decalcado ainda no estudo de toda a galeria historica de individuos anormaes, pois que o seu prazer sempre foi pesquizar nos archivos da psychiatria certas encarnações do vicio como o Marquez de Sade, os obscurantistas da Idade Média e outros "por el estylo" — só mesmo esse artista de alma fria como as laminas de aço, porém ardente e enthusiasta nas suas caracterizações, daria tanto poder de sentimento a esses papeis, chegando a provocar o odio das platéas contra si mesmo, no transbordamento de sinceridade de seus personagens...

Grande, immenso artista esse! O seu "Frankenstein" tem a mesma importancia vital de Miguel Angelo, de um Leonardo ou de um tratado politico entre fronteiras...

E, agora, o seu "Gregor", ultimo e visceral symbolo de sua carreira de animador de horrores, vale por um pamphleto da miseria da natureza em certos casos, em face da sociedade, que anseia pela unidade civilizada!

Sim, "Gregor" é o paroxysmo da animalidade, o supra-summo do extravio da sensibilidade de um sér humano, dentro de uma época rigida de maneiras, em que as convenções formalistas mediam até a espontaneidade dos gestos do amor!

E onde apparece esse "Gregor"? Numa trama simplesmente dantesca de acontecimentos, num periodo ainda indeciso socialmente, em seculo distante, em pleno burgo Czecho-Slovakio, num melodrama saccudido de fortes emoções — o film da Columbia, "O mysterio do Quarto Escuro" (The Black Rom).

Nesse ambiente espectacular de pavor e de intensa suggestão typica, pelo colorido dos costumes dessa região da Europa, Boris Karloff, ou por outra, "Gregor", é o descendente de uma familia real, em cujo sangue reside todo o deposito de taras de taes estirpes confinadas por uma falsa noção de nobreza.

Em seu espirito só ha sombras infernaes, espectros do crime e da morte...

E, então, Karloff é maior que elle mesmo, mais vibrante e cruel que em "O Corvo", mais passional e monstruoso que em "Frankenstein"!...

Entretanto, talvez pelo receio de que o abominassem para sempre, na convicção espectacular dessa sua nova e empolgante creação de "Gregor", Karloff reedita nesse film a lenda de Caim e Abel, o máo e o bom... E, então, vive ali, tambem, a figura de "Anthon", irmão de "Gregor" mas um temperamento normal e até generoso de intuitos.

Nesse duplo pareo de personalidades é que se percebe, então, quanto Boris Karloff sabe ser artista e superar, de papel para papel, as suas proprias "performances"!

Betty Furness e Robert Young formam o novo par da Metro Goldwyn Mayer no film "Os Quatro Bambos"

BETTE DAVIS NASCEU ESTRELLA

De Jessie HARDMAN

Sabbado, 5 de agosto de 1933. Este dia, por muito tempo, ficará gravado na minha mente, porque nelle duas coisas ineditas occorreram em minha vida. Passei quatro horas sem fumar e por quatro horas mantive democratico "tête-a-tête" com uma feiticeira!

Mas não me lastimem...

Nesse dia, embora eu seja um fumante insaciavel, não me aborreci, nem soffri susto algum... A feiticeira, longe de ter um nariz igual ao do Jimmy Durante, pelle igual á de Boris Karloff, caminhar como Lon Chaney em "O Corcunda de Notre Dame", e ter voz roufenha e cabelleira grizalha, olhar turvo, andrajos cobrindo o corpo e pés retorcidos... era a mais amavel das mulheres!

Loura, radiante de mocidade e a sua voz avelludada, penetrando pelos ouvidos, enchia-me de calor o peito e nublava meus olhos immoveis e deslumbrados.

E quatro horas correram cheias da musica de sua voz e pontilhados com a força dos seus movimentos.

De si, bem pouco falou, mais se preoccupando em falar dos "outros" Não para derrubar, antes, para elevar! E do que me contou dos seus amigos, amigas, superiores e subordinados, revelou-me que era amada por todos, grandes, pequenos ou insignificantes, a queriam tanto, tanto, que logo os odiei... E meu rancor contra elles foi tal que por momentos sonhei que Hollywood, Los Angeles, a California, o mundo todo, os mais afastados trechos da Terra, onde palpitasse a vida e os homens pensassem e tivessem cinemas, soffressem o irremediaveis e fatalissimos effeitos de um terremoto, e só, e eu, velho reporter que começa a engordar, a sentir preguiça e pensar sériamente em casamento.

Uma das coisas que adivinhei foi esta. Monsieur Antoine, o "homem" incrivel, tambem adora essa lourinha. Como amaldiçoei esse Figaro que é persona grata em todos os rincões do mundo! Monsieur Antoine, que recebe a fina flôr da literatura franceza em seu palacio de ouro-marmore-marfim, deitado em um feretro de crystal ..., vestindo uma casaca branca e com a cabelleira da côr da mais fina platina; Monsieur Antoine, senhor de varios milhões de francos, Monsieur Antoine que executa dansas classicas com a embaixatriz da Noruega, Monsieur Antoine, que faz os homens perderem a cabeça ao embellezar a das mulheres; Monsieur Antoine, que tem o proprio retrato pintado por Van Dongen, para o qual posou cinco semanas, sentado com as pernas cruzadas, coberto por um manto de pedrarias do valor de milhares de francos; Monsieur Antoine, o Magico... adorando a Feiticeira!

Bette Davis sempre que apparece no cinema faz successo. Aguardem seu proximo film "Nas Garras da Lei"

Bette Davis já é estrella!

Mas, que grande novidade! Ha muito tempo, na opinião de todos os "fans", Bette já era estrella.

E, quanto á maneira como foi communicado ao mundo, essa noticia, tambem protesto. Bette Davis acaba de ser admittida no circulo luminoso das grandes estrellas!" — informava o boletim do Publicity Department. Mas está errado! Desde que a conhecemos, Bette tem vivido entre os maiores nomes, as glorias mais legitimas da cinematographia.

Surgiu, não ha muito tempo, depois do seu sincero e humano papel em "Flirt", da Universal, na outra versão sonora de "So big" (No palco da vida), ao lado de Barbara Stanwyck e fazendo sua apparição juntamente com outro artista, hoje universalmente conhecido, o tyrannico George Brent.

Nino Martini, o novo tenor do cinema e que dizem ter voz semelhante a de Caruso, canta varios trechos de operas no film "Um Brinde de Amor", no qual ainda figura, entre outros, a interessante Anita Louise. Os amantes da opera estão avisados

Francisca Gaal é a descoberta pessoal de Carl Laemmle na Europa. Vamos vel-a agora em "Desfile da Primavera"

Carole Lombard é a artista mais bonita do cinema. Cada film seu é uma delicia para os olhos, um encantamento que se assiste enlevado e que se deseja guardar sempre na retina. Vamos vel-a agora em "Corações Unidos"

4.ª SECÇÃO

O JORNAL

8 PAGINAS

SUPPLEMENTO INFANTIL

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO IV — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 19 DE JANEIRO DE 1936 — NUMERO 164

Não foi possivel vêr...

A PALESTRA DA SEMANA

PROTEJAM AS SUAS ESCOLAS!

Um joven redactor do O JORNAL, meu visinho de banca de trabalho, contou-me ha poucos dias que, tendo ido fazer uma visita escolar, em companhia do então secretario de Educação e Cultura do Districto Federal e varias professoras de fóra, ficou muito surpreso ao verificar que quasi todas as vidraças das escolas "Mexico" e "Trompowsky" estavam partidas a pedradas, ao passo que nas escolas "Humberto de Campos" e "Getulio Vargas" não havia nenhum vidro quebrado.

A noticia intrigou-me tambem. Não pude, immediatamente, comprehender o facto.

E' que, atirar pedras em vidraças é brincadeira que só fazem meninos perversos, meninos da rua, sujos e mal educados, desses que a gente chama "moleques", e que moram nos morros e bairros pobres. Por que, então, eram justamente as escolas delles, a "Humberto de Campos", que fica em plena zona do samba, no morro da Mangueira, e a "Getulio Vargas", que fica em Bangú, que estavam com os vidros inteiros?

Não quero e não posso admittir que tenham sido os meninos da rua da Matriz, no bairro elegante de Botafogo, que escangalharam a escola "Mexico", nem que tenham sido os meninos do Leme, bairro dos mais chics do Rio, que tenham espatifado os vidros da escola "Trompowsky". Por ahi não moram senão familias de trato e meninos educados.

O caso, entretanto, se não me merece censura, por este lado, visto que não o comprehendo, fornece-me agradavel motivo para eu endereçar nestas linhas o meu mais caloroso elogio á meninada da Mangueira e de Bangú que, comprehendendo que as escolas são os templos que lhes fornecem o saber, soube respeital-as, não só conservando-as inteiras, como impedindo que gente maldosa de outros bairros, as estragasse.

E como sei que todas as crianças de Botafogo, do Leme e dos demais bairros do Rio sentirão orgulho em ver suas escolas bem abrigadas do sol, da chuva e dos ventos, lembro a elles que formem ligas, blocos ou clubs, com os alumnos que morarem mais proximos dos seus estabelecimentos de ensino, incumbidos da fiscalização externa dos mesmos. A Policia terá o maior prazer em trancar nas suas grades os perversos que se divertem em damnificar os bens alheios.

Tio Haroldo

OS REIS MAGOS

(6 de Janeiro)

NELSON QUARESMA LOPES

Cavalgando lerdos camellos, tres homens caminham tristes e cabisbaixos pelo deserto sem fim.

Só se ouve, tal é a solidão, o rumor das patas dos animaes penetrando na areia quente e movediça, ou os suspiros inquietos dos viajantes.

São nomades, tres reis Magos: Balthazar, Gaspar e Melchior. Caminham assim, com os semblantes tristes e ansiosos.

Porém esta ansiedade, tristeza, inquietação, desappacem de subito, transformando-se em alegria e curiosidade.

No céo escuro e cravejado de estrellinhas brilhantes, apparecera uma estrella maior, bem maior e... movel!

Sim, a estrella recem-surgida caminhava.

Os Magos, exultantes de contentamento a seguem.

Num certo ponto do céo ella pára. Fica immovel sobre um estabulo humilde onde o Messias repousa numa mangedoura rustica.

Os Magos entram na mansão humilde do Menino-Deus e lhe offerecem presentes: ouro, incenso e myrrha.

Satisfeitos com a ventura de terem visto o Salvador em pessoa, voltam os Reis Magos para suas regiões, com os corações jubilosos.

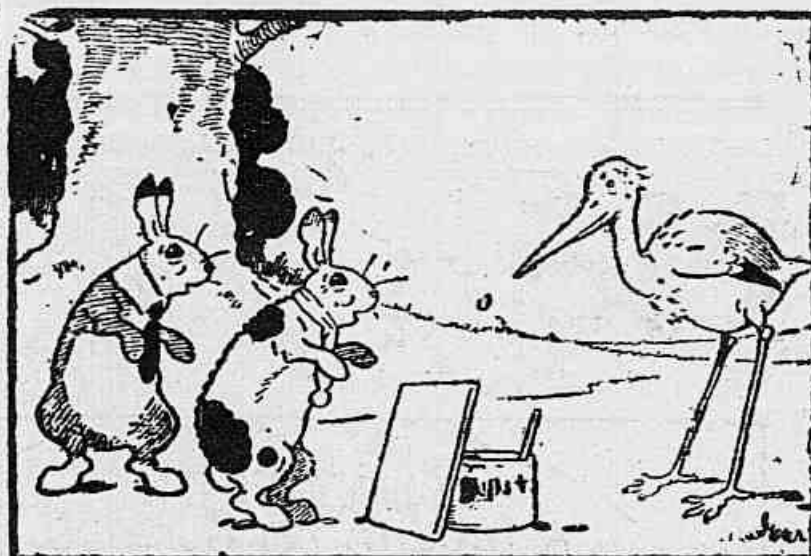
Enquanto isto, myriades de anjos annunciam o nascimento do Messias, entoando hosannas ao som de trombetas e citharas:

"Gloria a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade"...

Riachuelo — —Rio.

Mais vale bem de longe, que mal de perto.

Os dois coelhinhos

UMA IDÉA DE ARTISTA

1 — Pintado, o travesso coelhinho, andava arvorado em pintor, com latas de tinta e pinceis para cima e para baixo. A cegonha, justamente, precisava de um retrato para mandar a uns parentes, e veio falar com o Pintado.

2 — Pintado não pediu caro pelo serviço, pois o que elle queria era ser util a uma amiga tão prestativa como a Cegonha. Uma grave dfficuldade surgiu, porém. Pintado não tinha cavallete para collocar a tela, e não podia...

3 — ...enxergar a Cegonha, que era muito alta. Uma idéa feliz surgiu-lhe, entretanto, no espirito. Mandou a Cegonha deitar-se e aproveitou as pernas della como cavallete. Conseguiu, assim, além disso, que a cabeça della ficasse baixa.

CURITYBA, PARANA'

A MAÇA

Milton Barbosa Parcheu

Maçã era a fruta que Roberto mais apreciava.

O pomar da sua casa tinha varias frutas como pera, laranja, ameixa etc. mas só não tinha maçã. E é por isso que Roberto gostava mais de maçã. O seu pae de vez em quando lhe dava dinheiro para elle ir comprar essa fruta mas não podia dar-lhe todos os dias.

Certo dia voltava elle do mercado eis que de repente vê no chão uma moeda de 1$000. Seus olhos brilharam de alegria. Foi correndo no negocio e comprou uma bella maçã e já voltava para casa quando chegou um pobresinho e pediu-lhe um tostão para comprar pão. Roberto disse:

"Espere aqui um instante que já volto. E foi de novo ao negocio e pediu ao dono que destroca-se a maçã e lhe desse o dinheiro. O sr. Teixeira assim se chamava o negociante perguntou-lhe porque queria elle o dinheiro.

Roberto narrou-lhe o occorrido. O sr. Teixeira era bom deu o dinheiro e Roberto foi correndo levar ao pobresinho que mostrou por sua vez uma grande gratidão. A's 10 horas do outro dia Roberto foi ver quem batia na porta. Era um homem que perguntou-lhe:

"E' aqui que móra o menino Roberto Dias.

— Sou eu mesmo exclamou Roberto.

Então o homem lhe deu um embrulho e foi embora sem dizer nada. Roberto foi correndo para dentro ancioso para ver o que continha o pacote.

E na presença dos paes Roberto abriu o pacote e qual não foi a sua alegria ao ver 6 lindas maçãs e uma moeda de 1$000. Os paes de Roberto ficaram intrigados pois não sabiam de nada, então Roberto narrou o occorrido na vespera. Seus paes abraçaram-no e beijaram-no exclamando:

— Tens um coração de ouro!

Curityba, Paraná.

O mal está sempre ao lado do bem, e o bem ao lado do mal.

O MENINO QUE NÃO GOSTAVA DE FAZER OS DEVERES

Era uma vez um menino chamado Carlos. Elle era muito bom, porém, como ninguem é completo neste mundo, Carlos tinha um defeito: não gostava de fazer os deveres que seu professor marcava; por isso, todos os dias elle ficava de castigo, porque seu mestre queria que todos os alumnos fizessem os exercicios, por serem muito necessarios; elle, porém, não se importava, e continuava sem fazel-os.

Mas um dia, o professor prometteu deixal-o de castigo o dia inteiro, se elle não fizesse os themas.

Elle então começou a pensar numa artimanha para livrar-se dos deveres, e a encontrou. No dia seguinte, logo de manhã, elle pegou no vidro de iodo, e pôz um pouco na mão; todavia, quando elle estava pondo o iodo, seu cachorrinho Tupi, saltou-lhe no braço e fez com que caisse o iodo na sua mão, e elle queimou-se de facto.

Nunca mais deixou de fazer os deveres.

Vicente de Medeiros — 8 annos.

Gratidão de D. Ratão

Era uma vez um gato tão bomzinho,
Que a muito tempo ali vinha morando,
Naquella casa grande e tão sosinho,
Sem ter com quem brincar de quando em quando

A vida delle... mas que vida tinha!
Dormia o dia todo socegado,
Tinha biscoitos, leite com farinha,
Andava sempre um tanto empasinado.

Depois do banho perfumado então
Dormia o somno solto no sofá,
Na maciez dum grande almofadão,
Como talvez no mundo poucos há.

A sua dona, rica, moça e bella,
Levava a vida assim alegremente,
Com o seu bichano sempre na janella,
Causando inveja então a muita gente.

Os ratinhos, viviam sempre alérta,
Em correrias doidas pelas salas,
Até que um dia achando a porta aberta,
Entraram na dispensa em grandes halas!

Ratos, ratinhos, velhas ratazanas.
Foram chegando ali aos empurrões,
Em meia hora aquelles safardanas,
Limparam as prateleiras e balcões.

Depois de fartos, de barriga cheia,
Scismaram de levar para os filhotes,
Um pouquinho tambem daquella ceia,
Que parecia até de fidalgotes.

Eil-os correndo agora, conduzindo,
Queijo, linguiça, pães e carnes cruas;
Em disparada louca vão seguindo,
Para os buracos fundos das cafúas.

Mas eis que o gato ouvindo tal barulho,
Poz-se de pé, pulando logo ao chão,
Vendo a seus pés surgir um grande embulho
De ratos; uma grande confusão.

Enfastiado o bicho vê passar,
Ratos gordinhos e de orelha em pé,
Sem resolver mecher-se do logar,
Pois tinha ali, biscoitos de "Aymoré".

De susto quasi morre a bicharada!
Ver o gato surgir de frente a frente,
E que gato! Que cara tão zangada!
Que impõe respeito mesmo a toda gente.

Mas o bichinho nunca foi malvado!
Apenasmente assusta a bicharada,
Que vae passando assim de lado a lado,
Em gritaria e louca disparada.

Eis que de novo a quietude ali volta,
E o gato, empoleirado novamente,
Na almofada; fazia a viravolta,
Caindo em somno socegadamente.

O coração da ratazana pula!
Uma luta infernal julgou travar;
E no entretanto ali se congratula,
Os filhos todos!... Coisa de assombrar!

E D. Ratão tremendo vae contando...
A filharada, netos e bis-netos,
E cada vez ali, mais se assombrando,
De vel-os todos, sob os seus bons tectos.

De alegria, depois de sustos crueis,
O D. Ratão arrojando-se ao chão,
Perto do bichano, beija-lhe os pés,
Num gesto de humildade e gratidão.

NABOR FERNANDES,

Valença — E. do Rio.

QUADRADO MAGICO

Os algarismos de 1 a 9 que ahi estão nesse desenho devem ser transportados de modo a formar um quadrado magico de numeros constituidos dos nove quadrados que se acham no meio do quadrado branco. Cada uma das tres fileiras verticaes, tres horizontaes e duas diagonaes, devem sommadas dar como total 15. Apenas quatro numeros teem de ser removidos, cada um dos quaes passará ... os quadrados adjacentes...

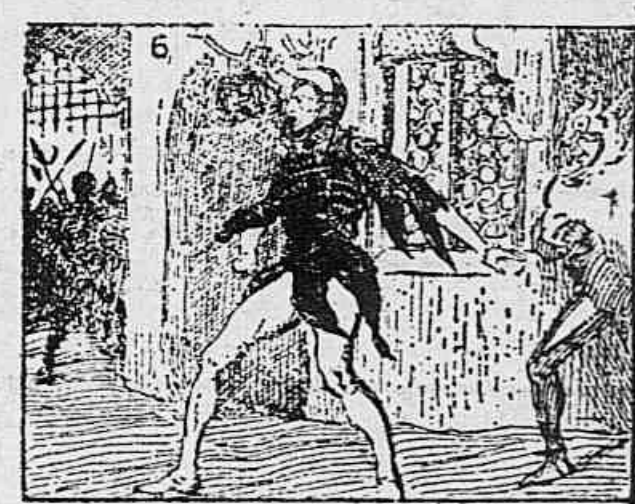
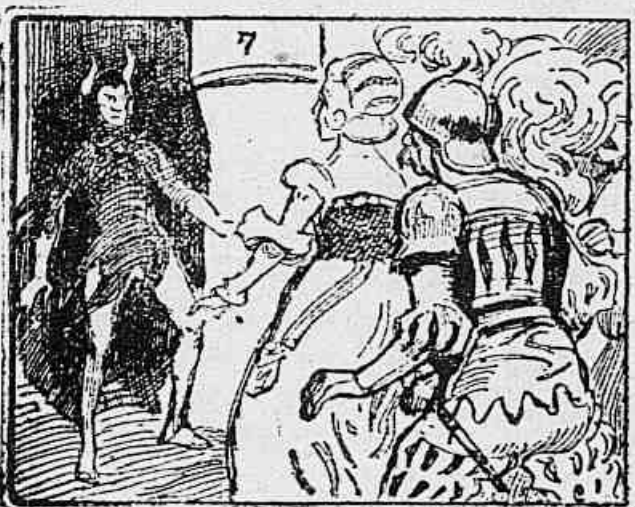
O FIM DA QUADRILHA DOS DIABOS

1 — Estava-se no seculo 18, e em Paris corria muito a noticia da existencia de uma quadrilha de diabos que praticava os maiores desatinos nos logares onde apparecia. Monsieur Theophraste, um rico negociante, não acreditara no que lhe haviam contado. Tanto que organizara uma grande festa...

2 — ...para commemorar o pedido de casamento de sua unica filha. O banquete ia animado, quando, subitamente, varios seres phantasticos surgiram nos salões, provocando panico indescriptivel entre os convidados, que, aterrorisados, cuidaram de fugir em todas as direcções, largando tudo.

3 — Os diabos comeram, beberam, quebraram moveis e ornamentos, e depois sumiram-se, por nuvens de fumaça com cheio de enxofre queimado. No meio de toda a resordem, só uma pessoa guardara a presença de espirito. Fôra Henriqueta, a filha do dono da casa. E.la tudo reparara muito bem.

4 — E vira que a fumaça havia sido produzida por um dos individuos mysteriosos, accendendo uma vela especial. E achara extraordinario que um dos diabos, antes de partir, se tivesse approximado della, e lhe dissesse ao ouvido: "Tome seu collar. Arrebatei-o ao diabo que lh'o havia roubado".

5 — Nessas condições, não perdeu tempo. Ordenou que chamassem os cavalleiros da guarda, que deviam rondar perto, e que uma rigorosa batida fosse feita em todas as ruas das proximidades. Ella estava certa de que aquelles diabos eram apenas ladrões de carne e osso, merecedores de castigo.

— Animados por sua coragem, os convidados de seu pae dispuzeram-se a sair em procura dos diabos, cercando as ruas proximas, juntamente com os cavalleiros da guarda, e tão bem fizeram isto que, meia hora mais tarde, encontraram o mysterioso bando em uma ruasinha escura e tortuosa.

7 — A luta se estabeleceu no mesmo instante, e tomou um aspecto violento, porque os diabos não manifestavam o menor desejo de se entregarem á prisão. Demonstrando extraordinaria coragem, Henriqueta avançou tambem para um dos monstros, seguida pelo capitão dos cavalheiros da guarda.

8 — Era este um homem robusto e valente. O outro, porém, era mais agil. E desprezando a moça atirou-se sobre o capitão, derrubando-o de pernas para o ar, com certeira cabeçada. Só depois é que, furioso, avançou sobre Henriqueta, bradando: "Foste tú que denunciaste! Vaes pagar-me!"

9 — A moça viu-se perdida. As mãos do assaltante arrancavam-lhe os cabellos. Um auxilio inesperado appareceu, porém. Era um dos proprios diabos do bando, a intimar o outro que desistisse de praticar a covardia de offender uma joven. Pela voz, Henriqueta reconheceu o personagem.

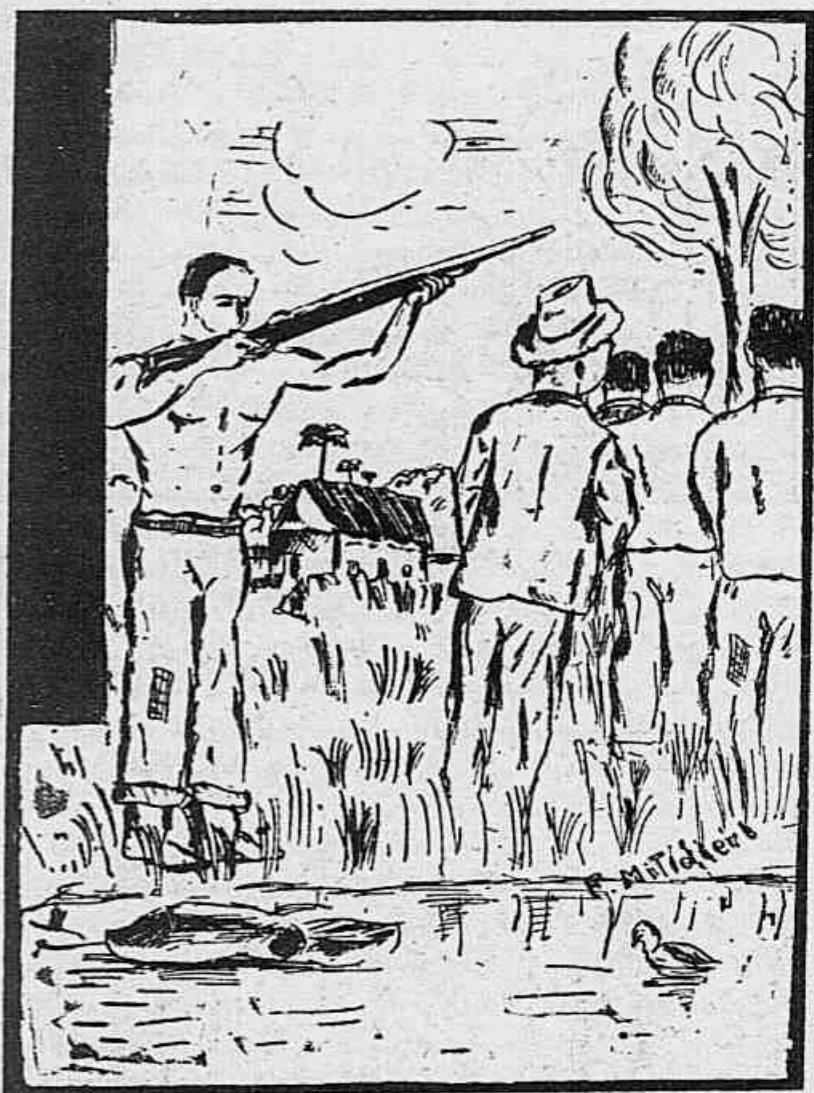
10 — Era o mesmo que, pouco antes lhe restituira o collar, no salão. Não sendo attendido, elle empenhou-se em luta feroz com o companheiro, que, a um golpe mais infeliz, foi dar de cabeça sobre o muro de uma casa, ferindo-se e perdendo os sentidos. Os outros diabos não eram mais felizes.

11 — E' que o numero de adversarios era superior ao delles. E assim, em poucos instantes, todo o bando foi aprisionado. Verificou-se, então, que todos os seus componentes eram estudantes, e que se chamava Horacio aquelle que se mostrara tão generoso para com a filha de Monsieur Theophraste.

12 — Era a primeira vez, aliás, que elle tomava parte no bando dos diabos, e por isso foi perdoado. Henriqueta, irritada com a conducta do seu noivo, que fugira no momento do perigo, apaixounou-se pelo rapaz, que possuia muito bons sentimentos, e mezes depois casou-se com elle.

Dia Santo

Por *Levy ROCHA*

(Illustração de *Francisco Mitidiéri*)

Sexta-feira da Paixão. O dia amanheceu lindo, um céo aberto, azul, com algumas nuvens brancas como flocos de algodão envoltos levemente em cinza.

O sol reflectia-se no corguinho, nas folhas do embau'ba, que mais pareciam conchas prateadas, de tão branquinhas, e penetrava pela abertura da cumieira do rancho barreado batendo de chapa no rosto dos trabalhadores dorminhocos.

Era uma turma de homens rudes, acostumados ao trabalho pesado, que derribavam toras e as arrastavam para uma serraria distante.

Empregados do "seu" Nico, que tambem ali dormia junto, numa tarimba.

Jovencio, um preto herculeo, dormia a somno solto. E sonhava com o trabalho, a derribada das cabiu'nas, o machado cadencioso no tronco: — bá, bá, bá...

Um tremor da arvore, uma oscillação como se num esforço extremo para não cair, e um estalo de fibras que se partiam. Depois, a queda, lenta a principio, porque os cipós entrelaçados num amplexo louco, tentavam impedir que o gigante dos mattos tombasse anniquilado. Finalmente, vencia o peso do tronco, que, rompendo tudo que o envolvia, estirava-se ao chão, quebrando as suas galhadas, massacrando as tenras plantas rasteiras, e produzindo um enorme estrondo que ecoava ao longe como se houvesse rompido lá nos céos de alguma descarga atmospherica.

Néco, rangia os dentes como capivara.

Ignacio, deitado de bruços, resmungava coisas incomprehensiveis.

Augusto, pelo seu rosto entreaberto num sorriso leve, percebia-se que tinha bom sonho.

Benedicto, o cozinheiro do pessoal, sentia-se na azafama de uma cozinha com peru's, gallinhas, leitões... Um fumaceiro vinha lá do lado do fogão, e um cheiro de coisa queimada... Acorda assustado, olha o sol, numa esteira de luz, ao chão, levanta, abre a porta, saindo.

Vem á cozinha, apanha a chaleira e o coador e vae ao corguinho lavar o rosto e os utensilios que leva comsigo.

Volta com a chaleira cheia dagua. Accende o fogo e põe-se a arrumar a cozinha, lavando as vasilhas, emquanto a agua ferve.

Dahi a pouco o café estava coado e lá foi elle accordar o pessoal.

— Gente, gente, que é isso? Vocês estão parecendo coroneis, dormindo até esta hora!

Jovencio levantou a cabeça, abrindo uma boca de tenor, espreguiçando-se, e virou para o outro lado, procurando dormir mais.

Zico aregalou uns olhos grandes, de quem viu alma do outro mundo, e perguntou:

— O que foi? O que aconteceu?

— Mataram um homem ali na encruzilhada! — respondeu Benedicto, troçando.

Alguns, já accordados, acharam graça.

E o Zico levantou, assustado com aquellas gentes que riam sem motivo.

— Mas que bello dia para uma caçada...

— Cruz, crédo, só mesmo um herege é que diz isto; hoje é dia santo de guarda, dia em que morreu Jesus Christo!

— E que tem isto, diz o Zico, palrador do rancho, que tinha sempre um repertorio interminavel de mentiras e historias do arco da velha. Eu não sou herege, mas tambem não sou carola, a ponto de acreditar que não se deve comer carne hoje, nem matar bicho de sangue.

— E você tinha coragem de caçar?

— Tinha, não; tenho, e caço se encontrar algum companheiro...

— Que vá sozinho!

— Não, você se quer mesmo nós vamos juntos, diz o "seu" Nico, o chefe do pessoal.

Os trabalhadores se assustaram com tal proposta, vendo que havia mais um descrente entre elles, e desta vez o chefe.

— E as espingardas? interrogou o Zico, já todo satisfeito com a opportunidade de se salientar.

— Você leva a minha, e eu vou só para apreciar, para fazer companhia. O diabo é que não temos cartuchos carregados...

— Ora, isto é facil, a gente carrega num instante; não tem a munição?

E o "seu" Nico foi buscar os apetrechos de caçada.

— Você carrega, Zico!

— Me dá cá, disse elle, apanhando um cartucho detonado e procurando com um prego grande tirar a espoleta. Ao conseguir, substituiu-a por outra, nova, e pediu o saquinho de polvora.

— Polvora? Polvora para que?

— Uê, para carregar o cartucho. Onde é que já se viu cartucho sem polvora?

Os trabalhadores, que faziam um circulo em torno aos dois caçadores, em silencio, aguardavam o desfecho daquillo.

— Você nem parece que é caçador, emendou "seu" Nico; até me envergonha, nem sabe carregar um cartucho! Primeiro a gente põe o chumbo, depois põe uma bucha, depois a polvora, outra bucha, e prompto!

— Ora, eu não sou caçador, caço por brincadeira, lá uma vez ou outra...

E carregou alguns cartuchos, segundo as indicações. Ao terminar a operação, todos já se torciam de risos, ansiosos para ver o caçador atirar.

Os dois se despediram, e "seu" Nico teve de fazer grandes esforços para irem sós, pois todos insistiam em acompanhal-os; queriam por força ver o Zico atirar.

Não encontraram nem um passaro. Tambem, não era muito agradavel afundar na capoeira para apanhar carrapatos e carrapichos.

Depois de algum tempo, importunados com os pernilongos, resolveram voltar.

— Mas, nós voltarmos sem levar uma caça?

O pessoal vae caçoar de você.

— O que é que a gente vae fazer? Não encontramos nada...

— Ali, oh! atira naquelle anú!

— Não, gastar um cartucho, num anú?

"Seu" Nico sorriu, e calou.

Chegado no rancho, vieram logo todos interrogar o caçador:

— Então, que é da caça?

— Qual, você esteve é com medo de atirar...

— Tambem, não adeanta, o tiro não saia. Sexta-feira santa a espingarda embucha, e pode pelejar que é inutil.

— Besteira... Então acreditam nisso?...

— B e s t e i r a? Experimentemos! Atira naquella rolinha, lá em cima, está vendo?

E Zico se adeantou do grupo, approximando-se pé ante pé da arvore onde pousara a rôla.

Fez uma pontaria grande, e puxou o gatilho. Um ruido secco, do gatilho, que bateu sobre o cartucho, sem o detonar, fez-se ouvir, e uma gargalhada acompanhou-o.

O atirador, nervoso, tremulo, não sabia o que fazer.

— A's vezes é do cartucho, disse um; quem sabe se não é bom pôr outro?

A idéa foi apoiada e o cartucho substituido, mas o tiro não ousou sair.

Anniquillado, o atirador teve de conformar-se com as caçoadas, e não desconfiou que o milagre estava no modo por que foram carregados os cartuchos...

CAPITULO XXVI

ESTALA A REVOLUÇÃO

Entretanto, um cerebro inferior hiperatrophiado pela maldade e cupidez, tramava secretamente, horrivel e violenta revolução em Mairi-Uérpe.

O chefe supremo, typo de excepcional envergadura intellectual e physica, revelada com exhuberancia espantosa no exame inicial de selecção, governava a cidade com a sabedoria e prudencia inimitaveis prognosticadas no dia do seu nascimento.

Occorreu, porém, que chegára subrepticiamente á maturidade certo individuo condemnado á segregação artificial "in limine".

Da conservação clandestina de tal monstro, resultaria a ruina e o desapparecimento de Mairi-Uérpe.

Com effeito: criado occultamente, recebendo, comtudo, a primorosa educação compativel com o progresso da cidade, M. x. 934 *, cumprindo o seu destino execravel, fundára a secreta Associação dos Quatro Catodos **, que se revoltava contra a desigualdade humana.

A harmonia do Universo repousa, no emtanto, nesse principio de desigualdade, e qualquer tentativa em contrario degenera no desencadeamento, confusão e entrechoque funestissimos das differentes forças desequilibradas.

* M. x. 934. M—Mairy.Uérpe; x —
* M. x. 934. M—Mairi.Uérpe; x — habitante não registrado; 934—nascido no anno de 1934). Na cidade mysteriosa, o nome de cada indi, a sua personalidade. Exemplo: M. j. 114, 906, significava Mairi.Uérpe — juiz — habitante n. 114 do anno de 1906.

** Catodo: dá-se este nome ao electródio negativo e diz-se do raio invisivel, que penetra os corpos opacos e que determinou o processo photographico de Roentgen.

Foi o que succedeu em Mairi-Uérpe.

Na execução de sua trama diabolica, a Associação dos Quatro Catodos sequestrára o chefe supremo, cujo fiho se viu atirado para o "mundo exterior". Por esse artificio contava a Associação attrair á cidade incommunicavel individuos estranhos á mesma, o que representaria um verdadeiro sacrilegio nunca ao menos imaginado pelos habitantes de Mairi-Uérpe.

O estratagema conseguiu exito absoluto: o percurso das duas trincas de garotos foi minuciosamente acompanhado por Mairi-Uérpe estarrecida e, afinal, M. x. 934 apresentara ao vivo Naro e Tazano aos olhos furiosos daquelle povo.

A revolução estalou, originando-se do descontrole collectivo.

Dilacerado bruscamente o mysterio quasi tres vezes secular que envolvia a cidade, deslocada aquella tradição fundamental, nexo fortissimo, razão de ser da unidade e da ordem, os habitantes de Mairi-Uérpe, desnorteados, sentiram-se presas de uma atroz e profunda exacerbação.

O chefe supremo pereceu nas garras de M. x. 934 e a Associação dos Quatro Catodos, pairando sobre a tempestuosa atmosphera que forjara, della tirava o maximo partido até que, por ultimo, para despertar sobre si a attenção do povo allucinado, resolveu tambem espectacularmente sacrificar o filho do ex-chefe e os dois prisioneiros do tunnel!

CAPITULO XXVII

DA MORTE PARA A VIDA

Morto o chefe supremo, foi o seu corpo reclamado pelo veneravel M. c. 892, conselheiro-preceptor e scientista de renome.

Arrastando o cadaver para as profundezas do laboratorio, o ancião procedeu meticulosamente á lavagem do apparelho circulatorio, pelo sôro physiologico, iniciando-a através do systema arterial e terminando-a pelo venoso. Uma vez completamente exangue, teve logar a transfusão do sangue de individuo do mesmo typo, sob certa atmosphera de oxygenio, no momento em que uma corrente electrica era levada a provocar artificialmente uma primeira contracção cardiaca, partindo essa excitação do nodulo de Keit e Flack.

O organismo reagiu.

O rythmo da vida penetrou naquelle corpo, reanimando-o primeiro imperceptivelmente, depois mais sensivel, mais forte, mais palpitante, mais violento...

A machina humana tornou ão seu automatismo com vehemencia: o coração a bater compassadamente, os pulmões a arfar com regularidade...

Por fim, após um estremecimento prolongado que perpassou como um sopro espiritual, o Chefe Supremo abriu os olhos cheios de espanto como se despertasse bruscamente de um somno profundissimo... Fixou o sábio, comprehendeu e sorriu.

M. c. 892 não resistindo entretanto ás tremendas emoções que o chicotearam no decorrer daquella singular e miraculosa experiencia, tombou para sempre, ferido por um colapso mortal!

Duas lagrimas afloraram aos olhos do Chefe Supremo que, por alguns minutos, contemplou a feliz e ultima expressão estampada no semblante do grande scientista.

Depois, em companhia de alguns subordinados fieis que haviam resistido á onda de alucinação, precipitou-se o Chefe Supremo para a embocadura do tunel afim de apoderar-se da lamina de luz, — arma prodigiosa cujo manejo só era privativamente permittido ao detentor maximo do poder em Mairi-Uerpe.

Houve a luta já anteriormente descripta, com vantagem para o unico e legitimo possuidor da cimitarra de fogo que, no momento, desinteressado pelos garotos prisioneiros do tunel, seccionou as portas de Mairi-Uerpe atirando-se aos quatro pontos cardeaes da cidade mysteriosa afim de salval-a daquelle caos...

CAPITULO XXVIII

Momentos dilacerantes

Alheios entretanto á extensão da desgraça que ameaçava Mairi-Uerpe, os garotos continuavam á borda do Subterraneo admirando a cidade em todos os seus detalhes.

Observou Nilcio que a população em peso se deslocava para a praça central, occorrendo-lhe de inicio a idéa da realização de alguma ceremonia civica ou religiosa.

Focalizando porém o seu binoculo para sondar aquella affluencia, sentiu o garoto a maior e mais dilacerante commoção de sua vida.

Ao meio da praça erguia-se um enorme cylindro de transparencia chrystallina, no topo do qual se comprimia potente embolo governado por um machinismo superior.

Dentro do cylindro fatidico, estreitamente abraçados e aguardando o instante supremo, quedavam Naro, Tazano e o filhinho do ex-chefe de Mairi-Uerpe!

Compreendeu Nilcio, de relance, a morte horrivel, requintada de inominavel crueldade, a que haviam sido codenmnados os garotos...

Com effeito: encerrados naquellas paredes crystalinas começom elles a soffrer lentamente a agonia da compressão, que se prolongaria até sucumbirem aos olhares vingativos dos habitantes de Mairi-Uerpe!

Impulsionado por todas as forças do seu nobilissimo e intrepido coração, correu Nilcio, em companhia dos demais garotos, até o vehiculo sob o commando do Enzo, ordenando-lhe que manobrasse para um mergulho de vida ou de morte no fundo de Mairi-erpe.

O vehiculo, roncou forte, volvendo para a boca do tunel e estacionando á orla do mesmo enquanto os seus tripulantes coordenavam o plano de salvamento dos prisionairos.

De subito, Jaburu' que observava com o olhar esgazeado os movimentos da turba, apontou para baixo gritando:

— "A lamina de luz! 9 lamina de luz!"

Nilcio, arrancando o binoculo das mãos do garoto e vibrando de contentamento exclamou:

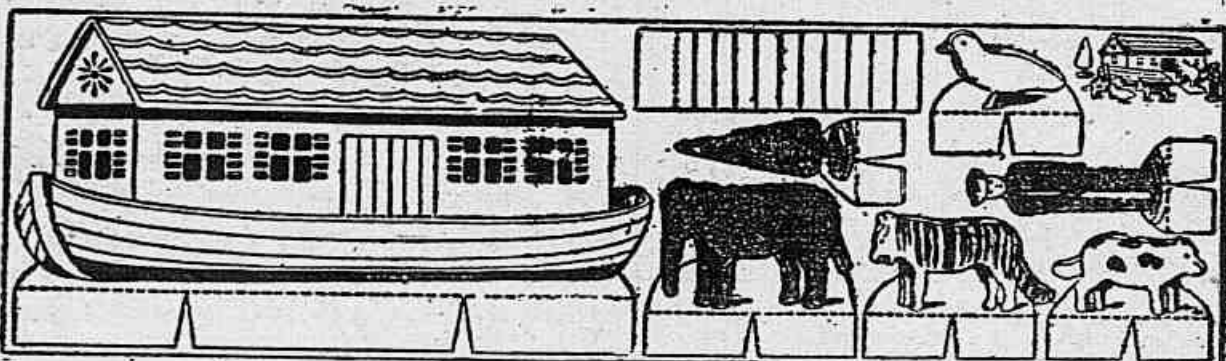
— "A lamina de luz! A lamina de cercear o cylindo... O cylindro tomba... A multidão estupefata parece indecisa! Aproveitemos esse instante para arrebatar-lhes nossos companheiros!"

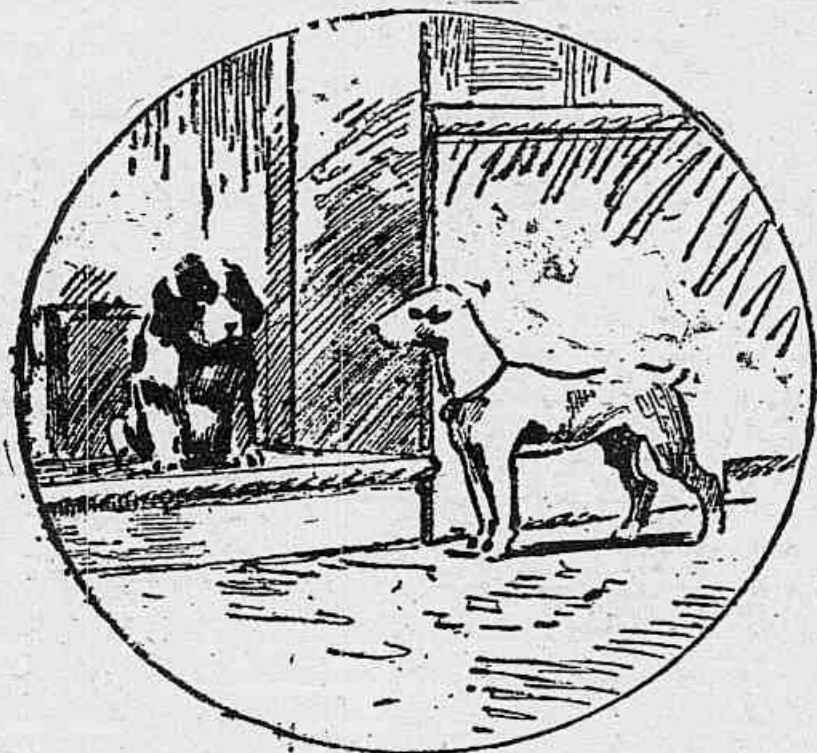
Abriram-se as assas do vehiculo e a helice, na mais alta rotação, fel-o arremessar-se como um temeroso condor até o patibulo, em plena Mairi-Uerpe!

Ainda não refeita da primeira surpresa, a multidão recuou, instinctivamente, assombrada ante o ruido ensurdecedor do monstro metallico fumegante, que, pousando muito proximo ao grupo dos tres condemnados, enguliu dois delles, alçando novamente o vôo com direcção á entrada do grande tunnel!

(Continúa no proximo numero)

DESENHO PARA ARMAR

A ARCA DE NOE'

Ha algumas semanas que não publicamos nenhum desenho para armar, e alguns amiguinhos reclamaram contra isso. A demora foi puramente occasional. E' que ha sempre muitas coisas para serem publicadas, e o espaço de que dispomos não chega para tudo. Continuando a série, apresentamos hoje um motivo interessante: a Arca de Noé, com varios dos seus habitantes. O processo de armar é sempre o mesmo: collar a gravura em um pedaço de cartolina, colorir as figuras com lapis de côr, recortal-as pelas linhas externas, e depois dobral-as pelas linhas pontuadas. Para preparar a scena é só guiar-se pelo modelo que apparece no canto direito da gravura

AS AVENTURAS DE UM CÃOSINHO

Hontem, ao passar pela casa de Carlinhos, vi o Totó palestrando com outro cãozinho, naturalmente de qualquer residencia das vizinhanças.

Não se póde negar que os cachorros são sociaveis e propensos a andar juntos. O mal é que nem todos elles são o sufficientemente educados para tratar aos outros com as devidas considerações.

Existem, com effeito, cãezarrões, cães e cãesinhos, dos quaes se costuma dizer que têm "más pulgas". As más pulgas costumam pol-os de tão máo humor que, por qualquer motivo, se enfurecem e mordem o cão que se lhes approxima e, tambem, as pessoas.

O Totó não tem pulgas nem boas nem más, coisa importantissima no mundo animal, pois um cão sem pulgas é considerado entre elles como verdadeiro phenomeno, digno de ser exhibido num circo, quando está vivo, e num museu, depois de morto.

A esse proposito, conta-se que faz muito tempo foi apresentado numa reunião de cães um exemplar com essa extraordinaria particularidade. O facto produziu tamanha surpreza que logo depois o interessante cãosinho estava rodeado por centenas de semelhantes seus das mais diversas categorias.

Todos desejavam vel-o bem de perto e examinar seus largos e crespos pellos, pois se tratava de um cão pelludo.

Houve muita duvida e muita discussão. Innumeravel quantidade de vezes estiveram a revistal-o para capacitarem-se os demais de que não havia exaggero nem engano.

E tanto discutiram que afinal se puzeram a apostar a cauda, sobre se "o phenomeno" tinha ou não pulgas.

Decidiu-se que um jury constituido pelos tres mastins mais corpulentos decidisse definitivamente a questão. Approximaram-se os que deviam julgar o caso e nem sequer tiveram necessidade de abrir os pellos para examinar a pelle... O cão se convertera na capital do mundo das pulgas!...

Já se vê qual é o resultado das ruins companhias.

O Totó não esteve, provavelmente, nessa reunião e, se esteve, foi dos que ganharam na aposta, pois conserva a cauda. Ao contrario, perdeu-a o cão que, como eu dizia, conversava com elle na porta da casa, no momento em que eu por ali passava.

Senti curiosidade em saber o que diziam e me detive, dissimuladamente, para não despertar as suspeitas de Totó, que é, sem duvida, um bom guarda. Parado de costas, ouvi Totó dizer:

— As apparencias enganam!

— Pois, meu amigo, não sei do que te queixas — respondeu-lhe o outro. — Casa sem gatos, boa mesa, boa cama, direito para vir á porta, algum passeio de vez em quando, nada de focinheira nem de correntes. Pedir mais é ser muito exigente.

— E' que não conheces o Carlinhos — replicou o Totó.

— Em quasi todas as casas existem meninos. Não vejo em que isso possa ser inconveniente para a felicidade. Que dirias se tivesses que supportar, como eu, a ignominia de dormir sob a ultima escada da casa, emquanto que o gato dorme nas melhores salas? Que dirias se soubesses, como eu sei, que os mais delicados manjares são para o gato e que nem sequer posso fital-o fixamente sem que me reprehendam como se eu tivesse commettido um crime?

— Diria que tudo isso é preferivel ao que se passa commigo.

— Então te acontece alguma coisa desagradavel?

— Já disse que não conheces o Carlinhos.

— Conheço-o.

— Não o conheces bem.

— Sim, conheço-o.

— Vamos, não sejas teimoso. Ouve-me e comprehenderás que tenho razão. Carlinhos é um menino muito bom, muito sympathico, que de mim cuidou carinhosamente quando éu era pequenino. Mas, de vez em quando tem umas idéas tão raras que parece um malvado... A's vezes me atira um pedaço de carne amarrada a um barbante e no momento em que vou tragal-o, tira-m'o da bocca e se põe a rir perdidamente. Outras vezes me joga o gato em cima, provocando minha indignação e parecendo querer dizer: 'Quero ver se te atreves a mordel-o!" Certo dia atirou longe um pedaço de madeira e ordenou-me que fosse buscal-o. Tu sabes que eu possuo esta habilidade...

— Sim, sim... Já me disseste isso umas cincoenta vezes!

— Atirou isso que eu julgava ser madeira e quando vou mordel-o,... verifiquei que era fogo e que queimava!

— Isso não é proprio de uma pessoa decente. Reconheço-o.

— Ainda hontem estava eu a fazer uma sésta... Creio que a gente tem direito a dormir quando e onde não incommoda ninguem... e sempre que eu não esteja de guarda. Era de dia. A familia toda estava em casa.

— Então tinhas direito. Que te disse elle?

— Não me disse nada. No melhor do somno, puxou-me pela cauda com tanta força que quasi m'a arranca.

— Coisa horrivel! O Carlinhos faz isso? Repito que eu o julgava uma pessoa decente.

— Tenho razão em queixar-me?

— Sim.

— Tenho razão em dizer que as apparencias enganam?

— Tens.

— Bem. Já sabes. Mas, quero que estas confissões fiquem entre nós dois, hein? Não contes a ninguem!... O Carlinhos antes foi muito bom e muito carinhoso commigo e tenho a esperança de que lhe passem estas coisas improprias delle e que tanto depõem contra sua educação.

Ladrando, despediram-se:

— Até logo!

— Até logo!

... Julguei necessario informar-te destas coisas, Carlinhos.

Saberás se o pobre Totó exaggera suas desgraças ou se são verdadeiras.

De qualquer modo, confio plenamente em teu nobre coração para que nunca mais possa queixar-se de ti.

O expediente do velho Antonio Pedro

Antonio Pedro e Maria Augusta eram duas creaturas pobres porém muito felizes, pois não possuiam ambições. Viviam desde muito tempo naquelle logarejo, elle do seu officio de carpinteiro, ella, do producto de uma pequena porém bastante lucrativa criação de aves.

E os dias corriam tranquillos naquelle humilde lar, porque ambos sempre tinham o que comer, e eram estimados pela vizinhança.

Maria Augusta só possuia uma vaidade: a sua criação. Não havia, em toda a região, gallinhas mais vistosas e mais poedeiras que as della. E que ovos, que punham as gallinhas de dona Maria Augusta! Cada um delles seria bastante para fazer uma fritada capaz de satisfazer o apppetite de um rapazinho! E os patos? Toda a gente que os via ficava encantada. Eram grandes que admirava.

Dona Maria Augusta acordava antes do sol para deitar a primeira ração de milho ás suas aves. E nunca lhe havia succedido, em tantos annos passados, sentir falta de alguma.

Naquella manhã, porém, sua surpresa foi grande, ao verificar que duas das suas melhores gallinhas não estavam presentes. Eram a "Branca de Neve", alvinha como um floco de algodão, e a "Tuira", uma pintadinha côr de cinza. Que teria sido feito dellas? Ladrões não existiam no logar. Raposas, muito menos.

Dona Maria Augusta levou o facto ao conhecimento do marido, e os dois perderam-se em cogitações, que não produziram o menor resultado. As duas gallinhas não appareceram mesmo. Antonio Pedro deixou a mulher cuidando da casa e foi para o seu trabalho.

A' tarde trouxe elle uma noticia interessante: olhando, de passagem, para o quintal do "seu" Chico Pemba, o vizinho mais proximo, elle havia visto duas gallinhas extremamente parecidas com as que sua mulher acabava de perder. Era para admirar, porque Chico Pemba sempre se havia mostrado um sujeito direito. Mas o caso merecia ser apurado.

Na mesma noite Antonio Pedro foi falar com Zé Eugenio, o velho mais antigo do logarejo, pessoa muito prudente, que todos respeitavam. E Zé Eugenio prometteu encarregar-se da delicada missão.

E de facto, logo no outro dia, lá se foi elle para a casa do Chico Pemba. Chico Pemba nem pestanejou. Negou a pé firme que tivesse bolido no quintal alheio. Gallinhas brancas, pretas ou pintadas, todo o mundo as póde ter, e aquellas que ali estavam eram muito delle.

Antonio Pedro, sempre delicado e paciente, não disse que duvidava, mas tambem não se deu por convencido. E pediu para ir ao terreiro, e pediu para que as gallinhas brancas, e duas ou tres que bem poderiam passar pela "Tuira". Chico Pemba apparentava um ar offendido, e parecia mesmo um homem honesto. Antonio Pedro pediu licença porém para fazer uma experiencia. Entrou no gallinheiro, e de lá de dentro começou a chamar:

— Toc... toc... toc...! Toc... to... toc...

Todas as gallinhas correram e entraram.

Todas aliás não, porque uma gallinha branca e uma gallinha pintada de cinzento ficaram do lado de fóra, muito ariscas, procurando uma abertura no cercado, por onde sairem.

— Não póde haver melhor prova de que estas duas gallinhas não são daqui, disse o velho Antonio Pedro. Vou leval-as ao seu legitimo dono. E prometto que elle não dará queixa do seu acto á Policia, desta vez.

Chico Pemba curvou a cabeça envergonhado, e prometteu não fazer outra.

QUEM FALTAVA?

No dia do anniversario de sua irmã Maricota houve uma festa em casa do Ary, sendo convidadas as moças da visinhança, que vieram a pé, emquanto que outras vieram de automovel.

Mas a Maricota tinha dez amigas que moravam mais distantes e que não poderiam vir por se achar o tempo um tanto ameaçador. O pae da anniversariante teve então a generosa idéa de alugar um taxi para ir buscar as dez moças que faltavam. Como cada uma dellas morasse em pontos differentes, o taxi tinha de fazer uma viagem para cada moça.

A irmã de Ary fez a lista dos nomes com os respectivos endereços, entregando-a ao chauffeur. Assim, Emilia, morava a um kilometro de distancia; Engracia, a dois; Edith, a tres; Isabel, a quatro; Julia, a cinco; Violeta, a seis; Alice, a sete; Maria, a oito; Ruth, a nove e, finalmente, Sonia, a dez kilometros de distancia.

Quando o homem do taxi veio receber o dinheiro das viagens, declarou ao Ary que seu preço era de 2$000 para o primeiro quarto de kilometro e de 500 réis para cada quarto de kilometro subsequente. E que, portanto, o total era de 201$500. Ary reflectiu alguns momentos e disse ao chauffeur que faltava então trazer uma das dez moças.

Embora Ary não houvesse visto quaes as moças que o taxi havia transportado, immediatamente declarou ao chauffeur o nome da moça que elle se esquecera de ir buscar.

Como se póde determinar isso pela conta apresentada pelo motorista do taxi?

PRECE DE MÃE

José Foch Narciso

O horizonte, naquelle dia, amanhecera tenebroso.

Nuvens negras e ameaçadoras se accumulavam no ceu.

Duma pequena casinha de sapé saiam diversas pessoas para o baptizado de um recem-nascido.

Nos tortuosos caminhos a pequena caravana já sentia os ribombos dos trovões, o clarão dos raios e os pingos frios da tempestade que se approximava vagarosa, mas ameaçadora.

O pequeno já choramingava nos braços da madrinha.

A mãe, que ficára em casa quando percebera os indicios da grande tempestade, afflicta pela sorte de seu filho, orava; — pedia a Deus que abrandasse a furia.

A caravana caminhava, ainda longe da villa, em campo aberto sem nenhum abrigo.

Os relampagos, os trovões, a chuva pararam de repente como se se tivesse, naquella hora, processando um dos muitos milagres que faz a divina providencia.

E esta parada brusca continuou até que entraram na igreja da villa.

Ahi desabou novamente com mais furia, a tempestade e continuou até a tarde sem treguas.

Esta parada foi, naturalmente, feita por meio da oração fervorosa que a mãe fazia quando começava a tempestade.

Vemos por este conto, quanto é valida uma oração de mãe.

Pouso Alegre, Minas.

GUERRA!

Aroldo Mendes
(14 annos)

Crueldade! Perversidade! Atrocidade! synonimos de Guerra!

Deshumanos são aquelles que a approvam! Indigna de nossa geração! E' ella que leva ao lar, o luto, a tristeza e a desgraça! Na epoca de progresso em que estamos, é uma vergonha approval-a.

Nós somos os homens de amanhã caros amiguinhos, portanto devemos reprovar essa terivel carnificina!

Não é só com armas que se defende a patria, pelo contrario num paiz onde ha paz e cordialidade é que é engrandecida pelo labor de seus habitantes que ao invés de estarem forçados a matarem quem não conhecem, estão trabalhando por sua livre vontade e defendendo o paiz da crise que é occasionada tambem pela guerra.

Se entre vós houver alguem que seja favoravel, logo verá a sua inutilidade.

Admittamos porém uma só especie de guerra; sendo esta especie a de fazer guerra á propria guerra.

São Francisco e o faisão

P. R.

Um gentil-homem do Sena mandou, certa vez, um faisão a São Francisco que enfermara.

O Santo recebeu-o com grande alegria, dizendo: Louvado seja o nosso Criador, irmão faisão".

E voltando-se para os irmãos humanos:

"Vamos ver agora se o irmão faisão quer ficar em nossa companhia ou se prefere voltar para as paragens que lhe são familiares e por isso mais lhe convenham".

Um dos irmãos levou o passaro a regular distancia, onde o soltou sob um vinhedo.

Mas tanto se viu solto, voltou incontinente para a cela do Santo. Mais vezes repetem a experiencia e sempre com incrivel tenacidade, o faisão torna para junto de S. Francisco. Este pediu que o alimentassem bem e pozse a acaricial-o e a falar-lhe, como a um irmão pequenino.

(Das "Lendas do Céo e da Terra", de Malba Tahan).

As magoas e os lamentos de nada servem; as fortes esperanças e as sãs ambições é que são uteis ao homem. — Le Pere Didon.

DE BERNARD SHAW

Bernard Shaw ouve de um inimigo essa pergunta:

— E' certo que seu pae foi um vulgar alfaiate?

— Sim — affirma Bernard.

— Então, porque não se metteu tambem a alfaiate?

Risonho, responde Bernard Shaw:

— Permitta que lhe responda com uma pergunta: E' certo que seu pae foi um cavalheiro?

— Claro!

— Então porque não é o senhor um cavalheiro?

CONTO JUDEU

Ultimo conto judeu, contado por Tristão Bernard, na occasião das representações em Paris da "Bloch de Chicago":

"O dia foi de grande perdão, o officiante sopra em uma especie de corno, chamado pelos judeus "schofar". Dá-se um incidente no templo e isso dá logar a diligencias policiaes.

— Senhor presidente — diz a primeira testemunha, chamada a depôr — o caso occorreu no momento preciso em que soprava o "schofar".

— O que?

— O "schofar".

— E que é isso?

— Não sei dizer de outro modo. O "schofar".

Outra das testemunhas israelitas, então, lhe diz ao ouvido:

— Diga que é uma trombeta...

— Senhor presidente, o "schofar" é uma trombeta.

— E porque não o disseste desde o primeiro momento?

— Senhor presidente... porque não é uma trombeta.

USO E ABUSO DE ALGUNS CONDIMENTOS

Os condimentos que se levam á comida melhoram seu gosto, estimulam o apetite, facilitam a digestão.

O sal é o mais usual. Não ha duvida que é o principal. Excita moderadamente a mucosa da boca, augmenta a secreção da saliva e aviva o apetite. Deve-se usal-o, no emtanto, sem grande abuso, pensando nos rins.

A noz-moscada é outro que se emprega. Tambem se deve empregar moderadamente que o seu abuso occasiona somno profundo, delirio, pesadello, etc. Não se deve beber liquidos que contenham noz-moscada.

DA DECORAÇÃO MODERNA

A nova decoração consiste em typos de mesas pequenas e lampadas modernas. Duas lampadas collocadas num mesmo aposento são de um grande effeito decorativo. Não está completo um aposento sem uma pequena mesa. Nella collocaremos revistas, livros, flores e uma lampada. São elementos indispensaveis. Tudo ao lado de uma commoda pelo conforto e á decoração moderna.

Desenho para colorir

PELLE DE ASNO

Com lapis de côr ou aquarella, os nossos leitoresinhos colorirão a gravura, da princeza que vestiu-se com a pelle de um burro. Usem côres vivas e vistosas e terão um lindo quadrinho!

Caixa do correio

Maria da Conceição Alves Corrêa — Rio — Ficamos muito satisfeitos em saber que você já recebeu os livros. E que tambem gostou delles. Tio Haroldo está muito contente por saber que quasi todos os sobrinhos estão de accordo com a Palestra de que você fala.

Iene R. V. L. — Rio — Nós gostariamos muito de ter você como collaboradora. Mas a condição de que os trabalhos não sejam do genero do que a amiguinha nos mandou. Namoros, não são assumptos proprios para crianças. E você não fala em outra coisa, na sua historia.

Nabor Pinheiro Fernandes — Valença, E. do Rio — "Gratidão de D. Ratão", estava muito interessante. E, apesar de ser um pouco longo, Tio Haroldo já deu ordem para que seja publicada immediatamente.

Levy Rocha — Cachoeira do Itapemirim, E. do Espirito Santo — Sua ultima collaboração já recebeu a approvação do Tio Haroldo. A illustração está bôa, e ainda não esquecemos a optima classificação que o autor tirou no concurso do sello. Quanto aos desenhos do Oséas, ainda não recebemos. Um abraço de agradecimento pelos cumprimentos.

Jorge de Oliveiros Lopes de Carvalho — Nogueira. — **Michel Simão**, — Palma, Minas. — **Dino Mello e Eunice Durães** — Itapirú — Os desenhos que vocês nos mandaram estavam todos muito interessantes. Já foram approvados e serão publicados brevemente.

Nelson Carneiro da Silva — Passa Quatro, Minas — Sua composição: "Mãe", deve ter sido publicada neste mesmo numero.

Francisco Queiroz — Rio — Tio Haroldo muito lhe agradece as felicitações. Fique certo de que tambem nós lhe desejamos um anno prospero e feliz. "O busio branco" deve sair neste ou no proximo numero.

Antonio Calil Farah — Conceição de Macabú — Seu desenho será publicado no proximo numero. Tio Haroldo está providenciando para obter a informação que você pede. Mais alguns dias e lhe enviaremos o prospecto.

Celso de Lima Medeiros — Itajubá — Ainda não é desta vez que podemos publicar um conto seu. Por que você foi escolher um assumpto tão difficil? Faça uma descripção para começar. Uma coisa simples. Depois, então, á medida que fôr se exercitando, passe para themas mais complicados. Lembre-se que ninguem começa pelo fim, e sim pelo principio.

Mauro Silva, Tristão Camara — Maria José Saraiva Werlinger, Murinel. — Nydia Nathalia, Haroldo Henrique e Edma Elisabeth de Carvalho Pêgo, Cambuquira — Os desenhos dos amiguinhos estão muito bonitinhos. Escolhemos os dois melhores de cada um de vocês e os publicaremos no proximo domingo.

José Luiz Furtado de Mendonça? — Então, você não se convenceu com a resposta do Tio Haroldo? E continua firme na sua idéa louca de arranjar quem faça historias com os seus personagens? Era bom que você se curasse logo dessa idéa, e tambem tirasse da cabeça a mania dos espiritas e dos remedios milagrossos para o caso que você imagina. Por que você não escreve logo as suas historias, em vez de estar aborrecendo os amigos, para que elles as escrevam com os seus personagens, como você nos contou. Seria muito mais simples e tambem muito mais facil.

Vicente de Medeiros, Cruz alta, Rio Grande do Sul — Muito nos admiramos da sua reclamação, pois, os livros já foram enviados ha bastante tempo. Seguiram pelo correio e registrados. Mas se por um acaso elle não chegar ahi, escreva-nos novamente, que reclamaremos ao Correio.

Vicente Carlos de Freitas, Juiz de Fóra. — "A guerra Italo-Ethiope", deve ter saido neste mesmo numero.

Almir de Miranda Tavares, Nictheroy. — **José Samarini**, S. Geraldo, Minas. — Tanto "A prisão" como "O chapéo do meu padrinho" já seguiram para as officinas. O desenho do vapor é que não pode ser aproveitado porque é muito grande.

José Foch darciso, Pouso Alegre. — "Prece de mãe" deve sair neste numero. As anecdotas já eram muito conhecidas e por isto não as publicamos. Charadas, o "Supplemento" só publica quando fazem parte de algum concurso. E mesmo estas, não são feitas pelos sobrinhos.

Milton Barbosa darcheu, Curityba, Paraná. — Sua historia estava muito boa, e como merecia, foi approvada e provavelmente são publicada neste mesmo numero.

Haroldo Mendes, ? — Estamos impossibilitados de attender ao seu pedido. O que vocês nos pede para publicar é considerado materia paga, e não podemos abrir uma excepção. Quanto a seus contos sempre que estiverem em condições serão publicados côm presteza.

TIO HAROLDO

O CASTIGO DO JOÃOSINHO

A VISINHA — Como estás hoje aceiado, Joãosinho! Esperas a tua avó, não é verdade?

O JOÃOSINHO — Não senhora; é que eu fiz tolices e quando as faço, a minha mãe lava-me sempre, para castigo.

O SUPPLEMENTO

Eu quando conheci
O "Supplemento Infantil"
Eu vi muitas historias bonitas
"Das crianças do Brasil".

Mauro Silva
13 annos
Tristão Camara — E. do Rio.

HISTORIA FORMADA COM AS PALAVRAS: CAVALLO, APPLICAÇÃO, PREMIO E PASSEIO

Era uma vez um menino que se chamava Geraldo. Era muito obediente dos paes. Então seu pae prometteu dar-lhe um cavallo.

Tinha Geraldo muita applicação na escola e por isto ganhou o 1º premio.

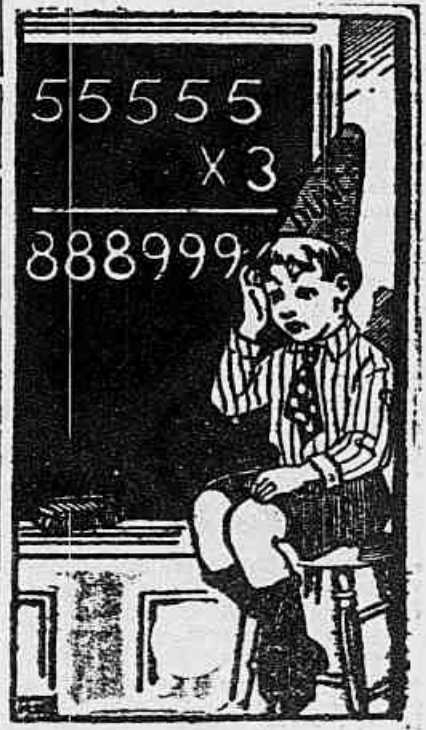
Seu pae ficou muito satisfeito e cumpriu a promessa.

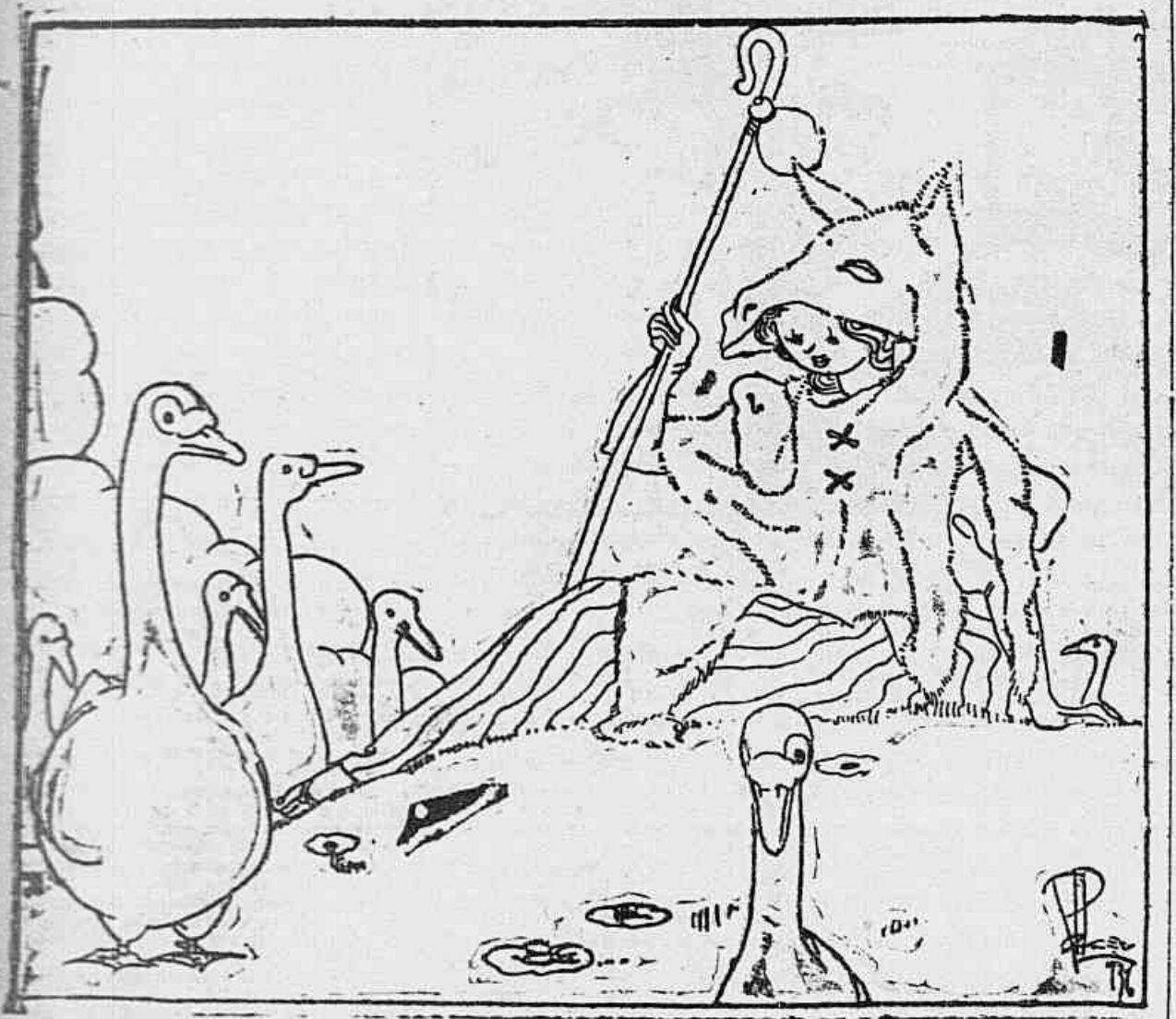
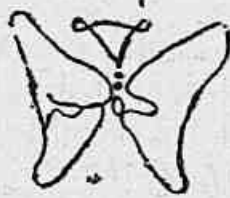
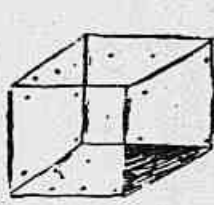
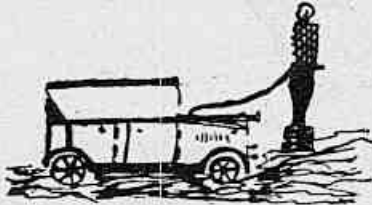
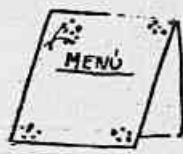
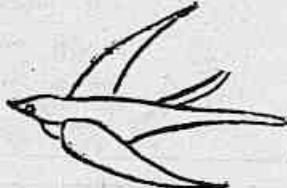
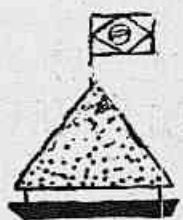
Geraldo ganhou um cavalinho e foi muito contente dar um passeio á fazenda da sua avó.

Devemos imitar o procedimento deste menino, pela sua obediencia a applicação.

Adalberto Café. — 8 annos
Sabinopolis — Minas.

SALADA DE ALGARISMOS

Carlito está zangado porque seu professor disse que o trabalho feito em casa está errado. Entretanto, o exemplo que elle escreveu na pedra está perfeitamente certo, no que diz respeito aos algarismos.

O exemplo não contem um unico algarismo a mais nem de menos. A massada foi que Carlito não os escreveu nos logares certos.

Veja o leitorzinho se consegue mudar a disposição desses algarismos, de maneira a fazer delles um exemplo intelligivel de multiplicação.

COUSAS DAS CRIANÇAS

O lindo ramo foi composto pela Zézé. Zé de que? Ella esqueceu de assignar o resto do nome. E' a Zézé de S. Gonçalo de Sapucahy. A casa foi desenhada pelo João Pinto de Oliveira, de S. Geraldo, Minas. E a borboleta, pelo Epitacio Ribeiro, de 8 annos, morador em Sabino Pessoa, E. Santo

Therezinha Ribeiro, 8 annos, Sabino Pessoa, E. Santo — Ismar Pereira Garcia, 11 annos, Peçanha, Minas — Osvaldo P. Albuquerque, 8 annos, Petropolis, Estado do Rio

José S. Barquette, 10 annos, Andrelandia, Minas — Luciola Magalhães, 10 annos, Petropolis — Maria Luiza Braccini Marques, 11 annos, Pote Nova, Minas

O vaso foi feito pela Celina Caiado, de 5 annos, frequentadora da escola da Fazenda Oriente, Espirito Santo. E o barco é habilidade da Luciola Magalhães Bessa, de 10 annos, residente em Petropolis

Maria da Gloria Rappaun, 11 annos, Petropolis

UM BOM MENINO

José, criança encantadora de seis annos de idade, era pobre, muito pobre mesmo.

Morava com meiga mãezinha numa tosca cabana á margem da estrada que conduzia a uma bella cidadezinha do interior.

Criado com carinho, de modos delicados, era José a criança prestimosa que auxiliava aos raros viandantes que demandavam a villa, dando-lhes informações, agua ou esclarecimentos outros, se acaso lhe solicitavam.

Um dia um rico senhor que por ali passára, além de alguns nickeis offereceu-lhe um delicioso bolo.

José guardou-o para comel-o mais tarde. Já quasi anoitecia... José, á porta, apreciava o firmamento, onde ao poente morria o sol, entre clarões fulgurantes de purpura e ouro, quando passou um pobre velhinho, depauperado, pois nada havia comido nesse dia.

Approximando-se do menino, pediu-lhe qualquer coisa que lhe matasse a fome.

José pensou e não resistindo ao impulso de seu caridoso coração, penetrou no seu modesto lar e apanhando o bolo que deveria estar saborosissimo, deu-o todo ao pobre velhinho.

A mamãe de José que tudo apreciára emocionadissima, derramava lagrimas silenciosas de satisfação emquanto que o pobre se afastava com palavras de bençãos para aquelle anjo tão caridoso.

Ao mesmo tempo no céo surgia ofuscante estrella e, ao fital-a, José julgou ver no seu brilhar a mesma irradiação que presentira no pranto que banhára o rosto de sua mamãezinha, ao ver o seu gesto de carinho para com o mendigo.

E José senti-use feliz, muito feliz, naquella divina noite constellada.

Celia Pinto do Carmo — 10 annos.

O CHAPÉO DO MEU PADRINHO

Almir Miranda Tavares
(8 annos)

Uma vez o meu padrinho foi passeiar em casa de um primo; chegando lá elle collocou o chapéo em cima de uma cadeira.

No alto havia uma lamparina cheia de azeite, em dado momento a dona da casa vae endireitar a lamparina e ella entorna o azeite justamente no chapéo do meu padrinho.

Imaginem a situação da dona da casa; fica muito afflicta e vae contár o que aconteceu.

O meu padrinho que é muito bom e educado, disse que não fezia mal; pois elle compraria outro.

No dia seguinte elle comprou um mais bonito. Mas querendo aproveitar o tal chapéo, foi em uma tinturaria e falou com o tintureiro se podia tingir; o tintureiro disse que sim. Pois o chapéo podia ser aproveitado ao menos para ir ao trabalho, para passeiar não serviria mais.

Qual não foi a decepção do meu padrinho; quando foi apanhar o chapéo para entregar ao tintureiro. O rato sentindo o cheiro do azeite, pois o meu padrinho esqueceu o chapéo em cima da mesa, roeu a

OS DOIS CEGOS

Walbelles da Fonseca

Viviam em Bagdad, numa pequena choupana, dois cegos que o povo dizia serem irmãos.

Numa manhã de verão passou pela choupana dos dois cegos um mercador que vendo aquelles dois homens sem direito a ver a luz do dia, quiz saber ao certo se elles eram irmãos. Os cégos disseram: não meu amigo, nós não somos irmãos do mesmo sangue mais somos irmãos da mesma dôr...

— Eu disse o mercador, desejava muito saber se os senhores são cégos de nascença, ou se ficaram cégos depois de velhos.

— Contaremos as nossas historias, disseram os cégos, então um dos infelizes começou a seguinte historia: eu quando éra rapaz morava numa peuqena aldeia juntamente com o meu pae, que era mercador; perto da nossa casa, morava uma senhora que, devido as suas más acções tratavam-na de feiticeira.

Esta mulher tinha uma filha tão feia que nunca um rapaz qualquer jámais se atreveu a pedil-a em casamento.

De maneiras, que, esta feiticeira, queria por força que meu pae fizesse com que eu me casasse com a filha della, meu pae porém não lhe deu attenção e ella jurou vingar-se.

Uma bella manhã estava eu na janella de casa quando por mim passou a megera que jogou-me um posinho branco; ardeu-me muito, e quando eu quiz abrir os olhos não pude, estava completamente cégo.

— Passado uns quinze dias meu pae fallecia e, como eu estava privado das vistas, toda a herança deixada por meu pae desappareceu, e eu fiquei além de cégo na miseria do meu soffrimento deu-me esta choupana onde eu estou a espera do meu derradeiro dia.

Eis como foi revelada a historia do primeiro cégo. Assim que o primeiro cégo terminou a sua triste historia logo em seguida principiou o segundo cégo.

— A minha historia é pequena, disse o segundo cégo, e assim começou a seguinte historia: Eu, disse elle, era filho de Blumait, grande mercador daqui de Bagdad. Uma vez, meu pae saiu com algumas mercadorias para vender na cidade e quando ia atravessar uma das ruas principaes da cidade, meu pae fôra colhido de surpreza por um automovel tendo morte instantanea, fiquei então no seu logar de mercador.

Devido ao meu modo de tratar os meus freguezes fui muito bem encaminhado no serviço.

Uma manhã, passava eu por uma estrada deserta fui abordado por tres individuos que me intimaram a entregar as mercadorias, ou a vida; fiquei mudo deante daquelles homens. Resistir aos seus intentos, elles então, tomaram-me as mercadorias e quando um delles ia liquidar com a vida, um outro disse que era melhor me vazar os olhos.

Quiz protestar contra aquelles covardes; mas... um ferro com uma ponta aguda vazou-me ambos os olhos. Gritei por soccorro mas foi inutil.

Sem dinheiro sem a vista e na miseria, puz-me a vagar pela estrada, e por felicidade minha, dei nesta casa, onde tambem morava um irmão da mesma dor... ahi está como fiquei cego.

E assim meu amiguinhos, termina a historia triste de dois homens que foram ricos, e que alem de cegos ficaram na miseria.

ENTRE GURYS

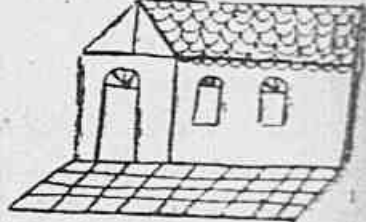
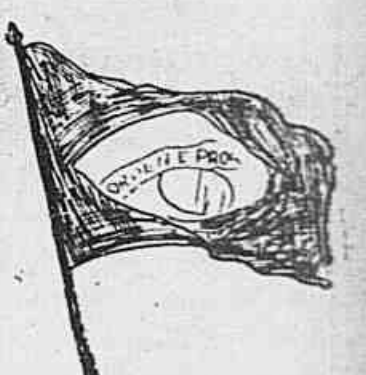
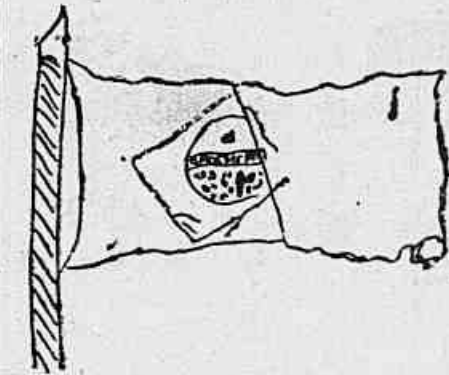
Luiz Guamyza.

A menina — Papae Noel poz um presente em cima dos meus sapatos.

O menino — Pois o meu presente ficou por baixo.

A menina — ? ! ! ! . . .

O menino — Sim, Era um par de patins...

Caracterisa um homem bem educado conversar com seus inferiores sem altivez, e com

Edgard Villarinho, 11 annos, Bento Ribeiro — Edilberto Café, 6 annos, Sabinopolis, Minas — Hamilton Corrêa de Almeida, 9 annos, Vermelho do Muriahé, Minas

Fernando Juarez Pitanga Tavora, 8 anos, São Paulo. — Henrique Sarmento, 11 annos, Dôres de S. Sebastião da Victoria, Minas

OS DOIS IRMÃOS

(DEDICADO AO MEU IRMÃO JOSÉ)

Nazira Borhid
(12 annos)

Havia em um paiz dois irmãos: José e João. José era o mais moço e o mais estudioso. João era o mais velho e não gostava de estudar. Um dia seus paes morreram. José, como era preparado, arranjou logo uma collocação, mas João, que nada sabia, não se empregou.

Passaram annos, e José esta rico e João andava esmolando.

Um dia José estava na mesa quando um empregado veiu dizer-lhe que ali estava um homem que se chamava João e queria falar com elle. José foi attender o homem.

Que scena, quando José viu seu irmão naquelle estado! Mandou-o entrar, tratou delle e ensinou-lhe. Com 25 annos João já estava rico, graças aos esforços de José. João quiz repartir sua fortuna com seu irmão, mas este não aceitou.

Moral: — Devemos amparar os pobres.

VOLTA GRANDE — Minas.

A GUERRA ITALO-ETHIOPE

Vicente Carlos de Freitas
(14 annos)

Pelas noticias do O JORNAL estou ao par dos principaes factos do mundo. Mormente da guerra na Abyssinia; o que muito está preoccupando a S. D. N. para a pacificação da mesma.

Mussoline o ministro da Italia, achando que o paiz precisa de expansão, atacou a Ethiopia, para se apoderar das terras do Negus e ao mesmo tempo para civilizal-a a troco de tiros de canhões e das metralhadoras emfim todas as materias necessarias de guerra para o exterminio de vidas.

Os abyssinios têm mostrado grande heroismo ante os soldados adextrados do Duce, para defender sua patria, que jámais foi dependente a outro qualquér paiz.

E' o unico torrão independente do continente negro, todos os outros estão nas mãos dos brancos gananciosos.

Os soldados peninsulares tem mostrado verdadeira barbarie matando mulheres crianças, e bombardeando os hospitaes.

A Suecia tem mandado muitos medicos e ajudantes para o serviço da Cruz Vermelha, para o auxilio dos ethiopes.

Sou completamente contra a attitude do grande "despota" do seculo XX.

Juiz de Fóra.

A RAPOSA E A ONÇA

Vou contar uma historia muito interessante aos meus amiguinhos:

— Um dia a onça fingiu-se de morta, em seu covil. Quando se espalhou a noticia do fallecimento da onça, sempre tão odiada e temida, vieram os outros animaes olhar de perto aquelle corpo, de que não podiam approximar-se em vida.

Cautelosa, prudente, mas cheia de curiosidade, chegou por ultimo a raposa. Não penetrou no covil. Na entrada da camara mortuaria a raposa deteve-se e perguntou:

— Ella já arrotou ?

— Não, responderam os bichos.

— Pois meu avô, quando já bem morto, arrotou tres vezes!

A onça, que estava com muita fome, ouvindo isso, não esperou mais tempo e arrotou tres vezes. Foi uma debandada geral! No covil "mortua-

Cybele Bueno Mendes, 5 annos, Eloy Mendes, Sul de Minas

A Igreja Matriz de Picatuba, por José Marques de Miranda, 12 annos

Athanael Moura Maia, 11 annos, Luminarias, Minas

Gostam da bicycleta? E' um trabalho do Paulo Emilio de Andrade Vilhena, de 9 annos e morador em Bello Horizonte, Minas

PALADINO

Lucia Guahyba

Foi elle um dos meus mais fiéis amigos.

Era feio, de raça "vira-lata", tamanho médio, cégo de um dos olhos, mas era bom, meigo e audaz.

Caçador, vivia á procura de ratos e gambás.

Na chacara estava ao meu lado, prompto para defender-me de qualquer ataque.

A' tarde sentava-se junto á minha cadeira e ficava attento á minha conversa com outras meninas.

Só comia junto á mesa da sala de jantar.

A' noite, quando eu ia a passeio, ficava me esperando no portão do jardim.

Uma manhã, eu bem lembro, esteve a contemplar-me tristonho, como que adivinhando. A' tarde saí e só cheguei á hora de dormir.

No dia seguinte uma noticia má me acordou. Morrera Paladino, victima de um atropelamento de automovel, dia esse que jamais se apagou da minha imaginação: dezeseis de abril de 1934, dia em que

Tião anda esquecido...